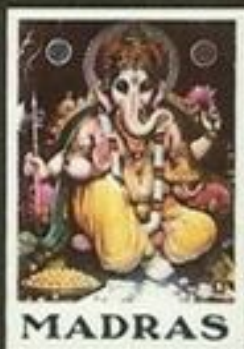


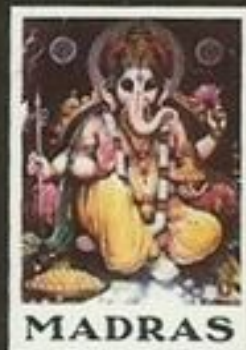
Nascido em 11 de abril de 1930, Anton Szandor LaVey descobriu muitas das suas fórmulas da *Bruxa Satânica* como uma consequência fortuita de ser um jovem observador e impressionável, durante o auge da lascívia americana, a Segunda Guerra Mundial. Enquanto muitos homens estavam no além-mar lutando a última “guerra patriótica”, havia muita competição por qualquer homem capaz que voltasse do *front*. As garotas ficavam atordoadas pela atenção masculina, tentando e provocando de forma ultrajante, longe dos olhos dos maridos e namorados. Suas macaquices não foram perdidas em LaVey.

Quando ele fugiu de casa aos dezesseis anos para juntar-se ao Clyde Beatty Circus, LaVey trabalhou rapidamente sua ascensão, desde cuidar das jaulas dos animais até organista e treinador de leões. O futuro Papa Negro tinha começado a aprender os segredos lúbricos que evocava mais ereções por garotas do campo caras-de-pau no meio do caminho do que dançarinas de *strip tease* em *shows* de revista. Suas relações com mulheres tentadoras como Marilyn Monroe e, muito mais tarde, Jayne Mansfield, que conheciam o poderoso afrodisíaco de permanecer



MADRAS

aberta e vulnerável, acrescentaram novos truques ao seu repertório erótico. A atração magnética de LaVey pelo misterioso e sobrenatural o assombraram durante o seu trabalho na polícia. Ele passou intermináveis horas atendendo aos chamados telefônicos de emergência — repetidas reclamações de fantasmas, gemidos misteriosos, OVNIS, possessões —, relatórios que ninguém queria manusear, pois eram “mal-assombrados” ou “estranhos”. Como um dos primeiros investigadores psíquicos do país, LaVey logo descobriu que tinha uma clientela entusiástica (e o deleite da imprensa) como caça-fantasma e hipnotizador. Também parecia que tinha juntado um grupo de personalidades um tanto incomuns ao redor de si, com interesses igualmente sinistros e incomuns, e ele finalmente fundou o Círculo Mágico. No final dos anos de 1950, instalado na sua notória “Casa Negra” na área de Seacliff, em San Francisco, LaVey decidiu suplementar suas populares palestras nas noites de sexta-feira sobre o bizarro e o oculto com “Oficinas para Bruxas”. Hoje, LaVey continua advogando a liberação real para mulheres corajosas o suficiente para se arriscarem ao ciúme ridículo das suas “irmãs”.

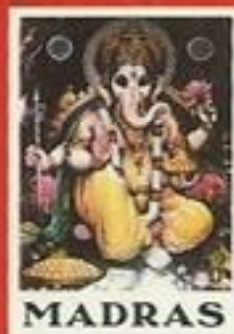


MADRAS

A Bruxa Sasanica



Anton Szandor LaVey



A Bruxa Satânica

Anton Szandor LaVey fez uma pesquisa sobre as raízes da bruxaria ligando-a ao satanismo. Em *A Bruxa Satânica*, o leitor encontrará uma série de práticas e rituais que o capacitarão a executar a bruxaria satânica. São “fórmulas” dedicadas às pessoas que desejam usá-las para sua própria glorificação e obtenção de poder.

Trata-se de um bom texto introdutório para a filosofia satânica de LaVey — um sistema de pensamento baseado em interesse próprio racional, satisfação sensual, e os usos construtivos da alienação.

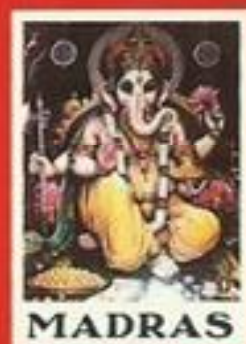
As relações de La Vey com mulheres tentadoras como Marilyn Monroe e, muito mais tarde, Jayne Mansfield, que conheciam o poderoso afrodisíaco de permanecer aberta e vulnerável, acrescentaram novos truques ao seu repertório erótico.

Assuntos como estes são apresentados neste livro:

- Você é uma Bruxa?;
- O Mito da “Bruxa Branca”;
- Mágica Cerimonial;
- A Bruxa Casada *versus* a Bruxa Solteira;
- Importância dos Odores;
- Meios de Adivinhação;
- Mágica Cerimonial;
- Sexo Mágico sem Falsa Santidade;
- Projeção Extra-Sensorial;
- Como se Proteger da Maldição de Outra Bruxa; e outros.

O autor respeita as mulheres conscientes de si mesmas como suas aliadas mais poderosas na sua luta por um mundo satânico elitista, mais disciplinado. As mulheres orientadas pelo satanismo, avançadas, podem escolher seu próprio estilo de vida em vez de aceitar o que lhes é impingido.

Se você está a um passo da sarjeta, está com medo demais para voltar e participar de atividades vis e degradantes. Mas mulheres avançadas insistirão em ter mais fantasias, formalidade, metáfora, imaginação e mágica nas suas relações.



ISBN 85-7374-659-9



9 788573 746594

Anton Szandor LaVey

A Bruxa Sazânica

Introdução de Zeena LaVey

Tradução:
Claudio Blanc



MADRAS

Índice

Introdução	9
Prólogo	15
O Teste dos Treze Fatores	17
1. Você é uma bruxa?	19
O Mito da “Bruxa Branca”	23
A Cena das Drogas	25
A Bruxa Casada <i>versus</i> A Bruxa Solteira	27
Escolha uma Imagem	29
Habilidade “Natural” <i>versus</i> “Adquirida”	30
2. Conhecendo a si e aos Outros	33
O Você Real	33
O Sintetizador de Personalidade LaVey	36
Tipos Predominantes Masculinos em Corpos Femininos e Vice-versa	37
Temperamento	40
Tom de Pele e de Carne	41
Proporções Gerais	42
Inclinações Sexuais	44
Senso de Humor	46
Uso de Álcool e Drogas	47
Profissões e Ocupações	48
Esportes, Atividades Esportivas, Dores e Sofrimentos	52
Você é Passivo ou Dominante por Natureza?	54
O Poder de Certos Nomes	55
O Nome Dele	60
A Lei da Atração dos Opostos	62
Por seu Automóvel Você o Conhecerá	64
Padrões de Sono... e outras Atividades de Quarto	67
3. Projeção Extra-Sensual (PES)	71
As Pupilas dos Olhos Dele Como Medida do Sucesso	72
Som	77
Sobre a Importância dos Odores	85

Introdução

Minha carreira como bruxa satânica começou quando eu tinha três anos de idade. No dia 23 de maio de 1967, aconteceu o primeiro batismo satânico legal da história, um ano depois da fundação da Igreja de Satã. Desde então, tenho participado de vários programas de entrevista, defendendo esse ritual, esclarecendo-o a pessoas que foram levadas a acreditar que os satanistas sacrificam bebês no altar, mutilam e matam animais, fazem de suas filhas prostitutas, entre outras acusações despropositadas e infundadas. Enraivece-me pensar que isso é tudo a que o público é exposto com relação ao satanismo.

Chegou a hora de os satanistas definirem o que é o real satanismo, sem serem interrompidos por jornalistas sensacionalistas e apresentadores de TV de “boca torta”. Meu batizado foi, de fato, o inverso de um batizado cristão. Em vez de eu ter sido mergulhada num banho frio por um estranho homem assexuado para ser limpa do “pecado original”, nós celebramos homem e natureza como realmente são.

Enquanto permanecia sentada, vestindo o robe vermelho que minha mãe tinha feito naquela manhã, eu brincava com o amuleto Bafomé pendurado no meu pescoço (esta imagem do bode satânico tinha sido feita à mão para mim pelo pioneiro sobrevivencialista Kurt Saxon, um membro-fundador da Igreja de Satã). Imperiosamente, estudei o mar de capuzes negros dos celebrantes. Levou alguns anos para eu perceber que alguns deles deviam estar mais fascinados com a mulher nua estirada no altar do que comigo. As distorções góticas de um órgão Hammond ecoaram nas paredes negras e vermelhas. Calmamente mascando um chiclete *Trident* sabor frutas, eu me deliciava em ser o ponto focal de toda aquela atividade.

Meu pai, o sumo sacerdote, ergueu sua espada cerimonial em sinal de bênção. Senti uma grande sensação de calor e respeito. Quantas pessoas podem honestamente dizer que já sentiram isso em suas vidas? “Tenho algo que eles não têm”, pensei orgulhosamente e, em harmonia, com a indulgente filosofia do satanismo.

Desde aquela noite, entendi o que significa ser uma bruxa satânica, uma mulher que faz uso total da sua astúcia feminina.

Por toda minha vida eu repetiria as palavras entoadas durante meu batizado:

Que os muitos andarilhos lhe dêem a força, o poder de presas e garras vermelhas; que todos os demônios que dançam loucamente preencham-te com o conhecimento perdido dos antigos. Pequena feiticeira, de mágica tão natural e verdadeira, suas pequenas mãos têm o poder de derrubar o vivo céu e dos seus cacos construir um monumento à sua doce realização (...) E com esses outros no templo do diabo, você fará a cabeça dos homens girar e rodopiar, você os encherá de desejo. E assim dedicamos sua vida ao amor, à paixão e à realização, a Satã e ao caminho da escuridão, ao templo. Salve Zeena! Salve Satã!

No monte de publicidade que esse ritual acumulou, lembro-me de um artigo particularmente relevante para a mensagem latente da *Bruxa Satânica*. No ensaio sensacionalista sobre o satanismo “Evil Anyone”, publicado na revista *Newsweek* de 16 de agosto de 1971, aparecia uma foto do meu batizado com a legenda “Construindo uma Raça Melhor”. Essa legenda deu inspiração a um tema previamente proibido e que apenas agora pode ser totalmente explorado.

A *Bruxa Satânica* é, entre muitas outras coisas, um manual para a procriação seletiva, um manual para eugenia — a ciência perdida de se preservar os capazes de corpo e de mente enquanto se controla a população dos fracos e incompetentes.

Ironicamente, aquele mesmo número da *Newsweek* trazia a feminista Gloria Steinem na capa, exemplificando a “Nova Mulher”.

Foi nessa época de confusão de gêneros e de queima de sutiãs como lema que *A Bruxa Satânica* foi publicado pela primeira vez (sob o título de *A Bruxa Completa*). Um livro diabólico reforçando papéis sexuais tradicionais e atitudes “machistas” foi atacado de forma ferina naquela atmosfera andrógina, de militância estridente.

Lembro-me de criança perceber essa época como sendo completamente retrógrada. Os homens estavam ficando emasculados, as mulheres mais feias e os adultos em geral estavam tornando-se um sexo indeterminado em nome da liberação. Aqueles-que-queriam-ser-como Jimi Hendrix se juntavam com aquelas-que-gostariam-de-ser Janis Joplin.

O Unissex e o Flower Power borraram a distinção entre o homem e a mulher criando um composto sintético que representava o pior de ambos os gêneros. Foi, provavelmente, a pior época e lugar na História para ser uma Bruxa Satânica em desenvolvimento.

Outros grupos de bruxaria, menos corajosos, trilhando o caminho pavimentado pela Igreja de Satã, apareceram sob os holofotes e moldaram a percepção do público sobre aquilo que constituía uma bruxa. Os que buscavam algo não autêntico, bruxaria do tipo piquenique de domingo, juntavam-se aos montes a grupos de magia branca e wiccanos. Por outro lado, as oficinas para bruxas da Igreja de Satã encorajavam as mulheres a explo-

rar seus recursos próprios, os mais poderosos e naturais, para conquistarem suas metas pessoais. Com a nova pressão de se conformar à não-conformidade, uma bruxa satânica tinha o seu trabalho moldado para ela. O que meu pai ensinava em suas oficinas criava mulheres verdadeiramente não-conformadas e encantadoras que se pareciam mais com Tina Louise e Kim Novak do que Margaret Hamilton (que teria sido considerada uma tremenda mulher em 1969).

A Bruxa Satânica foi elaborado para mulheres que queriam ter mais controle de suas vidas. Uma mulher podia pegar algumas dicas de bruxa satânica, colocá-las em prática, e ter resultados imediatos. O livro encorajava as mulheres a trabalhar com sua feminilidade em vez de contra ela. Mas para usar todas as suas suaves qualidades femininas, devia-se arriscar ser julgada como fraca e traidora do seu sexo. Para manipular-se, sem reservas, uma nova espécie de homens domesticados, masoquistas, tinha-se de ser considerada baixa e suja. Mesmo assim, aquelas que fizeram isso foram as mulheres mais fortes, mais determinadas e interessantes que conheci.

Muito cedo descobri que havia facetas do comportamento humano que não podiam ser alteradas por novidades e tendências. Como bruxinha, eu era a única garota no primeiro ano que usava vestido. Se um dos meninos havia conseguido ter um vislumbre da minha calcinha, ou da falta dela, como foi o caso acidental num dia de maio (a celebração da primavera, o “mastro de maio” da fertilidade), o boato se espalhava, e lá na hora do intervalo eu tinha uma horda de meninos marchando atrás de mim no pátio da escola. Quando voltava para a classe, era saudada pelos olhares sujos das minhas colegas que ostentavam as calças e botas que mais estavam na moda. Perseverantemente, adquiri minhas habilidades de manipulação pelo exemplo e por osmose, já que os padrões da bruxa satânica sempre estiveram presentes na minha casa.

Sempre me orgulhava da minha mãe na noite em que os pais visitavam a escola. Ela ostentava abertamente suas atribuições de bruxa, e podia sentir a inveja dos meus amigos quando suas cabeças viravam-se quando ela entrava na classe. Se naquele ano o professor fosse um homem, ela era tratada com o maior respeito. Se minha professora fosse uma mulher, porém, e se acontecia de seu marido estar presente, eu era repentinamente punida por coisas que não tinha feito. Comecei a apreender o poder do sexo como uma ferramenta.

Tinha 11 anos de idade quando li *A Bruxa Satânica* pela primeira vez. Os bazares do Exército da Salvação, do Coração Púrpuro e da Boa Vontade eram os únicos lugares onde era possível encontrar um belo vestido ou saia apertados, e assim esses eram os lugares onde fazia minhas compras. Passava horas sem fim assistindo a velhos filmes ou trancada no meu quarto enterrada em revistas das décadas de 1930, 1940 e 1950 que eu pegava emprestadas do meu pai. Estava ansiosa por testar algumas das teorias as quais conhecia melhor agora.

Desenvolvi-me cedo e já era peituda para a minha idade, então era fácil exercitar um dos “segredos da exposição indecente” simplesmente esquecendo-me do botão que periodicamente se abria se minha blusa fosse apertada demais. O irmão da minha melhor amiga e seus amigos ficaram condicionados, como os cães de Pavlov, a pôr os olhos no meu peito sempre que eu entrava no quarto. Minha amiga sempre me enchia, e eu, é claro, dizia ser inocente.

Dei mais importância a escolher uma imagem. Era naturalmente influenciada por modelos cinematográficas famosas como Mae West, Marilyn Monroe e Lauren Bacall, mas a mulher cuja imagem não conseguia tirar da minha cabeça era a da rainha da excentricidade da década de 1940, Betty Page. Tinha quatro anos quando a vi pela primeira vez numa das revistas masculinas do meu pai, de pé, sozinha, vestindo traje de dominadora completo. Ela tinha um rosto bonito, travesso, que não parecia muito apropriado à sua fantasia, mas, como diz o ditado, “as primeiras impressões são as que ficam”.

Meu pai me ensinou a estalar um chicote quando eu tinha nove anos; assim, lá pela época que eu tinha 11 anos, já estava atraindo garotos que precisavam que lhes dissessem o que fazer (um tema recorrente por toda minha vida).

Parecendo muito mais velha do que era e saindo com caras ainda mais velhos, não foi surpresa quando fiquei grávida aos 13 e dei à luz meu filho, Stanton, aos 14. Via o estilo de vida dos outros adolescentes com desencanto; conseqüentemente, com a responsabilidade de criar meu filho, veio uma liberdade que meus amigos não tinham acesso. Eu era agora uma mulher. Fui aconselhada por parentes distantes que se eu mantivesse o bebê, a vida seria dura. Ninguém iria querer namorar comigo por medo de se tornarem padrastos por coerção. Mas como “filha do diabo”, uma adolescente com prova viva do seu conhecimento carnal, fiz bom uso das fórmulas de *A Bruxa Satânica*. Tornei-me versátil o suficiente para atrair pessoas diferentes para propósitos diferentes. Tudo, desde advogados casados e policiais 20 anos mais velhos que eu, até delinqüentes juvenis e motoqueiros que matariam voluntariamente qualquer um que me aborrecesse.

Nos anos de 1970, quando tinha 16, 17 anos, percebi totalmente os resultados destrutivos do “movimento feminista”. As ruínas manifestaram-se em tudo, desde estilos de roupas que encorajavam a assexualidade ou bissexualidade, exemplificadas por artistas como David Bowie e Cher. Quase vomitava a cada vez que ouvia falar sobre as horríveis representações da bruxaria moderna como “Evil Woman”, de E.L. O’s, “Witchy Woman”, dos Eagles, ou “(Gotta) Black Magic Woman”, do Santana. Pela época em que tudo se deteriorou ao mais baixo denominador comum, *A Bruxa Satânica* foi arrancado das livrarias, e nunca mais reimpresso, até agora.

Como consultora satânica, tive de reeducar muitos novatos sobre o significado real da bruxaria, um significado oposto à difusa síndrome

wiccana da “boa bruxa”. Comecei até mesmo a não gostar da palavra “bruxa” depois de anos tendo de tolerar seu mau emprego por tantos hipócritas em cima do muro, presos entre o etos cristão de temor a Deus e sua satãnofobia.

As mulheres, como em todo momento crítico da nossa história, estão à frente da tempestade cultural que está a desabar. A mulher que apreender e entender totalmente a ter a maestria do mundo inerente aos ensinamentos satânicos neste livro adentrará num feminismo real: a liberação do demônio em cada mulher.

Zeena LaVey

Prólogo

Após ler algumas páginas deste livro, alguns acharão que ele é um tratado sobre como capturar um homem. Isso é bastante compreensivo, já que a ênfase considerada é colocada na manipulação terrena e oculta dos homens. Mas há um bom motivo para isso. Se uma mulher precisa ou não de outro homem além do qual ela presentemente escolheu, é relativamente sem importância. O que é importante, porém, reside no fato de que se uma mulher quer qualquer coisa na vida, ela pode obter isso mais facilmente de um homem do que de outra mulher, embora mulheres feministas berrem o contrário.

A mulher verdadeiramente “liberada” é a bruxa completa que sabe tanto usar quanto aproveitar um homem. Qualquer mulher amarga e desgostosa pode fazer passeatas contra os homens, queimando sua energia criativa e manipulativa no processo. Ela perceberá que as energias que gasta na sua causa quixotesca seriam usadas de forma mais recompensadora, se ela fosse ganhar o que quer por meio da sua feminilidade manipulando o homem de quem ela desdenha, enquanto aproveita aqueles que ela acha estimulantes. É muito difícil perder, usando-se essas táticas.

Se ela realmente se orgulha de ser mulher, tirará vantagem da sua posição. E certamente as vantagens estão lá, se ela for audaciosa o bastante para usá-las.

Um homem de valor pode ser seu maior aliado, e até mesmo um otário pomposo pode, às vezes, ser sua presa mais produtiva. Até mesmo um homem que é absolutamente desprovido de atributos, além do desejo por você, pode ser transformado em um pouco de poder de bruxa para você.

Um dos meus maiores mentores foi o finado Sir Basil Zaharoff, Cavaleiro da Legião de Honra, Cavaleiro do Império Britânico, alcoviteiro de lindas mulheres, mercador de armas, satanista e o Daddy Warbucks original. Talvez Sir Basil fosse quem melhor entenderia a fórmula que desejo imprimir nas minhas bruxas. De homem para homem, seu conselho foi brutalmente simples: “as mulheres são os melhores aliados. Elas conseguem que um homem faça aquilo de que você sozinho nunca conseguiria convencê-lo; essa é a melhor política”. Para cada homem, espreita um pa-

drão ideal de mulher. Muitos homens nem mesmo sabem que ela está lá. Ela deve ser servida, porém, e a fim de completar a necessidade de um homem de satisfazer a mulher dentro dele, ele verá uma mulher que caminha na terra e, sem reconhecer que aquela mulher é a contrapartida daquela dentro dele, será compelido a ela. Se você souber imitar a mulher que o homem carrega dentro de si, pode ter tudo o que quiser que um outro humano possa lhe oferecer.

○ Teste dos Treze Fatores

Antes de ler este livro, faça este teste. Ele dirá se você tem a habilidade para praticar a arte da bruxaria.

Seu grau atual de competência com relação a seguir uma carreira na prática do jogo do Diabo pode ser definido ao se responder treze das perguntas abaixo. Apenas treze destas vinte perguntas têm algum significado de valor. Escolha cuidadosamente as perguntas que você vai responder, pois apenas treze contam como respostas possíveis. Depois de você decidir quais perguntas irá responder, escreva "sim" ou "não" no quadrado ao lado. Quando você tiver acabado de responder as treze questões que escolheu, abra na página 202 e veja as respostas, as quais devem ser lidas de ponta-cabeça na frente de um espelho.

1. Outras pessoas já se referiram a você como uma bruxa?
2. Você teve um ancestral ou parente que era ou é bruxo (a)?
3. Você está melhor hoje do que estava há um ano?
4. Você sente que há forças sobrenaturais trabalhando contra você?
5. Preto é sua cor preferida?
6. Outras pessoas buscam sua companhia sem que você tente?
7. Você tem crises de ciúme?
8. Você já experimentou o que você consideraria como P.E.S.?
9. Você é rigorosa na sua atenção com relação à higiene feminina?
10. Você acha que os outros são inclinados a fazer o que você quer deles?
11. Você nasceu sob um destes signos: Leão, Escorpião, Peixes?
12. Você já foi considerada "vulgar"?
13. Você já experimentou qualquer coisa de natureza mística ao usar drogas?
14. Você tem interesse em filmes e programas de TV com um tema sobre o oculto?
15. Você sempre usa roupas de baixo negras ou de natureza carnal?
16. Você é consumada em habilidades que são lugar comum?

17. Você se considera uma intelectual?
18. Há qualquer coisa que você tema como consequência da sua prática de bruxaria aplicada?
19. Você acha que os homens sempre tomam liberdades com você?
20. Você usa qualquer tipo de amuleto ou encantamento que tem um significado oculto?

Se você acertou de 7 a 10 perguntas, há esperança para que você se torne uma bruxa competente. Se você acertou de 10 a 12, você está bem adiantada no seu caminho rumo à feitiçaria e se você acertou todas as 13 possíveis respostas, você é realmente dotada.

Você é uma Bruxa?

“Seja o primeiro na rua a espantar seus amigos”
Catálogo da Empresa Johnson Simth, 1929

Estamos vivendo no único período da história em que se considera que ser uma bruxa está na moda. Dada à essa completa aceitação pública, uma compreensível tendência ao novo se desenvolve. O anteriormente estigmatizado rótulo de “bruxa” tornou-se um título de intriga positiva e alcançou um *status* nunca antes percebido.

Isso marca, porém, uma transição considerável na imagem da bruxa. Os avisos bíblicos contra as bruxas eram tantos que queriam dizer tortura e morte para quem quer que fosse acusado da heresia da bruxaria. A Idade Média foi o pior período da História para se ser acusado de feitiçaria. Entretanto, a única semelhança com a bruxa de hoje é a aparência glamourosa que as mulheres condenadas nos julgamentos de bruxaria possuíam. É bem óbvio, baseado nas acusações feitas a muitas garotas inocentes, que seu único crime era serem sexualmente tentadoras.

Muitas das belezas que sofreram nas mãos dos inquisidores eram atormentadas porque tinham se recusado a sucumbir às pessoas certas ou porque eram fracas demais por se renderem aos homens errados. Muitos homens que desejavam tais mulheres tornaram-se tão livres de culpa que as denunciaram temendo cair na graça dos olhos de Deus. É claro que as bruxas mais bem-sucedidas estavam normalmente dormindo com os inquisidores e nem mesmo foram consideradas bruxas. Bem-sucedidas como devem ter sido, entretanto, não podiam nunca se orgulhar da sua bruxaria, pois fazer isso significava morte certa.

Séculos mais tarde, a imagem da bruxa era assumida exclusivamente pela velha enrugada, que não devia temer ser presa ou perseguida, mas que certamente não era um tipo a ser convidado para um coquetel. Apenas as feias, grotescas, solitárias e desagradáveis tinham o nome de “bruxas”. Essa tradição era tão forte que, há uns poucos anos, ser chamada de “bruxa” era um insulto. Hoje, incontáveis mulheres gabam-se de ser bruxas. De fato, uma das razões por que decidi escrever este livro, foi a predominân-

cia daquilo que o sociologista Marcello Truzzi¹ refere-se como “Bruxa Nouveau”. Com tantas bruxas pelo mundo, como distinguir as verdadeiras das falsas? É como se todos os que já tiraram uma farpa dos dedos saíssem por aí se proclamando cirurgiões! Certamente deve haver meios para se definir e manter padrões de bruxaria. É garantido que não há universidades meritórias que dão diplomas de bruxaria. Mesmo que houvesse tais lugares de aprendizado, o que pode acontecer em breve, o mesmo problema de se provar seu valor continuaria sendo como com qualquer curso liberal de artes. O estudante de arte que se formou na faculdade com honras pode normalmente conseguir um bom cargo comercial ou educacional ao sair da escola, mas não necessariamente pintar melhor do que um artista que nunca chegou perto de uma aula de arte, mas que possui a mais elevada habilidade artística.

Em qualquer busca na qual o talento é um fator importante para se conseguir o sucesso, formação acadêmica ou oficial é de importância secundária. O que é de suma importância é o *resultado* obtido pelo uso do meio como ele é recebido por aqueles a quem é direcionado.

O *pedigree* é de importância questionável quando o cachorro dorme enquanto o ladrão foge com a prata. Nem ajudam a defender você na corte quando mordem o carteiro. Da mesma forma, é inútil ter uma avó que lê folhas de chá e um Escorpião erguendo-se no seu mapa astral, se você não é capaz de arranjar um namorado, manter um marido, conseguir um emprego ou evitar a gravidez.

As credenciais mais comuns usadas pelas bruxas modernas são a habilidade herdada e, seguidos de perto, sinais astrológicos “próprios”. Nomes e os números do aniversário de natureza adequada são freqüentemente empregados como testemunhos de sua habilidade como bruxa e uma presunção exagerada de poderes P.E.S. sustenta as ilusões de intrepidez mágica de muitas pseudo-bruxas. Outras afirmações incluem discretas marcas de nascimento e sinais que podem ser usados como evidência da “marca da bruxa”, condições incomuns no nascimento, tais como a presença de um “véu” e as sempre presentes revelações de leitores “dotados” mais velhos e mais sábios (e astutos), cujo negócio extremamente lucrativo é contar a jovens garotas sobre seus poderes mágicos latentes.

Com todos esses motivos aparentemente convincentes proclamando o direito que se tem sobre a bruxaria, não precisa nem se perguntar muito por que há tantas bruxas por aí hoje em dia! Qual é a definição de uma bruxa verdadeira, então? Não vejo nenhum motivo para desprezar prontamente a imagem da bruxa no cinema ou na TV, pois acredito que toda imagem popular lisonjeira deve ser utilizada e sustentada sempre que possível. As

1. Marcello Truzzi, *The occult Revival as Popular Culture: Some Random Observations on the Old and the Nouveau Witch*.

pessoas acreditarão no que querem acreditar, e a imagem corrente da bruxa é a mais intrigante e glamourosa que tem de realmente parecer.

Só porque as garotas que chamam a si mesmas de bruxas não podem fazer as coisas que as bruxas fazem nos programas de televisão não quer dizer que elas não podem tirar vantagem da pressuposição pública de que elas podem!

Na verdade, há muitos que vêem a bruxa como um membro de uma antiga religião pagã, mais preocupada com suas crenças do que com seus poderes. Não importa quantas palavras tenham sido escritas pelo porta-voz das "bruxas brancas". No entanto, é visível que o público gosta de colocar suas bruxas numa imagem razoavelmente padronizada, assim: (1) a bruxa* é uma MULHER. Os homens são feiticeiros. (2) A bruxa é geralmente uma velha enrugada com verrugas no nariz, de aparência desgraçada, ou uma garota extremamente sensual. (3) A bruxa fez um pacto com o Diabo e por meio de rituais dedicados a ele obtém seu poder. (4) Frequentemente ela é, de um jeito ou de outro, abençoada com uma herança familiar de magia. (5) Ela tem poder para conseguir o que quer. (6) Ela tem o poder de nublar a mente dos homens e de transformá-los em idiotas sorridentes. (7) Ela destrói seus rivais por meio de maldições, lançadas sem piedade. (8) Tem uma capacidade intuitiva que a permite avaliar uma dada pessoa ou situação antes de fazer o próximo movimento. (9) Ela tem um parente na forma de um animal de estimação. (10) Ela conhece fórmulas de várias poções que serve aos cavaleiros que a visitam.

Nessas qualidades encontra-se um retrato complexo da bruxa moderna, seja ela linda ou feia.

Vamos agora explorar cada ingrediente e ver o quanto essa descrição é acurada... e como você pode se tornar uma bruxa com essa imagem...

1. *A bruxa é uma mulher.* Bem, você é uma mulher, então não há problemas aqui!

2. *A bruxa ou é uma infeliz velha enrugada com verrugas no nariz, ou é garota extremamente sensual.* Você é feia? Se for, você se qualifica. Se você não for feia o bastante para fazer as pessoas encararem você, então você é capaz de ser uma garota extremamente sensual. Você terá apenas de sacrificar algumas noções profundamente enraizadas e violar uns poucos tabus... o que a levará a...

3. *A bruxa fez um pacto com o Diabo e por meio de rituais dedicados a ele obtém seu poder.* A fim de se tornar uma bruxa bem-sucedida, tem de se fazer um pacto com o Diabo, ao menos simbolicamente. Ela deve reconhecer sua herança terrena e perceber que está trabalhando naquele nível o

* N. do T.: A palavra *witch* não tem gênero, podendo ser usada tanto para homens quanto para mulheres. *Witch* pode ser, portanto, *bruxo*.

tempo todo. Ela deve reverenciar o elemento Luciferano de orgulho dentro dela, sabendo perfeitamente bem que é o seu ego honesto que a impele a aprender as artes do encantamento em primeiro lugar. Ela também deve perceber que a felicidade e a satisfação pessoal *nesta* vida são os motivos pelos quais ela se tornou uma bruxa. Uma percepção forte e não hipócrita desse fator, ocasionalmente considerado, é um potente ritual por si só.

4. *Freqüentemente ela é, de um jeito ou de outro, abençoada com uma herança familiar de magia.* Todos herdam alguma coisa dos seus ancestrais que pode ser aplicada como um legado *útil*. Se seus pais têm boa aparência, você deve ter herdado isso deles. Se eles eram feios, você talvez tenha uma aparência amedrontadora (a qual, algumas vezes, amigos ou parentes se referem como “característica”)². Alguém da sua linhagem pode ter tido um talento particular para música ou arte que você recebeu. Mesmo que você não saiba quem foram seus pais, ainda herdará quaisquer qualidades que pertençam à feitiçaria competente, mas não se atolar por assumir legados que são estereótipos, porém inúteis.

5. *Ela tem poder para conseguir o que quer.* Por meio de equilíbrio próprio, a vontade de adaptar-se temporariamente a certas situações (rudeamente chamada de “prostituir-se” ou “vender-se”) e um pouco de paciência. Muitas são bruxas sem nem mesmo saberem disso!

6. *Ela tem o poder de nublar a mente dos homens e de transformá-los em idiotas sorridentes.* Se você tem coragem de seguir os conselhos contidos aqui, esta deve ser a parte mais fácil.

7. *Ela destrói seus rivais por meio de maldições, lançadas sem piedade.* A única maneira que uma maldição *pode* ser lançada é sem piedade, e o poder da maldição é muito eficiente. Se você não sente culpa por ter sentimentos de animosidade, não há motivos para que você não possa lançar uma maldição e fazê-la funcionar.

8. *Tem uma capacidade intuitiva que a permite avaliar uma dada pessoa ou situação antes de fazer o próximo movimento.* Aqueles que não podem explicar os motivos de sentir da forma como sentem sobre pessoas ou situações, mas que mesmo assim são guiadas por tais sentimentos, chamam isso de “intuição”. É pena que em muitos casos a intuição acaba se mostrando errada. Quando paramos de depender da intuição meio crua e combinamos pensamento intuitivo com certas fórmulas conscientes para reconhecimento, podemos manter-nos literalmente “um pulo à frente” do que está para acontecer.

2. Dr. Sandor Feldman (veja bibliografia) relata a seguinte anedota: enquanto dois homens caminhavam, um deles chamou a atenção do outro para um menino que vinha na direção oposta. O garoto tinha uma cabeça enorme, deformada. Era hidrocefálico. O primeiro homem disse: “Veja. Não é horrível, a cabeça...?”. O outro comentou: “É meu filho”. O primeiro, tentando salvar a situação, acrescentou rapidamente: “Fica bem nele”.

9. *Ela tem um parente na forma de um animal de estimação.* Um animal, pássaro, cobra, peixe ou até mesmo uma planta que “não conta histórias” é um ingrediente essencial em direção a condições de vida suaves de uma bruxa bem-sucedida.

10. *Ela conhece fórmulas de várias poções que serve aos cavalheiros que a visitam.* Bem, se você ainda não adivinhou, isso quer dizer que se você não sabe cozinhar, é melhor aprender (exceto no caso de uma bruxa muito masculina que se especializaria em homens que só pensam em comida). Habilidades que são lugares comuns são essenciais.

○ Mito da “Bruxa Branca”

Fora os truques da bruxa do cinema ou da TV, geralmente executados com técnicas especiais de filmagem, não há motivo para que qualquer garota que decida assim e aprenda os métodos próprios não possa se tornar uma bruxa completa de acordo com a concepção popular. Apenas aquelas que ou não conhecem os meios para o sucesso ou são rígidas demais para usá-los, uma vez ensinadas, persistirão em definir-se como bruxas usando as definições puritanas das tão chamadas “bruxas brancas” que trabalham para o benefício da humanidade. Sempre haverá aqueles que, furtivamente desejando poder pessoal, mas incapazes de fazer qualquer coisa para consegui-lo, arquitetarão suas próprias definições do que uma bruxa deve ser, observando, é claro, que sua definição sirva a ela mesma.

A “bruxa branca” é um subproduto da emergência na Inglaterra de um interesse incomum em bruxaria em um tempo em que a bruxaria ainda era tecnicamente ilegal. A fim de se buscar a “arte” sem serem molestados e perseguidos, os porta-vozes dos bruxos tentaram legitimar e justificar o que estavam fazendo proclamando a existência da magia “branca”³. Magia “branca”, assim afirmavam, era a simples crença na religião dos antigos sábios, ou “wicca”. O uso de ervas, encantamentos e fórmulas de cura eram empregados apenas para propósitos benéficos.

Era para se acreditar que o tipo de bruxas que era perigoso de se ter por perto eram as bruxas “negras”. Estas eram supostamente más na sua busca e louvavam Satã. O fato de as bruxas “boas” ou “brancas” empregarem um deus chifrudo nas suas cerimônias era justificado, uma vez que ele “não representava o Diabo!”.

É claro que ninguém admitia *praticar* cerimônias de bruxaria de qualquer tipo. Qualquer coisa que fosse associada à feitiçaria era abordada em

3. O termo “magia branca” foi usado pela primeira vez por William Seabrook no seu livro *Witchcraft, its Power in the World Today*.

nome do “estudo” e “pesquisa”. Esse era o clima na Inglaterra, entre 1936 e 1951.

Com a anulação das leis inglesas contra a feitiçaria em 1951, todas as bruxas do submundo começaram a rastejar para a superfície e, enquanto seus olhos se acostumavam à luz da legalidade repentina, aventuraram-se para fora. Desacostumadas com tanta liberdade e carregadas com o estigma da ilegalidade, saíram por aí gritando “bruxaria branca” mais alto do que nunca, como se esperassem que a qualquer momento fossem ser fisgadas por um gancho herético.

Mais ou menos nessa época, o interesse pelo oculto estava se tornando popular nos E.U.A., e assim a atenção se voltava naturalmente nas ilhas britânicas com sua rica herança em todos os assuntos fantasmagóricos e fantasiosos. Como era de se esperar, bruxas britânicas recém-surgidas viram os E.U.A. como um terreno fértil para um reconhecimento seguro da sua “bruxisse”. Coincidente com os primeiros escritos pós-guerra fora da Inglaterra, vieram os primeiros diplomatas do mundo das bruxas, e a América ficou mais do que curiosa.

Não tendo nenhuma outra literatura além de Margaret Murray, Montague Summers e Dennis Wheatley para ler, assumiu-se que as novas revelações de Gerald Gardiner e seus seguidores eram a coisa mais séria disponível.

“Bruxa branca” tornou-se um termo definitivo, e milhares que não se aproximariam da prática da bruxaria a não ser com um cabo de vassoura de três metros encontraram uma oportunidade que redimia suas consciências para seguirem a “arte” usando as novas regras do jogo. Independentemente do que essas pessoas gostariam de acreditar, a imagem da bruxa foi estigmatizada durante séculos. *Todas* as bruxas eram consideradas agentes do Diabo, antagônicas aos ensinamentos das escrituras, e uma parte direta do lado sombrio da natureza. Como sempre há um panorama sobre o que é bom e o que é ruim, uma vez que a bruxaria emergiu do seu estado de “todo mal” para um território neutro, uma diferenciação tendia a acontecer. Os corretos, é claro, sempre vestirão o manto do “bem”, da “luz branca”, “espiritual” e outras variações dos tons da santidade.

Uma analogia poderia ser feita sobre bruxas “brancas” e “negras”. Vamos supor que a guerra fosse, por séculos, chamada de “assassínio por atacado” e os homens que lutavam fossem chamados de “assassinos”. Um dia, foi decidido que havia alguma coisa realmente nobre e dignificante nessa velha atividade de assassinio. Todos os assassinos, aquecendo-se na luz da legitimidade recém-encontrada, começaram a chamar a si mesmos de “bons assassinos”. As tropas inimigas eram, é lógico, os “maus assassinos”. O estigma da palavra “assassino”, ainda permanecia, mas pelo menos os bons assassinos sentiam-se um pouco mais confortáveis. No entanto, talvez esses assassinos tivessem um motivo razoavelmente legítimo para ir à batalha. Talvez conseguissem salvar sua pátria daquilo que a ameaçava. Podiam até mesmo ter um estudioso entre eles que traçasse a origem da

palavra “matar” até a palavra antiga, que significava “mamãe”. Mas o fato permanecia, “matar” ou “assassino” ainda era um termo negativo na mente do público. Assim, em vez de simplesmente festejar sua subsequente aceitação pelo público, suas culpas, trazidas por longos anos de estigma, necessitavam que fosse colocada a palavra “bom” em frente de “assassino” como uma espécie de reafirmação pessoal de que eles estavam fazendo a coisa certa!

Sempre que uma garota se torna uma “bruxa branca”, você sabe que ou ela está brincando, ou tem muito a aprender.

A Cena das Drogas

Outro meio muito empregado de se convencer a si mesmo no mundo da bruxaria é a cena das drogas. Após uma experiência formidavelmente produtiva sob a influência de uma droga alucinógena, sempre se assume que se possui poderes mágicos ou místicos.

Esse assumir que se tem poderes é, claro, percebido somente pela usuária da droga, mas que ninguém tente afastá-la da sua realidade quimicamente produzida! Se já se buscou poderes mágicos ou sabedoria mística e viveu um encantamento extremamente profundo pelo uso da droga, há chances de que ela não procure além. Se ela *realmente* explora novas facetas do ocultismo, entretanto, *nenhuma* experiência resultará naquilo que a droga proporcionou; portanto, a droga tornar-se-á o meio produtor de critério para a maestria que ela pressupôs ter.

Deixe-me afirmar categoricamente que as drogas são autênticas na prática da magia, já que tendem a desassociar o usuário da realidade, mesmo que ele sempre pense estar próximo. É verdade que muitas drogas expandem a consciência, mas ao fazer isso elas dificultam uma pessoa a se tornar seletiva em pensamentos e motivações. Em magia, é imperativo que se consiga afunilar suas várias consciências em *um* desejo impulsionador em direção ao ritual que se está executando. Quando o uso de drogas já permitiu que a mente corra livremente sobre tais peculiaridades “bitoladas”, algo muito significativo foi perdido. A bruxa ideal deve ser capaz de ter um propósito único, quando a necessidade surge, e bitolação treinada tem seu lugar exato na câmara ritual onde a emoção inflexível deve ser oferecida. Qualquer produto químico ou meio produtor de soma nega tal qualidade “ansiosa”. Na realidade, quanto mais ansioso se for quando se entra na câmara ritual, melhor. Com uma falta de ansiedade, vem uma falta de resposta emocional forte às mesmas situações freqüentemente necessárias para gerar a força que se precisa para lançar seu encanto. O tipo de pessoa “livre”, de olhos sonhadores, “linda”, talvez seja a primeira a chamar a si mesma de bruxa, mas é de fato a antítese da coisa toda.

Um argumento que pode ser dado é que tudo bem em se usar drogas, mas não quando se está fazendo um encantamento. Isso é como se comentasse sobre o problema da embriaguês e do alcoolismo dizendo-se que não há problema em se beber, exceto quando se está dirigindo. Há muitas pessoas que são motoristas horríveis e que nunca bebem uma única gota, e, inversamente, há muitos cujas vidas são arruinadas por bêbados que guiam ônibus. *Os efeitos das drogas sobre a bruxa são apenas definíveis pelo sucesso mostrado pela bruxa fora do seu grupo de colegas drogados.* Um fenômeno comum hoje em dia é a prevalência de “bruxas” envolvidas na cena das drogas. A maestria que tais pseudo-feiticeiras dizem possuir centra-se ao redor das suas atividades dentro de um grupo e não no mundo exterior. Uma dessas bruxas me procurou recentemente dizendo que havia realizado um grande trabalho mágico. Parece que tinha dirigido seu carro após ter tomado uma grande dose de LSD. Sentindo-se muito “mágica”, ela dirigiu na contramão de seis pistas com “poder mágico” suficiente para fazer com que cada um dos carros que vinham rapidamente em sua direção parassem! Ela estava totalmente convencida de que suas habilidades como bruxa foram as responsáveis por sua imunidade.

Eu lhe disse que sua segurança tinha sido assegurada pelos rápidos reflexos e freios em bom estado dos carros dos outros motoristas, mas isso entrou por um ouvido e saiu por outro.

Uma outra jovem “bruxa” estava numa reunião social na qual estava sendo usada marijuana com várias drogas. Minha informante afirmou enfaticamente que durante o curso das atividades da noite ela viu alguém que brilhava com uma “aura tão radiante” que ela se aproximou dele com a intenção “mágica” de acender seu “baseado” na sua “radiação”. Ela jurou que enquanto segurava seu cigarro de maconha perto do rosto dele, ele miraculosamente se acendeu. Bem, eu já ouvi todas as velhas lorotas sobre um bêbado que acende seu cigarro no brilho do nariz de outro bêbado, mas nunca pensei que ouviria esse paralelo contemporâneo contado com uma cara séria e como um testemunho portentosamente de respeito dos poderes da bruxaria.

O que confunde a respeito de tudo isso, é que estamos vivendo agora um clima de popularidade do oculto no qual tais experiências não são relegadas às alas das instituições psiquiátricas.

Para aqueles cujo desequilíbrio mental é induzido pela droga e até mesmo temporário, há um ambiente fértil para tais “milagres” periódicos. É um passo curto até o emprego de tais experiências “mágicas” em direção a um diploma em bruxaria.

Combinar os efeitos das drogas com a busca de uma religião para suplantá-la aquela que nunca possuiu muito significado, fará com que você chegue na *necessidade* de acreditar, que é fortalecida pelos milagres prontamente obtíveis que podem em última instância preencher a necessidade. Assim, uma fé inabalável em mágica pode ser prontamente fabricada da

mesma forma como era realizada pelos mesmos meios pelos xamãs das sociedades primitivas, mas *não* uma proficiência na prática da mágica.

Se você quiser se tornar uma bruxa de sucesso, a fé ajuda, mas leva bem mais tempo. Se, no entanto, você não planeja praticar bruxaria, mas apenas acreditar nela, use todas as drogas que você gosta.

A Bruxa Casada *versus* A Bruxa Solteira

Pressupõe-se que, para ser uma bruxa, funciona-se melhor sendo-se solteira. Afinal de contas quem já ouviu falar de uma bruxa casada antes de um certo programa de televisão aparecer. Não é assim, declaram todas as regras da bruxaria. Não há motivo para que uma bruxa bem-sucedida não seja casada — algumas das feiticeiras mais sedutoras têm tanto marido quanto uma prole bem comportada.

Além da segurança que um casamento saudável pode proporcionar, é óbvio que uma mulher casada exerce uma fascinação muito maior do que sua irmã solteira. O motivo disso é *A Lei do Proibido*, que será discutida mais adiante e é, afinal de contas, o motivo pelo qual você está lendo este livro.

A não ser que uma bruxa deseje seduzir pelo uso de uma imagem virginal, quanto mais “experiente” ela parecer, mais desejável ela se torna. Poucos homens se sentirão compelidos a buscar virgindade numa mulher, exceto como um estímulo para o ego. O conceito de virgindade como um valor desejável é viável quando se pensa em amor sagrado e romance duradouro. Entretanto, na média, o homem é primeiro um animal e segundo um romântico. Por esse motivo, ele sempre será tentado por uma mulher a quem ele considera de virtude fácil. Não importa se uma mulher é ou não de virtude fácil quando se declara os quisitos para se ser uma bruxa. O que é importante reside na esperança, a pressuposição, a promessa de disponibilidade e experiência sexual.

Se a mulher que é conhecida por ser solteira puder ser considerada como condescendente com relação ao sexo, então a mulher casada deve saber como é isso! É exatamente a “propaganda” desse conhecimento sexual que dá à bruxa casada um certo apelo que quase sempre falta à bruxa solteira.

Visto que há poucas virgens por aí hoje em dia, podemos virtualmente esquecer a atração que tal bruxa poderia exercer. Até mesmo as armadilhas da virgem usadas em bruxaria, como as cores branca e rosa nas roupas, devem ser combinadas com certos truques sugestionados que causarão a impressão que quem as veste está sexualmente disponível.

As deusas da fertilidade dos pagãos foram todas transformadas, com um nome ou outro, em mulher escarlate, bruxas e demônios femininos pe-

los bons cristãos que queriam deixar claro que castidade era uma virtude. Portanto, pressupôs-se que qualquer mulher que transpirava sexo era do Diabo. Sexo e o Diabo também devem, portanto, ser estendidos para exemplificar a bruxa.

Por séculos, temos associado a garota solteira com castidade e a casada, divorciada ou viúva com conhecimento carnal. Tais associações não deixarão facilmente a via principal do inconsciente. Todas as tradicionais brincadeiras do casamento são direcionadas a um objetivo comum, e é a espalhafatosa proclamação que a pudica jovem dama no vestido branco rendado logo estará jactando-se no abandono sexual. Não é de se espantar que a descrição “noiva ruborizada” foi uma vez uma fiel descrição! Os olhares lúbricos daqueles que cobiçam a jovem mulher enquanto ela desce do Ford cupê empoeirado onde está escrito “recém-casados” e fios com latas eram amarrados para se produzir um rosto ruborizado, o qual, é claro, apenas adicionava mais elementos ao efeito lascivo! Era como se a pobre garota estivesse carregando uma placa onde se lê: “estive transando!”.

Agora que nossas normas sociais mudaram tão radicalmente, tal fenômeno diminuiu, mas seus resíduos certamente persistem. É por esse motivo que a mulher casada, ou alguém que *esteve* casada, possui um gume sensual a mais do que a bruxa solteira.

As *desvantagens* de se ser casada são óbvias. Uma bruxa solteira é mais livre para lançar encantamentos que visam ao sucesso, enquanto a bruxa casada deve tomar cuidado. Uma bruxa com um marido que é tanto aprazível quanto um achado, é claro, usa sua magia para fins sexuais. A mulher fatal que está contente com seu marido, sexualmente falando, mas que tem sempre em mente sua carreira, tem um vasto campo de oportunidades onde empregar seus poderes. A bruxa que é, conforme a última, sexualmente contente com seu esposo, mas não inclinada a ter uma carreira para ela mesma, torna-se como a feiticeira legendária por trás do trono do seu marido, o rei. Dessa forma, ela pode encantar aqueles a quem seu marido não poderia alcançar emocionalmente.

Então, veja você, o casamento não é impedimento para a bruxaria. De fato, há exemplos que serão mostrados mais tarde neste livro sobre como vale a pena *dizer* que você é casada, mesmo que você não seja.

Provavelmente a maior desvantagem de uma bruxa solteira são as frequentemente encontradas “vibrações de desespero” que ela emite. Não importa o quão vistosa e cheia de si ela possa parecer no seu papel de solteira, ela ainda carrega o subjacente estigma da mulher que “ainda não foi capaz de agarrar um homem”. O estigma que era associado à bruxaria foi inversamente transformado numa intriga, mas a única inversão sexual positiva da “síndrome da solteirona” é o recente fundamento lógico de se ser uma “swinger”. É sábio para uma bruxa solteira na casa dos vinte adotar essa imagem independentemente do seu tipo de personalidade.

Escolha uma Imagem

Seja a bruxa casada ou solteira, ela deve descobrir a imagem que ela representa mais naturalmente e sem esforço, como um tipo de “base doméstica”.

Todo mundo encontra um contratipo num estereótipo que parece tanto num filme, programa de TV, romance, história em quadrinhos, ou outra forma de mídia popular. Você deve a si mesma agarrar-se na barra da saia da imagem estabelecida que mais se assemelha a você. Vemos esse jogo ser executado cada vez que uma personalidade popular feminina é seguida por multidões de mulheres que conseguem encontrar semelhanças na sua própria aparência, mesmo sendo pequena. A bruxa sábia sempre valoriza o tipo físico que foi estabelecido para ela ou escolher um que ela possa assumir. Há um velho ditado: “Se você tem o nome do Diabo, você deve jogar o jogo do Diabo”, e se as pessoas constantemente dão dicas a você sobre sua imagem apropriada, dizendo-lhe com quem você se parece, comece a partir daí.

Se você é magra, tem cabelos negros, olhos escuros e seu rosto é um tanto longo e angular, você deve valorizar o tema vampira e fazer tudo o que puder para associar-se a essa imagem.

Se você acha que as pessoas sempre tentam ajudá-la e tomam uma atitude protetora com relação a você, utilize uma aparência ingênua para lhe trazer vantagens. Se você tem um jeito “malvado” e atrai homens submissos, faça tudo o que puder para parecer ainda mais malvada! Seja um tipo verdadeiramente chicote de couro. Se você já avançou em idade e tem um nariz que parece uma batata com um corpo comparável, não engane a si mesma pensando que fazer uma aspiração facial e perder vinte quilos farão de você uma sedutora. Em vez disso, arranje uns dois gatos, encha sua casa com quinquilharias extravagantes, aprenda a fazer biscoitos e espalhe que você é uma bruxa! Logo você terá tantos amigos do sexo masculino que você jamais teria na sua tentativa sem personalidade de se rejuvenescer. Se você é realmente grotesca, com uma cara que faria dez relógios pararem e com voz de buzina, torne-se uma monstruosa megera e divirta-se apavoreando as pessoas!

Em muitos casos, os estereótipos são baseados em traços de personalidade bem reais que são relevantes à aparência apresentada. Conseqüentemente, uma bruxa que escolhe uma imagem que tem muito a ver com sua aparência natural tende a se deleitar num papel muito confortável. Isso não quer dizer que você deva passar a vida representando um único papel simplesmente porque virou seu estereótipo. Tudo depende da sua capacidade de representar, especialmente quando tem a ver com maquiagem e maneirismo facial. Toda bruxa bem-sucedida deve ser uma boa atriz.

Infelizmente, muitas pseudo-bruxas que se consideram boas atrizes acabam assumindo todos os papéis errados! O papel mais atraente é quase

sempre aquele que representa o lado “interior” ou “secreto” da pessoa. Vemos isso o tempo inteiro no dominante tipo de aparência glamourosa da “amazona” que tenta representar o papel da menininha ingênua e pueril — especialmente quando está bêbada! Também observamos isso na criaturinha frágil, de aparência desamparada, olhos arregalados, que parece gritar mais alto do que todos e provoca o maior problema. Esses são dois exemplos comuns de bruxas mal-sucedidas cuja falta de oportunidade reside na sua recusa em “explorar”, mesmo que temporariamente, aquilo que sua aparência implica. Estão vivendo uma contrapartida do velho clichê “olhando para ela você até diria que ela é uma..., mas espere só até ela abrir a boca!”.

É verdade, há horas em que é vantajoso para uma bruxa desarmar sua vítima agindo completamente diferente do que se espera dela, mas esses casos são especiais e serão discutidos mais adiante neste livro.

A regra geral é tornar-se um “pacote de acordos”, permitindo assim que as pessoas que você está enfeitiçando pensem que já sabem exatamente como você é. Isso pode parecer meio desanimador para você que presumiu que uma “bruxa” sempre deve parecer enigmática, mas tenho observado que as bruxas mais frustradas e mal-sucedidas são aquelas que trabalham com a ambigüidade em vez de “projetarem-se” no seu tipo.

O único tipo de bruxa que se dá bem com uma imagem enigmática é a “femme fatale” que tem uma aparência naturalmente estranha ou incomum. Não precisa nem dizer que o tipo que geralmente tenta a imagem mais misteriosa é o que parece menos misterioso, só para começar!

Escolha uma imagem que combine bem com sua aparência exterior e tire vantagem de tudo o que foi observado antes para fixar sua imagem ainda mais. Não há nada errado em ser moldada ao seu tipo se você puder fazer isso ajudar você!

Habilidade “Natural” *versus* “Adquirida”

No que diz respeito à habilidade “natural” ou “herdada”, a única vantagem incorporada real que uma garota pode ter é sua aparência. Aparência é tudo, apesar da desilusão de se afirmar o contrário.

Uma garota naturalmente bonita tem o melhor requisito possível para o encantamento. Isso *não* quer dizer que uma garota comum ou mesmo feia não possa ser uma bruxa bem-sucedida — simplesmente implica que se uma garota é bonita, ela não tem de se esforçar muito. No entanto, isso pode ser a ruína de muitas garotas lindas, pois a garota comum tem de aprender a compensar sua falta de beleza desenvolvendo outros talentos. As garotas mais lindas raramente são as estrelas de qualquer *show*, são sempre relegadas a coadjuvantes. Isso acontece simplesmente porque a

garota bonita relaxa, acostumada a conseguir as coisas com sua aparência, e, como é quase sempre o caso, consegue mais vantagem ainda! A garota mais comum, que depende da sua astúcia, perfídia *glamour* artificial e capacidade positiva, invariavelmente acaba sob a luz dos holofotes. Sempre que se for capaz de se dar uma descrição acurada de mulheres fascinantes, famosas e legendárias, por meio da História, estas mulheres acabaram se revelando como algo um pouco fora dos padrões de beleza estereotipados e, em muitos casos, elas eram feias mesmo.

Se você possui um tipo de aparência de parar os homens, tenha cuidado com a tendência de se deixar levar em direção da bruxaria no seu signo astrológico, a última revelação do Ouija e do pingente de pescoço. Você poderia muito bem passar a maior parte da sua vida falando sobre como você é uma boa bruxa, tendo muitos ouvintes homens de olhos esbugalhados sem conseguir absolutamente nada além de alguma farra com algum cara que vai fazer “altas coisas” por você. Você pode estar certa de que será abordada em todos os lugares, não porque você tem poderes mágicos, mas porque você é uma garota de aparência sensual!

Naturalmente, uma mulher atraente encontrará mais portas abertas para ela do que suas mais desmazeladas irmãs, que têm de pagar os olhos da cara para entrar. Toda garota bonita está acostumada a receber favores, e, se é para sermos honestos em reconhecer as leis satânicas do deleite, é compreensível que ela deva receber favores. Afinal de contas, ela traz beleza à vida de quem a vê, o tipo de beleza que, se for acompanhada por uma tendência oculta de excitação sexual, duplica a reação de prazer. De uma certa forma, ela está dando sem nem mesmo tentar. Desde que qualquer coisa agradável constitua um deleite, aquele que olha uma garota bonita será deleitado. Não é de se estranhar, então, que ele reaja conscientemente sentindo que tem de fazer algo pela garota!

Esse fator de atração física é, então, muito importante no encantar. Se for possível de alguma forma satisfazer quem quer que olhe para você com uma prenda que quer dizer uma recompensa, é assim que você deve agir. Na bruxaria prática você deve primeiro chamar a atenção pela aparência. Então, deverá estar preparada para criar uma atração. Você não pode *atrair* aquele que a observa para fazer o que você quer, deve *assustá-lo* para que ele faça para você. Vamos cobrir esse aspecto num capítulo posterior. Por agora, nos concentraremos na importância de uma aparência agradável.

Já que a vida é um grande ganha-e-toma, devemos jogar o jogo conforme essas regras; mas, como você sabe, há muito mais “toma” do que “ganha”. Quando uma garota bonita “dá” simplesmente por ser uma garota bonita, ela subseqüentemente “toma” quando o pequeno favor é outorgado pelo simpático cavalheiro. Na sua sempre limitada mente, ela pressupõe que seu encantamento está agora completo, sem perceber que agora é a vez *dela* de dar uma segunda vez. Com a defesa completamente baixada, por causa da presunção engendrada pela sua conquista temporária, ela é então

atirada numa situação na qual o “cara simpático” tira vantagem dela sem misericórdia.

Deve-se ter em mente que o elemento de atração sexual não depende de um rosto e corpo perfeitos, caso muitas das minhas leitoras sintam-se fora do padrão quando se trata de perfeição física. Os ingredientes relativos daquilo que constitui uma garota bonita são vistos de muitas formas. Já que a beleza está nos olhos de quem vê, devemos conhecer um pouco sobre esse observador e seus gostos particulares.

Os padrões de beleza universalmente aceitos são aqueles baseados em certas curvas, proporções métricas e contornos. Estes são padrões que constituem a garota “naturalmente bonita”. Por meio de modificações, usando-se maquiagem, instrumentos de fetiche, etc., uma garota que é menos do que “perfeita” pode “mais que aperfeiçoar” a beleza natural.

Oh sim, uma última regra antes de entrarmos em fórmulas: **NUNCA SE ESQUEÇA DE QUE VOCÊ É UMA MULHER, E QUE OS MAIORES PODERES QUE VOCÊ PODE EMPREGAR COMO BRUXA DEPENDEM TOTALMENTE DA SUA PERCEPÇÃO PESSOAL DE QUE SENDO MULHER VOCÊ É DIFERENTE DE UM HOMEM E QUE ESSA EXATA DIFERENÇA DEVE SER EXPLORADA!**

O quanto você explora sua feminilidade deve estar em perfeito equilíbrio com a *falta de feminilidade do homem que você escolheu enfeitiçar!*

Conhecendo a si e aos Outros

O Você Real

A fim de se analisar ou avaliar um indivíduo que você planeja enfeitiçar, é imperativo que você entenda certas regras. Para o propósito da magia, deve-se conceber cada pessoa com duas personalidades — aquela que todos vêem e aquela que se carrega dentro de si. Na verdade, essas duas personalidades podem ser subdivididas em três camadas — a camada exterior é a “capa” pela qual outros “compram o livro” e a camada interior é a tão chamada personalidade “verdadeira”. Há, porém, uma terceira camada que é infelizmente negligenciada — sempre lá e sempre aparente. O motivo pelo qual não é prontamente percebida é porque é visível demais, como o velho ditado no qual se diz não poder ver a floresta por causa das árvores. Essa terceira personalidade representa o âmago interior, a “reversão ao tipo” e é um reflexo direto da caracterização que é vista na superfície, ou primeira camada.

Vamos, portanto, considerar a primeira e terceira camadas como sendo uma, com uma grande camada entre elas, que forma a segunda camada. Essa segunda camada é o “outro lado” da nossa natureza, a mulher dentro de cada homem, o *alter-ego*, o “lado sombrio” da nossa natureza, etc. Também é a parte da personalidade que você deve aprender a reconhecer em cada pessoa que você planeja enfeitiçar. A figura 1 mostra como pode parecer para, por exemplo, um homem gordo e baixo.

Conforme você pode ver pelo diagrama, a camada número dois toma a forma de uma mulher alta, esbelta, de quadril elegante. Se o nosso homem gordo e baixo tivesse um melhor amigo, seria um outro homem, alto e esguio, com a personalidade totalmente diferente da sua. Ponha uma peruca e uma saia no amigo alto e magrelo e você terá uma boa dica sobre como seria a esposa ou namorada do homem gordo.

Você já reparou como a aparência do melhor amigo de um homem é sempre o contrário da sua? As mulheres que você sempre teve como melhores amigas são o oposto da sua aparência, não são? Se você é extrema-

mente bonita, sua melhor amiga sempre foi aquela a qual você sempre se pega tentando convencer os outros de aceitá-la tão linda quanto você mesma, já que eles não podem ver isso. Se você é um tipo ativo, você atrairá pessoas quietas. Se você é quieta, você gravitará em direção a tipos mais energéticos. Em resumo, *o motivo por que o oposto atrai é porque precisamos desses opostos para nos completarmos.*

Não importa o quanto precisemos desse oposto de nós mesmos, sempre haverá uma vitória de dois para um para as camadas exterior e interior, as de número um e três da nossa personalidade.

O grande equilíbrio, o qual eu chamo de “Eu Maioria” é aquele que sempre vem à tona quando o caldo entorna. Isso é a “reversão ao tipo” e a aparência, personalidade e impressão geral que apresentamos aos outros à primeira vista. Para resumir isso tudo, QUANDO SE LIDA COM HOMENS E MULHERES, COMO REGRA GERAL VOCÊ PODE JULGAR UM LIVRO PELA CAPA.

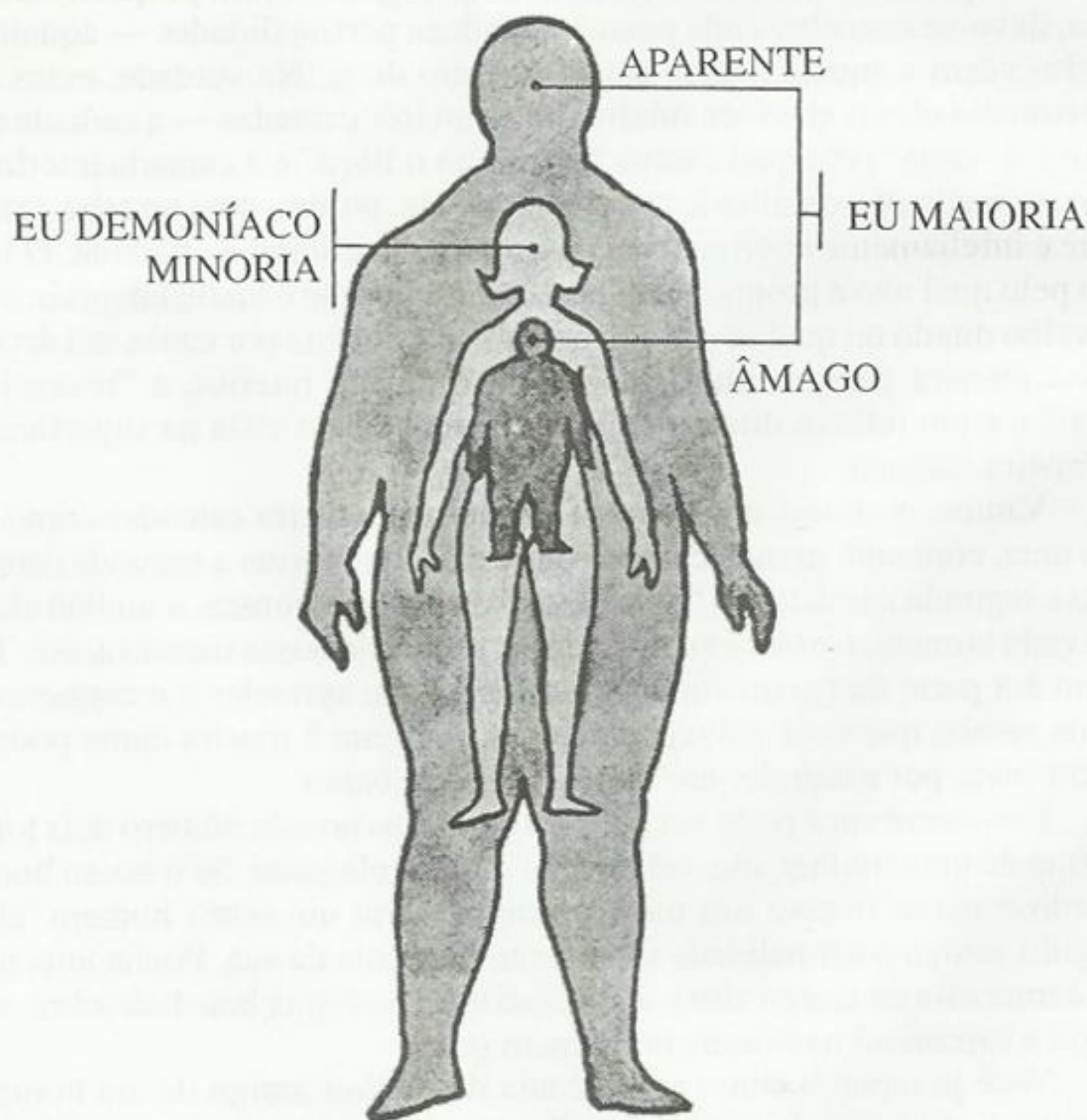


Figura 1

Na prática da bruxaria, porém, você deve apelar para a necessidade do outro de expressar e exercitar a *segunda* camada da sua personalidade. Esse é o lado da sua natureza que raramente é satisfeito e, portanto, está sempre faminto. Uma velha frase, que já foi uma vez popular nos círculos do submundo, é: “trate uma prostituta como uma dama e uma dama como prostituta”. Isso está certo e bom e pode ser considerado uma profunda simplificação do que tenho dito, mas pára na metade da fórmula, conforme muitos gigolôs carentes e reformadores altruístas descobriram. O motivo pelo qual esse velho ditado vulgar é apenas meia-verdade é porque em última instância a dama recobrará seu decoro e irá se tornar indignada sentimentalmente, e a prostituta será descoberta em um dos quartos do andar de cima, longe dos celebrantes elegantes — seu vestido Dior levantado acima dos quadris, um convidado em cima dela, e dois outros esperando sua vez do lado de fora do quarto. Uma variação completa do clichê anterior para as bruxas se lembrarem é: “trate um vadio como um príncipe, e um príncipe como um vadio — um menino como um homem feito e o homem feito como um menino — um professor como um lutador profissional e um lutador profissional como um professor; *mas* nunca deixe o vadio esquecer que ele é um vadio — que o príncipe é um príncipe, que o menino ainda é um menino, etc.”. Quando você começar seu encantamento, sempre se aproxime da sua vítima com o seu segundo, ou “Eu Minoria” em mente.

Isso quer dizer que você pode abordá-lo como uma “estranha” que irá tratá-lo da maneira que seu Eu Maioria implora, ou você pode *ser* seu Eu Minoria, em forma de mulher!

Voltando à nossa fórmula anterior, em vez de tratar um vadio como um príncipe e preocupar-se em rebaixar seu ego para o nível apropriado a fim de se ter controle, deixe seu Eu Maioria onde ele está e *você* aparecerá como princesa. Se seu objetivo é um capitão de indústria, um grande financista, um grande editor de jornais — você deve aparecer como uma doméstica, uma contadora, uma dançarina coadjuvante. Se ele for um Casper Milquetoast que tem um belo trabalho clerical, apareça como uma eficiente mulher de negócios e dê a impressão de que tudo gira em torno de você no escritório. Se seu alvo é um acadêmico altamente intelectual, apresente-se como uma potranca refulgente, bronzeada com mais coração do que cérebro. Se acontecer de ele ser um verdadeiro garanhão, com ternos de seda italiana e uma gorda agenda de endereços, apareça como uma bibliotecária intrigante, porém ingênua, de uma cidadezinha do interior. Pegou a idéia? Aquele Eu Minoria, que você deve representar, não pára nos tipos de personalidade, mas é prontamente observável no aspecto físico e movimentos da sua presa.

Para ser uma bruxa bem-sucedida, deve-se aprender a reconhecer essas coisas, mas primeiro ela deve conhecer *a si mesma*. Então, para que você possa conhecer a si mesma, bem como aos outros, devemos estabele-

cer um guia. Delineei um sistema de análise de caráter, utilizando os melhores conceitos de muitas fontes. Pesquisadores como Sheldon e Kretschmer ajudaram muito com suas classificações de tipos de corpo e de personalidade. Sheldon dividiu o físico humano em três categorias básicas — Ectomorfo, ou magro, cerebral e comprido; Mesomorfo, ou em forma de cunha, prático e de ombros largos; e Endomorfo, ou gorducho, social e de quadris largos.

A partir dessas classificações básicas, Sheldon literalmente definiu centenas de sub-classificações, todas variantes dos três tipos físicos. Kretschmer usou a mesma tipologia fundamental, a não ser por tê-las chamado de “Leptosoma”, “Atlético” e “Piquenique”. O método que usei por conveniência por todo este livro, eu chamei de “O Sintetizador LaVey de Personalidade”. Estudando as praticamente ilimitadas áreas do comportamento humano e suas correspondências, cheguei a um certo encapsulamento da personalidade humana. Meus conhecimentos foram obtidos, não como um reconhecido psicólogo ou sociólogo, mas como um advogado do Diabo, que passou a maior parte da sua vida profissional em salas de concerto, bares, trabalhando como policial, em feiras, treinando animais selvagens, fotografando, fazendo hipnose clínica, caçando fantasmas, fazendo *shows* burlescos em parques de diversão, estúdios de arte, encontros para reviver outros tempos, divulgando a causa do satanismo e simplesmente *olhando!*

Realizei o que muitos sociólogos poderiam chamar de “projeto de pesquisa infundado”. Muito do que sintetizei nas minhas buscas muitas vezes superespalhadas parecerão a muitos leitores totalmente malucas, ridículas e ultrajantes. Muito é baseado na avaliação científica de outros. Talvez muito mais será condenado como sendo “sem conhecimento ou sem base científica confiável”. Muito bem. Tudo o que sei é que funciona. E se funciona, não ponho de lado. Se algumas das minhas teorias “malucas” que você lê neste livro funcionam para você, você está adiantada no jogo. Apenas as apresento porque eu descobri o que elas podem fazer quando aplicadas.

O Sintetizador de Personalidade LaVey

Todo tipo humano tem seu traço de personalidade correspondente e, como você pode ver, ocupa uma posição no círculo que pode ser aproximada aos números do relógio. A fim de simplificar as coisas, usaremos esse sistema de numeração de relógio quando nos referirmos aos tipos que iremos discutir ao longo deste livro (veja pág. 203 para ter um diagrama do sintetizador). Portanto, se for feita menção ao “tipo duas horas”, você saberá que a pessoa está no meio do caminho entre um tipo mesomorfo e um ectomorfo. Não estou adotando os sistemas de tipos de Kretschmer e Sheldon totalmente, pois ao fazer isso eliminaria muitas das oportunidades de longo alcance para a análise rápida e fácil que esse método permitirá.

Antes de irmos mais adiante, a regra mais importante ao se usar o método de análise deve ser colocada: o elemento demoníaco em cada um é manifestado na sua escolha de um companheiro. UMA VEZ QUE VOCÊ ENCONTROU A QUEM VOCÊ QUER ENFEITIÇAR NO MAPA, VOCÊ DEVE FAZER O MÁXIMO PARA RETRATAR A PESSOA DIRETAMENTE OPOSTA AO SEU TEMA.

Você pode testar a autenticidade do mapa simplesmente observando as pessoas que você conhece e suas escolhas de um companheiro. Onde quer que você encontre uma relação difícil entre duas pessoas — especialmente — você perceberá que eles estão próximos no mapa ao invés de opostos um do outro. As classificações que podem ser definidas são limitadas apenas pela visão curta da bruxa. Usando este sistema de tipos, mais pode ser dito sobre uma dada pessoa do que qualquer outro método jamais criado.

Doze horas representam a pura contrapartida masculina da mulher seis horas. Uma vez que estes tipos podem ser assemelhados a Adão e Eva, ao sátiro e à ninfa, etc., poucos indivíduos verão a si mesmos nessas posições. Conforme será visto, não julgaremos muito pelas três classificações básicas, mas mais pelas graduações proximamente relacionadas aos quatro quartos do círculo: doze, três, seis e nove. Esses quatro pontos têm afinidades de personalidade com os elementos fogo, ar, água e terra e suas cores: vermelha, azul, verde e amarela⁴.

Ao se empregar essa síntese, verificar-se-á que quanto mais ela é usada, mais elementos de personalidade estritamente relacionados serão vistos correndo paralelos com cada tipo do relógio.

Tipos Predominante Masculinos em Corpos Femininos e Vice-versa

Se você nasceu mulher e aconteceu de estar no extremo de cima do relógio, isso indica que você é de natureza dominante e seu "Âmago" toma a forma de um homem ao invés da forma de uma mulher. Aqui é onde encontramos um problema, se o permitirmos existir. A mesma situação, de modo reverso, ocorre em homens que caem na metade extrema inferior. Digamos que a metade superior representa o Âmago masculino "ideal", enquanto a metade inferior representa o Âmago "ideal" em uma mulher. Assim, as três camadas de personalidade numa mulher doze horas seriam

4. A forma do relógio tem sido usada eficientemente em muitas áreas onde a graduação requerida é de natureza contínua. Como o círculo das cores, que devemos empregar em conjunto com ela, o relógio permite graduações sutis, porém prontamente reconhecíveis.

como na figura 2. Para simplificar o problema, podemos dizer que a mulher doze horas procurará (ou então será procurada por) um homem seis horas, e acabará invariavelmente com um, quer ela o queira, quer não. O fato de ela ainda estar carregando com ela um corpo de mulher, necessita uma busca ainda maior por um homem que é mais forte do que ela, para que assim ela possa realmente se “sentir como um homem”. Naturalmente, essa é uma encomenda grande demais para se atender, pois ela já está ocupando uma posição doze horas no relógio.

Se uma mulher doze horas, que está acostumada com a bajulação de homens passivos em todos os seus escolhidos, encontra um homem extremamente dominante — um que seja ainda mais dominante que ela mesma — ela não pode esperar que esse homem se apaixone por ela, apesar das suas necessidades temporais por tal homem, pois a fim de se preencher essa mesma necessidade passiva temporal, *o homem dominante, por natureza, a rejeitaria!* Então, a garota doze horas geme e lamenta que o homem mais dominante do que ela não está correspondendo o seu rancoroso amor!

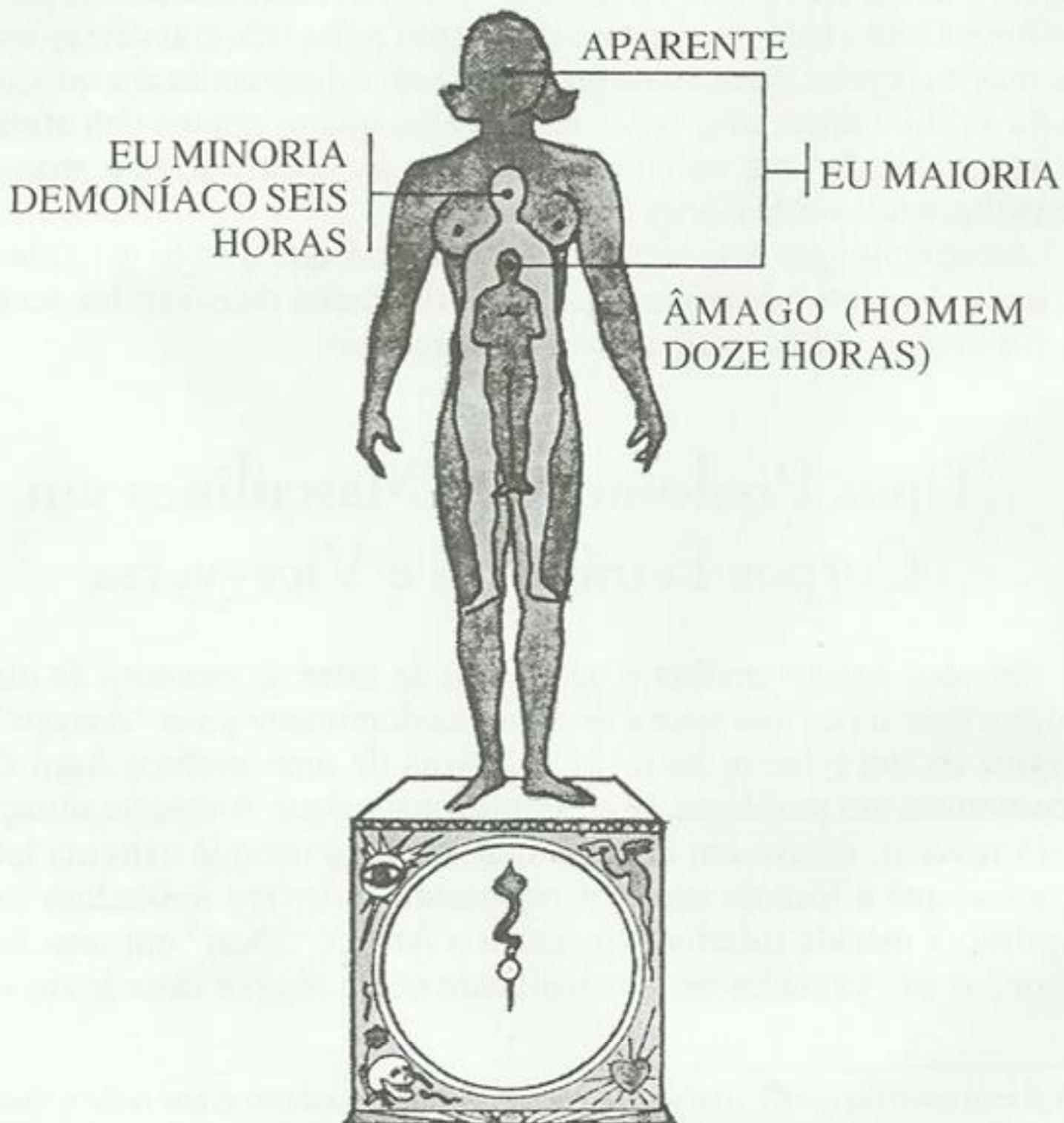


Figura 2 (Mulher doze horas)

Quase sempre ela é estúpida demais para perceber que essa mesma rejeição por ela indica o domínio dele sobre ela, sem o qual não poderia haver atração por ele em primeiro lugar. Assim, ela não seria mais dependente do seu homem mais forte, mas teria controle da situação — como é o seu padrão comum quando lida com seus ofegantes pretendentes. Se, no entanto, ela pode sair fora temporariamente dos seus desejos cegos e perceber sua necessidade de “sofrer” corre em paralelo com a rejeição que ela experimenta do seu “brutal” e “insensível” objeto de amor — então, e só então, ela se realizará.

O paralelo dessa situação é o homem seis horas (veja figura 3) que secretamente deseja uma mulher na qual ele possa mandar. Quando ele finalmente encontra essa “ratinha”, *ela é tão parecida com ele em personalidade quanto no tipo físico que ele não consegue se entusiasmar com ela* e continua a desejar ter domínio sobre “a garota dos seus sonhos”, que, como você deve suspeitar, é um tipo totalmente despreparado para ver qualquer qualidade dominante em tal homem! Pelo contrário, sua “garota dos

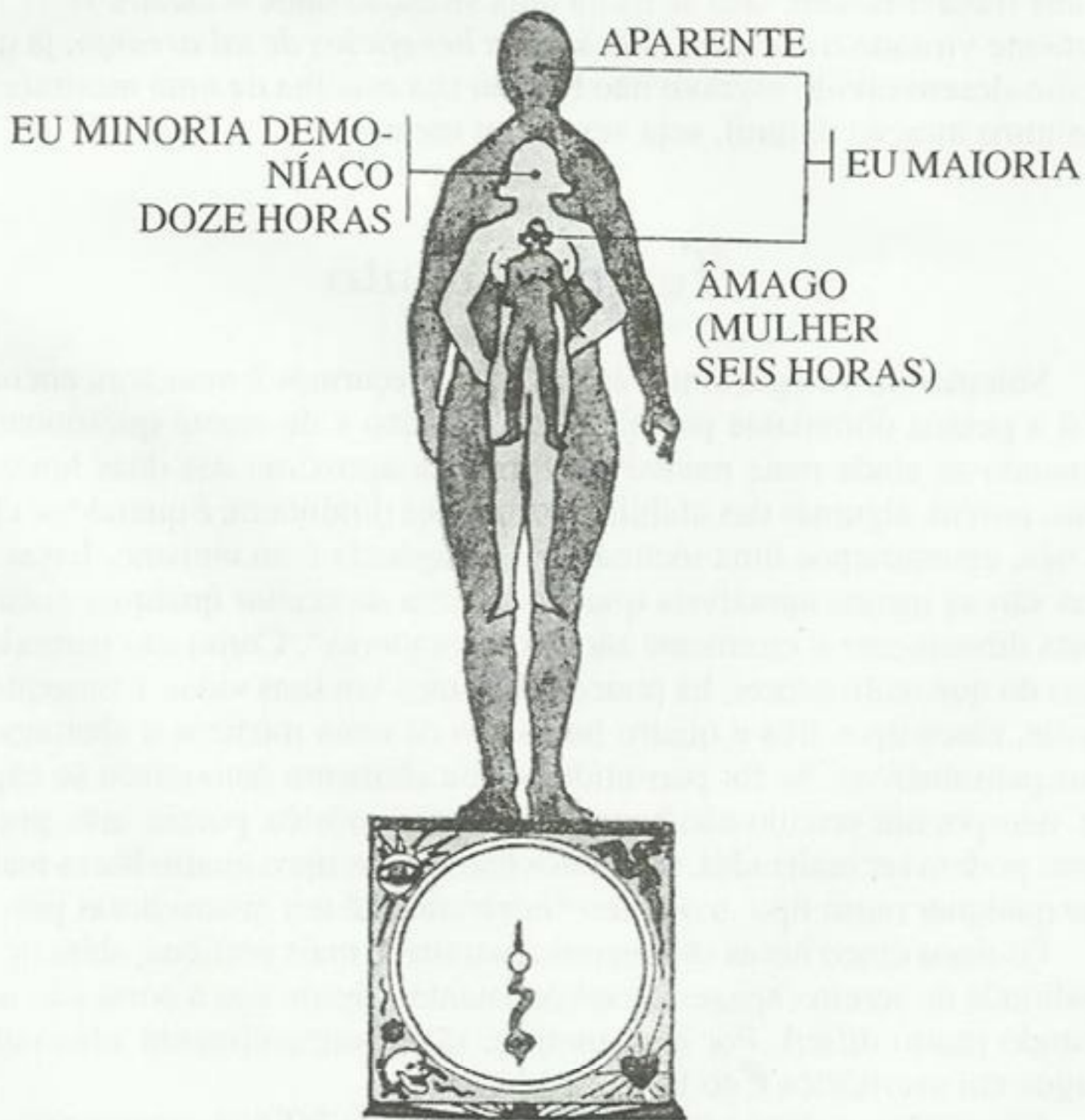


Figura 3 (Homem seis horas)

sonhos” sempre será aquela mulher dominante que o mantém em cativo — não um tipo que é idêntico a ele mas até mesmo mais prestimoso! Então ele se vê amarrado e escravizado, como sempre, pelo tipo de mulher que ele deplora *não* ser capaz de controlar. Esse homem ignorante pouco percebe que é o seu padrão a precisar de uma mulher dominante, e quando uma mulher pára de dominá-lo, ele automaticamente deriva até outra dama de chicote que pode dominá-lo!

Já discutimos aqui dois tipos de seres humanos que, estando normalmente inconscientes da sua verdadeira natureza, passam pela vida reclamando sobre seu amor não correspondido — invariavelmente a ninguém mais do que aqueles indivíduos que se tornam os seus às vezes desdenhados objetos dos desejos. Infelizmente, se seus gemidos são longos e altos o bastante e seus objetos de amor são suficientemente bons, mesmo que dominantes por natureza, um fenômeno muito curioso se desenvolve. O objeto de amor dominante, tentando “manter a paz” e evitar graves traumas da parte do seu pretendente, torna-se literalmente vampirizada(o) pela pessoa “mais fraca”! Assim, isso se torna uma situação onde o mestre se vê rapidamente virando o escravo, *mas sem os benefícios de tal arranjo*, já que o recém-desenvolvido escravo não baseou sua escolha de uma mestra(e) em nenhuma atração natural, seja sexual ou mental!

Temperamento

Voltando ao relógio sintetizador, ao começarmos à uma hora encontramos a pessoa dominante por natureza, didático e de mente questionadora, tornando-se ainda mais mental conforme se aproxima das duas horas. Às duas, porém, algumas das afabilidades sociais diminuem, e quando se chega às três, encontramos uma inclinação à arrogância e ao cinismo. Essas pessoas são as menos aprazíveis quando se trata de aceitar qualquer coisa exposta diretamente e raramente são “colaboradores”. Como são pensadores, mais do que realizadores, há poucos absolutos em suas vidas. Conseqüentemente, esses tipos três e quatro horas são os mais místicos e abstratos em seus pensamentos. Se for permitido ao seu elemento demoníaco se expressar, mas por um veículo não humano, tal como música, poesia, arte, grandes obras podem ser realizadas. Os gênios habitam os tipos quatro horas mais do que qualquer outro tipo, e o típico “intelectual” é um quatro horas puro.

Os tipos cinco horas são menos abstratos e mais práticos, além de ter a qualidade de serem capazes de ser constantes, desde que a coisa não acabe ficando muito difícil. Por esse motivo, são admiravelmente adequados a cargos em escritórios e ao trabalho clérigo.

Constantes e dependentes, eles têm a flexibilidade necessária para agüentar dia após dia. A pessoa seis horas é até mesmo mais consistente.

De fato, é a mais consistente do relógio. Devoção a uma causa e às obrigações é a marca registrada do tipo seis horas, e ele muito se orgulha da sua diligência. São homens e mulheres que ficam tanto tempo em um trabalho que tudo na firma depende da sua presença. São as mulheres que ficam com maridos que outras mulheres no relógio dispensariam. Se um homem seis horas se afasta da sua esposa, pode ter certeza que é culpa de outra mulher — invariavelmente uma do alto do relógio.

As pessoas sete horas retêm muitas das qualidades das pessoas seis horas, porém, com mais inclinação social, e quando o oito é alcançado, a ênfase é em executar mais do que em pensar. Os tipos oito e nove horas têm pouca utilidade num debate acirrado e quase sempre farão comentários de humor quando a conversa ficar muito séria.

Os tipos oito e nove mais agradáveis e sociáveis dão um pouco dessas qualidades ao tipo dez horas, mas ainda têm seu monopólio. Quando o dez é alcançado, o temperamento assertivo da metade superior a do relógio fica carregado. A necessidade de dominar se apresenta, e quase sempre se sacrifica a afabilidade. O tipo dez horas não tem utilidade para “intelectuais”, mas ironicamente seu melhor amigo é provavelmente um quatro horas um tanto descorado, cuja introspecção é “controlada” pelo dez horas. Da mesma forma, sua esposa é provavelmente uma delgada garota quatro horas não tão doméstica que pensa por ele. Os tipos onze horas são o estereótipo do “machão”, cuja natureza autoritária é apenas excedida pelo tipo doze horas, que deve ser o chefe de tudo o que ele faz, seja constante ou periodicamente. Portanto, cargos de autoridade são preenchidos por tipos doze horas que, devido a sua necessidade de serem notados, são sempre os pioneiros em qualquer novo empreendimento. O que quer que eles comecem, cabe a bons homens seis horas manterem funcionando.

Tom de Pele e de Carne

No que diz respeito às texturas de pele e carne, os tons mais firmes e densos se encontram entre as dez e duas horas. Indo em direção ao três, encontramos maior translucidez de pele e forte desenvolvimento muscular recoberto por carne mais macia. Conforme nos movemos em direção ao cinco, encontramos, aumentando nos tipos seis e sete, a carne extremamente macia do tipo *marshmallow* que é caracterizado nas mulheres por pequenas protuberâncias e covinhas nas nádegas e coxas, mesmo quando são jovens. Indo até as oito horas, encontramos a carne mais elástica e forte. Às nove horas, as qualidades de “ursinho de pelúcia” endurecem até as dez horas, e nos encontramos de volta onde começamos, observando garotas com a carne castanha, firme e muitas vezes com seios enormes. É a garota de quadril delgado, seios grandes (e aparentemente inconquistável,

ainda que atraente a muitos homens) dessa categoria que é freqüentemente vista no pôster central de certas revistas masculinas, não particularmente percebidas pelas propensões sexuais submissas das suas subordinadas.

Proporções Gerais

Começando às doze, encontramos ombros e costas largas, grande caixa torácica, mas não necessariamente seios grandes em mulheres. Se os seios são grandes, o peito também o será. Numa mulher que é 5'8" pode-se encontrar um busto de quarenta e duas polegadas com uma taça "B", e uma garota três horas pode ter um busto de trinta e cinco polegadas com uma taça "D". Isso é porque o talhe básico de uma mulher doze horas é de formato de cunha, enquanto a três horas tende a ser esguia. Quadris esbeltos serão vistos tanto em homens quanto em mulheres dessa categoria, na verdade, a mais esbelta do relógio.

Continuando com o formato de cunha, as proporções serão superequilibradas na metade de cima do corpo; assim, se a pessoa estiver sentada, ela sempre parecerá mais alta do que de fato é. Vistas da cintura para baixo, sempre parecerão mais baixas. Têm, quase sempre, a cintura extremamente longa e as pernas curtas. O motivo pelo qual é fácil tê-los como tipos atléticos é porque (especialmente nos homens) têm facilidade de sempre serem capazes de encolher suas barrigas e parecer que estiveram se exercitando rigorosamente! Na realidade, a maioria dos atletas de verdade caem nas posições entre dois e quatro e entre oito e dez, dependendo da sua escolha de esporte.

À direita do doze, encontramos o peito tornando-se mais estreito, tanto quanto profundo. À esquerda das doze, o peito se torna mais raso, porém, algumas vezes, mais largo. Se as pessoas doze horas engordam, isso aparecerá primeiro no torso, em vez de aparecer nas pernas, o excesso se manifesta na barriga e na região glútea, mas não é prontamente percebido, exceto de perfil. Conforme nos movemos em direção a uma hora, e o peito estreita, quando alcançamos as três horas, o torso se encurtou proporcionalmente e as pernas se alongaram. O campo das modelos de moda vem dessa categoria, já que as mulheres que o ocupam são retas em cima e em baixo, com uma pequena tendência de serem mais esbeltas na parte de baixo do que na de cima. Não engordam com facilidade, e o temperamento nervoso queima calorias rapidamente. Se se perde ou se ganha peso, isso se nota imediatamente no rosto, e uns poucos e escassos quilos fazem a diferença entre uma aparência afundada, arrastada ou um jeito inchado.

O tipo quatro horas virtualmente não tem cintura e, quando é magro, é o tradicional varapau. Os quatro horas baixos, se têm tendência à robustez com o passar dos anos, parecem-se com pequenos e gordos troncos de ár-

vores. Homens três e quatro horas que desejam desenvolver seus físicos devem se engajar num severo regime de musculação. Eles provavelmente nunca ficarão gordos, mas certamente necessitam trabalhar para ganhar peso e deve ser na forma de músculo. Se os ombros precisam se tornar mais largos, o peito aumentado, o bíceps desenvolvido, deve ser por meio de exercícios para essas áreas em particular, pois o talhe por si só não leva a um tal crescimento. Assim, a compensação para o estigma para o “fracote de 48 quilos” quase sempre resulta em algum desenvolvimento muscular muito grotesco que parecem anexos com jeito de balão. A natureza solitária de muitos dos tipos três e quatro horas certamente tende à necessidade de se passar horas em academias, em esteiras ergométricas, correndo, remando, andando de bicicleta, etc.

Conforme nos aproximamos da parte de baixo do relógio, o peso se desenvolve sem querer, e às cinco horas deve-se tomar cuidado para mantê-lo longe! A essa altura do relógio, as verticais de aparência de vareta crescem dos lados, formando uma elipse com a forma lunar ou veneziana ideal na posição seis horas. Ombros estreitos, quadris e coxas largas, pernas compridas e torso curto caracteriza o tipo seis horas perfeito. Se existissem sereias, elas seriam todas seis horas, pois são sinônimos da qualidade fluídica do seis, assim como o doze foi forjado no fogo.

Com jeito de caranguejo, o tipo seis horas é chato e largo, o abdômen e nádegas quase sempre desproporcionalmente chatos em comparação com a largura da área pélvica. Os astrólogos rapidamente os chamariam de tipo canceriano puro. O primeiro lugar a engordarem e o último a perderem peso é a parte superior externa das coxas. Entretanto, mesmo com excesso de peso, a cintura ainda pode ser sugada para dentro desproporcionalmente devido à tendência natural ao abdômen chato, o que é um remanescente dos quatro horas magricelos, ou, se você preferir vir da outra direção, uma perda de substância dos oito horas gorduchos como salsichas.

Conforme nos aproximamos das sete horas, observamos que as pessoas são um pouco mais protuberantes na barriga e na parte baixa traseira, e pelas oito horas, o torso se adensou, a cintura se encompridou e as pernas encurtaram, até vermos nosso tipo “ursinho de pelúcia” às nove horas. Seu corpo sólido é normalmente acompanhado por um rosto que tende a ser rechonchudo. Na verdade, os tipos oito e nove horas sempre gostarão de comer e terão de lutar para manterem-se esbeltos. Engordam nas pernas, torso — de fato, em quase todo o lugar! E o último lugar que perderão peso será no rosto. Se um homem jovial de tipo oito e meia emagrecesse dos 125 aos 70 kg, seu rosto pareceria pouco mudado, mesmo que agora ele se pareça com um pirulito. O sólido e robusto zagueiro é quase sempre um nove horas e se ele puder evitar comer da sua própria comida quando ele abrir um restaurante depois que se aposentar do futebol, ele ainda terá boa aparência aos cinquenta. As garotas oito e nove horas são do tipo que Kretschmer costumava glorificar como “mulheres de verdade”, tipo pique-

nique. As mais “terrenas” crias de fazenda, socialmente gregárias, frequentadoras da associação de pais e mestres, bonecas Kewpie, com cinturas arredondadas, seios arredondados, traseiro arredondado — *toda arredondada*, em resumo — enquadram-se nessa classificação. Anos atrás a revista *Esquire* publicou um artigo edificante atestando o fato de que as “gorduchas são mais divertidas”.

Quando chegamos às dez horas, as cinturas tornaram-se mais esbeltas, os ombros alargaram-se, as pernas encurtaram e a princesa da *Playboy* aparece no horizonte com sua contrapartida, King Kong, tomando-a nos braços.

Inclinações Sexuais

A mulher que mais se parece com o estereótipo da lésbica é a doze horas. O homem mais inclinado a se encaixar na imagem estabelecida do homossexual é o seis horas. *Todos* os tipos, porém, têm sua respectiva contrapartida homossexual. Isso implica simplesmente que uma mulher doze horas e um homem seis são idealmente apropriados para troca de sexo e freqüentemente são transexuais. Quando uma operação de troca de sexos é realizada, é nesses indivíduos que é mais completa e bem-sucedida.

Mulheres seis horas personificadoras profissionais são a regra, ao passo que o travesti “rainha do guarda-roupa” normalmente aparece nas práticas secretas do caminhoneiro onze horas ou do ídolo de cinema doze horas, que não poderia parecer mais ridículo no seu vestido de coquetel coberto de lantejoulas e sapatos de salto alto!

As pessoas mais receptivas sexualmente encontram-se entre cinco e nove horas. Eles também são os mais abertamente exibicionistas de uma maneira flagrante e planejada. Por serem sociais por natureza, querem ser mais notados que os outros tipos do relógio.

Os tipos menos sensuais estão entre uma e cinco horas. As prostitutas mais bem-sucedidas (e frígidas) são do tipo uma e duas horas. A pessoa que é mais inclinada a fazer sexo para iluminação espiritual, protesto, ou não, é do tipo três ou quatro. Aqui encontramos o típico *hippie*, com as roupas cuidadosamente escolhidas para esconder completamente a figura, ou para torná-la o menos atraente possível a todos, exceto aos outros do mesmo grupo. Os tipos do velho beatnik e do velho boêmio sempre lutaram para encontrar o estilo mais atual de anagem, sobras de guerra, cobertores índios, etc., para seus acessórios. Os homens desse grupo são os menos preocupados com a atração sexual por meio das roupas. Compreensivelmente, as pessoas que se encontram nessa categoria serão as primeiras a mostrar sua “liberdade” tirando todas as suas roupas.

Setenta e cinco por cento das pessoas que você vê em revistas de nudismo ou nas fotos de garotas exibindo indelicadamente sua genitália estão

nessa seção do relógio. Quando o de tipo cinco a nove é exposto é porque está bêbado e não sabe que seu zíper está aberto.

As mulheres no grupo de cinco a nove sempre parecem ter um jeito de se exporem sem realmente tentar e especialistas na arte coberta no capítulo "Segredos da Exposição Indecente".

Para simplificar, tudo se resume ao seguinte: quando se trata de sexo, os de nove a um fazem-no porque querem; os de um a cinco fazem por um propósito e os de cinco a nove fazem porque não conseguem evitar!

Aqui estão alguns parâmetros adicionais: o homem, que é um típico seguidor de convenções e que procura garotas que transam por transar, é um tipo oito ou nove horas e normalmente é o melhor vendedor. Naturalmente, as garotas que o receberão serão profissionais dos grupos entre duas e três horas, a não ser que ele encontre na rua uma mulher "socialmente bitolada" do tipo dez horas. É claro que ela não será tão atraente, pois está mais próxima do seu próprio tipo. Como um último recurso, o gerente de vendas viajante pode até mesmo pegar uma ébria dona de casa sete horas, que saiu de Madison, Winsconsin, para visitar a irmã. Ela está no mesmo hotel quando ele, não estando tão cansado para ir dormir, entra no bar enquanto ela caminha pelo *lobby*. Depois de virar uma bebida ela está a caminho de perder suas inibições. No dia seguinte, ela se sente terrivelmente envergonhada e ele acha que tudo bem, mas que poderia ter feito melhor!

O fato de a garota dos grupos cinco até nove ser a mais submissa sexualmente dá aos tipos fluídicos seis e sete horas de pernas longas o melhor movimento giratório de quadril na dança.

As bailarinas, que estão num plano mais estético, aproximam-se das cinco horas. Os espasmos rígidos e contorcidos usados por dançarinos "modernos" são exemplificados pelos tipos três e quatro horas. Sua falta de sexualidade carnal é demonstrada nos seus movimentos de dança, os quais, mantendo-se com a influência do "ar", são de natureza esvoaçante. O corpo mantém-se relativamente sem movimento, com os braços e pernas reproduzindo um movimento de onda que dá, algumas vezes, a impressão de estar tentando voar e algumas vezes de se espantar o "atacante", algumas vezes parecendo um violento protesto e sempre implicando em uma "fuga para a liberdade".

Faça um contraste com as formas de danças eróticas executadas por outros dançarinos de pernas longas que ocupam a metade inferior do relógio. Se os tipos três e quatro desejam repelir avanços sexuais e fugir, o mesmo não acontece com os tipos oito e nove. Essas serpeantes minhocas estarão inclinadas a manter seus braços próximos do corpo, limitar suas batidas de pernas e rodar seus corpos como loucos!

Os movimentos de braços e mãos implicarão em "puxar para dentro" e "agarrar-se" e, ao manterem-se com a influência da "terra", o dançarino sempre parecerá com uma marmota "cavando".

Porque o tipo seis horas é o de pernas mais compridas e compreende uma conciliação de “nadador” entre o vôo do quatro e o cavar do oito, ela quase sempre roubará o *show*. As formas de dança de interpretação sexual feminina mais perfeitas têm sido aquelas que são melhor executadas por tipos seis horas por eras. A hula havaiana e a dança nautch*, ou “do ventre”, do Oriente Médio são excelentes exemplos. Os mais proficientes expoentes que já vi das escolas de dança da saia de palha e do dedo de címbalo, bem como habilidade artística para fazer-se maior e menor, eram “puras” seis horas.

Quando nos movemos para a metade superior do relógio, descobrimos que o espírito tem vontade, mas a carne é fraca, quando se trata de formas de dança, conforme as conhecemos. Ao se estar na metade “masculina” do círculo, tem-se mais habilidade para marchar do que para dançar. É por esse motivo que as moças que vão na frente da banda, nas paradas, rodando e equilibrando o seu bastão, são normalmente dez e onze horas, que fazem um grande trabalho com “vamos dar à mocinha uma grande mão”. Quando algumas delas se cansam da vida na granja e vão para a cidade para conseguir um trabalho dançando num clube de *topless* (conforme esse tipo de seios grandes freqüentemente faz), ela é invariavelmente mais apreciada pelas suas maneiras do que por seus movimentos. A bruxa tipo doze horas faria melhor se se afastasse das pistas de dança e confinasse seus movimentos rítmicos às rotinas de sacerdotisa da selva, onde sua pele de leopardo e chicote serão apreciados!

Os piores dançarinos naturais (que normalmente são sábios o bastante para não tentarem) tendem a ser os tipos um e dois, cerebrais, de pernas curtas e anti-sociais.

Incidentalmente, quanto mais no alto do relógio você estiver, mais duro será suportar seus períodos menstruais, e também será pior influenciada pela lua cheia. Quanto mais baixa você estiver no relógio, *melhor* você funcionará durante a lua cheia.

Senso de Humor

Os níveis e tipos de humor que se têm são bastante governados pela posição na qual ele ou ela se encontram no relógio. Aqueles com um senso de humor mais desenvolvido estão no setor entre oito e dez horas. Essas pessoas podem realmente aproveitar uma situação engraçada sem analisá-la. Os tipos mais melancólicos e desprovidos de humor são aqueles entre duas e quatro. Sempre que se vê um comediante que *usa* a comédia como

* N. do T.: Na Índia, a variação local da dança do ventre é conhecida como nautch.

um veículo para a crítica social, ele se encontra nessa classificação. As platéias que mais respondem estão entre os tipos cinco e nove. Os de nove a um devem ser capazes de identificar o comediante consigo mesmo antes de apreciá-lo. E os tipos de um a cinco passam mais tempo analisando o que têm diante deles, do que experimentando. Duplas de comédia famosas como o Gordo e o Magro, Abbot e Costello, etc. normalmente têm relacionamentos dois/oito ou três/nove.

Uso de Álcool e Drogas

Quando se trata de pinga, os de oito a dez bebem todas e mantêm os bares funcionando. Pessoas onze e doze gostam, mas a maioria pode tomar ou largar. Tipos um e dois são os que têm mais tendência a se abster de álcool, ou então bebem socialmente. A maioria dos alcoólatras, entretanto, cai do grupo de oito a um. Os de tipo três têm inclinação a usar drogas, e a maior porcentagem de usuários contumazes são os tipos três e quatro, exatamente como os maiores bêbados são os de oito a dez, como mencionei anteriormente.

Muito interessante é que, quando um tipo quatro horas bebe, será vinho barato, por causa das suas conotações "poéticas". Se um dez horas sentir-se "ousado", ele fumará um pouco de maconha, pois, sendo um tipo basicamente social, ele escolherá uma droga social. Se as destilarias tivessem de depender de tipos quatro horas, e os traficantes de LSD tivessem de sobreviver dos dez horas, ambos quebrariam da noite para o dia.

O pessoal do fundo do relógio pode tomar, mas uma vez que tomou será difícil sair, se se tratar de álcool. Nestes tipos mais dados e constantes, uns poucos drinques dispararão uma sempre bem-vinda perda de inibição mais prontamente do que qualquer outra categoria. Esses são os tipos normalmente consistentes e dependentes que bebem um copo a mais e já arranjam briga, tiram suas roupas ou molham suas calças.

Com relação ao álcool, a regra mais importante para lembrar é que, não importa a forma como for bebido, terá o efeito de trazer as qualidades do *Demoníaco* à superfície.

Assim, um nove horas normalmente alegre, quando bêbado se transformará numa pessoa soturna, melancólica e cínica. O três horas técnico, seco, virará uma espécie de vida da festa, capaz até mesmo de uma canção obscena que aprendeu na escola. O forte e assertivo doze horas tornar-se-á sentimental, nostálgico, piegas, lembrando-se de erros juvenis e romances acabados e pode até mesmo chorar no seu *whisky*. O funcionário de banco cinco horas vai liberar a praia em Anzio, e o oito horas, que está sempre pulando ao redor como uma bola de borracha, será encontrado num canto mais escuro, sombriamente sério a respeito do que ele sente sobre sua falta

de realização e de como as pessoas não sabem o que ele está passando. Quando o fundamentalista de velhos tempos forjou o termo “rum do demônio”, ele nunca soube o quanto estava certo!

Profissões e Ocupações

As pessoas do lado esquerdo do espelho, das seis às doze, são tipos sociais. Aqueles do lado oposto são “anti-sociais” por natureza. Portanto, cargos nos quais outras pessoas são envolvidas como parte essencial do trabalho são ocupados por pessoas das seis às doze. Posições técnicas, intelectuais e clínicas são ocupadas por indivíduos das doze às seis.

Em termos da orientação da personalidade, o relógio pode ser dividido abaixo do centro, com pessoas “coração” à esquerda e pessoas “cabeça” à direita. É claro que o mesmo tipo de trabalho *pode* ser ocupado por *qualquer* um dos diferentes tipos do relógio. O que nos importa, no entanto, é a incidência de certos tipos de pessoas em certas ocupações e como uma pessoa que não faz nada certo no seu trabalho está, quase sempre, numa profissão totalmente estranha ao seu tipo.

Um exemplo disso é o vendedor três e trinta que odeia encontrar pessoas e espera secretamente que a venda não aconteça após criticar sutilmente seu produto para o cliente em primeiro lugar! Seu terno amarrotado parece (e é) a coisa mais sem importância em seu guarda-roupa e seus monótonos sapatos marrons nunca foram engraxados. Aqui está um homem que devia estar trabalhando numa fábrica soldando resistências; dessa forma ele pode voltar para casa à noite e continuar escrevendo sua peça, a qual tem “uma grande dose de comprometimento social”, ou pelo menos descer até o café e falar sobre sua peça. É claro que o extremo bem-sucedido desse tipo *tende* a ser um escritor de sucesso de peças de vanguarda.

Pode haver muitas subcategorias dentro da mesma profissão. Na medicina, por exemplo, os psiquiatras caem no grupo de dois a quatro, administradores hospitalares às cinco ou seis, técnicos de laboratório entre três e cinco e cirurgiões de uma às três (o tipo com o qual todos os cozinhas oito horas querem se casar). Enfermeiras que se *preocupam* com seus pacientes (às vezes demais!) estão entre seis e oito, enquanto os velhos pássaros duros que não toleram nenhuma tolice estão entre onze e uma hora. Os gentis e velhos clínicos gerais e muitos pediatras estão entre oito e onze, e ginecologistas são geralmente oito. O tipo doze horas é representado pelo médico grisalho ao lado da cama do paciente que se especializa nas doenças dos ricos.

Advogados de defesa estão em geral entre nove e onze, enquanto os de acusação são idealmente duas horas. Muitos advogados que se tornam juizes

estão entre onze e uma, com a combinação ideal de simpatia, análise e liderança simbólica ao meio-dia.

Quanto mais baixo se está no círculo, mais compatível se está com sua própria classificação; por exemplo, os tipos seis horas se dão bem com outros tipos seis horas. Muito raramente, porém, um doze horas será capaz de tolerar outro doze horas por muito tempo. É por isso que o líder doze horas pode empregar um seis horas para agir como uma caixa de ressonância a outros que ele deseja influenciar. Essa é uma prática comum em campanhas políticas planejadas, nas quais o candidato doze horas emprega muitos líderes de campanha seis horas sabendo que eles servirão idealmente para se moverem entre as massas de eleitores potenciais. Um aspecto muito importante a ser considerado é a aceitação natural do líder de campanha seis horas pelo eleitor doze horas em potencial, que poderia facilmente ser alienado pelo candidato doze horas se ele o encontrasse num nível pessoal. *Em resumo, o seis horas será aceito universalmente, já que ele não apresenta ameaça para o ego de ninguém.* Portanto, ele é indispensável a todo líder doze horas que deseja alcançar o maior número de pessoas.

Conseqüentemente, os melhores porta-vozes para outra pessoa são sempre aqueles diretamente opostos no relógio. Os melhores gerentes para os negócios de outros são sempre tipos seis e sete horas. “Fãs” caem no grupo de cinco a nove, sendo naturalmente as platéias que mais respondem aos artistas. Os melhores vendedores estão entre oito e dez, desde que haja ganho pessoal, bem como financeiro, envolvido. Muitos operários e trabalhadores também estão na categoria de oito a dez, com os melhores militares profissionais e oficiais de carreira caindo no grupo entre dez a doze. Policiais e bombeiros estão entre nove e uma, com a maioria dos policiais entre dez e doze. A imagem autoritária do policial atrai muitos tipos doze horas, mas a maioria está mais próxima das dez horas⁵. Os militares, como os médicos, têm suas várias classificações dentro do grupo. Podemos observar essas variantes em qualquer ocupação ou profissão que abraça vários tipos de habilidades dentro de um único campo. Música é um exemplo espantoso disso.

5. Uma observação interessante do autor é que a vasta maioria dos participantes de passeata idealistas que se envolvem em protestos nos campus e que têm um ódio amargo pela imagem de autoridade do policial, é de tipos quatro horas que estão diametralmente opostos no relógio aos policiais do esquadrão tático que os surram. Para os dez horas, os quatro horas que participam do protesto representam o ápice da insolência descarada e não-conformidade incitada; sendo que, para o participante de protesto quatro horas, a polícia representa o cúmulo da ignorância totalitária e brutalidade. Quando se reconhecem certos fatores, porém, tais ações mais se assemelham a um exercício de encontro sado-masoquista. Conforme um policial onze horas ciente de si mesmo, que participou de tais ações, disse ao autor: “Eles cospem em nós, nos xingam e agem como masoquistas, e nós somos os sádicos que podem tomar conta deles”.

A tendência para certos instrumentos musicais produzirá instrumentistas e devotos de todas as categorias do relógio, muitos dos quais exibem graus duvidosos de habilidade. Normalmente, entretanto, quando eles ficam rindo por muito tempo depois de você se sentar ao piano, você desiste de qualquer carreira que possa ter vislumbrado.

Assumindo-se que nem todos podem ser um Paderewski, um Segóvia, um Menuhin ou um Casals, devemos considerar a força emocional pulsional que produz grandes músicos. Tem sido dito que um grande músico deve fazer amor com seu instrumento, cortejá-lo como se fosse uma companheira, e tirar dele o melhor que ele tem a oferecer. Esse é o segredo de qualquer grande concertista. O instrumento musical é um substituto do objeto do desejo. O elemento Demoníaco de qualquer músico será exercitado no seu instrumento musical. Não é de se estranhar que músicos profissionais exerçam uma forte atração sobre as mulheres. Eles (os músicos) já estão “apaixonados” e apresentam um desafio atraente.

Aqui estão os instrumentos que correspondem aos números do nosso relógio: 1. corne francês; 2. saxofone; 3. clarineta; 4. harpa, violão; 5. flauta, saltério 6. violino, viola, cello; 7. oboé; 8. piano; 9. tímpano 10. caixa, tom tom, etc. 11. trompete; 12. órgão, trombone, tuba. Conforme você pode observar, os instrumentos estão listados com os mais assertivos perto do alto e com os mais passivos, fluídicos e pastorais perto do fundo do relógio. Agora, a escolha do instrumento musical é muito como a escolha de um animal de estimação. Quando não se tem nenhum outro amor, será empregada uma representação da sua camada Demoníaca na forma de um instrumento musical com a qual se “fará amor”. Isso sempre tomará a forma do instrumento *oposto* à sua posição no relógio. Entretanto, se se tem o elemento Demoníaco exercitado apropriadamente de outra maneira, será escolhido, como um tipo de “familiar”, o instrumento *mais perto* de si mesmo no relógio. Dessa forma, chega-se ao exato Âmago da sua personalidade.

Uma ilustração de todo esse conceito é a seguinte: há dois excelentes violinistas profissionais. O violinista “A” é um solteirão, doze horas, de cintura esbelta, ombros largos, suave — nas suas próprias palavras, o típico estereótipo *holiwoodiano* do cigano, que tem como trabalho fazer serenata durante os jantares no Bit of Transylvania, um restaurante de atmosfera. Enquanto Laszlo (pois esse é o seu nome) acaricia amorosamente as “zonas erógenas” do seu violino, as mulheres presentes olham longinquamente, seu antes quente *strogonoff* esfriando no prato. “Pelo amor de Deus”, reclama o marido, “coma sua comida!”. No entanto, suas palavras morrem sem serem ouvidas, pois todos os olhos femininos estão em Laszlo fazendo amor com seu violino. Mas Laszlo pouco precisa dessas mulheres nesse momento, já que seu coração está tomado.

O violinista “B”, um modesto tipo seis horas, um tanto baixo, com um sorriso amigável e uma abordagem diligente da sua arte. George é feliz no

seu casamento com uma doze horas um tanto ricaça, que toma providências para que ele seja bem cuidado. Ele tem dois filhos pequenos, que são seu grande orgulho, e um cargo respeitável como mestre de concerto numa grandiosa orquestra sinfônica. Possui seu elemento Demoníaco satisfeito, assim seu violino é seu “familiar”, o Âmagô real da sua personalidade.

Em termos de ocupação, os indivíduos mais reservados são os pesquisadores científicos, críticos, técnicos, funcionários do serviço civil, professores do tipo torre de marfim e colecionadores de cheques do bem-estar social, os quais caem todos em posições entre três e cinco. Muitos artesãos que lidam com operações delicadas ou intrincadas caem no grupo de uma às três; entretanto, aqui, ocasionalmente, observamos o mesmo fenômeno do músico que está apaixonado pelo seu instrumento. Um exemplo típico é o pequeno e redondo inventor oito horas que é “casado” com seu laboratório. Na pintura e na escultura, vemos essa dicotomia Demoníaca Aparente, freqüentemente. Nesses casos, a situação é fácil de se ver, pois há evidência visual disso no produto do artista. Um caso interessante que vem à mente é o do homem nove horas, o qual é um autêntico profissional da engenharia eletrônica — geralmente ocupada por tipos três horas. Revelou-se que o trabalho com eletrônica era a manifestação do seu eu Demoníaco e apesar da compulsão que ele sentia em direção a esse campo, ele experimentou muitas ocupações paralelas: corretor de imóveis, aluguel de barcos, máquinas de venda, etc., somadas à sua acalentada profissão técnica. Suas atividades paralelas são claramente adições mais naturais do seu tipo básico, ainda assim ele cortejou a eletrônica, sobressaindo-se brilhantemente. Depois de muitos anos colocando a si mesmo nas suas ambições Demoníacas, ele começou a ter encontros com garotas — e qual o modo que ele usou para encontrar suas companhias femininas? Um serviço de encontros eletronicamente computadorizado! Dessa forma ele pôde manter sua “amante” eletrônica e ainda encontrar-se com “outras mulheres” com o seu consentimento, já que ela é o instrumento o qual o supre de amantes! Não precisa nem dizer que todas as garotas que os computadores forneceram eram três horas.

Um bom teste de tipificação de personalidade, se o indivíduo que é o seu objeto tem qualquer tipo de habilidade para desenhar, é o seguinte: peça ao seu objeto para fazer o desenho de uma mulher, pressupondo que seu objeto é um homem. O resultado que você verá será a camada Demoníaca da sua personalidade, da qual você pode tomar/pegar seu objeto, caso você queira enfeitiçá-lo. Artistas e escultores de todos os tipos mostram seu lado Demoníaco prontamente. Se algumas de vocês se lembram dos desenhos de garotas que vocês faziam quando eram adolescentes, você verá o quanto a garota na qual você desenhava seu penteado preferido ou maquiagem dos olhos sempre se pareceu como você gostaria de se parecer — que sempre é como uma garota oposta a você no relógio!

Esportes, Atividades Esportivas, Dores e Sofrimentos

Esportes que envolvem trabalho de equipe são praticados por aqueles que se encontram no lado esquerdo do relógio, com exceção dos boxeadores que normalmente estão em torno de onze horas. Praticantes de luta livre, no entanto, podem ser doze horas, já que, devido à natureza da maioria das lutas de hoje, ambos os lutadores “vencem”, e um doze horas não agüenta perder! Por esse motivo, o doze horas, a quem Kretshmer enganosamente chamou de tipo “atletico”, é aquele menos inclinado a participar de qualquer esporte competitivo. Entretanto, se o doze horas puder ser o jogador solo ou estelar, ele se excederá.

Assim como há mais regentes de orquestra doze horas do que qualquer outro tipo, você também encontrará semelhanças nos esportes e no mundo atletico. Todos os levantadores de peso famosos (não os anteriormente mencionados tipos três e quatro que malham) eram doze⁶. O calcanhar de Aquiles no caso dos tipos doze horas é a parte inferior da espinha. Todos aqueles famosos homens fortes tinham de usar peitinhos sob suas túnicas de pele de leopardo para evitar que seus sacroilíacos pintem o sete. O motivo para isso e o motivo pelo qual a maioria dos homens no grupo de dez às duas têm problemas nas costas é porque nunca foi para que eles andassem sobre duas pernas como os outros! Seus torsos compridos e pernas curtas não são equipados para tais embromações de animais treinados.

As pessoas de pernas compridas no fundo do relógio nunca têm tais problemas, pois seus corpos são relativamente pequenos para as grandes pernas que os carregam. Seus pontos fracos são normalmente os pés e os tornozelos — especialmente nos tipos de cinco às sete. Sendo como serreias, golfinhos ou outros seres que não estão acostumados a andar em suas caudas nadadeiras, essas pessoas são muito boas quando se trata de se ondular, mas mantêm os podólogos ocupados.

Os seis horas são os que se sentem mais confortáveis na água e são, portanto, quase sempre bons nadadores. Alpinistas poderiam ser pensados como doze horas, mas são em geral tipos dois e três, intelectuais que desejam deixar o mundo inferior para trás e alcançar o ar rarefeito. O doze horas pioneiro tem de ter uma platéia, e o alpinismo é normalmente solitário demais para as necessidades do seu ego. Explorações também são mais para os tipos dois e três, que quase sempre limitam suas companhias humanas.

6. *Artistas de circo solo, como malabaristas, artistas que se apresentam com chicote, balas de canhão humanas, equilibristas, domadores, trapezistas (normalmente os “pegadores”) são tipos doze horas notórios.*

Nos esportes, o melhor juiz ou técnico é o seis horas que, como o juiz de direito doze horas, tem o equilíbrio emocional/analítico necessário, mas deve deixar outros fazerem o espetáculo.

A platéia assistirá ao maestro da orquestra, mas os torcedores raramente se entusiasmam com um juiz. Muitos juizes e técnicos manifestam sua camada demoníaca nos participantes do esporte.

Jogadores de *baseball* normalmente são nove até onze, os que conseguem manter seu peso baixo. Jogadores de futebol americano variam de oito a onze, dependendo da posição em que joguem. Lembre-se sempre de que quanto mais para baixo no relógio, melhor o corredor, pois suas pernas são longas. No futebol, o mesmo grupo do futebol americano é a regra. Da uma às três, temos jogadores de tênis, de handebol, saltadores com vara, saltadores, trampolim, corredores e, bastante surpreendente, jogadores de basquete⁷ estão entre as três e quatro.

Pilotos de automobilismo caem em grupos diferentes. Pilotos de carros esporte são geralmente duas horas, enquanto os de *stock car*, *rod* e de rua são dez e onze. As grandes corridas de Indianápolis são normalmente conduzidas por tipos onze e, naturalmente, quando ninguém mais estiver na pista (como numa prova inaugural de um carro especialmente construído), como você pode esperar, quem estará no volante será provavelmente um doze.

Quando se trata de jóqueis, normalmente a balança pende para o lado dos tipos uma hora, e também é um maravilhoso exemplo do cavalo como "familiar", em vez do elemento demoníaco. Quase sempre, os elementos Demoníacos dos jóqueis manifestam-se na escolha de uma grande piranha sete horas acima do peso.

Vamos deixar esportes da moda como minigolfe (agora agigantado), esqui aquático, passeio de charrete e bambolê com o conselho de que, como instrumentos musicais, nessas novidades apenas os que se superam podem nos dar um tipo de personalidade acurado.

7. O basquete é uma situação estranhamente paradoxal, pois a fim de se encontrar os indivíduos mais adequados fisicamente (altos, razoavelmente flexíveis, pernas compridas para correr, movimento de braço rápido e violento), os quatro horas são feitos sob medida. Os quatro, porém, não são nem um pouco competitivos e são solitários por natureza. Assim muitos jogadores de basquete são "empurrados" para o esporte pelos pais ou amigos (ou eles próprios) que acham que todo garoto deve praticar um esporte de algum tipo. Será que é por isso que os juizes de basquete têm de estar mais instigados, correndo pela quadra e gritando, do que os jogadores, sempre taciturnos e anti-sociais?

Você é Passivo ou Dominante por Natureza?

A esta altura você provavelmente já tem um boa idéia da sua posição no “Sintetizador de Personalidade LaVey”. Vamos agora considerar sua posição relativa como feiticeira.

Quando se assume o papel de bruxa, é importante lembrar que você está atuando numa capacidade de domínio extrema, mesmo que você seja passiva por natureza. Toda mulher é essencialmente passiva, mas até onde diz respeito às suas funções biológicas. Muitas mulheres, e especialmente as inclinadas a serem predadoras, são decididamente masculinas em seus impulsos. A maior ameaça a qualquer homem é que a bruxa ataque seu ego de uma forma masculina. O homem mais agressivo será um “escravo” voluntário, desde que seja permitido ao seu ego masculino permanecer intacto. Uma vez que um homem tenha sido encantado por uma bruxa, ele não deverá ser capaz de resistir a quaisquer desejos que ela possa demandar.

Quanto mais seguro sexualmente é o homem, menos sexualmente agressivo ele tenderá a ser. Essa é uma regra que todas as bruxas devem aprender bem. Sexualmente falando, um dos primeiros sinais de uma necessidade de ser dominado por uma mulher aparecem no homem super-agressivo. Podemos comparar isso com o reconhecimento errôneo do sadista e do masoquista. Pressupõe-se que o sádico seria o homem que sai por aí insultando e incomodando os outros, enquanto o masoquista recosta-se silenciosamente sem ofender ninguém. Na verdade, a pessoa que atormenta aos outros quando cai um alfinete é o masoquista, pois ele deseja secretamente que batam nele por seu comportamento rude e ofensivo e faz o que pode para conseguir tal retribuição. Assim é o homem super-agressivo, que agarra toda mulher de quem se aproxima e poderia ser descrito vulgarmente como “agarra-bunda”.

Esse tipo de homem raramente consegue sua ascensão nas mãos de uma bruxa, porque a mulher instintivamente pensa nele como um tipo dominante e agressivo, quando, na verdade, ele está gritando para ser dominado. *Seu comportamento agressivo é mais um desafio à luta do que um convite para fazer amor*, e nós, freqüentemente, os vemos mastigados no reino animal quando as tomadas são feitas com maior precisão! Se você quer um homem que possa dominar facilmente, esse é um tipo ideal para caçar, pois ele cairá direto nas suas mãos, sem você nem mesmo tentar. Tudo o que você precisa fazer é agir de forma mais arrogante e ofensiva quanto possível e ele se apaixonará perdidamente por você. Se, no entanto, você sucumbir aos seus primeiros avanços e não esbofetear simbolicamente seu rosto (que é o que ele quer), ele terá a nada gratificante satisfação de macular outra dona estúpida, sustentando assim seu desapontamento pelas mulheres e frustrando a procura pela mulher que ele pode “respeitar”. O

que ele realmente quer dizer com uma mulher que ele pode “respeitar” é uma mulher que seja mais dura do que ele!

Se você é um tipo de mulher dominante, você está provavelmente acostumada a ser abordada por esse tipo de homem e se pergunta por que toda vez que você achou que tinha encontrado um homem realmente dominante que pode fazê-la sentir-se como uma criatura desamparada, ele se revela um outro garotinho, que se agarra em você como sua babá. O tipo de mulher submissa não é nunca desapontada demais por esse homem, pois ela geralmente se rende a ele antes de ele ter uma oportunidade de mostrar suas cores verdadeiras. Também não colherá recompensas dele, pois ele não consegue sentir “respeito” por sua parceira submissa. Para as que são bruxas do tipo passivo, é melhor que vocês esperem um pouco para verem o quanto ele é realmente dominante. Se ele mostrar interesse em você e tentar colocar-lhe cabresto e você recusar, se ele for verdadeiramente dominante por natureza e seguro de si, ele partirá para outra pessoa com quem ele sente que é mutuamente interessada e, portanto, agrada-o da maneira mais agressiva. Esse é o homem pelo qual vale a pena lançar seu feitiço, pois ele é realmente independente e vai complementar a sua natureza passiva. Então é a sua vez de agir como a agressora e, como depois de refletir, aceitar seus avanços. Você deu um importante passo submisso o qual gratifica sua natureza dominadora, mas genuinamente não permitiu que ele pensasse que você é uma mulher fácil de conquistar. Se, no entanto, o homem que você pensou ser dominante se tornar *mais* frenético após você ter rejeitado seus avanços, esqueça! Você vai acabar com um pretendente lamuriendo que sufocará suas chances de encontrar o homem que você realmente precisa.

O homem sexualmente super-agressivo pode ser conseguido facilmente pela mulher naturalmente dominante, que é capaz de acumular todo um plantel de escravos, ao simplesmente deixar-se entrar em cena vestindo o disfarce de uma mulher fácil de ser conquistada como isca. Muitas bruxas de carreira bem-sucedida conseguiram seus assistentes dessa maneira. É por isso que muitos dos melhores cargos da área de vendas e gerenciamento executivo são ocupados por tais “agarra-bundas”, cuja pugnância sexual é sublimada no mundo dos negócios.

O Poder de Certos Nomes

Sempre foi considerado como regra que as bruxas tenham nomes “mágicos”. Os motivos para isso são variados. Obviamente, muitas bruxas não querem que suas identidades verdadeiras sejam conhecidas, então um nome secreto usado apenas na companhia de outras bruxas quase sempre assegura anonimato, a não ser que alguma das bruxas do *coven* “dê com a língua nos dentes”.

Não nos preocupamos, neste livro, com os nomes de bruxas listados na obra de Margaret Murray *Witch cult in Western Europe*, pois esses nomes (Margaret, Bridgit, Janet, Isabel, Katherine, Ann, etc.) não nos dizem nada no que se refere a influência de certos nomes. O testemunho que eles apresentam reside no fato de que *qualquer e todo* nome de garotas são encontrados nas grelhas dos inquisidores. Durante os dias dos julgamentos de bruxas, não importava qual era o seu nome. *Qualquer* nome poderia ser usado como evidência de bruxaria, assim como qualquer sarda ou marca de nascença poderia ser considerada como a marca da bruxa.

As bruxas de épocas posteriores, porém, parecem favorecer nomes de sons exóticos ou de conotação demoníaca, e é mais provável que você encontre bruxas chamadas de Lilith, Hecate, Astarte, Devilla, etc. do que chamadas de Nancy ou Linda. No entanto, minha experiência me mostrou que as Nancys e Lindas são quase sempre as bruxas mais competentes, e por um bom motivo.

Conforme declarei anteriormente, a coisa mais importante para um homem é o seu ego. Ao lidar com um homem na metade superior do nosso relógio, a bruxa tem de perceber que não deve fazer nada para ameaçar o seu ego. Entretanto, ao se encantar um homem da metade inferior do relógio a bruxa deve *suprir* e literalmente *ser* o seu ego. Então, aqui, um nome "forte" pode ser empregado. Homens dominantes raramente responderão sexualmente a um nome de mulher forte, enquanto que homens passivos tremerão excitados ao som de um. Portanto, não culpe ninguém além de você mesma se seu nome é Frankie, ou Rita, ou Casey, ou Hilda e tudo o que você atrai são homens adúladores! Você não pode pôr a culpa nos ombros dos seus pais, pois mesmo que eles tenham lhe dado um nome pouco apropriado, nada impede você de modificá-lo ou de trocá-lo. A fim de apresentar uma imagem consistente, você deve usar um nome que corresponda ao papel que você está representando. Se, temporariamente, você mudar de imagem, lembre-se de modificar seu nome de acordo com ela.

Há muitos conceitos errados sob os quais bruxas inexperientes trabalham. Por exemplo, se seu nome for Roxanne e você for uma bruxa dez horas, seu nome está apropriado desde que você dirija seus encantamentos para homens que estão mais abaixo no relógio do que você. Suponha que você quer encantar um homem uma hora. Não será fácil, em primeiro lugar, e você terá de fazer tudo o que puder para apresentar-se com a imagem de uma mulher sete horas. Isso quer dizer que você deve mudar sua aparência um pouco, sua voz e seu nome. Sim, você ouviu direito: o seu *nome*.

Mas sendo uma dez horas, o seu ego não permitirá que você tire um velho e simples "Anne" do seu nome verdadeiro, permitindo assim ao homem uma hora sentir-se "em casa", em vez de você. Não, você começa a pensar em nomes que são "macios", menos dominantes, menos ameaçadores ao ego, porque alguém lhe falou sobre este livro. A próxima vez que você vir sua presa, você decide usar sua recém-achada fórmula e vem com

este tipo de coisa para cima dele: “sabe, meu nome é Roxanne, mas as pessoas que realmente me conhecem me chamam de ‘Gatinha’”. É pular da frigideira direto para o fogo! Você achou que “Gatinha” era exatamente a idéia, com seu pêlo macio e um ronronado que dá a entender que ela tem garras. No entanto, você não entendeu nada! VOCÊ TINHA DE PENSAR EM ALGO “DIFERENTE”! E ao escolher algo diferente, você está de volta com seu grande chicote ameaçando o ego dele! Em vez disso, você deve abordá-lo mais ou menos assim: “sabe, meu nome verdadeiro é Joanne, mas soava tão comum que eu mudei. Mas às vezes eu me pergunto se realmente fiz a coisa certa”.

Poucos estudos sobre o poder de certos nomes foram realizados, mas esses poucos pesquisadores revelaram algo impressionante, porém de fácil compreensão. O que é tão importante quanto o fato de o nome ser comum ou incomum, em bruxaria, é sua “maciez” ou “dureza” e sua conotação semântica inconsciente. Um nome como “Roxanne” é um nome duro por causa do som do “x” e da sua conotação semântica com a palavra “roxo”. É, portanto, um excelente nome para uma bruxa doze horas, mas totalmente antitético para uma seis. As consoantes que constituem o som “macio”, no que se refere a nomes, são as que projetam a língua contra a parte posterior dos dentes ou fazer biquinho. Consoantes “duras” são as que não requerem que a boca seja fechada ou que a ponta da língua seja empregada, mas onde a glote faz a maior parte do trabalho, como nos sons duros “quei” e “gi”.

Um nome “dominante” não precisa ter um som duro, mas pode ser qualquer um de natureza exótica, ou em outras palavras, qualquer um que “roube o *show*”. As bruxas que estão representando papéis de tipos das quatro às oito fariam bem se evitassem tais nomes, mas focassem sua originalidade em mudanças na maneira de escrevê-lo, do que no seu som, por exemplo: Jane = Jaine; Tammy = Tami, etc. Aqui estão alguns exemplos de nomes ideais para bruxas das dez às duas horas:

Abra	Alpha	Bathsheba
Acácia	Alura	Brunhilda
Acantha	Alzena	Calista
Adelpha	Amber	Calypso
Adora	Amina	Carmen
Agava	Anatola	Cassandra
Ainda	Arabella	Celeste
Alanna	Arachne	Chandra
Alexandra	Ardath	Clorinda
Aléxis	Argenta	Cosma
Alison	Atlanta	Crescente
Allegra	Ava	Crystal
Allyn	Azuri	Dagmar

Dale	Kim	Satania
Derelys	Kimberly	Scarlett
Desiree	Kirstin	Selena
Devilla	Leona	Shelly
Dextra	Leonore	Sherry
Dorcas	Leslie	Sibyl
Eartha	Lexine	Sonya
Eleanor	Libby	Sorcha
Electra	Lilith	Sydney
Elysia	Lucretia	Terry
Érika	Ludmilla	Thalia
Fábia	Luneta	Theda
Fanchon	Lysandra	Tiberia
Faustina	Mab	Titânia
Fleta	Majesta	Tracy
Fortuna	Marvella	Ulrika
Freya	Mercedes	Ultima
Gail	Morgana	Urânia
Galatea	Nadja	Valda
Gemma	Nike	Valerie
Gilian	Nyx	Valkyrie
Hecate	Omphale	Vampyra
Hera	Oona	Vanessa
Hypatia	Ozora	Velvet
Ilka	Palmyra	Verônica
Ilona	Pandora	Vicki
Imperia	Perfídia	Volante
Isis	Pyrena	Wallis
Isolde	Quilla	Winifred
Jinx	Regina	Wynne
Jocasta	Rexana	Xylona
Kali	Rita	Yolanda
Kama	Rowena	Zara
Karla	Roxanne	Zeena
Karma	Sabrina	Zora
Kelly	Samantha	Zyklonia
Kevin	Sandra	

Naturalmente, se você realmente quiser fazer parecer óbvio, um nome sem gênero pode ser usado, disfarçadamente, algo como Geogie, Frankie, Bobby, Freddie, Billy, etc.* Sempre foi uma predileção das meninas pe-

* N. do T.: Em português, tais nomes que podem ser usados dados tanto a homens quanto a mulheres são bem menos comuns do que em inglês.

quenas darem apelidos às suas melhores amigas que são variantes masculinas de nomes já existentes, por exemplo Winifred = Freddy em vez do mais feminino "Winnie". Em tais casos em que a raiz do nome era masculina, o apelido será uma reversão ao nome original masculino conforme em muitos daqueles previamente mencionados. Isso não é nada mais do que uma manifestação inconsciente do elemento Demoníaco.

Nomes ideais para bruxas que estão tanto dentro quanto representando o papel do grupo entre três a nove são muitos. Aqui está uma lista com exemplos de nomes na "fronteira" (marcados com asterisco) que podem ser usados seguramente por mulheres em qualquer posição do relógio:

Adelle*	Dixie*	Lois
Alice	Donna	Loralee
Alicia	Doris	Lorna
Ângela	Dorothy*	Louise
Anita	Earline	Lynn
Anne	Eileen	Margie
Annette	Elaine*	Marilyn
Arlene	Erin*	Marla
Babette	Eve*	Marlene
Bárbara*	Evelyn	Marsha
Beth	Francês	Marylou
Betty	Georgina*	Maureen
Beverly	Gerry*	Melanie
Blanche*	Gwen	Melissa
Bridget	Helen*	Nancy
Candy	Irene*	Pamela
Carol	Iris*	Pat
Cathy	Ivonne	Peggy
Charlene	Jackie*	Phyllis*
Charlotte*	Jane*	Roberta*
Cheryl	Jean*	Sandi*
Christine*	Jill	Sheena
Cindy	Joan*	Sheila*
Claire*	Joanne	Shirley
Clarice	Joyce*	Susan
Claudia	Judy	Tammy
Cleo	Julie	Vera*
Connie*	June	Verna
Corinne	Karen*	Vickie*
Cynthia	Lana*	Virginia
Darlene	Lani	Vivian*
Debbie	Linda	Wanda*
Denise	Liz	Wendy

Estes nomes foram escolhidos cuidadosamente, e todas as nuances de som levadas em consideração. Onde aparece uma variação de apelido de outro nome, é porque a variante é mais eficiente para nossos propósitos atuais do que o nome original. Em alguns exemplos, pequenas mudanças em um nome, que farão dele melhor relacionado a outra imagem, devem ser óbvias, por exemplo: Marge ou Margie podem ser “fortalecidas” admiravelmente por uma mudança para Margaret ou Margo. O amaciamento ou endurecimento do “g” faz uma diferença enorme. Marge acaba num “g” macio. Margie tem um “g” macio seguido pelo diminutivo no som do “i”, o qual dá um tom ainda maior de “desamparo” à óbvia falta de pretensão do nome. Tal nome não pode nunca representar uma ameaça ao ego de um homem do alto do relógio. Margaret, porém, tem um “g” duro descendo feito uma marreta no centro, seguido por um “ret” difícil de formar.

O Nome Dele

Muito pode ser dito de um homem por seu nome. É espantoso como poucas pessoas são capazes de perceber o impacto que um nome pode ter no sucesso ou fracasso. Nomes são muito parecidos com as aparências. Você tanto pode ter o que W. C. Fields chamou de “apelo melodioso” ou um nome que soa extremamente mal e fazê-lo funcionar a seu favor. Se um nome não é descritivo, tem suas vantagens, mas elas estão no seu elemento de camuflagem ou de coloração protetora.

Um homem com um nome como Gregório Belomonte sempre verá as vantagens de tal rótulo de bom som, mas um camarada chamado Armando Pinto pode ter dificuldades, *se* ele permitir! O homem que deve realmente dar um duro para superar o nome é o “Zé da Silva”, e aqueles que conseguem superar são sempre o mesmo homem, mas chamando-se de, por exemplo, “José Carlos da Silva”, ou “J. C. Silva”, ou “Zé Carlos Silva”. Tal homem pode muito bem ter sucesso simplesmente porque ele pode-se manter distante de comentários ocasionais do tipo “O que ele quer dizer com essa besteira de J. C. Silva?”, pois para uma bruxa inclinada a encantar tal homem seria desastroso aparecer com um nome tipo “Zorita”. Porém quando se estiver lidando com um homem de nome desprezioso, é normalmente mais seguro ter um nome mais exótico do que esse. Apesar de a conotação de certos sobrenomes e das suas influências na vida de uma pessoa, lidaremos aqui primariamente com pre-nomes e com as diversas formas que eles tomam.

Nos Estados Unidos, é uma regra empregar pré-nomes como pressuposição de familiaridade, assim a forma que esses nomes levam fornece uma grande informação sobre a personalidade de seus donos. Testemunho da importância do pre nome na cultura contemporânea americana pode ser

ilustrado na anedota sobre o homem que se apresenta ao juiz com a petição de que seu nome seja trocado. "Qual é o seu nome?", perguntou o juiz. "Zé Schitz*, meritíssimo", respondeu o requerente. "Bem", comentou o juiz, "posso entender de pronto o seu desejo de mudar de nome. Qual é o novo nome que o senhor gostaria de assumir?". O homem respondeu: "Vincent Schitz, meritíssimo". Espantado, o juiz perguntou-lhe porque ele queria mudar o nome dele daquela maneira. "Bem, meritíssimo", respondeu ele, "cada vez que vejo alguém, sei que vai gritar: 'hei Zé, larga do meu pé!'".

Dizer que o nome de um homem é a extensão do seu ego é verdade, e muitos homens empregarão um nome falso para cobrir uma falta de habilidade ou de realização. Novamente, isso é como boa aparência para garotas. Se você tem conhecimento de bruxaria aplicada, tal beleza pode ser muito valiosa, mas se você está trabalhando com informação errada, enganação e exploração, boa aparência pode ser uma maldição. Não há nada mais ridículo do que o familiar que ilude a si mesmo, sem talento, um tipo de homem doze horas estufado e com um nome falso comandando da sua mesa costumeira no canto do bar.

Igualmente comum em nossa sociedade é o aplicado funcionário de escritório cinco horas, com um rosto que ninguém nota e um nome igualmente apagado, cuja importância é tanta que a firma praticamente acabaria se ele saísse.

Uma boa forma de testar a natureza de um homem é se ele usa um apelido e, se for esse o caso, a força desse apelido sobre uma outra variante do mesmo nome raiz. Exemplos disso são as diversidades de tipos de personalidade que têm um nome do tipo "Charles" com relação a qualquer dos possíveis apelidos, por exemplo. "Charlie", "Charley", "Chuck", "Chick", "Chazz", ou uma variação estrangeira dada pelos pais, por exemplo "Karl", "Carl", "Carlos", "Carlo", "Karel", etc. Há certas conotações de personalidades nesses apelidos e variações estrangeiras que se apresentam prontamente ao observador consciente. Os "Charlies" são geralmente simpáticos, os "Chucks", mais assertivos, "Chicks" inclinados à arrogância e "Charles" reservado e sofisticado. Os "Wills" sempre têm mais profundidade do que os "Bills", e "Willie" retém uma meninice, enquanto os "Billys" estão sempre procurando por encrenca. "Carls" são normalmente sérios, e os "Carlos" são inclinados a perseguirem qualquer coisa que vista saias. Os "Richards" são ratos de biblioteca, enquanto os "Richs" são normalmente frívolos presunçosos. "Rickys" são rabos-de-saia e "Ricks" são quase sempre grossos fanfarrões. "Dicks" ainda predominam, porém, e podem ser encontrados se divertindo, não importa com qual tipo você estiver lidando. Os "Toms" são em geral quietos, mas os "Tommys" são palhaços.

* N. do T.: Shit, de pronúncia idêntica ao sobrenome Schit(s) em questão, é a palavra inglesa correspondente ao vocábulo português "merda".

Os "Bobs" são facilmente enfeitiçados, no entanto os "Robbies" vêm-se como românticos, assim como os "Steves", os "Garys", os "Lances", os "Kirks", e outros rótulos sexuais sortidos. O "Mike" é um cara que se vê em todo lugar, enquanto que "Michael" é sério e romântico.

Os estrangeiros que mantêm seus nomes originais quando chegam aos Estados Unidos são muito mais fortes mentalmente e difíceis de enfeitiçar do que os que já chegam com uma variação americanizada do seu nome original. Eles são magicamente muito sábios em reter seus nomes estrangeiros, pois o elemento que causa intriga está sempre presente. O significado da palavra "exótico", não devemos esquecer, é simplesmente "estrangeiro". Qualquer bruxa que for do tipo exótico, para começar, pode se dar bem com uma variante estrangeira do seu nome. Um francês de aparência vistosa chamado Laurent Gautier teria de estar louco para começar a chamar a si mesmo de "Larry Walters", a versão anglicanizada do seu nome. Da mesma forma, uma bruxa sensual da Irlanda chamada Sheena teria parafusos soltos na cabeça se adotasse sua variante popular americana "Jane".

A Lei da Atração dos Opostos

Deve ter ficado aparente, por agora, que se você quer encantar ou enfeitiçar um homem você deve retratar uma imagem diametralmente oposta dele no relógio. As únicas exceções para a Lei da Atração dos Opostos são nos casos em que tanto um ou ambos os indivíduos envolvidos ainda não estão amadurecidos sexualmente, mesmo apesar de estar totalmente equipados para o sexo, fisicamente. O processo natural de seleção arranja as coisas para que duas pessoas de tipos físicos idênticos não se casem e em poucas gerações acabem com o mesmo problema dos cães de *pedigree*. A História, porém, nos mostra muitos exemplos de formação racial imprópria, em virtude de padrões de decoro e moda impostos. Não que eu seja contra essas coisas; o controle genético não é apenas uma necessidade, mas uma certeza contingente. No entanto, não virá na forma de se acasalar doze horas com outros doze horas ou seis horas com outros seis horas. Então se você sair com um belo garoto duas horas e acontecer de você mesma ser duas horas, então é porque você quer um irmão mais velho, não um amante, e você é provavelmente muito jovem. Espere uns poucos anos e seus gostos mudarão!

Tão óbvio quanto pode parecer, muitas pessoas ainda não estão conscientes da atração dos opostos. A fim de que você pareça o oposto da sua presa, você deve recorrer a muitas técnicas. Se estiver naturalmente atraída por ele, há boas chances de que sua escolha física esteja já bem próxima. Se, no entanto, você estiver enfeitiçado por propósitos ulteriores, você terá algumas vezes de começar a mudar sua aparência intrínseca — seu físico.

Primeiro, porém, vamos voltar à bruxa que é naturalmente atraída a um certo homem. Se ela é uma dez horas, sendo em especial uma mulher, ela secretamente irá querer um homem que seja sobretudo mais dominante do que ela; sobram, portanto, apenas homens onze e doze horas. Ela gravitará em direção a homens que estão abaixo dela no relógio e, portanto, os atrairá para si, pois eles representam o elemento Demoníaco dentro dela. Veja, ela deve trazer totalmente para fora o Demoníaco antes de ela poder reconhecer o Âmago, então o que acontece é o seguinte: constantemente, ela atrai homens quatro e cinco horas com os quais ela brinca, algumas vezes aquecendo-se na bem-vinda atenção e na recompensa ao ego que eles proporcionam, outras vezes evitando-os com desdém como se fossem pragas. É bem óbvio que esse tipo de mulher tem sua porção das suas contrapartidas Demoníacas prontamente à sua disposição. Então, ela vê um homem, um que é “diferente” dos outros e que parece não estar nem um pouquinho interessado nela. Naturalmente, essa força de independência traz à tona a menininha nela e a coloca num papel diferente daquele usual com o qual ela controla. O que ela deve fazer para conseguir esse homem?

Primeiro ela deve pôr de lado qualquer noção que ela possa ter sobre “controlá-lo” conforme ela foi capaz de fazer com os outros. No instante que ela o domina, ela perderá interesse nela e volta direto para onde começou, à procura de um homem que possa servir de contrapartida ao terceiro ingrediente que falta à sua personalidade — o homem forte que espreita debaixo tanto da sua camada Aparente quanto da sua camada Demoníaca quatro horas masculina. Tendo percebido que ela encontrou um “senhor” temporário (e isso nunca pode ser outra coisa que não temporária), ela deve conseguir cada pedacinho de milhagem que ela puder de tal relacionamento. A próxima coisa que ela deve fazer é olhar no espelho — essa velha ferramenta do Diabo — e ver o que precisa ser feito para fazer com que ela fique fisicamente mais próxima do lugar no relógio onde seu homem “ideal” estiver — aproximadamente cinco ou seis horas.

Quando ela fica de pé, suas pernas são bem esbeltas, seus quadris, em boa forma, uma longa cintura e seios bem desenvolvidos. Ela nunca teve problemas para atrair homens, mas eles nunca parecem ser aqueles que ela realmente quer. Primeiro, ela terá de engordar nos quadris e coxas; terá de fazer alguma coisa para transformar sua aparência anterior maior e seus seios menores. *Heresia!* Quem já ouviu falar de engordar propositalmente na bunda? Bem, eu já! E já vi os resultados positivos que isso traz. Você diz que não consegue aumentar o peso nas pernas, que tudo vai primeiro para os seus seios? Bem, então, há truques que farão com que você parece maior embaixo e menor em cima, o que é familiar para muitas mulheres. O maior problema que você terá com este conselho é resolver-se a experimentá-lo.

As mulheres (especialmente nos Estados Unidos) têm sofrido lavagens cerebrais para que pensem no padrão “magra” e é incomensurável

para elas que possa haver algum homem em sã consciência com padrões diferentes. Muitas mulheres podem ganhar peso nas pernas, quadris e coxas sem muito problema além de lutar contra essa loucura aparente. O que é ainda pior é que bruxas do tipo exato que a natureza condicionou que ficassem do lado roliço lutam constantemente contra seu próprio sucesso ao aderir a esse tipo de tolice. Assim, muitas garotas sete e oito horas farão dieta até ficarem doentes, vestirão roupas que escondam seu perfil e terão se convencido de que realmente ficam melhores desse jeito.

Quando se quer acreditar em algo, precisa de pouco, e o que essas garotas não percebem é que apenas os homens que mais as estarão encorajando no seu papel de magras são os homens mais próximos ao tipo delas no relógio!

Pelo menos metade das mulheres que lêem este livro ocupam posições no relógio que conduzem ao aumento do peso. Se acontecer de você ser uma delas, deixe-me dar-lhe os parabéns. Você não precisa mais morrer de fome. A não ser que tenha um encantamento específico para realizar que necessite que você seja um tipo esbelto, tire total vantagem dos volumes que você tem odiado por tanto tempo. Os únicos homens que você atrairá serão aqueles nos quais você está interessada. E o que há de mal nisso? Nunca se esqueça que a compulsão não está senão a um pequeno passo da atração, e quem quer que você possa atrair, você pode levar pela força!

Qualquer que venha a ser sua natureza física, ela representa o Demônio em algum homem, e se você adota seu tipo básico e se permite explorar todos os seus atributos e excentricidades, você vai evoluir e se tornar uma bruxa completa!

Por seu Automóvel Você o Conhecerá

Muitos anos atrás, Marshall McLuhan arranhou a superfície de uma espalhafatosa faceta da cultura americana — o automóvel. O livro era *The Mechanical Bride* (A Noiva Mecânica), e a vítima do seu ataque era o então popular automóvel grande, repleto de símbolos sexuais óbvios na forma de portinholas e falos de cromo. Muitos anos mais tarde, Vance Packard abriu a tampa da fonte de todo esse assunto com *The Hidden Persuaders* (Os Persuasores Escondidos), seguido pelo livro de John Keats *The Insolent Charriots* (As Carruagens Insolentes). Enquanto esses dois escritores nos forneceram um comentário soberbo sobre o simbolismo sexual do automóvel, há ainda muito a revelar no que diz respeito à análise de personalidade baseada no carro que se dirige.

Homens americanos são motivados a comprar certos carros por causa da necessidade de estender suas personalidades em quaisquer adereços significativos que adquiram. O quanto *qualquer* adereço é significativo tem

muito a ver com o *modus operandi* da bruxa. Para o homem que está na metade superior a do nosso relógio, o automóvel é mais significativo como forma de afirmar a personalidade, ou assim pareceria. Isso é quase sempre verdadeiro, mas veremos muitas contradições aparentes para tal generalização — e por bons motivos. O automóvel é muito parecido com o exemplo do instrumento musical mencionado anteriormente. Foi dito que era como uma esposa ou uma amante, mas a velha análise predita sobre a esposa/sedan, amante/conversível chega muito perto da nossa análise presente.

Consideremos o automóvel como uma manifestação ou do Demoníaco ou do Âmago. Essa base de operação será necessária a fim de que você possa definir muito a respeito da sua presa e quais serão suas chances de enfeitiçá-la. Se o carro de um homem é seu objeto de desejo, ou Demoníaco, ele será fácil de se seduzir para longe da sua amante de laca ou se grudar a ela como fibra de vidro, dependendo da sua posição no relógio. Se o Demoníaco de um homem está sendo usado de outra forma, deixando-o com um carro que é a sua cara, ele pode não precisar de você, mas pelo menos você saberá que não vai competir com um automóvel!

Vamos começar a aprender a fórmula. O tipo de carros listados são aqueles que representam os vários números no nosso relógio. Certos fatores devem ser levados em consideração quando se observa o carro de um indivíduo, como: é dele ou alugado? É escolha dele ou da esposa? É usado para um propósito específico além do transporte pessoal (*off road*, com porta-malas grande, *pick up*, caminhão com piadas no pára-choque, etc.)? É uma sobra de um casamento anterior ou romance que está sendo mantido por motivos de conveniência ou de natureza financeira? Deve-se ter todas essas questões em mente. Então, a lista de tipos pode começar:

Uma hora: carros vistosos, caros e extravagantes, quase sempre de fabricação estrangeira. O tipo do carro importa mais do que se ele é novo.

Duas horas: carros estrangeiros esporte de qualidade, mas não ostensivos.

Três horas: carros econômicos importados, ou velhos carros americanos de preço baixo “estritamente para transporte”.

Quatro horas: carros econômicos importados, ou velhos modelos de carros americanos, muitas vezes batidos.

Cinco horas: carros americanos baratos mais novos, carros estrangeiros econômicos, compactos americanos.

Seis horas: compactos americanos e carros americanos baratos do último modelo.

Sete horas: Compactos americanos mais elaborados, carros americanos de preço baixo a médio.

Oito horas: carros americanos mais novos, de preço médio, ou compactos “topo de linha”.

Nove horas: carros americanos com o preço mais alto entre os de preço médio, geralmente modelos novos.

Dez horas: carros americanos maiores, grandes carros esporte americanos, compactos americanos especiais ou “quentes”, em geral todos modelos mais novos.

Onze horas: carros americanos grandes, quase sempre modelos de luxo mais velhos, carros esporte de luxo mais velhos.

Doze horas: Carros que se destacarão com certeza, seja pelo tamanho, luxo, etc., desde que haja uma aparência de importância.

Os dez horas são os que mais lavam e enceram seus carros; os quatro, os que menos fazem isso. Os onze horas são os que mais trocam de carro, os cinco ficam com os seus até eles caírem aos pedaços. Cada vez que você vir um homem guiando um carro que é antitético ao seu tipo, você sabe que o carro representa seu lado Demoníaco, seu anseio secreto. Exemplo disso são os *hippies* descuidados do tipo quatro horas que possuem (por protesto, pensam eles) um brilhante Rolls Royce; o gerente de escritório rechonchudo que guia um Eldorado (enquanto mastiga um grande charuto), etc. O mais importante, porém, raramente você encontrará essa transferência Demoníaca descendo do alto para baixo no relógio. Invariavelmente, tomará sua forma nos casos em que o elemento Demoníaco do automóvel está *acima* da posição do indivíduo no relógio.

A pessoa ocupando a posição mais alta no relógio não se permitiria ser vista por outras enquanto estivesse exercitando seu Demoníaco, caso o Demoníaco rebaixe-o ante os olhos de outros. A pessoa na metade inferior do relógio não tem nada a perder guiando seu carrão barulhento pela cidade.

Em adição à escolha do carro, muito é revelado pelos hábitos de guiar dos motoristas. Se o carro é usado como um exercício Demoníaco, o motorista pode sempre se tornar um demônio na estrada, bem literalmente. Quando o carro é usado como uma extensão do Eu numa forma demoníaca, o motorista pode facilmente desconsiderar todos os outros na estrada, pois ele está ocupado demais com seus assuntos para importar-se com picuinhas, como limites de velocidade. Todos já viram o jovem de cara melancólica guinchando estrada abaixo, costurando, seu braço direito descansando nas costas do seu assento enquanto ele controla o volante com o esquerdo, pressionado contra o canto no qual as costas do banco do motorista encontram a porta. Já ouvi policiais rodoviários se referirem zombeteiramente (mas com precisão) a esse tipo como “forçando o volante”, quando vêem um deles.

O que quer que você faça, não tente encantar um homem que está apaixonado por seu carro. Já li conselhos em colunas de certas revistas e jornais dizendo a garotas que elas deviam “aprender sobre seu carro e falar sobre isso com ele, fazendo com que ele saiba que você se interessa por isso”, e tudo ficará bem. Bem, vamos explodir esse tipo de conselho de

uma vez por todas, pois qualquer leitora que já empregou tais táticas conhece bem a tolice delas! Na melhor das hipóteses você terá permissão de passear com ele como um acessório extra em vez de um *novo* interesse e acabará como a Maria Gasolina mais bem vestida do quarteirão.

Padrões de Sono... e Outras Atividades de Quarto

Eis aqui um teste que você pode fazer usando seus amigos como cobaias. Você sempre pode dizer se um parceiro é mais dominante pelo lado da cama no qual ele dorme. Quando duas pessoas dormem juntas, a personalidade dominante sempre fica no lado direito da cama, pressupondo que os dois estão deitados de costas. Assim, se o homem está dormindo à direita da sua companheira ele será o mais dominante. Se a mulher estiver à direita do homem, é ela quem manda no "galinheiro".

Quase sempre esses padrões começam quando os casais se casam pela primeira vez e nunca mudam, mesmo apesar de as personalidades que os indivíduos têm. Ao menos você saberá qual era a situação quando a atração inicial aconteceu. Homens que dormem do lado esquerdo da cama têm mais interesse em atividade sexual oral do que os homens que dormem à direita das suas parceiras. Da mesma forma, bruxas que gostam de sexo oral encontrarão seus melhores parceiros dormindo à esquerda. Exceções a essas regras são os casos que necessitam da conveniência de uma ou outra pessoa, como: mães amamentando, telefones, doenças, etc.

Se você puder descobrir o fetiche de um homem, você pode enfeitá-lo. Todo mundo tem um tipo de fetiche sexual, mesmo que não seja conhecido nem pela própria pessoa. Infelizmente, muitas pessoas supõem que um fetiche deve ser um recurso sexual público. Dificilmente esse é o caso, já que muitos fetiches compulsivos são freqüentemente os meios ou situações nas quais a média das pessoas nunca consideraria estar relacionada de qualquer forma com a atividade sexual.

Todos temos familiaridade, hoje em dia, com os tipos comuns de fetiches, como: cabelos compridos, saltos altos, ligas, servidão, chicotes, espancamento, espartilho, etc. Uma bruxa competente não deve nem mesmo considerar tais recursos e atos como fetiches. Entretanto, eles representam os esqueletos em muitíssimas pessoas mentalmente fechadas a serem consideradas "anormais". O Sombra costumava proclamar que ele sabia "qual o mal que espreita no coração dos homens", e você deve estar consciente do seu conhecimento se você quer se tornar uma bruxa.

Alguns tão chamados fetiches são tão universais que parece injusto considerá-los outra coisa além de manifestações humanas de comportamento

que têm seus paralelos em todas as áreas do reino animal. Fora o fator mais comum de atração — domínio de uma pessoa passiva e receptividade à pessoa dominante — a marca mais certa para o sucesso de fetiche é a reação dele a certas frases displicentemente colocadas numa conversa.

Se você conhece um homem tempo o bastante para ter uma conversa, frases-chaves podem ser inseridas que farão os olhos dele acenderem e pedirem para ouvir mais sobre isso ou hesitar um pouco trazendo o tópico de volta à conversa mais tarde. Frases-chaves que falam o óbvio são desnecessárias, como no caso de comentários sobre uma peça de roupa que você está usando num momento que pode ser considerado de fetiche. Certas coisas chamadas de fetiches deviam ser empregadas *todo* o tempo que uma bruxa estivesse trabalhando, ou ela não pode afirmar que é uma bruxa no mais verdadeiro sentido. Esses fetiches óbvios serão discutidos em capítulos posteriores.

Aqui está uma lista de descobridores de fetiches dos quais você pode tirar dicas. Lembre-se: UMA VEZ QUE VOCÊ SE CERTIFICOU DO FETICHE DELE, LEVE-O PARA CASA COM REFERÊNCIAS SUTIS E COMENTÁRIOS DISPLICENTES. Se você for esperta, uma abertura na conversa sempre pode ser criada para inserir-se esses descobridores de fetiches, colocados com suas próprias palavras. Refira-se a:

Como você não leva desaforo de homem (chefe, marido, outro pretendente).

Como você deu uma bronca em alguém.

Vergonha de ter sido punida pelo chefe.

Foi espancada quando criança.

Merecer uma boa surra (tanto você ou ele).

Briga de puxar os cabelos com outra mulher.

Um cachorro sacana que você conhece e que é cheio de liberdades com seu focinho.

Como algumas pessoas estúpidas acham que você é lésbica.

Seus pés estarem quentes e suados.

Não ter conseguido tomar um banho em vários dias.

Como alguns homens pobres que você conhece sentem-se todos excitados com você.

Como deve ser divertido ser homem.

Como ele seria uma garota bonita.

Como você ficou chocada e embaraçada ao ver um homem se expondo.

Expondo-se acidentalmente.

Acidentalmente molhar suas calças.

Cortar o seu cabelo, se for comprido demais, ou deixá-lo crescer se for curto.

Pelo menos *um* desses tópicos é garantido para tirar uma resposta óbvia quando sutilmente colocada na conversa. Aqueles que não tiverem significado para sua presa serão desculpados — entrarão por um ouvido e sairão

por outro — ou rejeitados por um encolher de ombros ou comentário ocioso. É quando você o vê (e os olhos dizem) pegar a dica e devolvê-la com um sorriso ou interesse nervoso que você sabe que acertou no alvo.

Uma vez descoberto que você acertou precisamente o alvo, você tem uma arma mágica à sua disposição que lhe servirá se tudo o mais falhar. Você poderá até mesmo acabar tendo de pôr em prática tais fetiches se enfeitiçar sua presa é importante o bastante para você. É a velha pergunta: o quanto é importante conseguir aquilo que você quer? Você pode ter todos os atributos físicos errados para o gosto dele, mas se ele ficar excitado por uma garota que se vestiria de babá dando palmadas nas nádegas dele, enquanto ele está vestido de menininha e *você* agir como se estivesse adorando fazer exatamente isso, você se sobressairá em qualquer competição com outras garotas que têm apenas suas aparências e posição apropriada como parceiras do Demônio.

Se você for muito tímida para empregar os descobridores de fetiche acima mencionados com relação a você pode sempre inseri-los na conversa usando uma terceira pessoa. A maneira como os olhos dele acenderem quando você falar sobre o que aconteceu com sua amiga, ou com outra mulher do escritório, dirá-se você está no caminho certo. Só há uma coisa errada com relação a usar o relato de uma terceira pessoa quando se está tentando descobrir o fetiche, e eu vi esse problema ocorrer muitas e repetidas vezes. Você deve se lembrar que está lidando com *compulsões* quando está explorando fetiches, e fetiche é exatamente aquilo que o nome implica: um meio ou situação que se sobrepõe completamente a qualquer outro estímulo sexual mais seletivo. Se você disser à sua presa que sua melhor amiga é uma garota linda, mas quando ela tira os sapatos enquanto está digitando no escritório você tem de abrir a janela, ele pode ficar tão excitado que tudo o que ele consegue pensar é encontrar a sua amiga que tem chulé!

Já vi mulheres que pareciam não “ter nada a oferecer”, mas que “enfeitiçaram” um homem para longe da esposa perplexa, que não consegue entender que tipo de poder a “outra mulher” tem sobre seu marido. Quase sempre essas mulheres usam compulsão fetichista. Uma bruxa sábia deve saber se o fetiche que ela está usando de instrumento não será prontamente revelado a outros pelo homem; ela tem pouco medo de competição das outras. As prostitutas profissionais são muito cuidadosas ao revelar os “pedidos especiais” de bons clientes a outras garotas se as recompensas financeiras para tais serviços forem substanciais. E em geral são substanciais, pois a atividade de fetiche comanda (e consegue) os melhores preços na profissão. **TODO HOMEM É UM FETICHISTA. VOCÊ SIMPLEMENTE TEM DE *DESCOBRIR* QUAL É O FETICHE DELE.**

Projeção Extra-Sensual (PES)

Nos últimos anos tem havido uma crescente inclinação a interpretar qualquer consciência humana que não possa ser prontamente explicada como Percepção Extra-Sensorial ou PES. Evidentemente, é admitido até mesmo nos círculos mais cultos que os animais têm essa faculdade. Mais do que admitir que os animais fazem uso total de um ou mais dos tão falados cinco sentidos, eles são dotados de um sexto sentido, o qual chamamos de PES. Mas eu acredito que a maioria das coisas atribuídas a PES, ou sexto sentido, não são nada além de manifestações inconscientes dos nossos cinco sentidos existentes: visão, audição, olfato, paladar e tato. O motivo pelo qual as técnicas de utilização desses cinco sentidos a um grau que explicaria que um sexto sentido não tem cabimento e não são aprendidas é porque ao fazê-lo estaríamos admitindo que os animais têm algo que nós não temos e que eles podem nos ensinar algumas coisas.

Mas o Homem não consegue aprender com os animais, pois sofreu uma lavagem cerebral que o faz pensar que é algo especial, um tipo de ser mais elevado.

Ele não pode esmurrar o peito e dizer que é Deus porque isso é reservado ao cara do andar de cima e não pode aprender com o reino animal porque é supostamente emancipado desse reino. Se alguma coisa acontece e ele não consegue explicar, ele pergunta a outra pessoa e, se ainda não houver respostas satisfatórias, pede aos seus deuses que respondam para ele. Se a fé nos seus velhos deuses enfraquece, por causa de dúvidas em sua mente sobre a validade da sua religião, ele não pode mais chamar acontecimentos estranhos de “milagres”. Mas seu ego não permitirá que ele perca o pouco respeito a si mesmo que ele conseguiu regressando ao animal, de qualquer jeito, forma ou maneira — mesmo que isso signifique que ele tenha de aprender alguma coisa. Então ele pensa em um novo termo “científico” que sairá da terminologia religiosa de “milagre” que ultimamente o deixou tão desencantado. Ele ainda sabe pouco mais do que sempre soube, mas sente-se melhor porque pensa que está no caminho certo — não depende mais do seu velho Deus e não tem relações com o Diabo, que representa os elementos mais baixos do homem.

Nesta seção consideraremos esses aspectos “baixos” do nosso desenvolvimento — a consciência animal que tem sido tão negligenciada que nós a chamamos erroneamente de “PES” ou “sexto sentido”, ou “vibrações simpáticas”. Não estou tentando dizer que comunicação telepática não existe. Certamente existe. É que a pessoa mediana que usa o termo PES por aí tão prontamente está quase sempre confundindo aquele que seria melhor chamado de “PSE” ou Percepção Sensorial Elevada, que simplesmente quer dizer que recebemos impressões por meio dos nossos cinco sentidos as quais não reconhecemos como vindas desses sentidos.

Não podemos simplesmente dizer que não gostamos de alguém porque ele cheira mal se não sentimos um odor suficientemente forte a ponto de reconhecê-lo. Contudo, reagiremos ao nosso “PSE”. Se encontramos alguém com um pequeno, quase imperceptível, sorriso nos lábios e um olhar de hostilidade nos olhos, podemos sequer reconhecer isso, mas nossa natureza animal, ou PSE, envia mensagem ao nosso cérebro que esse homem não é bom, baseando nosso julgamento em muitos outros fatores que jamais poderíamos imaginar que nos influenciaram.

O tom de voz de uma pessoa quando ela fala pode estar em contradição direta à aceitação da pessoa com a qual se fala ou um som no quarto pode ser de uma frequência tal que causará ansiedade a todos os presentes.

Neste volume, estamos preocupados com encantamentos, e isso quer dizer aceitar ou rejeitar certas coisas por outras que permitirão à bruxa conseguir seus intentos. Todo o mecanismo de aceitação ou rejeição pode ser controlado, se se aprender o uso apropriado da PSE. A maneira mais eficiente para se conseguir que alguém faça o que você quer é fazer com que ele pense que está fazendo isso por conta própria. Você não pode comandar as pessoas a fazerem o que você quer que elas façam o tempo inteiro, mas você *pode* enviar e providenciar indiretas sensoriais para que eles automaticamente realizem sua vontade. Os capítulos seguintes lidarão com os CINCO sentidos e como a bruxa pode empregá-los para obter vantagens.

As Pupilas dos Olhos Dele Como Medida do Sucesso

Outro dos velhos truques das ciganas de circo, leitores de cartas e charlatões é a habilidade de ler a resposta emocional das pessoas pelos olhos. Todos temos essa habilidade em maior ou menor grau, mas poucos a reconhecem e menos gente ainda a emprega conscientemente.

O doutor Eckhard Hess da Universidade de Chicago formulou a ciência da pupilometria como resultado das suas pesquisas sobre o assunto em

1960. Basicamente, o princípio é o seguinte: quando uma pessoa é confrontada com alguém ou alguma coisa que encontra sua aprovação, as pupilas dos olhos ficarão maiores. Quando a desaprovação for registrada, as pupilas ficarão menores. Sutis como são, tais movimentos podem ainda ser sentidos, e é provável que baseemos muito da nossa aprovação ou desaprovação de outras pessoas nas respostas que seus olhos nos dão. Quando apresentados a outra pessoa cujas pupilas ficam repentinamente grandes, uma reação inconsciente da nossa parte é aceitá-la. Se as pupilas se apertam ao encontrar a mesma pessoa, perceberemos que algo não está certo com tal pessoa e ficamos em guarda ou hostis.

Costumava haver um grande número de clichês do tipo: "ele faz os olhos se abrirem", "dê-lhe uma encarada", "ele enche os olhos", etc., e a crença no olho gordo persiste até hoje. Os olhos como extensão do cérebro podem ser percebidos pelas mudanças no tamanho das pupilas que ocorrem quando os outros sentidos são estimulados. A velha idéia de amor à primeira vista é baseada nos componentes abordados neste livro, um dos quais é a resposta disparada pela aparência dos olhos. Se a proverbial "luz verde" é dada com os olhos, é um sinal claro de que as pupilas ficarão perceptivelmente maiores do que elas normalmente estariam.

Duas pessoas sentadas na escuridão de um restaurante reservado, olhando um ao outro pela mesa, com apenas uma vela os iluminando, é um estereótipo romântico. Os olhos de ambas as pessoas estão reagindo ao ambiente pouco iluminado, por isso as pupilas aumentam. Some isso à luz romântica ideal da bruxuleante vela, e ambas as pessoas serão levadas a ter a aceitação artificial uma da outra, especialmente se uma garrafa de vinho for adicionada. Ocasões ao lado de uma lareira num hotel de estação de esqui também podem ser mencionados aqui. Guillaume de Salluste, um poeta francês, referia-se aos olhos como "as janelas da alma".

Não são necessários muitos movimentos com os olhos até mesmo para a pessoa menos consciente saber que algo está errado com o outro, quando os olhos se cerram, uma mudança ocorre, ou o olhar se torna errático. Há testes verdadeiros que podem ser empregados para dar uma boa idéia de onde você está no sentido de ser uma bruxa com o objeto que você escolheu para seu encantamento. Primeiro, se você notar que as pupilas dele aumentaram, você saberá que está no caminho certo.

Um bom teste para se saber o que ele gosta em uma mulher pode ser realizado empregando-se uma revista (um álbum de recortes é até melhor) com uma garota diferente retratada em cada página. Pode parecer meio estranho para uma garota ter um álbum com fotos de outras mulheres, podendo levantar dúvidas sobre suas intenções sexuais, mas tal álbum de recortes pode ser feito de fotos de revistas com o propósito ostensivo de parecer um projeto de algum curso de maquiagem ou penteado que você fez, etc.

Coloque tal portfólio num lugar onde será pego com certeza e onde você possa observar suas reações de um ponto de observação privilegiado. Enquanto ele tamborila casualmente seus polegares pelo livro procure mudanças nas suas pupilas, percebendo também se mais tempo é gasto em uma fotografia e lembre-se daquela que acendeu a luz verde. A garota a quem ele mais reagiu lhe dará algumas indicações do que o atrai.

Pelo menos vinte modelos devem ser apresentadas, todas vestidas. Se você usar fotos de nus, ou de garotas vestidas sumariamente, a reação dele poderá ser devida por alguma coisa na qual você será incapaz de se transformar prontamente — ou se ele for muito puro, suas pupilas ficarão do tamanho de moedas de um dólar de prata a cada página que ele virar. Igualmente inúteis são coleções de garotas vestidas de um jeito grotesco, fora do mundo (as pupilas contraem), ou com trajes extremamente sugestivos (as pupilas aumentam).

Aleister Crowley, o ocultista e poeta inglês, escreveu no seu “Hino a Pan”: “Dê-me o sinal do olho aberto, a prova ereta da coxa espinhosa”. Esse “sinal do olho aberto” servia como sinal muito antes da ciência do homem preocupar-se com tais assuntos, portanto, você também pode utilizar isso ao máximo.

Um outro truque que uma mulher deve conhecer é fazer suas pupilas parecerem realmente maiores, motivando, portanto, sua vítima a sucumbir ao seu feitiço.

Garotas que não enxergam bem de perto têm mais sucesso do que as outras ao encantar com seus olhos, pois o esforço feito ao tentar ver sem óculos (que normalmente não são usados quando ela está tentando causar uma impressão sensual) automaticamente dilata as pupilas e dá o sinal verde. Também em razão da dificuldade em ver, essas garotas fixam seus olhares mais intensamente no seu objeto, adicionando a esse efeito o fato de o homem pensar que ela está chamando sua atenção.

Se você não tem astigmatismo, mas quer aumentar suas pupilas com um certo grau de controle enquanto estiver olhando para sua vítima, eis a dica: olhe direto para ele, como se estivesse olhando direto em seus olhos, mas em vez de focar seus olhos nos dele, pegue uma pequena área, como o canto do olho, um cílio, um poro, e tente ao máximo estudá-la intensamente. Esse exercício aumentará suas pupilas o pouquinho necessário para fazer o truque.

Todavia, se você quiser aparecer como uma bruxa dominadora e cruel e se você pode ver que sua presa responderá a uma senhora de chicote, você deve desenvolver um olhar duro, sem paixão, que o deixará trêmulo antecipando, amedrontado, o momento. Em vez de focar uma pequena área, olhe diretamente para ele exatamente como se você estivesse olhando direto nos seus olhos, mas nem ao menos olhe nos seus olhos nem no seu rosto.

Finja que ele nem mesmo está lá (isso deve ser fácil) e deixe que seus olhos peguem toda a luz e reflexo de toda a área na qual você está utilizando sua visão periférica (as coisas que você mal vê nos limites mais afastados da sua visão, nos dois lados da sua cabeça). Quanto mais área você perceber, mais luz penetra nos olhos, fazendo as pupilas contraírem. Isso dará o efeito de olhar direto através da pessoa, o que de certa forma você está fazendo. Não se deixe enganar pela velha noção de que um olhar “perfurador” é o que indica domínio. O único tipo de olhar que denota tal poder sobre os outros é aquele que parece dizer “eu não preciso de você nem de longe, como você precisa de mim”, e esse olhar é aquele frio, que atravessa, que acabamos de descrever.

O olhar “vem cá” da bruxa que parece implicar tratamentos lascivos não deve ser confundido com o olhar “dominador”. Quando a pupila está totalmente aberta, ela traz a promessa de abandono sexual numa mulher, para o homem que é sensível. Também implica no desejo ansioso do homem pela mulher que ele está olhando dessa forma. Quando você confronta um homem que não olha você nos olhos, isso geralmente quer dizer que ele está preocupado com outras coisas e não está interessado em você — não que ele seja “fraco” demais para confrontar o seu olhar. Se você consegue sustentar o olhar de outra pessoa, mesmo que você tenha desviado o seu próprio, você o enfeitiçou.

Bruxas bem-sucedidas escolherão os candidatos mais apropriados num quarto e então individualmente lhes darão o sinal do olho aberto por tempo o bastante para aguçar seus respectivos apetites para o prazer que ela parece prometer. Quando um homem está “fixado” por seu olhar, ela vai para outro. Ela sabe quando transfixou sua vítima pela forma que a fica olhando, depois dela ter contraído suas pupilas e subseqüentemente desviado o olhar. A simples ação de diminuir o tamanho das suas pupilas é como puxar a isca após o peixe tê-la mordido. Ela dá a cada homem a idéia de que ela o deseja pelo simples uso dos olhos, então ela o repele, dizendo com os olhos “não preciso de você a não ser que você tenha algo especial a oferecer”. Se ele não tem nada, ele tem a *ele próprio* e passará o resto da noite doando-se!

O rosto e a cabeça parecem mais sedutores quando virados e inclinados no jeito apropriado. Muito sobre a posição que você coloca sua cabeça depende do tipo de homem que você está enfeitiçando. Tendo em mente as regras que você acabou de aprender sobre o tamanho das pupilas, vamos prosseguir. Se você é um tipo dominante que está enfeitiçando um homem passivo, o olhar mais sedutor deve ser audaz. Isso se apresenta melhor quando você coloca a frente do seu rosto em linha direta com ele, de forma que ambas as faces sejam igualmente visíveis quando ele olha para você. Sua cabeça deve estar um pouco inclinada para cima, assim você parecerá estar olhando-o com um certo *desprezo*. Não tente parecer como Theda Bara e abaixar sua cabeça que você fará carrancas sob suas sobrancelhas. Isso só parece *esquisito*, não dominador.

As únicas bruxas que devem recorrer ao jeito vampiro são as que se parecem com vampiros, e isso quer dizer mais bizarro do que belo. O olhar de vampiro é conseguido ao se pender um pouco o pescoço e a cabeça para frente, com a cabeça inclinada bem para baixo e o olhar sendo lançado sombriamente pelas sobrancelhas carrancudas.

Se você quiser manter seu olhar dominante e sente que deve abaixar a cabeça, certifique-se de que seu pescoço e cabeça estão bem atrás dos seus ombros. Então, mantendo seu pescoço para trás, incline sua cabeça para baixo, tomando cuidado para que seu pescoço não penda para frente. Você verá que sua cabeça não está totalmente baixada e então você olha sob suas sobrancelhas, mas isso é na verdade quase no mesmo nível. Só parece que está inclinada mais do que isso porque o pescoço está mantido bem atrás sobre os ombros.

Se você for do tipo passiva, ou representando um papel passivo, deve usar a ação das suas pupilas da forma previamente descrita, mas posicione sua cabeça de um jeito diferente. Lembre-se, é para você parecer uma garota um tanto desamparada, não agressiva, tímida, um pouco furtiva, ainda que decididamente sacana. De forma diferente da outra bruxa que *manda* no homem, você deve deixá-lo pensar que está levando vantagem sobre você e que não há muito o que você possa fazer. Mal sabe ele!

Assim como a garota audaz olhará diretamente a sua presa, também você deve fazer isso, mas sua cabeça e seu rosto devem estar voltados numa direção um pouco diferente. Em vez de encará-lo com a cabeça ereta, você deve pender sua cabeça um pouco para o lado, inclinando-a um pouco para baixo, e então olhar para ele. Um lado do seu rosto deve predominar, revelando três quartos dele. Seus olhos devem mostrar muito do seu branco, de um lado. Isso tem uma conotação de inocência, com os olhos bem abertos, o ângulo da cabeça adiciona uma qualidade insolente.

Se você usa qualquer um dos velhos recursos, como piscar, pestanejar ou fazer poses melodramáticas, tenha certeza absoluta de que não há inconsistências na sua aparência básica. Não há nada mais ridículo do que uma grande e rechonchuda mulher onze horas de cílios esvoaçantes, ao mesmo tempo que uma garotinha poderia, por vezes, se dar bem com tais macaquices.

Quando estiver confrontando sua presa, *não* cometa o erro de usar óculos escuros, achando que parecerá mais intrigante. O motivo pelo qual jogadores de pôquer sempre usam óculos escuros é porque em geral os outros jogadores não perceberão nenhuma mudança traiçoeira nos seus olhos se ele vier a tirar uma mão excepcionalmente boa. Um jogador de pôquer pode sempre blefar se sua mão não for boa aumentando sua aposta, mas há boas chances de que as pupilas de tal jogador se contraíam, ao contrário de quando a mão é realmente boa, pois a melhor "cara de pôquer" do mundo não ajudaria muito se as pupilas ficam dilatadas com a excitação. Em bruxaria, seus olhos são uma arma poderosa, portanto não os amor-

dace com óculos escuros. Use óculos escuros sempre que quiser sair no sol, ou caso você não queira que seus olhos traiam seus verdadeiros sentimentos, mas tire-os quando você entrar em ação.

Incidentalmente, não vamos nos esquecer de que há homens que se excitam com garotas de óculos e, apesar do velho ditado, eles *realmente* fazem mágica. O estereótipo do intelectual de óculos foi muitas vezes criticado por empresas de produtos óticos e por optometristas, cujo negócio é vender óculos. Entretanto, algumas bruxas podem tirar vantagem de uma imagem intelectual e ficarem agradecidas aos seus óculos. O típico homem entre nove e dez horas ficará automaticamente atraído por um tipo de mulher cerebral três ou quatro horas. Esse tipo de homem normalmente precisa de alguém que pense, mesmo como melhor amigo, portanto o par de óculos que você pode estar usando pode muito bem ser um objeto de fetiche.

Uma última palavra sobre olhos: o fato de que os olhos são os mais flagrantes transmissores da sexualidade que estimula situações no cérebro pode ser atestado pelos tabus religiosos e supersticiosos que os envolvem. Nenhum outro órgão foi tão proximamente ligado aos genitais como o olho. Se você puder ler os olhos de uma pessoa, ela fica mais nua perante você do que se tivesse tirado suas roupas.

Som

A voz de uma bruxa tem a ver com sua aparência. A inconsistência da voz é uma das causas mais comuns de fracasso nas pseudo bruxas.

Uma coisa é ser inconsistente com ideais, tópicos de conversa, atitudes, etc. Esses são os tipos de inconsistências que são em geral úteis para intrigar sua presa. Devemos nos lembrar, porém, que tais inconsistências que simplesmente dizem que você é "diferente" de todo o mundo, não o tipo que serão automaticamente entendidas pela outra pessoa como dicas incorretas sobre o seu tipo básico de personalidade.

Não é simplesmente *o que* você diz, mas *como* você diz que conta na bruxaria. Você já reparou que as garotas com corpos grandes em geral têm as vozes mais graves, e, da mesma forma, as mulheres pequenas têm as mais agudas. É claro que esse fenômeno é mais perceptível nos extremos, mas então é a natureza extrema de tais casos que o faz perceptível em primeiro lugar. A altura da voz com relação ao tamanho do indivíduo é um aspecto secundário, pois a altura é geralmente controlada pela emoção. *Tom* é o fator importante a considerar quando você estiver estabelecendo sua própria imagem como uma bruxa completa.

Um dos elementos essenciais da comédia é a inconsistência. Se um homem senta-se para tocar tuba e um som de flauta pícolo surge, isso é ridículo. Da mesma forma, o homem pequeno com uma voz aguda como

um apito de navio parece não apropriado. Mesmo assim, vemos mulheres baixinhas e gordas vindo com vozes rouca, pseudo-sofisticada de *femme fatale*; tipos belos e esbeltos com vozes lamurientas, nasais; grandes amazonas com vozinhas guinchadas; bonequinhas alemãs com mugidos ásperos — bagunça tudo!

Se você é alta, agressiva, ruiva e sua estrutura óssea é proeminente, você deve cultivar uma voz aguda que sobressaia.

Se você é baixa, loira, cheia de curvas, então sua voz deve ser mais suave e o tom ser mais alto. Não force, porém, pois é preciso apenas um pequeno aumento ou diminuição do seu tom normal para fazer toda a diferença do mundo.

Mulheres assertivas e dominantes podem se dar bem usando sotaques regionais e estrangeiros muito mais facilmente do que as bruxas da metade inferior do nosso relógio sintetizador. Quanto mais alto se estiver no relógio, mais adequado se é para usar dialetos, sotaques, características de fala estranhas ou incomuns, etc. Quanto mais baixo no relógio, mais prontamente o modo de falar suburbano, cheio de gíria, caipira, ou como criança terá resultado.

Com relação ao que se fala, os tipos das onze à uma falam sobre qualquer coisa, e quanto mais, melhor. Os de duas às quatro falam coisas que fazem sentido e podem ser tão frios e cínicos quanto possível. Pessoas das cinco às sete falam pouco e concordam muito, e das oito às dez devem ser moderadas na quantidade de palavras que usam e têm senso de humor.

Deixe-me dar-lhe dois exemplos de bruxas que eu conheci, e de como uma simples mudança nos seus padrões de fala fizeram delas bruxas completas.

A bruxa A é uma garota de vinte e poucos anos, despretensiosa, de rosto redondo, cabelos castanhos e belos traços — mais ou menos três e meia no nosso relógio. Desejando ser uma verdadeira bruxa e assistindo a todos os programas que passam tarde da noite na TV como guias, ela adquiriu uma voz abafada, rouca. Sua conversa era calcada em ambigüidades e intriga esotérica, e ela se via como um enigma um tanto gordinho. Tudo começou a ir de mal a pior quanto mais bruxa ela ficava, e se o erro fosse critério, ela tinha seguido. Quando ela me consultou para ser orientada e treinada, minha secretária achou que a Katherine Hepburn estava ao telefone. O caso dela era fácil. Tudo o que ela tinha de fazer era aprender a rir, aumentar o som da sua voz em meio tom, fazer algum comentário engraçado de vez em quando (ou ao menos tentar), livrar-se dos apertados vestidos negros e aprender a “dizer o que você faz e fazer o que você diz”. Depois de mais ou menos duas semanas, as coisas começaram a melhorar e ela acabou se iniciando na verdadeira bruxaria.

A bruxa B é uma máquina de sexo de grandes bustos, ruiva, trinta e poucos anos. Ela mede dois metros e cinco centímetros, com pernas e quadris delgados e o tipo de expansão peitoral que arranca comentários e asso-

bios onde quer que ela vá. E tem um rosto extremamente bonito para combinar com o corpo. Ela é um perfeito tipo onze horas — um mulherão com uma personalidade efervescente e dada e tem um casamento feliz com um oficial da marinha. Quando ela me procurou para treiná-la nas artes negras, ela tinha uma vozinha fininha como a de uma criança com todas as inflexões de Shirley Temple, Jane Withers, Wee Bonnie Baker e Betty Boop numa só voz. Na verdade, mesmo sendo uma garota inteligente, ela soava como se ela não tivesse um cérebro na cabeça e poderia ser aceita apenas por sua aparência.

Mergulhando no seu passado, ela acabou revelando que quando ela era uma menininha em Nova York, crianças artistas estavam na moda, o teatro de revista ainda existia, o cinema estava no auge e Hollywood, no fim do arco-íris. A mamãe da nossa bruxa tinha certeza de que sua bonequinha ia dar uma corrida em todas as outras crianças pelo dinheiro delas e acabar com seu nome nos teatros. Após uma longa sucessão de tentativas, agentes, *shows* amadores, críticas infantis, de se curvar, de cumprimentar, de sapatear, de girar o bastão, de rodar os olhos — sem mencionar ter de sentar no colo de todo produtor da Broadway —, nossa bruxa tinha desenvolvido a voz que se tornou a matéria das suas cordas vocais pelos muitos anos que se seguiram. Ela, ao contrário da bruxa A, tinha o humor, charme e aparência generosa para fazê-la feliz até decidir que algo estava faltando — talvez algo fácil de aprender —, que a permitiria se sobressair na bruxaria aplicada, já que ela há muito estava fascinada por feitiçaria e magia.

Depois de conversarmos, ficou claro que ela podia falar com outras vozes e de forma *inteligente*! Tudo o que ela precisava, por causa do treinamento dramático que tivera na sua infância, era de um pouco de encorajamento e um papel certo para representar. Ela tinha passado tempo suficiente na Inglaterra para imitar todos os sotaques regionais, de Manchester até Brighton. Nós decidimos que a coisa mais importante que ela precisava era uma nova voz. Assim, tão devagar de início, tão pouco para ser quase imperceptível, ela passou a usar seu melhor sotaque de Hampstead. Um mês depois sua voz estava um tom inteiro mais baixo, seu sotaque estabelecido, e ela estava dando as ordens de um jeito que surpreendia a ela própria mais do que a qualquer outro. Agora seu papel estava estabelecido em perfeita harmonia com seu tipo verdadeiro — que vale ser incluído em qualquer romance de Ian Fleming.

A pergunta que ouço agora é: “como eu posso me dar bem ao mudar minha voz se todo mundo me conhece do jeito que eu sou”. Há muitos métodos que você pode empregar. O mais fácil, claro, é simplesmente mudar um pouco o tom da sua voz e ninguém perceberá, mas você não terá o prazer de ver suas mudanças respondendo a você. Se você é do tipo que se beneficia com um sotaque, mas não consegue imitá-lo direito, sequer tente, pois poderia deixar as coisas piores. Se você *consegue* imitar bem um sotaque, não se preocupe com o que seus amigos pensarão. Comece como

se fosse uma brincadeira, então o use tantas vezes até que se torne parte de você. *Qualquer coisa que não possa ou não tenha aceitação quando apresentada seriamente, será SEMPRE aceita se for apresentada apropriadamente como uma piada!*

Aqueles com senso de humor responderão com uma risada. Os desprovidos de humor aparecerão apenas com rabugices. Os que realmente gostam de você e que não se ressentem do seu sucesso ou felicidade entenderão se sua técnica for explicada a eles. Se as coisas não estiverem indo como você gostaria e você muda seu padrão de fala e seus poucos "amigos" dizem que "gostam mais de você do jeito que você era", você pode considerar que isso quer dizer que gostariam de ver você por baixo e sem chegar a lugar nenhum! Isso se aplica a todas as mudanças que este livro possa trazer à sua aparência e personalidade que conquistarão novos poderes e encantamentos para você.

Os resultados *reais* da sua nova voz serão mais visíveis com pessoas que não conhecem você. Bastante estranho, a mudança de voz é a modificação mais difícil de se realizar na sua imagem, pois exige mais coragem do que as outras. Podem bem ser a mudança exata que você precisa para aperfeiçoar sua imagem. No que diz respeito a vocabulário, a pior coisa que você pode fazer é tentar uma maneira sofisticada de falar e usar uma gramática atroz e má pronúncia. Isso é tão ridículo quanto as inconsistências no tom de voz com relação ao tamanho, acima mencionadas. Inúmeras comédias usaram o personagem da mulher que está tentando ser culta e troca os pés pelas mãos cada vez que abre a boca. A diferença entre usar a comédia como arma de magia ou ser ridicularizada pelos outros, está na consciência de si mesma que a pessoa tem. Num caso eles acham que estão rindo com você, mas são *elas* a piada — conforme meu conselho sobre sotaques. No segundo caso, eles estão rindo *de* você, você *sabe* que eles estão rindo de você, mas seus motivos ocultos lhe darão a última e melhor risada! No terceiro caso eles estão rindo *de você e você nem sabe!* Esse último caso é obviamente aquele do qual se deve proteger.

A predominância de muitas "bruxas" *hippies* que não conhecem a primeira regra sobre manipulação dos outros, quanto mais sobre as forças ao redor delas, deu margem à pressuposição da parte de muitas pseudo-bruxas de que uns poucos termos de astrologia cuidadosamente escolhidos mais um vocabulário de dez palavras é o padrão oficial de fala do mundo mágico e místico. Essas pobres mulheres que estão quase sempre convencidas de que têm a "fórmula", interrompem seus mantras o tempo suficiente para proferir coisas profundas como: "bacana", "uau", "nossa", "demais", "em cima", "tá fora", mais algumas obscenidades que há muito perderam o impacto. Não me entenda mal, gíria sempre foi e sempre será a linguagem do povo, mas infeliz daquele cujo vocabulário foi resumido ao uso de gíria *apenas*, e ainda umas poucas expressões!

Sempre haverá aqueles que, na sua busca coletiva por identidade, empregam apenas as mais banais expressões populares. Tínhamos moças petulantemente cuja fala era limitada a “batuta”, “dá o fora”, “serviu a carapuça”, etc., mas não diziam ter poderes mágicos. Apenas o prazer, a alegria rápida, a atitude que o diabo gosta, tão cara ao coração de F. Scott Fitzgerald. Nem os gatos bem-informados vestindo ternos da década de 1940, nem as formas do caimento das roupas e nem as calças plissadas professam nenhuma consciência mágica, enquanto *elas* sentiam que tudo era “uma brasa”.

Se você quer que suas bruxarias funcionem, evite o uso extremo de tais expressões como se evita a peste, pois elas distorcem de maneira preconceituosa *qualquer* imagem e tipo básicos de personalidade que você tenha. É claro que se sua bruxaria estiver centrada em um grupo tal qual o antes mencionado, então você deve empregar tais expressões como uma forma de conseguir aceitação. Se uma bruxa vier até mim algum dia, dilatar suas pupilas e dizer: “com um hei neném e um quente chá”, ela certamente conseguirá *minha* atenção!

Música é um dos meios mais certos para encantar-se alguém, e não há dúvidas de que música é a linguagem universal. Uma bruxa esperta pode encantar um homem, com quem ela não pode nem falar, se ela puder tocar (mesmo que mal) ou cantar música que é análoga a seu país. Por meio da escolha adequada de música pode-se transcender as barreiras de língua, culturais, econômicas ou étnicas, que seriam, de outra forma, fatores limitantes.

Infelizmente muitas pessoas pensam que isso quer dizer “você me amará se eu tocar algumas das *minhas* músicas, eu gostarei de você por causa das suas”. Tire tais idéias estúpidas da sua cabeça. Essa pressuposição é como esperar que todo mundo ache que o *seu* bebê é tão bonito quanto você toda vez que você mostrar uma foto do seu filho. Poucos bebês são feios e poucos tipos de música que você poderia tocar não agradariam ninguém. Mas um dos maiores e mais comuns erros que uma bruxa pode cometer é supor que o tipo de música que ela mais gosta será igualmente apreciada pelo homem que ela deseja encantar.

O fato de que o gosto musical que se tem reside no Âmago da sua personalidade respalda a afirmação de que a alma de uma nação está na sua música. Portanto, se você quer enfeitiçar alguém, toque o tipo de música *dele, não o seu!*

Se você tocar o seu tipo de música para ele, você estará tocando aquilo que representa sua verdadeira personalidade, mas não a dele. Se ele *realmente* exercita seu elemento Demoníaco na sua forma musical correspondente, em vez de fazê-lo em uma mulher, você está na mesma posição que a mulher do restaurante ouvindo o violinista mencionado num capítulo anterior. Você será simplesmente um outro instrumento adicionado à orquestra — uma “fã” como ele que se junta ao prazer do seu *verdadeiro* amor: o tipo de música que é apenas um substituto para *você!* Portanto,

você deve tomar o lugar da sua contrapartida musical. A única forma de se fazer isso é o distrair musicalmente com o tipo de música *oposto* daquele quem a representa, enquanto você manobra para atacar. Isso é simplesmente como tirar a velha namorada da casa dele para que você tenha espaço para operar.

O que se deve levar em consideração muito *mais* do que o tipo de música a qual a pessoa responderá é o *tipo* de resposta em si, relativo a tipos de personalidade. Com relação à resposta musical, dividi nosso relógio sintetizador nas características básicas a seguir: Onze às duas — motivacional; duas às quatro — intelectual; cinco às sete — participativa; oito às dez — social.

Se você quer agradar a uma pessoa, ajuda se enfatizar o tipo de música que seria o mais próximo da sua posição no relógio. Melodias fortes e ritmo são necessários para encantar aqueles à esquerda, com a batida tendo precedência sobre a melodia às nove horas. O ritmo, para esses tipos sociais, é mais importante do que a melodia, se um ou outro tiver de ser sacrificado. A música é companhia; a batida incessante, como bate-papo. Isso encontra paralelo com o elemento de terra que encontramos às nove horas. Sendo a mais social, a música representa companhia mais para essas pessoas do que para quaisquer outras, dessa forma, tipos das oito às dez têm tendência de ligar os rádios de seus carros todo o tempo. Isso também prova que essas pessoas, como seu oposto três horas, são as *menos distraídas* pela música. Os nove horas precisam de música para companhia, mas tendem a fazer outras atividades enquanto a escutam. Até mesmo quando fazem amor esses tipos terão um rádio ligado, sem que haja qualquer distração no ato.

Pessoas das duas às quatro às vezes ouvem música enquanto realizam outras atividades, mas não por companhia, como fazem os das oito às dez. Os das duas às quatro apreciam e estudam música mais do que respondem a ela. O aspecto mental do lado direito do relógio assim estabelece. É por isso que gostam de música de inclinação matemática, como Bach e Brubeck, ao passo que a influência fluídica toca os quatro horas, com ênfase em baladas e músicas folclóricas, quando se chega às cinco horas. Sendo de natureza esotérica, como resultado do seu elemento ar, muitos adeptos da música experimental e de vanguarda serão encontrados entre três e quatro horas. Críticos musicais caem na categoria entre duas e quatro, como seria de se esperar.

Os das onze à uma e os das cinco às sete são compelidos a ouvir música e são os mais influenciados por ela. Esses são os tipos que não são capazes de ouvir música sem responder-lhe e raramente serão capazes de realizar qualquer outra atividade enquanto a música está sendo tocada sem dar-lhe atenção. A grande diferença nesses dois tipos opostos é a seguinte: os das cinco às sete são envolvidos pela música e se tornam um meio e reator dela, ao passo que os das onze à uma são movidos pela música, mas são *jogados na ação por ela!* Não espera incendiar sexualmente esses ti-

pos com música, pois vai tirar a atenção deles de qualquer coisa que você tenha em mente.

Qualidade, mais do que quantidade, é mais importante para os seis horas, ao passo que o inverso é verdadeiro para os doze. Um bom exemplo disso é uma marcha de Sousa, que pode ser apreciada e causa reações tanto em tipos das onze às duas, quanto das cinco às sete. O doze horas preferiria ouvir a marcha tocada com ênfase na altura e, portanto, poderia apreciá-la sendo tocada um pouco desafinada por uma banda de parque de diversões desde que fosse alto. A marcha seria, então, usada como um mecanismo disparador para pegar o *show* na estrada (o doze horas), e não como uma experiência *global*, como no caso do seis horas. Esse é o motivo pelo qual ao ouvir música, o seis horas dança e o doze horas sai e vai fazer qualquer outra coisa como reação! O nove horas *precisará* dela, e o três hora a *analisará*.

A dança costumava ser um dos usos mais práticos da música em bruxaria. Agora que o contato físico na dança se tornou uma coisa do passado, voltamos para uma forma mais antiga, na qual cada pessoa dança individualmente — tanto para sua própria expressão quanto para o entretenimento de outra pessoa. O elemento social da dança é enfatizado pelo número de pessoas que está dançando numa área ou quarto em vez de gerar contato físico entre os dançarinos. Isso não deve ser um problema para a bruxa, apesar de que, como muitos homens são *voyeurs* e serão muito mais estimulados ao ver uma mulher se movimentando sugestivamente do que dançando com ela. As exceções para essa regra são as danças que são feitas para dar ênfase no contato com as zonas erógenas, e só se pode acreditar que o dia em que a dança entre os casais voltará e chegará em breve. Antes que esse passa tempo acabe, porém, um novo e epicuriano conjunto de repressões sexuais deve ser desenvolvido. Até lá, a dança servirá como arte, diversão ou meio de expressão rítmica, mas não uma forma premeditada de encantamento sexual e social, como já foi. Não esqueça, porém, que a música que motiva as pessoas a dançar contém os mesmos ritmos que estimulam os músculos e tendões do corpo a copular. A dança horizontal sempre será popular e os intervalos de som que os humanos chamam de música têm ajudado a manter essa popularidade. Conforme disse um clérigo dos velhos tempos “o Diabo sempre teve as melhores canções”.

Quando pensamos em música, raramente imaginamos em termos de tom voz normal como tal. Contudo, a personalidade básica de cada um tem seu próprio ritmo e é exemplificado pela cadência normal e tempo musical da voz. Se alguém está acelerado o tempo todo, você provavelmente perceberá como isso se mostra na sua forma de falar. Um dos maiores truques da manipulação humana é ser capaz de adequar a velocidade da sua voz (e o tom e a inflexão relativos) para combinar com aquele da pessoa com quem você está falando. Você deve ser capaz de aprender a arte da paródia bem o suficiente para que passe a ser um eco sutil, quase imperceptível, da voz da outra pessoa.

Para fazer isso, você começa sua conversa com a outra pessoa com sua voz normal, que deve, é claro, ser coerente com seu tipo básico, conforme já discutimos previamente. Isso foi, então, estabelecido e sua imagem, como você fará sua presa definir, é exatamente o que seu elemento Demoníaco pede. Nos primeiros minutos de conversa, você deixa sua voz, ritmo e inflexão se misturarem um pouco aos mesmos elementos da voz dele. Ele nem perceberá isso se você fizer isso de forma bem gradual. Acompanhe sua conversa com pequenos movimentos de cabeça, indicando que você concorda com ele. Se ele é amargo e mostra certos maneirismos que indicam pessimismo, não balance sua cabeça enquanto fala. Esse tipo quer alguém com quem ele possa lamentar-se e geralmente balança a cabeça de um lado para o outro mesmo quando conta que uma coisa maravilhosa aconteceu! Se você topar com esse tipo, balance sua cabeça de um lado para o outro, também, enquanto você fala, fazendo-o pensar que ele encontrou uma fracassada como ele.

Em cinco minutos de conversa você deve ter minuciosamente estabelecido sua voz na mesma frequência da dele. Você executou, então, uma manobra mágica muito potente. Não há mais duas pessoas conversando, mas apenas uma. Sua presa está falando agora como uma pessoa inteira, usando tanto o seu eu Aparente quanto o seu eu Demoníaco. Você lhe deu sua voz Demoníaca ao aparecer disfarçada em você, mas falando como ele. Ele não terá a tendência de contradizer qualquer coisa que você lhe sugira, pois agora *ele* é o único a falar, e seu ego — a cristalização do seu eu verdadeiro, sua personalidade Âmago, o Diabo que enviou o demônio que você representa e a coisa que deve inevitavelmente ser servida — não permitirá que ele fale contra ele próprio! Ele se verá dizendo coisas que você queira que ele diga pensando que tais coisas são suas próprias idéias. Não deixe de balançar sua cabeça afirmativamente em intervalos regulares exceto quando você estiver com um pessimista. Não se esqueça que a sugestão mais eficiente poderá vir disfarçada de uma pergunta acompanhada com um balançar afirmativo de cabeça.

Se você estiver lidando com um dos resmungões mencionados, faça sua voz baixar no final de cada frase e fique balançando a cabeça negativamente. Deixe-o pensar que você é a única pessoa no mundo que entende como tudo é tão ordinário. Lembre-se, se ele não viu em você os traços opostos daqueles que você está agora projetando quando ele confrontou você pela primeira vez, ele não será encantado por você agora. Depois de você sustentar a dor de barriga e o balançar de cabeça mútuos e de ter chegado a um ponto da conversa em que você acha que é sábio intervir com o que quer que você queira desse homem, seu próximo passo é aumentar o tom da sua voz bem pouco, enquanto você põe sua carta na mesa. Dessa vez, enquanto você fala, balance sua cabeça afirmativamente em vez de negativamente. Coloque o que tem a ser dito em duas ou três senten-

ças, o tempo todo balançando a cabeça afirmativamente quase que imperceptivelmente e falando com brilho na voz. *Então*, volte direto ao papel que você *estava* representando, sua voz abaixa, sua cabeça balança negativamente, seus ombros prontos para receber as lágrimas dele.

Você enterrou sua sugestão no cérebro dele de uma forma tal que ele não vai conseguir tirá-la de lá. Se ele não seguir sua sugestão imediatamente, ela o assombrará até que ele o faça. Você o pegou quando ele tinha baixado suas defesas, e a porta para o seu inconsciente estava escancarada quando você jogou o seu desejo para dentro dele, e tudo cuidadosamente embrulhado. Quanto mais cedo ele realizar o seu desejo melhor, pois é a única forma de ele tirar isso da cabeça.

Use sua voz. É uma das suas melhores armas mágicas. Se você o fizer, rapidamente descobrirá que nem todos os ventríloquos fecham a boca enquanto falam.

Sobre a Importância dos Odores

“Oh nariz, tu me enganaste!”

(Iwan Bloch, *Odoratus Sexualis*)

Percebo que este é um tópico um pouco delicado, mas esse é um sentido que as mulheres mais negligenciaram o uso, portanto, mais poderoso para a bruxa que o usa.

Dos cinco sentidos, o olfato é o mais descuidado. Um odor evocará um estado completo de consciência mais minuciosamente do que qualquer outra forma de comunicação. Nenhuma outra forma de dica sensorial foi tão envolvida em culpa, falta de informação e definição contraditória, como as coisas que cheiramos. O paradoxo da perfumaria permanece como o exemplo da enganação olfativa em nome da *finesse* e do bom gosto.

Como uma bruxa, você deve aprender alguns princípios básicos de encantamento pelos odores. Primeiro de tudo, **NÃO RETIRE SEUS ODORES NATURAIS DE SEDUÇÃO**. Não importa quanta lavagem cerebral tenha sido feita para tornar certos odores do corpo indesejáveis. Milhares de anos fizeram com que tais cheiros nunca causem uma reação negativa. As bruxas mais bem-sucedidas são as que têm cheiro de mulher. Isso não quer dizer que você não deve tomar banho ou deixar de lavar suas roupas íntimas, mas pode superar um medo de “ofender” a ponto de negar qualquer oportunidade para o sucesso.

Essa obsessão por limpeza (e com pecado) é um subproduto do tipo do puritanismo e do Calvinismo que desafia todas as leis da natureza. Os huguenotes até mesmo tinham um hino que comparava os cheiros do corpo

com o pecado chamado “Todo Mundo Fede, Menos Jesus”. Não há dúvida de que para muitas mulheres uma barra de sabão substituiu o confessionário.

Mulheres que são realizadas e prestam estrita atenção à higiene pessoal são bem-sucedidas *apesar* de seus hábitos, não por causa deles. Em geral, tais casos giram em torno de grupos estabelecidos — negócios, sociais, profissionais — em que a aceitação já foi conseguida. Então, por causa de decoro e protocolo, uma severa higiene é mantida a fim de se perpetuar o seu *status*. No mundo animal esse fenômeno seria ilustrado pelo fato de os animais mais mal-cheirosos obterem *status* e, uma vez conseguidas posições favoráveis, cheirando-se uns aos outros enfaticamente para ver quem cheira pior!

Não somos diferentes. Quando encontramos uma pessoa com quem respondemos favoravelmente, sempre essa pessoa tem um cheiro gostoso para nós, mesmo que não reconheçamos nenhum odor conscientemente. Se tal odor atraente estiver presente, é em geral algum que seria considerado desagradável, vergonhoso ou repulsivo se suas origens fossem conhecidas. O cheiro, que nos atrai na forma de perfume ou colônia, são feitos em geral dos odores sexuais e aromas de acasalamento produzidos por castores (castóreo), gatos (civit), baleias (âmbar gris), rato almiscarado (*Musc zibata*), veados e caprinos (almíscar) e inúmeras plantas e flores cujo cheiro, não devemos esquecer, foram feitos pela natureza para atrair, com o propósito de sobrevivência e polinização.

É inconcebível pensar que os seres humanos pudessem ser as únicas criaturas sem os odores de atração sexual, ainda que os cheiros que se originam nas partes sexuais sejam considerados imprecações pela grande maioria. Milhões de dólares são gastos a cada ano em substâncias que removem qualquer traço de cheiro humano “ofensivo” e milhões mais são na compra de cheiros sexuais de animais engarrafados para substituir aquele perfume minuciosamente removido que é o mais enfeitiçador de todos!

As mulheres também acham os cheiros dos homens tremendamente atraentes. Algumas delas, por exemplo, ficam excitadas com homens suados. De fato, muitas danças folclóricas têm um gestual no qual um cachecol colocado sob a axila durante a dança é balançado ao redor do homem.

Acho irônico que a ciência da perfumaria foi desenvolvida nos dias em que tais extratos eram aplicados *em adição* aos cheiros naturais do corpo. Muitos perfumes eram empregados por causa da falta de higiene, a qual fazia necessário que os fortes cheiros fossem encobertos por outros ainda mais fortes. Conforme as roupas tornavam-se mais pesadas e elaboradas, as pessoas transpiravam mais, e as secreções acumuladas que a falta de banho fazia fermentar produzia perfumes altamente desejáveis em círculos educados.

Se todos vestiam roupas demais e tomavam um banho a cada seis meses, ficava-se muito desconfortável em uma sala lotada. O maior motivo para o desconforto, porém, não era por causa do cheiro dos indivíduos na

sala pelos quais você estaria sexualmente atraída. Seria por causa de todos os outros presentes que *não eram o seu tipo*, que faria de tal reunião uma experiência altamente não gratificante.

Quem ou o que constituiria aqueles que não seriam o seu tipo? Geralmente, supondo que você tem inclinação heterossexual, membros do seu próprio sexo. Esse é o motivo porque virtualmente *todas* as mulheres heterossexuais preocupam-se com a higiene pessoal. Você não fica excitada, apenas sente repulsa, quando sente cheiros femininos em outra mulher — e que se dane se você também quer cheirar daquele jeito! Os homens e as lésbicas adoram esse aroma, mas outras mulheres heterossexuais e homens com inclinação homossexual acham-no repugnante.

Se você pudesse retratar o elemento Demoníaco responderia favoravelmente ao seu próprio cheiro, como um homem o faria. O seu perfume natural deve ser uma mistura perfeita de substâncias ácidas e alcalinas geradas pelas secreções das glândulas de Bartholin, transpiração e urina. A natureza fez você com dobras de pele nos lugares apropriados para que a mistura das três substâncias que acabamos de mencionar seja assegurada. Se você duvida do que eu digo, preste atenção ao fato de que o artigo mais comum de roupas femininas que é empregado como um substituto fetichista são as calcinhas, e o ritual que acompanha sua aquisição invariavelmente consiste em se cheirar a parte em que as pernas se juntam, executado de forma epicuriana. Não se deixe enganar pensando que é o cheiro do perfume ou do sachê na sua gaveta que fazem as suas calcinhas atraentes. Elas são excitantes *apesar* de o perfume e da lavanda e não por causa deles.

Os perfumes devem ser usados *sobre* os cheiros já existentes, não no lugar deles; e o perfume que você usa deve *destacar* o seu próprio cheiro, não negligenciá-lo.

Algumas de vocês já devem ter notado que os homens enxameiam ao seu redor quando você está menstruada. Sem dúvida, tal situação mostrou-se perturbadora para muitas mulheres que acham que não é um momento oportuno para envolver-se, especialmente no que diz respeito ao sexo. Aqui, de novo, devemos apelar ao reino animal para o nosso conhecimento. A fêmea da espécie é muito mais atraente para o macho quando ela está no cio, que corresponde de alguma forma com o ciclo menstrual mensal de uma mulher. As mudanças que ocorrem no seu sistema nesse período são tais que o cheiro sexual normal é altamente intensificado e, por causa disso, espalha-se para mais longe. É por isso que um grande estardalhaço foi feito sobre como esse período do mês é ofensivo — *mas você está realmente ofendendo?*

É verdade que muitas mulheres têm um cheiro que pode causar muita rejeição durante seus ciclos menstruais, mas isso é porque: (a) está misturado com outros cheiros incompatíveis (alguns alimentos, tabaco, etc.); (b) poucas ou nenhuma medida higiênica foi tomada, como a troca de absorventes e tampões; (c) um odor menstrual naturalmente excessivo (sempre

foi parte da sabedoria popular *que as morenas têm um cheiro natural mais forte do que as loiras*). As duas últimas razões estão relacionadas com a *intensidade* do cheiro, mais do que com o cheiro em si; e eu não posso enfatizar o bastante que *qualquer* cheiro, se for suficientemente forte, torna-se desagradável.

Os cheiros mais agradáveis, quando intensificados o bastante, tornam-se nocivos, e paralelamente, muitos dos mais atraentes aromas são reduções de cheiros que de outra forma são objetáveis. O cheiro menstrual básico *não* é ofensivo. É apenas sua *intensidade extrema* que causa isso! O verdadeiro cheiro produzido nessa época é o afrodisíaco mais potente que uma mulher pode empregar *se* for usado de forma apropriada.

Muitos dos feitiços das bruxas invariavelmente pedem sangue menstrual com outros ingredientes julgados necessários. Poções mágicas, simpatias e até mesmo encantamentos normalmente contêm um ou dois ingredientes que realmente contam, mas muitos outros são adicionados porque: (a) quanto mais complicada é alguma coisa, menos pessoas tentarão fazê-lo mesmo que as instruções sejam disponíveis; (b) os ingredientes desnecessários servem para confundir quem não é iniciado ou não é iluminado a respeito dos ingredientes eficientes; (c) quanto mais difícil é de se fazer, mais dependência reside nas mãos da bruxa; (d) a credibilidade da substância será maior — ninguém acredita em coisas que são simples demais para entender; (e) uma taxa ou preço maior podem ser cobrados pela bruxa; (f) os criadores da poção não sabiam que daquela complicada bagunça apenas um ou dois ingredientes é que realizavam o truque.

A não ser que o animal humano seja considerado a única exceção na natureza, você está, teoricamente, atraindo em vez de ofendendo, durante o seu período. A única ofensa que você deve se preocupar é onde seu cheiro se torna *insuportável* ou ao ter de recusar um homem ardente com quem você gostaria de ir para a cama. Um bom truque para usar o seu ciclo menstrual requer seguir uma dica dos fabricantes de perfume. Todas as substâncias mencionadas anteriormente neste capítulo são bases de óleos e águas cujos cheiros são considerados agradáveis. Em todos os exemplos, a substância original da qual o perfume é feito tem um odor extremamente forte. Apenas quando tem sua intensidade reduzida tal cheiro forte pode ser aceito como agradável.

Se a sua menstruação produz um cheiro extra forte, muito forte na relação inversa ao perfume, mas numa hora em que você não pode fazer nada a respeito, ponha um pouco desse aroma numa sacola e guarde! Se você puder pensar num nome mais romântico para tal bolsinha mágica que contém um pouco de sangue menstrual, vá em frente. O método que minhas bruxas acham ser o mais prático é guardar um pedaço de papel higiênico ou de absorvente íntimo e cortá-lo num tamanho pequeno o bastante para passar despercebido. Cubra-o com um material bem leve com um lado dobrado de forma que possa ser aberto para que o cheiro não seja sufoca-

do, mas seu conteúdo ficará irreconhecível se vier a ser descoberto. O produto final deve ficar na forma de uma bolsinha ou amuleto, um quadrado de mais ou menos duas polegadas costurado na sua parte superior.

Quando você sair para confrontar sua presa, enfie seu sachê dentro da sua blusa ou suéter onde o rego dos seus seios o esconderá e também suprirá calor suficiente para ativar o aroma. Não se preocupe sobre o cheiro ser forte demais, pois sua intensidade será reduzida consideravelmente desde a época em que foi produzida durante seu período menstrual. Não espere apreciar o cheiro que você sente se ele escapar para suas narinas. Quando o resto do seu corpo não está causando tais exalações, você não se adaptará ao cheiro como faria durante sua menstruação. Outra coisa é que a proximidade do seu peito com seu equipamento nasal fará com que o cheiro pareça mais forte do que realmente é. Se isso realmente incomoda a você, coloque um pouquinho de Vick em cada narina e você não sentirá cheiro de nada, e um pequeno traço de cânfora vai tornar tudo ainda mais eficiente. Se alguém perguntar o que é isso, se for visto, diga-lhes que é uma bolsa de magia que contém poderosas ervas e pós. Às vezes uma tira de couro, um fio ou fina corrente presa à bolsinha que permitam que ela seja usada ao redor do pescoço pode ser uma boa idéia desde que sua roupa a cubra.

Aqui estão outras dicas úteis sobre o uso de cheiros:

Gradue o uso de aromas corporais de acordo com a ocasião e ambiente no qual você está agindo. Se você for ficar apenas com mulheres e é pela inspeção delas que você deve passar, mantenha-se pura e (*argh*) fresca. Se, porém, você for ficar entre homens, deixe o eficiente perfume que a natureza lhe deu fazer suas maravilhas. Fico horrorizado com a maneira pela qual uma mulher cheira a vários cheiros tão fortes quanto comida, cigarro, bebidas, etc. e mantêm uma preocupação fanática com sua higiene pessoal no que diz respeito a odores sexuais. É claro que a literatura da patologia sexual contém muitas referências a homens que exalam odores extremamente fortes e anormais.

Além da fragrância natural do seu órgão genital, outros odores podem ser empregados para excitar um homem de maneira subliminar. Uma das mais eficientes entre essas essências é a gasolina. Quando usada em combinação com outros cheiros, surpreenderá você com seus resultados. Gasolina é melhor empregada onde seu cheiro possa ser sutilmente soprado no quarto onde você está fazendo o seu feitiço. Ele não deve ser capaz de detectar isso facilmente, mas quase imperceptivelmente. Grama seca e ervas, bálsamo, eucalipto, pinho, borracha também são muito estimulantes para vários homens. Urina é outro cheiro que tem sido esquecido eroticamente pelo animal humano, e há mais homens que são estimulados pelo cheiro de urina do que os que admitem. O cheiro de chocolate com certeza atrairá crianças para você, se você é uma professora ou trabalha com crianças. Para uma criança, ninguém cheira melhor do que alguém que tem cheiro de doce.

Você deve provavelmente estar perguntando-se por que não mencionei aromas específicos que são bem conhecidos como perfumes, uma vez que você gosta de muitos óleos e fragrâncias de natureza exótica e elegante. Afinal de contas, você usou perfumes sua vida toda e com certeza tem seus favoritos. Há uma resposta para a sua pergunta. Não estamos preocupados aqui com os *seus* perfumes favoritos, mas o que vai enfeitiçar a outra pessoa. Fizemos um círculo completo desde onde começamos até o começo deste capítulo, e esta regra permanece como certa: OS CHEIROS QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM VOCÊ MESMA SÃO INCONSEQÜENTES. OS ODORES QUE VOCÊ MENOS GOSTA SÃO OS QUE O HOMEM QUE REPRESENTA SEU DEMONÍACO MAIS VAI GOSTAR.

Estas maravilhosas fragrâncias exóticas: bergamota, jasmim, junquilha, angélica, heliotrópio, frangipana, ilangue-ilangue, sândalo, açafrão, lilás e todas as finas criações dos melhores perfumistas do mundo são em grande parte manifestações da *própria vaidade* de quem as está usando, mais do que ferramentas da arte das bruxas. O mesmo perfume que você seleciona como seu favorito é bom para *você*, e se um homem escolhe o perfume para você, é porque tem um cheiro bom para *ele*. Algum homem já presenteou você com um vidro de perfume caro? Você pode dizer honestamente que o perfume que ele lhe deu era do tipo que você teria escolhido? Ou que usou uma vez e então colocou na gaveta? Talvez ele soubesse do que você gosta, mas ele realmente prefere esse a outros ou comprou simplesmente porque ele sabia que *você* gostaria? Quem estava enfeitiçando quem com o perfume? Pense sobre essas perguntas e você verá que perfume é como bala — quem aproveita mais é quem consome.

Já foi moda para todo cavalheiro de posição usar perfume. Não há motivo para que homens não usem o mesmo perfume que as mulheres, se eles gostam do aroma. Diferente do que acontece com as roupas masculinas e femininas, o perfume tem sido empregado por homens e mulheres por toda a história, e não foi senão no final do século XVIII que seu uso entre os homens diminuiu. Agora, um renascimento do uso masculino de perfume parece aparente, o que é bom. As mulheres são mais influenciadas por perfumes do que os homens. Talvez se os homens usarem mais, as mulheres usarão menos, já que elas poderão cheirar seus preferidos nos seus amantes e maridos, fazendo dessa forma suas próprias glândulas de cheiro para trabalhar em vez das de algum castor!

Gosto

Quando uma criança sente algum cheiro que ela gosta, seu impulso natural é sentir seu gosto. Isso também se aplica a adultos humanos, sem considerar as repressões. É simples repressão de um tipo ou de outro que

faz com que o adulto não siga seu desejo de sentir o gosto de um objeto cujo cheiro é agradável. Muitas repressões são aquelas ensinadas, algumas são sábias e outras, pura ignorância.

Não tomamos substâncias venenosas porque alguém nos falou sobre as conseqüências. A velha bruxa que deixava sua vítima desamparada por meio de uma poção ou elixir era muito parecida com o envenenador clássico, que faz de um jeito que a substância a ser bebida seja, de fato, agradável ao paladar. Quando a mesma bruxa foi chamada para executar um serviço miraculoso, ela sabia que precisaria do oposto e assegurou que a bebida que ela deu ao seu cliente era amarga e de gosto ruim. Se a bebida não fosse difícil de tomar, o seu cliente suporia que seu efeito seria sem valor. Este capítulo vai lidar com sua presa em vez de com o seu cliente. Portanto, qualquer coisa que você empregar no seu encantamento deve ser fácil de ingerir.

O primeiro requisito para qualquer bruxa das quatro às nove é que ela aprenda a cozinhar. As bruxas que estão na categoria das dez às duas horas no nosso sintetizador não precisam aprender, a não ser que estejam representando o papel de outro tipo. Seus talentos devem residir em poções, e é mais importante para um tipo de bruxa dominante ser capaz de fazer um bom drinque do que uma boa comida.

Ao lidar com comida, uma bruxa pode perceber que muito pode ser dito sobre um homem por seus hábitos alimentares. Uma vez que seus gostos são conhecidos, suas preferências alimentares podem ser deduzidas também. Apesar de ser verdade que o caminho para o coração de um homem passa pelo estômago, é mais importante que lhe sejam servidas as comidas *certas* com relação à sua personalidade, do que as que você mais gosta. Como o perfume, as comidas que *você* mais gosta não são necessariamente as que *ele* mais gosta. Muitas pobres bruxas acorrentaram-se a um caldeirão quente, preparando o que ela considera a mais deliciosa refeição do mundo, só para que sua comida não seja apreciada. O que é ainda pior, porém, é gastar muito tempo com uma refeição, observá-lo comer com entusiasmo aparente e então perceber uma frieza da parte dele na próxima vez que vocês se encontrarem. Em geral, o que isso quer dizer é que ele falou que gostou da refeição por educação. Há boas chances para que ele tenha usado mais sal e pimenta do que deixar como você preparou, mas a escolha errada da comida pode ter sido o toque para ele não se aproximar. Se você tivesse servido a refeição perfeita, você poderia ter tido outra chance e a próxima vez que vocês se encontrassem seu humor poderia estar mais inclinado ao seu sucesso.

A única vez que você vai encontrar um homem com um gosto por comida idêntico ao seu, será quando você tiver encontrado um homem que gosta do tipo exatamente oposto ao tipo de mulher que você é! Já vi muitas bruxas fazerem uma refeição que é exatamente adequada ao gosto do seu convidado usando seus próprios gostos como guias. Essas bruxas ficam incrivelmente satisfeitas quando seus amigos cavalheiros engolem cada

migalha e então perguntam quando será o próximo jantar. Erroneamente, a bruxa pensa que achou um homem que realmente aprecia uma boa comida, de acordo com o que pensa que a boa comida deva ser. Mal sabe que teve sucesso como *chef*, mas falhou como bruxa, até que acorda para o fato brutal de que ele a procura apenas por causa da comida, não por sua causa, e não está nem um pouco interessado em nada além do que pode-lhe dar em termos de agrados não românticos. Esses glutões não podem ficar romanticamente interessados, pois já que você escolheu um menu baseado no seu gosto pessoal, e eles gostaram do que selecionou, você pegou o homem errado! Esses são casos em que o ego da bruxa pode realmente ficar no meio do caminho, e as garotas que se gabam do seu jeito especial de preparar um certo prato podem sempre ser vistas como bruxas que dão errado. Até que você possa aprender o que *ele* gosta, não marque bobeira dando-lhe o que *você* gosta!

Elaborei um teste agradável no qual se pode dizer se uma pessoa é dominante por natureza. Eu o chamo de "Teste LaVey do Molho de Salada". Não importa qual o tipo de comida seja servida, a salada pode mostrar a escolha pessoal, se um tipo básico de salada for servido e vários tipos de molhos oferecidos. Ou, se você estiver jantando fora, existem apenas uns poucos molhos básicos disponíveis em muitos restaurantes, e com eles (*francês, russo, thousand island, roquefort, gorgonzola, óleo e vinagre*) você pode muito bem descobrir mais sobre a personalidade da pessoa do que você jamais pensaria ser possível.

Homens que são dominantes e representam arquétipos masculinos preferem molhos doces, como *francês, russo, ou thousand island*, assim como também os preferem mulheres que são dominantes *ou* latentes, ou lésbicas praticantes. Mulheres que são passivas, submissas e representam arquétipos femininos preferem *roquefort, gorgonzola* e óleo e vinagre, assim como os homens que são passivos *ou* latentes, ou homossexuais ativos. As saladas são raramente apreciadas por crianças pequenas, a não ser que um molho doce seja usado.

O sabor do molho doce, com seu gosto de menta, tomate, picante (mais o fato de quase sempre ser usado quando frutos do mar são adicionados à salada) lembram o perfume das partes sexuais de uma mulher e são portanto agradáveis ao arquétipo masculino. Paralelamente, o aroma e gosto dos fortes queijos *roqueforte e gorgonzola, óleo e vinagre, etc.* são semelhantes ao odor escrotal masculino e lembra um armário cheio de cuecas bem usadas. Isso é naturalmente atraente subliminarmente às mulheres predominantemente heterossexuais, homens passivos e homens com tendência a homofilia. Se o *chef* de um restaurante tem um molho especial, ele não apenas dirá muito sobre suas predileções exclusivas, mas também para classificar a direção do restaurante. É claro, há muitas pessoas que gostam de *todos* os tipos de molho, mas há normalmente uma pequena preferência em uma direção.

Muito pode ser dito do tipo de doce ou bolo que um homem gosta. Dominantes, que agradam a si mesmos, egoístas gostam de doces, bolos e biscoitos de textura macia — sem nozes! Eles podem adorar nozes, mas sozinhas, não misturadas com alimentos de textura macia. Esses tipos que agradam a si mesmos não querem ter trabalho enquanto comem, e obstáculos na sua comida perturbariam seu prazer. Felizes, eles atacariam um filé com entusiasmo, mas se rebelariam se alguma coisa como nozes aparecessem para quebrar a tranquilidade de um sorvete. Esses tipos têm os menores problemas na vida, pois eles prontamente não os deixam se desenvolverem.

Homens submissos, que quase sempre estão acostumados com a abstinência sexual, gostam de comidas de texturas mais duras e preferem biscoitos, nozes e bolos com nozes, comidas saudáveis, alimentos que são ou muito suaves ou extremamente quentes, fortes ou azedos. Em outras palavras, esses tipos devem ou não obter nenhum prazer e sabor da comida (abstinência) ou tornarem-se submissos à sua força. Essa é a deixa de que eles querem ser dominados por *você!*

Um homem dominante pedirá seu filé malpassado. Um homem que está pronto a satisfazer-lhe todas as necessidades pedirá o seu ao ponto ou bem passado. Um homem verdadeiramente dominante come a cobertura e joga o bolo fora, mesmo que não pareça a coisa que o “macho” faria. O homem que é mais inclinado a fazer as coisas da sua maneira comerá o bolo após ter raspado a cobertura.

Nos velhos tempos, as bruxas tinham muita confiança numa efígie comestível da pessoa que elas queriam enfeitiçar. Até mesmo confeitos de festas como pãezinhos, doces quentes tinham um significado sexual que não é comentado nas escolas dominicais. Assim nasceu o homem-de-pão-de-gengibre. O gengibre sempre foi considerado um importante ingrediente das poções de amor, e uma poção de amor deveria ser corretamente chamada de poção de “lascívia”. Se o gengibre atuava como um afrodisíaco, ou não, quando um homem-de-pão-de-gengibre era assado, muita cerimônia acompanhava a preparação da deliciosa porção.

Primeiro de tudo, pressupunha-se que o amante proposto da bruxa era quem preparava, ou a cliente da bruxa. Muitos desses biscoitos em forma de homem eram feitos para o uso de garotas perdidas de amor, por uma bruxa mais velha e experiente, conhecedora das coisas da vida. O procedimento geral era fazer a garota se deitar num comprido banco de madeira, como aqueles normalmente encontrados nas cozinhas. Com a sua cliente deitada de costas, a bruxa colocaria uma prancha quadrada de mais ou menos trinta centímetros sobre os genitais da garota. Então, ela colocava um pequeno fogão, semelhante a um *hibachi* japonês, de ferro sobre a prancha e o aticava. Formando a pequena figura da massa e a colocando sobre os carvões acessos, ela a cobria e começava a cantar.

Enquanto cantava, falava do desejo que encheria o homem que estava representado, as coisas que ele gostaria de fazer, o estado exagerado do

membro e o desejo consumidor da garota no banco. Dizendo à jovem mulher que o calor do seu lombo e da sua virilha devia-se misturar com os carvões em brasa, ela estimulava a garota com sugestões sexuais até que o clímax fosse obtido. Algumas vezes o orgasmo era assistido pela bruxa, que quase sempre era uma lésbica que julgava que acariciar os seios da sua cliente era um trabalho agradável, ou ocasionalmente um “demônio” assistente aparecia para ajudar, disfarçado de um velho sujo do local⁸. Sabendo o tempo necessário para se assar o biscoito, e graduando de acordo, a bruxa removia o braseiro e a prancha recém-usada da mulher e produzia o produto final.

Embrulhando-o cuidadosamente com mais alguns encantamentos, a bruxa fazia sua cliente se vestir e a despachava. A jovem deveria apresentar o seu homem com o biscoito tão rapidamente quanto possível, enquanto ainda estivesse fresco, e então sentar-se e esperar pelos resultados. Acontece que sempre que um cara ganhava um homem-de-pão-de-gengibre ele sabia o que estava acontecendo e, mais rápido do que nunca, tratava de aproveitar a oportunidade ao máximo! Havia boas chances de que ele acreditasse em bruxaria em primeiro lugar e o conhecimento de que um encantamento tinha sido lançado não poderia ser uma desculpa. Combine isso com a confiança que a bruxa enfeitiçou seu biscoito picante e você pode facilmente ver porque tais encantamentos raramente falham.

A tradição de biscoitos de noiva está diretamente ligada ao uso de um bolo com o propósito de despertar o desejo sexual num novo marido; e qualquer garota que cozinha coisas gostosas para o homem que ela gosta está mantendo vivo um velho costume das bruxas.

O termo “mulher dos biscoitos” é sinônimo de “bruxa”. A associação de coisas comestíveis com desejo sexual sempre farão da ingestão de certos alimentos ou bebidas o mais desejável atalho ao romance, na mente popular. Quando surgiu a história do jardim do Éden, ela, na verdade, apenas ajudou a propagar crenças que já existiam há milhares de anos. Em consequência, as poções de amor são tidas como o principal negócio da feiticeira.

Conforme afirmado anteriormente, a função das chamadas poções do amor são apenas a de afrodisíacos. Todos os dias recebo várias cartas de pessoas que acham que uma boa poção de amor resolverá todos os seus problemas românticos. Na melhor das hipóteses, tudo o que uma poção do amor pode fazer é causar estímulo sexual. Qualquer amor que venha a desenvolver-se não terá sido induzido pela poção, mas pela pessoa. Muitas das velhas receitas para essas bebidas não eram nada além de instruções para

8. *Naqueles dias, se uma garota tinha sido apropriadamente educada em teologia, ela tinha aprendido sobre vários demônios, incluindo os temíveis incubos. Coisas como orgasmos eram automaticamente definidas como possessão demoníaca, portanto uma bruxa sempre podia produzir um demônio “real” ou coisa parecida sob tais circunstâncias. Se um orgasmo acontecesse sob circunstâncias sagradas, seria um êxtase.*

preparação de licores semelhantes a muitos dos que estão disponíveis no mercado. “Poções do amor” disponíveis comercialmente são as seguintes:

Advokaat — um licor de ovo e conhaque.

Chartreuse — um licor francês que supostamente contém 130 ervas e especiarias diferentes na sua fórmula secreta.

Creme de Noyaux — um licor com sabor de amêndoa feito de sementes esmagadas de apricô, cerejas, pêras e ameixas, aromatizado com cascas de laranja e uma base de conhaque.

Dranbuie — um licor à base de uísque escocês, aromatizado com especiarias e mel.

Goldwasser — um licor picante contendo pedaços de folha dourada, há muito considerado curativo e tônico para virilidade.

Kümmel — um licor alemão feito de alcaravia e outras sementes.

May Wine — vinho doce branco aromatizado com aspérula.

Metaxa — um licor grego-escuro, doce e resinoso, à base de conhaque.

Mezcal — um licor mexicano, mais forte que tequila, mas também destilado do suco fermentado do *cactus maguey*. A variedade tradicional feita em Oxaca contém um verme do cacto flutuando em cada garrafa para atestar sua autenticidade.

Parfait Amour — um licor aromatizado com violeta quase sempre vendido como poção de amor.

Gin de abrunheiro — um licor feito do fruto do abrunheiro (ameixa brava), um velho ingrediente comumente empregado em poções de amor.

Vermute — um vinho que contém muitas ervas e cascas de árvores das antigas poções de amor; é bem conhecido por todos. O nome vem da losna, um dos seus ingredientes, chamada de *wermut* em alemão, que quer dizer “essência do homem”.

Se você quer economizar muito tempo, simplesmente saia e compre um dos licores mencionados. Cada um contém ingredientes que há muito têm sido considerados essenciais para se fazer poções de amor e alguns são preparações idênticas àquelas antes vendidas como tais. Para os que querem fazer a sua própria poção, aqui estão algumas receitas testadas e aprovadas:

Xarope de Príapo

Junte 45 g de flores de lavanda, 25 frutos de mirto, 20 g de anis, 20 g de cenouras silvestres, 45 g de folhas de açafraão; 50 tâmaras secas; 4 gemas de ovos e meio-litro de pura água mineral. Aqueça num recipiente de barro bem fechado por 25 minutos. Tire do fogo, filtre com um guardanapo e quando estiver morno, adicione 60 g de puro mel. Deixe macerar por 24 horas, sacudindo o recipiente três ou quatro vezes, passe o conteúdo numa peneira.

Sirva uma ou duas colheres (chá) à noite.

Pousse-l'Amour (Licor do Amor)

Prepare numa taça de vinho: um quarto da taça de Maraschino; adicione a gema de um ovo; um quarto de Madeira e creme de cacau; um quarto de conhaque. Sirva sem misturar, tomando cuidado para deixar a gema do ovo inteira.

Vinho Genciana

Rale 30 g de raízes de genciana e deixe macerar por 24 horas em 1,75 litros de conhaque; adicione um pouco de vinho tinto de mesa, feche o recipiente, deixe-o no sol por oito dias, filtre bem.

Vinho de l'Amour

Pegue um quinto de garrafa de vinho branco de mesa e adicione as seguintes substâncias: duas sementes de baunilha, 30 g de casca de canela, 30 g de ginseng e 30 g de ruibarbo. Deixe macerar por duas semanas, mexendo diariamente, então filtre e sirva.

Afrodisíaco Hipocras

Junte 30 g de casca moída de canela; 30 g de gengibre; 10 g de cravo, 1 kg de açúcar branco granulado e 700 ml de vinho branco de mesa. Deixe os ingredientes macerarem por cinco dias, esprema tudo em um pano, e derrame o vinho por um funil. Para consumir, derrame 30 g da mistura no vinho de se beber normalmente.

Licor Abissínio do Amor

Prepare num copo: dois torrões de açúcar, quatro gotas de creme de Curaçao, uma taça de vinho do Porto. Complete o copo com água e deixe esquentar quase até ferver. Sirva com uma rodela de limão, com quatro cravos enfiados e um pouco de noz-moscada ralada.

Elixir Satânico

Pegue um quinto do conteúdo de uma garrafa de vodca, coloque numa jarra e adicione o seguinte: 45 g de café solúvel, preparado com um quarto de água fervida, uma semente de baunilha, 45 g de raiz de mandrágora, uma latinha pequena de sementes de gergelim e 450 g de açúcar granulado. Deixe esses ingredientes macerarem por um mês, mexendo diariamente, mas quando não estiver fazendo isso deixe tampado. Coe e sirva.

Se você estiver dando uma festa e quiser fazer um ponche prático e fácil que será consumido copiosamente por aqueles que nem ao menos bebem e que tenha um efeito decididamente furtivo, tenho usado essa receita com vantagens por muitos anos:

Suco de Goblin

Misture um quinto do conteúdo de uma garrafa de rum, uma garrafa grande de bebida de abacaxi com *grapefruit* (feito por muitos fabricantes), uma lata pequena de suco concentrado congelado de suco de laranja diluído conforme as instruções no rótulo; e 120 g de groselha.

Você produzirá uma bebida tão potente quanto as receitas polinésias mais exóticas. Sirva com gelo e muitos salgadinhos.

Seja lá o que você fizer, não cometa o erro de pensar que uma poção de amor vai funcionar quando tudo o mais não deu certo. Se você espera um elixir mágico que vai permiti-lo ter quem quer que você queira sem levantar um dedo, esqueça! *Existem* extratos hormonais que podem fazer maravilhas, mas eles requerem muito mais conhecimento para o seu uso do que parece à primeira vista.

Quando você empregar qualquer tipo de afrodisíaco, muitos fatores devem ser considerados, principalmente os efeitos colaterais e variantes de personalidade. Saber tudo sobre poções de amor e nada sobre *pessoas* pode levar a uma situação muito semelhante àquela da anedota clássica sobre o homem que nunca tinha sucesso com as mulheres e que um dia caminhava acidentalmente numa rua de uma parte antiga da cidade — uma área que ele nem mesmo sabia que existia. Vendo uma pequena loja, sua vitrina tão empoeirada e suja que era impossível ver através dela, ele parou para dar uma olhada lá dentro. O que ele viu o intrigou: todos os tipos de frascos de vidro, jarros selados, pássaros empalhados, relógios usados, etc. Tentando abrir a porta, viu que abriu bem fácil e, ao entrar, foi saudado por um homenzinho, estereotipado, de cabelos brancos, que estava de pé atrás do balcão, quase como se tivesse esperando por ele.

Indo direto ao negócio, o mago (pois era essa a sua profissão) disse ao homem que tinha exatamente o que ele precisava, ao que o homem respondeu que ele precisava de uma boa poção de amor e duvidava que fosse encontrar isso ali, ou em qualquer outro lugar. O mago disse, então, que ele realmente tinha uma poção do amor, e das boas. Perguntando o preço de tal produto raro, o homem foi informado de que era apenas US\$ 1,49. Dizendo que ele compraria um, esperou enquanto o mago foi buscá-lo.

Na noite seguinte, o homem teve oportunidade de experimentar o elixir. Para sua surpresa, funcionou, e a garota que estava com ele o atacou no lugar onde se encontraram. Bem, o que você pensa que o homem fez? Acertou! Ele foi direto ao velho mago na manhã seguinte, e era tão cedo que a loja ainda não estava aberta. Um pequeno aviso a lápis informava-o de que se ninguém estivesse na loja, para tocar a campainha do andar de cima, pois era onde o proprietário morava. Fazendo dessa forma, ele foi cordialmente admitido pelo velho e viu algo que tirou da sua mente sua recém-ganha realização. O velho vivia no esplendor! Por todos os lados que seus olhos viravam, o homem viu móveis incrivelmente valiosos e belos objetos de arte e a decoração do lugar era do gosto mais extravagante, mas elegante, que se possa imaginar.

Comentando sobre o belo lugar que ele possuía, o homem recuperou sua compostura e informou que ele tinha vindo comprar mais algumas poções de amor. De comum acordo sobre a venda, os dois desceram até a loja, onde o mago preparou mais seis doses.

Um mês se passou, e, de novo, o homem apareceu na loja do mago. Dessa vez, ele estava cansado, pálido, descorado e alquebrado. Seus olhos estavam injetados e tensos. O mago estava a sua espera. O homem tinha-se envolvido com muitas mulheres, sete, para ser exato. Todas em função da poção de amor do mago. Agora não conseguia se livrar delas! Elas tinham complicado sua vida de uma forma inacreditável. Ele até mesmo temia por sua segurança. O mago sabia o que o homem tinha em mente. Ele era muito sábio. Ele disse ao homem que tinha uma poção que faria com que as garotas esquecessem até mesmo que ele existia. Ele presumiu que o homem queria sete doses e estava certo. Perguntando se teria dinheiro o suficiente para pagar a conta, o homem, que estava muito aliviado, perguntou quanto seria o custo. O mago somou o preço mentalmente, já que não precisava de grandes cálculos. Sete doses a cinco mil dólares cada, dava 35 mil dólares. Trêmulo, o homem disse que o preço era muito alto e que ele teria de vender sua casa para levantar aquele dinheiro. Então, ele perguntou ao mago por que ele vendia suas poções de amor tão barato, mas o antídoto tão caro. O mago apenas comentou: "como você acha que eu consegui todas aquelas belas coisas lá em cima?".

Toque

"E suas mãos são mãos para atar; pois quando elas pousam suas mãos sobre a criatura a enfeitiçar, então com a ajuda do Diabo elas cumprem seus desígnios."
(Malleus Maleficarum)

A maciez da pele, assim como o perfume apropriado e a higiene superficial, é a mais exclusiva preocupação feminina. Os homens, animais que são, raramente estão muito preocupados se a pele de uma garota é macia como a de um bebê, ou não. A não ser que o fetiche de um homem seja pele macia, ele sempre dará preferência a uma mulher que representa seu elemento Demoníaco, mesmo que sua pele seja menos do que perfeita. Certamente, poucos homens gostam de mulheres de pele áspera, enrugada, mas uma garota comum tem muito mais com que se preocupar, no que toca aos seus poderes de bruxa, do que com sua pele. A obsessão por pele macia volta a uma época em que as mulheres que eram respeitáveis eram as que nunca usavam suas mãos, e pele macia era um sinal de gentileza. Não me entenda mal. Acho que é realmente vantajoso para uma bruxa ter uma pele razoavelmente macia. Eu simplesmente acho que não é saudável, em termos de mágica, prestar homenagem à sua personalidade por meio da sua pele e deixar completamente de lado práticas mais importantes. Uma mulher usa litros de loção a cada ano para amaciar as mãos, rosto, braços e

pernas, ao mesmo tempo em que mantém seu peso tão baixo que se torna uma figura esquelética que vai praticamente perfurar e deixar roxo o homem que fizer amor com ela.

Independentemente do que dizem os anúncios, nem todos os homens gostam de garotas com pele cremosa. O homem que você encontra ao redor das doze horas no sintetizador normalmente tem predileção por pele macia, carne macia e, sim, até mesmo flacidez. Os homens seis horas, porém, gostam de mulheres musculosas, firmes, algumas vezes como sola de sapato!

Pegue uma dessas dicas radicais. Se um homem gosta de pele supermacia, há boas chances de que ele não vai gostar de você magrela, ao passo que se ele procura garotas com jeito de meninos, não vai se importar se sua pele for curtida pelo sol e vento. A *consistência* da sua carne é muito mais importante do que a delicadeza da sua pele. O que faz a pele que os homens adoram tocar é a carne que está embaixo. Existem quatro tipos básicos de carne e cada tipo corresponde a uma posição no relógio sintetizador. Esses tipos básicos são: três horas: rija; seis horas: flácida; nove horas: elástica; doze horas: dura. Quanto mais velho o homem fica, mais ele gosta dos extremos do seu tipo Demoníaco. Ele começa como uma garota, gostando do tipo de meninas que são quase que réplicas do seu eu Aparente. Então, repentinamente, ele se verá caído por uma garota que é o oposto exato de cada uma que ele gostou. É nesse momento que ele alcançou a verdadeira maturidade sexual. Ele não é mais atraído por garotas que são suas "irmãs", mas por aqueles tipos que não poderia nunca encontrar na sua família.

A mesma maturidade sexual seletiva pode ser vista em garotas, quando uma sucessão de namoradinhos de infância de um tipo análogo ao da garota são substituídos pelo grande amor que é representado por um tipo totalmente diferente: o Demoníaco. Frequentemente vemos casos em que a garota se casa com seu namorado do colegial e muitos anos depois o casamento se acaba quando a mulher encontra um homem que é o completo oposto do seu marido. O motivo para esse tipo de ocorrências e também para o fracasso comum de romances da infância, que mais tarde viram maus casamentos, deveria ser óbvio. Em casos como esses, uma diferença decisiva na pele será percebida entre a esposa e a outra mulher.

As primeiras manifestações de uma mudança do Aparente/Demoníaco são vistos no cabelo e na compleição. O garoto que sempre gostou de garotas que eram claras e loiras vai ficar com uma que é morena e de pele cor de oliva. A garota que só namorou garotos de cabelos e olhos escuros ficarão repentinamente atraídas por um de pele clara e cabelo cor de areia.

Assim como essas variações de carne e compleição podem ser observadas num ambiente de brancos, também serão prontamente perceptíveis numa cultura oriental ou dentro da comunidade negra. Todas essas regras de análise da personalidade deste livro se aplicam a pessoas negras tanto quanto as brancas. As mesmas diferenças sutis existem em todas as raças.

É só abrir os olhos e observá-las. O velho clichê que “para mim, todos os _____ (preencha o espaço com qualquer raça ou nacionalidade que serão apropriadas na conversa) têm a mesma cara” pode apenas ser aplicado quando se é preconceituoso no mais verdadeiro sentido da palavra. Onde não se *quer* ver as diferenças entre tipos dentro de um dado grupo étnico, as pessoas que compõem aquele grupo, realmente, “têm a mesma cara”. Um inseto, ao ser solicitado por outro inseto para descrever o que é aquela coisa esborrachada, podia responder que era uma pessoa. Ao ser pedido para elaborar, ele provavelmente encerraria o assunto dizendo “como é que posso? Todos os humanos são iguais para mim!”.

Se um homem gosta de uma mulher firme, parecida com um menino, quando ele tem 20, quando ele estiver lá com seus 40 ele não vai-se importar com os poucos músculos e tendões que aparecem, de fato ele secretamente gostará deles. Se, nos primeiros anos da sua vida adulta, ele escolhe um tipo bonequinha, quando ele for vinte anos mais velho, ele se deliciará com a celulite das suas coxas e com seus pneuzinhos. Se ele não admite isso para você é simplesmente porque ele tem medo que você o julgue “estranho”.

Nada pode desestimular um homem em termos de inconsciente do que uma musculatura e tônus que sejam antiestéticos para o seu tipo Demoníaco. É por isso que as roupas são uma bênção, pois lhe permite camuflar sua real aparência. O quanto, tanto para mais quanto para menos, você deve mostrar sua pele será explicado mais tarde no livro. Se um homem gosta de mulheres trigueiras e firmes, nada vai repeli-lo mais do que uma gracinha de corpo rechonchudo e pele de leite. Ele vai julgá-la “doentamente flácida”.

Paralelamente, o homem que prefere que sua mulher seja feita de *marshmallows* e gelatina sentirá pouca estimulação em uma mulher “rija como um homem”.

É claro que você está pensando que há meios-termos felizes. Sim, *há* compromissos entre extremos, mas não dê muito duro tentando ser “perfeita” e gastar um tempão tonificando seus músculos e pele. As tão chamadas garotas perfeitas são as que põem os homens para correr de medo porque não são “nem alho nem bugalho”. O velho ditado que aconselha “se você tentar agradar a todos, vai acabar não agradando ninguém”, realmente se aplica.

O valor da comunicação tátil é mais importante para as mulheres do que para os homens. O interesse sexual e romântico do homem é gerado principalmente pelo sentido da visão, seguido pelo olfato e audição, com o toque e o gosto por último. É interessante notar que as mulheres colocam muito menos ênfase na aparência masculina; seu cheiro, voz e toque são às vezes mais importantes do que como ele parece. As bruxas não devem pensar que a massagem excita o homem, a não ser que se esteja realmente manipulando seu órgão sexual. Muitas mulheres respondem fortemente à massagem, por isso pensam que o homem também responderá. Os homens

que respondem sexualmente a uma massagem corporal são aqueles cujo Amago é feminino. Homens heterossexuais que gostam de massagem corpórea são invariavelmente estimulados por pensamentos de atividade lésbica entre mulheres e acham as lésbicas muito excitantes. Homens homossexuais são quase todos estimulados por massagem corpórea, bem como virtualmente todas as mulheres.

Em vez de se concentrar em realmente acariciar um homem para encantá-lo, deixe que ele pense que está ganhando alguma coisa. Faça de uma forma tal que o seu corpo tocará o dele de um modo que pareça acidente, ou se você for audaciosa, use o velho truque de tocar os pés ou pernas debaixo da mesa. Esse tipo de ação, brega como pode parecer, é infinitamente mais estimulante para um homem do que uma carícia com as mãos. Isso é em parte por causa da intimidade de ter contato com partes do corpo que normalmente seriam tocadas apenas durante a atividade sexual. Até mesmo quando se dança, as pernas e pés raramente se tocam. Contatos sociais com as mãos entre pessoas do mesmo sexo ou do oposto regularmente ocorrem no dia a dia, assim a mão perde muito do seu potencial como uma arma mágica.

Para uma mulher, a ênfase está no prazer que ela *recebe* por meio das manobras táteis de outros. Para um homem, a ênfase erótica está na estimulação adquirida da *sensação*. As mulheres gostam de serem sentidas, os homens de sentir. Não reverta o processo, a não ser que você use seus pés e pernas para fazer contato.

Sempre há os masoquistas que adoram uma garota que os tratem com mãos firmes. Esses são quase sempre os tipos que mencionei anteriormente, que agem da forma sexualmente mais agressiva, mas que realmente estão pedindo um tapa na cara ou um soco na boca. Seu negócio é luta livre, e a bruxa deve usar muito contato físico com ele e tratá-lo com uma combinação da mãe exigente e da enfermeira por quem ele suspira. Porque esse tipo de homens são quase sempre os mais estáveis no mundo dos negócios e finanças, são freqüentemente boas presas para a bruxa que é hábil com seus trunfos e é audaciosa o bastante para usá-los. As mulheres *experts* em judô e caratê são sempre tremendamente atraentes para esses homens, e massagistas se vêm servindo de instrumento para tais tipos.

Onde quer que você encontre aulas de tocar e sentir, que parecem ser populares hoje em dia sob uma variedade de nomes esotéricos, você as encontrará ocupadas por pessoas que estão apenas a um passo de terem sido removidas de um bar de *topless* ou do Clube Playboy, os quais eles ridicularizam chamando de "olhe, mas não toque". No caso de essas academias de sentir, o padrão de conduta é "sinta, mas não faça". Porque homens intelectuais e pseudo-intelectuais seriam, em tese, atraídos ao carinho e a beliscões, não espere ver muito mais do que dois a cinco tipos cinco horas, tanto homens quanto mulheres, atacando suas inibições no seu Centro para a Iluminação Tátil local. A pessoa promovendo a oficina,

no entanto, sempre será um bissexual socialmente gregário entre oito e dez horas que gosta de observar pessoas entre duas e oito horas sentirem-se umas às outras. Homens entre oito e dez horas responderão a uma abordagem clínica ao sexo, pois seus contratipos Demoníacos estão no lado intelectual do relógio.

Um último truque tático da bruxa que é cara-de-pau é baixar as mãos e tocar o pênis do homem, mesmo ele estando vestido. Tal tática requer muito sangue frio, mas é tão espalhafatosamente ultrajante que é garantida que dê resultado. Não pegue ou agarre, mas sutilmente coloque a mão sobre ele. Se você for do tipo bem educada (sim, é isso o que faz a diferença!), ele não pode ficar ofendido, apenas lisonjeado, enfeitiçado e tremendamente estimulado. Homens *não* são criaturas sutis de maneira alguma, conforme bem sabe a maioria das bruxas bem-sucedidas.

Aparência é Tudo

Você não tem de ser Feia

“Ela sai da sua choupana, vestida em trajes rústicos, descalça, cabelo desarrumado e caindo sobre seus ombros.”

Ovídio

A citação que você acabou de ler pode ser chamada de “praga de Ovídio”. É uma aflição comum às bruxas que sentem que devem parecer com a descrição do satirista romano, cujo retrato ferino tem sido aceito como *rigoroso*.

Se você tem boa aparência e quer ser uma bruxa, então você deve explorar sua beleza em todas as oportunidades. Muito poucas mulheres realmente percebem quanta ênfase os homens colocam na aparência. Você também não precisa ser cintilante para conseguir atenção visual. Apesar de o som da sua voz, de seu cheiro ou da textura de sua pele, sua aparência deve chamar atenção. Se você é realmente feia, você deve enfatizar seu aspecto grotesco.

A garota realmente feia tem os outros em desvantagem, pois em vez de magoá-la, eles farão as coisas por ela por culpa. Se você é sem graça e de coração leve e chama a atenção dos outros por isso, vão achar que você é “uma bolha” e falarão sobre como isso é mau “nas suas costas” e tentaram evitar de aparecer prestigiando sua presença, não lhe fazendo nada especial. Se você tem uma aparência estranha e age como se não concorresse com isso, tentando-se parecer com os outros o máximo possível, eles ainda falarão “pelas suas costas”, só que de forma ainda mais cruel. Quando você estiver na presença deles, sua culpa por ter feito isso, combinada com o medo de enfraquecer a sua aparente confiança em si mesma, fará com que eles sejam extremamente protetores. Nenhum desses padrões conseguem respeito para você, apenas simpatia.

Respeito baseado em realização só pode ser dado por aqueles que são humildes, sábios, e também eles dignos de respeito. Dos que conseguiram

pouco ou nada, têm seus egos famintos e são inseguros, respeito só pode ser conquistado pelo medo. Se sua aparência for genuinamente grotesca, os dois ingredientes que você deve possuir a fim de conquistar respeito são realização e horripilância. Com realização, você terá respeito dos que são justos. Com horripilância você conquistará o respeito dos que têm mentes curtas.

Por séculos, pessoas deformadas e feias eram consideradas crias do Diabo. Conheci a forma atual trabalhando em feiras, onde conheci e amei as pessoas do *show* marginal — as “excentricidades humanas” ou “pessoas estranhas”, conforme são chamadas. A passagem do *show* marginal deixou um vácuo que os psicólogos poderiam bem estudar. Parece que o sentimento de culpa do público levou ao final dessa instituição⁹.

Entretanto, ninguém jamais consultou os próprios artistas sobre o que pensavam do assunto. “Eles não devem ser explorados”. É “cruel”, diziam, “de mau gosto”, “sádico”. Assim, os *shows* marginais acabaram e os esquisitos se tornaram “pessoas infelizes que tinham o direito de viver como qualquer um”. Então, em vez de serem pagos para isso, eles vão ao supermercado com sua sobrinha normal, exatamente como todo mundo, e as pessoas se cutucam, voltam para pegar duas vezes o mesmo produto e correm até o fim do corredor para chamar seu amigo e fazer exatamente a mesma coisa que vinte anos atrás eles teriam pago para ver e teriam visto espontaneamente — e não sorrateiramente.

Eu digo que se você está de alguma forma além da ajuda de técnicas de *glamour*, pegue o nome do Diabo e jogue o jogo dele, deixando todos saber disso, pois você é a bruxa que Ovídio projetou para o mundo ver. Adquirir uma habilidade. Pinte, atue, faça esculturas, escreva, desenhe, leia, assim aqueles que lhe interessam a respeitarão porque você é estranha, sábia e capaz. Deixe que seu *status* de bruxa seja conhecido, não hipocritamente, como uma bruxa “boa”, ou “branca”, mas como uma bruxa *estereotipada*, que aprende suas lições diretamente do Diabo em pessoa!

Vista as cores que têm a ver com o seu tipo no sintetizador. Faça tudo o mais de acordo com o seu tipo. Você será, então, perfeita, mas de aparência estranha, e isso confundirá os outros. Você será ultrajante, pois tudo em você combina, a despeito da sua feiúra; e com a dica sobre seus poderes secretos os de mente pequena temerão você, e estão certos de se sentirem assim, pois se você seguir este conselho, terá esses poderes.

Se você for bela o suficiente para atrair os homens, você poderá tirar vantagem das fórmulas contidas neste capítulo sobre *glamour*. Uma das perguntas mais comumente colocadas por estudantes de bruxaria, quando

9. É bem interessante que quase todos os artistas de *shows* marginais que tinham capacidade aprendiam uma habilidade ou utilizavam um talento em conjunção com o óbvio poder da sua aparência de atrair atenção, combinando assim realização com horripilância.

aprendem sobre os truques a serem seguidos, é “por que tenho de fazer isso? Já consigo bastante atenção do jeito que eu sou!”. Minha resposta para essa pergunta é: as bruxas *nunca* estão satisfeitas com a atenção que recebem, e se você tem demais, não apenas tem mais vítimas para escolher, mas uma abundância de poder de lascívia sendo jogado sobre você. Discutirei o significado de “poder de lascívia” adiante.

Outra pergunta freqüentemente feita é “se eu fizer todas essas coisas ultrajantes que você diz para fazer, que tipo de homem vou atrair?”. A resposta é *todos os tipos*! Se você faz objeção a utilizar alguns desses métodos, digo-lhe que está baseando-se no seu medo de que os únicos tipos de homem que lhe responderão são os do pior tipo, tire esse pensamento da sua cabeça. Uma garota bonita receberá propostas onde quer que ela vá, e o que há de melhor e pior nos homens, dependendo da sua definição, serão influenciados pelo ambiente no qual você opera. Se você é uma bruxa sensual, empregando todos os truques do que é ultrajante, e vai a um bar na pior parte da cidade, todos os vagabundos e malandros estarão de olhos grandes sobre você, e você pensará que “aquele Anton LaVey é louco! Veja os tipos que eu atraio quando eu saio assim!”. Então, experimente ir a um coquetel da moda do mesmo jeito e você vai ver que todas as mulheres ficarão olhando para você e os homens enxameando a seu redor. Vá a uma convenção de negócios e terá vários executivos a seu lado. Vá ao jantar do comitê de planejamento da festa de 4 de julho e vai virar a queridinha de todos os Legionários e Veteranos das Guerras Estrangeiras.

O que estou tentando dizer é que roubará o *show* e o tipo de homem que atrairá dependerá do cenário que você está trabalhando. Não se esqueça que o apelo sexual é uma atração universal e não está limitado a certos níveis econômicos e culturais. Se as deusas do cinema se preocupassem somente em atrair homens mais finos e exclusivos, elas nunca chegariam a lugar algum. Isso não quer dizer que elas têm de ir para a cama com qualquer cara que as “comem com os olhos”, quando as vêem na tela, muito menos falar com eles. É que se você simplesmente usar alguns truques que vão criar compulsão num número suficiente de pessoas, você logo será capaz de ver o rosto certo na multidão, e o velho adágio “quem tem consegue” adquirirá um novo significado.

Um estigma muito devastador que pode assombrar qualquer bruxa é o medo de ser uma impostora. Se você tem medo de ser considerada impostora, certamente falhará. Não importa *o que* você faça para aparecer de outra forma, se você tiver sucesso em qualquer coisa, sempre haverá a acusação de ser uma impostora pesando sobre você por aqueles que ou não suportam o seu sucesso, pois não têm coragem de fazer o que você está fazendo, ou queriam ter tido essa idéia antes de você! Se você continua dentro do círculo da propriedade pública (e muitas táticas ultrajantes estão!), executa suas tarefas ou responsabilidades de uma maneira eficiente e é educada e cortês, ficaria surpresa com as coisas que pode conseguir com a sua aparência.

A bruxa sempre tem sido uma rebelde, mas não de uma forma que ela possa ser estereotipada. Suas ações e aparência são muito mais não conformistas do que o cabelo, roupas imundas, trajes que não combinam e arte corpórea do que a do mais estereotipado *hippie*. Entretanto, com suas sutis violações de tabus, a bruxa, com toda sua não-conformidade, não pode ser taxada de conformista!

Esse mesmo paradoxo é um dos motivos do seu poder. Ela é, mas não é! Ela é uma mulher completa, uma soma perfeita do seu tipo sintetizador, porém ela desafia as vacas sagradas para quem as outras mulheres se ajoelham. Vamos ver como ela faz isso.

Maquiagem: Coloração Protetora

Quantas vezes encontramos o homem que tem um ataque quando sua esposa usa maquiagem glamourosa ou roupas reveladoras, mas que fica todo excitado quando vê outra mulher fazendo as mesmas coisas! Isso não é um fenômeno isolado e é especialmente comum em homens que foram criados em um grupo étnico que ainda valoriza muito a esposa como mãe, cozinheira, dona de casa, enfermeira e propriedade, mas não como uma mulher! Todas as garotas que defendem o “jeito natural” acabam como um desses — e também viram uma criada sem personalidade.

Você pode ter certeza de que parece uma matéria-prima boa, segura, caseira para se fazer uma esposa, e ele terá o maior respeito por você, como teria por uma cozinheira fiel, mas ele não a respeitaria pelo trunfo mais importante que toda mulher que tem os meios emprega — sua aparência! Vaidade não só mantém a mulher jovem, mas também dá-lhe alguma coisa pela qual viver, e se você for encilhada por um homem que sufoca essa necessidade feminina básica, mas come com os olhos seus efeitos em outras mulheres, ele poderá estar abreviando uns bons anos da sua vida.

Isso não quer dizer que você deve estar sempre usando a última moda numa tentativa para manter uma aparência jovem. Simplesmente quer dizer que deve aparecer da maneira com a qual você identifica como sensualidade em algum estágio da sua vida, pois isso é o que realmente conta.

A mulher de sessenta e poucos anos, com seu chapéu engraçado com cerejas no alto, rosto cheio de ruge, espartilho antigo e nariz esbranquiçado de talco deve ser admirada, pois ela está sustentando-se por meio do que considera uma expressão de *glamour*, análogo ao período mais atraente da sua vida. Sua vitalidade continua por causa da, vamos chamar, “Inércia da Cristalização Erótica”, ou ICE.

Quase todo mundo mostra alguma forma de ICE na sua aparência, exceto os que tentam escapar disso adotando todo novo estilo de roupas, maquiagem e cabelo que aparece e acho que *essas* pessoas são as mais inseguras e verdadeiramente infelizes de todas.

As mulheres que são dadas a freqüentes mudanças radicais de aparência são vistas como "vitais", mas, pobre delas, sua vitalidade pára na sua aparência, ações, discurso. Debaixo da sua fachada cheia de estilo estão tateando, agarrando, procurando, ansiando, criaturas tragicamente infelizes.

O primeiro e menos caro lugar a começar é com a sua maquiagem, para trazer a bruxa de dentro de você para fora. Se você quiser parecer como se tivesse acabado de morrer, vá devagar com a maquiagem, pois vitalidade é associada à cor. É por isso que se exagera na maquiagem quando estão preparando um defunto para o funeral: para fazê-lo parecer vivo! É claro que o corpo parece estar "apenas dormindo" em vez de morto, sem dúvida ele tem mais cor no rosto do que tinha quando era vivo! A vida resultante na cor da pele sempre causa uma impressão de que o corpo respira de verdade.

Se você é um tipo vampira, deve aprender algumas coisas sobre vampiros. O vampiro é pálido e fantasmagórico, com olheiras fundas quando não consegue pegar alguma bela e succulenta pessoa para sugar. Uma vampira bem-sucedida (e é esse o tipo que você quer ser!) sempre tem uma festa a sua espera. Lembre-se, em todos os tipos de bruxaria, quem tem, *consegue!* Isso se aplica até mesmo às vampiras. Então, não *pareça* uma vampira fracassada, e você nunca será uma. Isso significa que você tem de acentuar sua boca, pois esse é o único orifício no qual coisas grandes (comida) podem ser colocadas a vista, em uma sociedade educada. Chame a atenção para a sua boca, mas não pelo uso excessivo das suas cordas vocais, pois assim tudo sai e não se dá a deixa quando algo entra. Use batom *vermelho*. Não vermelho-claro, mas brilhante e escuro o bastante para contrastar decididamente com a sua pele. Mesmo que você não seja um tipo vampira, lembre-se de que bruxas e vampiras sempre foram identificadas como a mesma coisa, e muitas línguas têm apenas uma palavra para ambos os termos. A sua boca é uma das partes mais eroticamente estimulante do seu corpo, então não a negligencie fazendo-a parecer uma coisa que está ali só porque você não pode evitá-la. Use o batom mais brilhante, mais vermelho que você puder achar.

Os protestos ao que eu estou dizendo serão pelo menos um dos seguintes: (a) parece "barato"; (b) não parece "natural"¹⁰; (c) tira a atenção dos olhos; (d) faz você parecer mais velha; (e) está fora de moda. Minha resposta para (a) é: "barato" é só um sinônimo para "disponível". E toda bruxa bonita deve parecer disponível. Isso não quer dizer que você deva *ser* disponível! Qualquer coisa que faça você *parecer* disponível, sem que você precise realmente declarar que está, é positiva. Você deve fazer com que

10. Além da aparência de vampira, um outro motivo para se usar batom vermelho é porque ele se adapta à imagem clássica de beleza verdadeira. Por eras, algumas coisas foram sempre consideradas marcas de uma mulher naturalmente bonita, assim como curvas suaves e redondas, mãos delicadas, cabelos brilhantes, pés pequenos e... lábios de rubi!

cada homem que lhe vê tenha vontade de ir para a cama com você e a única forma que você pode fazer isso é dar-lhe dicas furtivas que farão que ele pense que pode conseguir.

Minha resposta para (b) é que um homem não dá a mínima se você parece “natural”, desde que pareça sensual. Já provei muitas vezes que uma “garota da pá virada” roubará o *show* das garotas mais “finas”. Muitos anos atrás, eu fazia com que minhas bruxas usassem cílios postiços e maquiagem pesada nos olhos¹¹ e, apesar de elas serem sempre criticadas por outras mulheres como sendo “artificiais”, tinham toda a atenção dos outros homens. Quando um homem vê uma maquiagem espalhafatosa, ele fica automaticamente lisonjeado, pois sabe que aquela mulher está *tentando* parecer sensual. Os homens gostam de ver uma mulher sensual e agrada a um homem o pensamento de que uma mulher está esforçando-se para agradá-lo (se você está tentando encantar somente por seu prazer físico ou romântico, não esfrie o cara temendo que sua maquiagem borre enquanto vocês transam. A primeira impressão é a mais duradoura, então, uma vez que a cristalização emocional tenha tomado lugar, fique feliz que a coloração que você projetou fez o seu truque. Ao contrário do que você possa pensar, um homem não fica desiludido ao vê-la sem maquiagem).

Batom vermelho significa que você está tentando agradar. Qualquer coisa que excite uma pessoa é “natural”, e seria melhor que nos livrássemos desse termo gasto. Você deve apenas considerar o que é socialmente aceitável e o que não é socialmente aceito! Então, a partir das coisas socialmente não aceitáveis, escolha o que é e o que não é prejudicial. Para muitas pessoas, o termo “natural” quer dizer “nu”. Então, se você realmente quer parecer “natural”, saia por aí sem roupa, mas esteja certa de que se estiver de maquiagem, que ela pareça natural!

Se você acha que batom vermelho-escuro vai tirar a atenção dos seus olhos (c), você está louca! O que há de errado em mostrar uma das partes mais eróticas do seu corpo se você pode? Pois é isso que sua boca representa. Você certamente não se preocupa se sua minissaia tira a atenção dos seus olhos, nem o seu busto 42, não é? Essas partes chamam muito mais a atenção do que uma boca carmim. Se você usar maquiagem para olhos o bastante, você terá dose dupla, pois quem olha será tentado tanto por seus

11. O motivo pelo qual eu não a estou instruindo você sobre como aplicar a maquiagem é porque esta área não requer explorações, já que o estilo corrente é usar qualquer tipo e quantidade de maquiagem nos olhos que se quiser sem ser considerada “piranha”. No que diz respeito a olhos, a única área que tem sido negligenciada nos últimos anos são as sobrancelhas. Esta é uma das características mais expressivas do seu rosto, então não perca a chance de usar essa importante parte da sua face, deixando-a de lado com a desculpa que há partes que você considera mais importantes: os olhos. Torne suas sobrancelhas o mais definidas possível. Se você for loira, use lápis marrom escuro ou preto e não tema parecer “artificial”.

olhos quanto por sua boca. Um par de lábios expressivos com uma ocasional exposição provocativa de língua pode deixar um homem louco e, entre essa dobradinha olho/boca, ele pode ser reduzido a geléia.

A boca pode ser sempre uma boa distração do nariz. Se você tem um nariz que considera imperfeito, a melhor coisa que pode fazer é escondê-lo entre uma tentadora boca escarlata e um par de olhos convidativos.

Quanto ao batom vermelho fazer você parecer mais velha (d), se você já pôs o batom da sua mãe quando tinha seis anos de idade, sabia que ele a fazia parecer mais velha. O mesmo rebentar de sensualidade que provocou aquele ato foi o bastante para criar uma impressão duradoura que ficou retida até hoje. Crianças pequenas escolhem primeiro a cor vermelha, e quanto mais vermelho, melhor. Quando você passava o batom da sua mãe, você certamente escolhia a cor mais brilhante que ela tinha, pois servia melhor como uma super compensação para seus anos de extrema juventude, fazia você se parecer muito mais velha. Portanto, hoje você iguala o batom com grande contraste com sua pele a um processo artificial de envelhecimento.

Combine isso com o elemento de "disponibilidade" e "beleza" que o batom vermelho brilhante denota. Uma mulher que está "disponível" é normalmente "experiente" e aqui podemos novamente igualar "experiência" com "idade". Não se preocupe com isto, porque, a não ser que um homem tenha passado o batom da sua mãe quando *ele* tinha seis anos tentando parecer mais velho, ele não fará a mesma associação que você faz.

Com relação a estar "fora da moda", a única hora em que a bruxa estará completamente "na moda" será quando houver mulheres suficientemente influentes que apliquem os princípios de moda e maquiagem que este livro traz. A "mulher pintada" tem sido um símbolo sexual por toda a história, portanto, não tema usar essa pintura de guerra. A bruxa *verdadeira* sempre foi a "mulher escarlata", apesar de a imagem popular da velha megera. Qualquer coisa que você faça no que diz respeito à maquiagem, evite o grotesco a não ser que você seja realmente feia. A maquiagem deve ser empregada para realçar os charmes que você já tem, não para camuflá-los!

Sua Pelagem

A cor e o estilo do seu cabelo têm tudo a ver com sua imagem. Homens dominantes geralmente respondem a cabelos compridos, passivos, a cabelo curto. Se você tem cabelo curto, colocá-lo para cima fará você parecer mais dominante e quando quiser encantar um homem dominante compre uma peruca. Bruxas de cabelos escuros são mais atraentes para homens passivos do que as loiras, que são sempre consideradas mais suaves. Muitos dos mais famosos símbolos sexuais eram loiras doze horas (a final da Jayne Mansfield foi um exemplo perfeito), cuja enorme atração está

num rosto de bebê loiro que engana, como é esperado de uma seis horas, repousando num corpo seis horas de quadris esguios, cintura alta e seios grandes.

Quando se está classificando os tipos, não se pode se basear apenas no rosto, apenas no físico. A forma do rosto, no entanto, deve ter muito a ver com o estilo e a cor do cabelo que se escolhe. O estilo do cabelo, mais do que qualquer outra coisa, exceto roupas, é o modo mais eficiente para uma bruxa modificar com segurança seu tipo básico ou aparente.

Há certos estereótipos aos quais a bruxa competente deve-se familiarizar. Eles servirão como a base sobre a qual escolher o estilo de cabelo apropriado para o encantamento específico que ela tem em mente.

A natureza de uma loira é percebida principalmente pela forma como ela usa seu cabelo, então não pense que apenas ficar loira é o truque. Depende do *tipo* de imagem de loira que você apresenta. Se seus traços são suaves, e seu cabelo é sedoso, você passará uma aparência virginal e inocente, especialmente se sua pele tem um tom cor-de-rosa. Se você é grande, seu tônus firme, com uma estrutura óssea bem definida e tem o mesmo cabelo sedoso da última garota, você pode-se passar por Brunilda. Se seu cabelo é muito armado para a imagem de Valquíria, você ficará melhor em papéis exóticos como uma deusa das matas. Se seu rosto é simplesmente comum, com traços regulares e agradáveis, uma peruca *platinum-blonde* pela cintura, com muita maquiagem contrastante, fará de você uma loira de parar o trânsito. Tudo o que você precisa na maioria dos casos é coragem! Um cabelo um tanto descorado com água oxigenada, talvez até esbranquiçado, com um rosto arredondado e olhos e bocas de bruxa apropriados são exatamente o que você precisa para passar por uma dona-de-casa entediada procurando por excitação, mesmo que você não seja casada.

Lembre-se, se você não consegue apresentar a imagem que quer com seu próprio cabelo, perucas são a coisa a ser usada. A primeira impressão é a que mais fica, e sua aparência é a maior parte de qualquer primeira impressão que você queira causar. Quero enfatizar que sua imagem como bruxa deve ser sinônimo de encantamento, sedução e fascinação, cuja soma dá *glamour*. Você não precisa nem considerar ir para a cama com quem está encantando, você é simplesmente uma fornecedora de fantasia — fantasia da mente da pessoa que você encanta e se você puder dar ao homem uma boa fantasia, é porque seu feitiço terá funcionado.

Uma das reclamações mais comuns a respeito da peruca é que você tem de ser cuidadosa para não desarrumá-la quando estiver na cama. Eu pressuponho que muitas das mulheres que lerem este livro querem enfeitiçar. Não vou lhes dizer como fazer amor, nem mesmo defender a promiscuidade, pois qualquer garota pode-se tornar popular se dormir com todos os caras que a julgam sensual. Um tolo e seu dinheiro logo se tornam populares, e uma garota que sente que deve fazer de tudo para ser aceita cai na mesma categoria.

Tenha sexo com quem quer que você queira e o quanto você quiser, mas não sinta que tem de usar o sexo indiscriminadamente para ser uma bruxa completa. Algumas das bruxas mais competentes que conheço têm apenas um homem e estão perfeitamente satisfeitas com ele, mas *usam* a tolice de outros homens que não conseguem aceitar o fato de que tal relacionamento é possível. Voltando à sua glória coroada, a garota americana comum tem sido estereotipada há muito tempo como sendo de cabelo castanho e tendo nomes como Betty ou Sue. A vizinha tradicional é tremendamente atraente, e sempre será, então não venda cabelo castanho como barato. Castanho tem a vantagem de ser uma boa base para começar. Arrumado num estilo suave, sempre dará uma sensação de afirmação que alguns dos melhores homens precisam de uma mulher. Penteados altos em cabelos castanhos darão uma aparência eficiente. Porque esta é a cor dos valores humanos, você se encaixará em atividades sociais sem o menor problema em atrair a pessoa que possa ser a mais anti-social do pedaço, uma loira ou ruiva. Há alguns homens que não suportam loiras e muitos que preferem as ruivas ainda menos.

Muitos homens consideram garotas de cabelos pretos exóticas demais, ou se cansam delas facilmente. Um pouco de cabelo negro faz bastante se um homem vê isso como novidade, e há muitas culturas onde não há muito mais para se escolher. Existem tantos tons diferentes de castanho, desde melado ou bordô até o mogno escuro, e uma variedade de cores infinitas que está disponível em rinses e tinturas para quem tem cabelo castanho .

A bruxa de cabelo preto é o estereótipo mais freqüente, e se você realmente quer fazer propaganda do seu negócio, cabelo preto é o melhor. Não importa o que se faça para desfazer a imagem das bruxas; há milhares de anos de publicidade pré-paga para a bruxa de cabelo da cor da asa do corvo. Peça a qualquer criança para descrever uma bruxa, a TV mostra de qualquer forma, você muito provavelmente vai ouvir que ela tem cabelo preto. Os ângulos semânticos e religiosos estão bem estabelecidos, então se você tem cabelos negros e quer enfeitiçar, tenha isto em mente. Você já viu alguma fada boazinha num livro de histórias que não fosse loira? Ou uma heroína? Ou uma santa? Não muitas, aposto, embora invariavelmente a mulher má, bruxa, *femme fatale*, vampira, matrona, diretora de escola de meninas ou espiã tenha cabelo preto! Claro, sempre há uma Branca de Neve. Se seu rosto é doce e inocente, com uma pele pálida e translúcida e se você tem suaves olhos bovinos (não podem ser nem um pouco maus!), então veja o que você pode fazer com tal imagem. Mas tenha em mente que Branca de Neve esteve em companhia de homens muito estranhos. Garotas de cabelo preto têm uma atração avassaladora sobre homens masoquistas, ultrapassadas apenas pelas ruivas. Mulheres ruivas são as *enfant terrible* da bruxaria. Se uma garota tem cabelo castanho avermelhado, ela pode passar como morena, mas ela pode dizer que é ruiva se a situação lhe garante isto. Da mesma forma uma loira arruivada pode-se passar por ruiva

se a situação lhe for vantajosa. Mas quanto à bruxa com cabelo vermelho, flamejante, é melhor que seja especial, ou sua aparência ígnea irá atrapalhá-la. Não é fácil manter a imagem que se requer da ruiva. Conseqüentemente, muitas garotas que não são ruivas naturais não podem continuar com isso por muito tempo uma vez que tenham pintado seu cabelo de ruivo. Esta é provavelmente a única cor que ou se deve ter nascido com ela, ou ser uma excelente atriz profissional para usá-la. Como as ruivas são consideradas de temperamento quente, essa profecia se cumpre por si mesma fazendo com que elas sejam assim mesmo.

A imagem de uma ruiva é talhada para ela, portanto não há outro papel para representar. As ruivas são bruxas naturais, pois elas foram literalmente forçadas a um tipo totalmente consistente. Normalmente, a ruiva tímida e retraída é uma cara de cenoura sardenta desde que nasceu. Essas garotas, às vezes, não podem fazer jus à imagem flamejante e algumas vezes tingem seus cabelos para diminuir a intensidade do vermelho. Todavia, vi exemplos de garotas que eram introvertidas ganharem a energia que lhes faltava ao pintar o cabelo de ruivo.

A principal desvantagem do cabelo ruivo é o fato de que muitos homens ou amam ou odeiam, não há meio-termo. As chances de que você vai esfriar o homem certo é mais casual do que as outras cores. Mas em termos de fetiche o cabelo ruivo está num dos primeiros itens da lista de compulsões, e aquele que for atrás disso será seu escravo. Os masoquistas adoram ruivas, especialmente se você estiver no alto do relógio sintetizador. Muitos homens acreditam que as ruivas são mais sexuais e passionais do que as outras mulheres. Essa pressuposição mostrou que desviam a atenção das qualidades reais de muitas ruivas, cujo pretendente se torna descontente quando ele descobre que ela não é um tipo de mulher enlouquecida pelo sexo, guiada pelo desejo, uma acrobata de motel, mas simplesmente uma mulher passional, que responde. Com relação à aparência, as ruivas provocam mais conjectura do que qualquer outra, e uma bela sete horas de pele branca e muitas sardas pode-se exceder como uma rameira deliciosa e desleixada!

Se você pertence a um grupo étnico em que há predominância de pessoas de cabelo preto, não cometa o erro de achar que essas regras não se aplicam a você. O único motivo pelo qual muitas pessoas negras, orientais, latinas, etc. não mudam a cor dos seus cabelos artificialmente, é porque eles sentem que seria "errado" fazer isso. Tal falta de objetividade também pode ser vista em escandinavos que têm muito orgulho do seu cabelo loiro, mas cuja aparência pode ser mais eficiente, em muitos casos, ao *escurecer* seus cabelos. Sinto simpatia por bruxas que são de ascendência negra ou latina e que gostariam de ter cabelo ruivo ou negro, mas acham que "simplesmente não podem". Você pode fazer qualquer coisa que lhe agrade com sua aparência, se ao fazer isso você cria uma imagem que levará a grandes poderes de encantamento.

Invariavelmente, em algum lugar ao longo do caminho da bruxaria, você se verá “vendida” ao que alguém pensa sobre como você deve parecer. Se a sua velha e querida avó gostava do seu cabelo castanho e você quer ser uma loira, não se atreva a clarear seu cabelo, ou estará traindo sua vovó. Se seu cabelo é ruivo como cenoura, e todo mundo acha que você tem cara de irlandesa, exatamente como a Órfãzinha Annie, você pode querer colocar uma bela peruca negra sobre sua herança, mas será uma “traidora” para todos os caras que você conheceu no baile dos Cavaleiros de Colombo. Se você tiver cabelos pretos e pára o trânsito com seus movimentos felinos e fica ainda mais exótica de cabelos loiros, faça isso!

O orgulho de ser o que você é não quer dizer que você tem de esparramar sua vaidade feminina. Recentemente, o Japão ficou carregado de bruxas loiras e sensuais que simplesmente resolveram que elas gostavam de cabelo loiro. Seus ancestrais podem ter ficado horrorizados, mas eu acho que não. Tingir, clarear e mudar a cor do cabelo de alguma outra forma não é novidade. Era feito no antigo Egito, Babilônia, Índia, China, Pérsia, etc., e muitas tribos na África e Pacífico Sul têm praticado isto. Tingir e clarear o cabelo também era uma prática de muitas tribos indígenas da América Central e do Sul e dos nativos da Nova Zelândia e Austrália. Os nórdicos tingiam os cabelos de negro, vestiam pele de urso e saíam como *berserkers**, ou como os lobisomens originais! Então, não importa o que você faça com o seu cabelo, você não estará fazendo nenhuma nova modificação, historicamente falando.

Um pecado imperdoável na maquiagem de uma bruxa é a mania de colocar cada fio de cabelo no lugar. Nenhum homem pensará que você não é outra coisa além de intocável, e não há método mais seguro de se dizer “tire as mãos” do que um cabelo que parece que acabou de ser tirado de um molde plástico. Muitos cabeleireiros concordarão que uns poucos fios de cabelo fora de lugar, mas de uma forma correta, podem melhorar em vez de desvalorizar um penteado atraente. Se você já conheceu homens o bastante, você sabe da preocupação que muitos têm por desarrumar o cabelo de uma mulher. A idéia é que ela pareça ter acabado de fazer amor, e os homens odeiam mulheres castas (a não ser, é claro, suas mães, irmãs, filhas... ou esposas). Qualquer coisa que faça a mulher parecer um pouco mais manuseada deixará um homem excitado, portanto desarrume seu cabelo dessa forma. Isto quer dizer que seu cabelo deve ser penteado, mas para ser realmente eficiente, deve estar um pouco desarrumado. Se você sai por aí com cachos desalinhados parecerá que você não dá a mínima, e se parecer que você é uma dama que se preocupa com sua aparência, mas seu penteado está um pouco desarrumado — isso é uma história diferente!

* N. do T.: Berserkers eram guerreiros viking tomados de uma fúria mística nos campos de batalha que os impelia a atos de valentia e de riscos extremos.

No capítulo anterior sobre encontrar o fetiche, você se lembrará da minha menção ao cabelo comprido. Tranças excessivamente compridas representam um dos fetiches mais comumente encontrados, assim toda bruxa prevenida tem uma peruca comprida no seu saco de truques. Há *um* que vai cair por você em cada sala, e não será difícil vê-lo, pois seus olhos lhe mostrarão que conseguiu a sorte grande com a sua crina de Lady Godiva. E, sim, há homens que gostam de cabelos tão curtos numa mulher que você se pergunta: por quê? Normalmente, esses tipos ficariam melhor com um belo companheiro de quarto, mas socariam o nariz de quem quer que se atrevesse a sugerir tal coisa. Se você precisa manter este homem encantado, ter um cabelo bem curto não é tão mau quanto costumava ser, graças à mágica das perucas.

Sua Roupa de Baixo

Na nossa sociedade, os pêlos debaixo dos braços são um tabu compartilhado por poucas culturas. Em muitos países, a ausência de adorno debaixo dos braços é considerada decididamente não feminina. A obsessão que os americanos têm pela higiene dessa região é considerada ridícula pela maioria dos povos do mundo. A razão principal para que tal tabu exista nos Estados Unidos é porque a axila nunca foi considerada uma zona erógena. Como a nuca em culturas orientais, a axila tem auto-estima no gosto europeu. É fácil de entender o porquê, quando se considera que o oco debaixo do braço é uma greta, análoga em aparência unicamente a outra no corpo. E como a fenda entre as pernas, ela é normalmente mantida fechada e é coberta de pêlos. Muitas velhas fábulas descrevem o quanto a profundidade da parte sexual da mulher pode ser medida pelo tamanho das suas axilas. Toda essa história parece tão ilógica a muitos pesquisadores que ninguém se preocupou em explorar a axila em qualquer grau de significância sexual.

Os homens que ficam excitados com uma axila peluda não são normalmente impressionados por sua "naturalidade", mas sim por causa da sua "sacanagem". Para cada homem que gosta que a pele da sua mulher seja lisa e sem pêlos, há sempre os que gostam dela um pouco peluda¹².

Qualquer quebra de tabu é sexualmente atraente para muitos homens. Não espere ouvir a confissão de homens, com relação aos seus gostos secretos. Muitos nunca dirão. Você terá de descobrir por si mesma, se você não acredita no que eu lhe digo. Muitos franceses, espanhóis e gregos gos-

12. Mulheres com abundância de pêlos no corpo e no rosto são tidas como altamente sexuais, pois seus níveis de hormônios masculinos são muito mais elevados, produzindo assim impulsos sexuais mais fortes.

tam de profusão de pêlos debaixo dos braços, e quanto maior a quantidade, melhor.

Um item especial que tem sido produzido no Japão por muitos anos e aparece listado nos primeiros complementos sexuais como "flor da noite", nada mais é do que uma faixa de pêlos destinado a cobrir a área púbica. Obviamente, quando há falta de pêlo púbico, uma espécie de peruca como essa pode adicionar muito estímulo erótico. Todavia, nos lugares onde o pêlo púbico é normalmente visto, a depilação desta área é considerada o máximo do fascínio.

O quanto a mais ou a menos de pêlos pubianos ou das axilas depende da situação ou ambiente no qual seu encantamento terá lugar. Os pêlos das axilas não precisam ser densos, mas um pouco de sombra das cinco horas não fará mal, no sentido de bruxaria. Sua decisão a esse respeito requer um conhecimento minucioso de como se usa a Lei do Proibido na sua cultura.

Pêlos púbicos, ou sua ausência dos, pode ser uma decisão difícil a tomar. Manter seu púbis raspado pode ser um tremendo trabalho, e se você ficar uns poucos dias sem raspar, a coceira pode deixá-la louca. Há muitos homens, no entanto, que ficam tremendamente excitados por órgão sexual sem pêlos. A maior vantagem da falta de pêlo é manifestada quando não há nada que cubra a área, como no caso de modelos nuas, etc. Sob condições normais, no entanto, uma folhagem bem crescida pode ser usada com muita vantagem.

Muitos anos atrás, participei de uma feira anual em São Francisco, que aconteceu num lindo bosque e era dedicada à busca das artes fotográficas. Abundavam mostras dos trabalhos de muitos fotógrafos, e uma das atrações do dia era uma seção de fotos de belas garotas posando com traje de banho. Devo acrescentar que este era o tradicional concurso no qual a Miss São Francisco é escolhida e subseqüentemente tem uma chance como Miss Califórnia e, espera-se, Miss América.

Eu era um fotógrafo policial e tinha alguns tipos de fotos de "interesse humano" em exibição e não tinha o mínimo interesse em desperdiçar o meu tempo tirando fotos de garotas bonitas. Mas, porque havia toda essa comoção ao lado do palco, no qual as garotas estavam alinhando-se, para o julgamento preliminar, forcei-me a ter um interesse objetivo. As concorrentes eram radiantemente belas e Bert Parks teria amado cada uma delas. Seus novos trajes de banho, generosamente doados por comerciantes de bom coração, acentuavam seus charmes, e fotógrafos de todas as formas e tamanhos estavam apinhados à beira do palco ao ar livre disparando suas câmeras freneticamente.

Percebi que uma "gata" generosa estava recebendo mais atenção do que as outras, então me aproximei para observá-la mais minuciosamente. Ela era uma criatura linda, com cabelo loiro-mel, vestindo um maiô negro que contrastava fortemente com sua pele cor de pêssego e creme. Ah, sim — uns poucos tufo de pêlos pubianos loiro-mel *mais escuros* saindo de

cada lado do "V" entre suas coxas. A pobre garota não tinha-se depilado o suficiente e não achou que fosse aparecer, mas todos aqueles homens simpáticos com suas câmeras não se importavam. De fato, acho que nenhum deles queria estragar o seu dia avisando-a, algo um tanto cavalheiresco nestes dias e época.

A garota com a folhagem mais popular do parque não ganhou nada, exceto a atenção exclusiva de muitos homens e uma carga total de poder de bruxa. Desde então soube que pêlos púbicos, como todos os outros aspectos da Lei do Proibido, são *sempre* eficientes quando não são para serem vistos. Pense a respeito disso da próxima vez que você pegar a gilete ou o depilador na véspera da sua viagem ao lago, ou praia, ou na tarde anterior à festa a fantasia que você vai de dançarina de *strip tease* ou de cançã!

A Lei do Proibido

O motivo pelo qual sempre houve um fascínio pela bruxaria e feitiçaria é porque sempre foram considerados tabus. Seu primeiro dever como bruxa é com a sua aparência. Os homens são todos *voyeurs*, e muito do que os atrai é baseado no que eles vêem. O que eles vêem em você, como uma bruxa, deve ser fascinante, e *nada* é tão fascinante como aquela bruxa que não é para ser vista.

Você já reparou como as pessoas pulam para fora de seus carros quando há um grave acidente de carro e ficam ao redor olhando as vítimas? Por quê? Não é só porque elas são sádicas ou estão satisfazendo seu desejo por sangue, nem mesmo porque querem ficar chocadas. Normalmente é só curiosidade, e por que essa curiosidade por algo que pode lhes dar pesadelos (ou fazer deles motoristas mais cuidadosos)? Simplesmente porque alguma coisa está acontecendo fora do contexto de suas vidas cotidianas, algo que é *pra valer*, mas não algo que eles podem pagar alguns trocados para ver quando quer que queiram. Em resumo, alguma coisa está acontecendo que não deveria estar. Um evento que é estranho ao modo direto e próprio de uma cena de auto-estrada está ocorrendo.

Você não gostaria de estar ali deitado no asfalto com dor e todo mundo olhando para você. Você está, portanto, subconscientemente constrangido por causa das pessoas machucadas, mas não pensa nelas desta forma nem analisa porque você observa. Vamos passar a outra cena, pois não há nada eroticamente estimulante para a maioria das pessoas naquilo que acabamos de discutir, mesmo apesar de ser uma manifestação direta da Lei do Proibido.

A cena é num lugar noturno onde se apresentam dançarinas de *topless*. As mesas à frente do palco baixo estão cheias de pessoas sozinhas e de casais observando as dançarinas de busto despido contorcendo-se espas-

modicamente ao som da música, que é alta demais para poder-se conversar. A decoração é vistosa, as luzes são particularmente fracas e o bar cheio de pessoas que não conseguem-se aproximar mais ou que não querem. Entre as pessoas do bar, está sentado um homem com sua bela e jovem esposa, que está empoleirada no seu banco de um modo que revela mais das suas pernas do que parece que ela está consciente. Ela não está vestindo uma minissaia, mas um vestido normal que cobre até três polegadas acima dos seus joelhos, de fato bem conservadora para os padrões de hoje. Muitas outras mulheres estão presentes e vestem mini e microsaia, mas ninguém as nota. A garota no bar está vestindo uma fita de casamento, portanto, é óbvio que ela é casada. Suas belas pernas estão encapsuladas em meias de náilon comuns, de cor bege, com a parte de cima comum, presa por ligas simples e brancas. Ela está usando salto alto clássico de três polegadas, num ambiente cheio de sapatos de salto quadrado que estão na moda. Até mesmo as dançarinas de *topless* estão usando os sapatos com jeito dos de Frankenstein, enquanto balançam seus pêndulos e impelem suas vulvas, cobertas apenas por uma pequena tira de fita Scotch. Mas a jovem senhora no bar tem sua própria platéia, pois muitos homens entediados estão cuidadosamente acariciando seus drinques enquanto olham furtivamente em sua direção.

O que eles vêem de tão chocante? Que tipo de obscenidade tira suas atenções das dançarinas que se contorcem no palco? O que os faz olhar sorratamente sobre seus ombros na direção do bar, enquanto suas esposas e namoradas, que os arrastaram até lá, estão atentamente aprendendo algumas dicas (ao menos elas acham que sim!) sobre titilação com as garotas do palco?

Vou lhes dizer o que esses garotinhos sacanas vêem. Eles vêem um belo vestido de mulher! Eles vêem uma mulher *de verdade*. Seu rosto é belo e apropriado, porém provocativo, e seu cabelo está arrumado com esmero. Seu vestido subiu debaixo dela, então a parte posterior das suas coxas nuas acima da meia de náilon está em contato direto com o banco do bar. Ela está com sua bolsa no colo, que também está coberto pelo vestido, então parece que ela *acha* que sua perna está devidamente coberta. De fato, pode-se seguir (se os olhos forem bons) uma das tiras da liga longe o bastante para vê-la desaparecer debaixo do que com certeza deve ser sua calcinha! “Olha só!”, suas mentes de garotinhos ficam conscientes, e eles voltam para os seus quartos quando tinham treze anos de idade: “você consegue ver tudo até sua calcinha!” De repente, a voz da prova oitenta e seis das MCs os trazem de volta à realidade. Suas evocações acabaram. Candy Bumpstead está para apresentar seus dois magnums quarenta e quatro, e pegue uma carga daqueles mamilos!

Agora vamos analisar a fórmula, os resultados do que acabamos de testemunhar. Primeiro de tudo, a garota do bar estava fora do contexto com relação ao resto da “diversão” — não era parte do *show*. Era uma mulher

casada, ou pelo menos estava com alguém, portanto ela estava disponível pelo menos ao homem que estava com ela e não parecia ser casta, e todo mundo que a ficou encarando sentiu-se como se estivesse conseguindo algo, mesmo que fosse apenas uma boa olhada no que pertencia a outro! Isto é o *Fruto Proibido n.º 1*. Ela não estava vestindo uma saia que era destinada a mostrar tanta perna (*Fruto Proibido n.º 2*). Estava vestindo meia com ligas, que eram para ser cobertas pelo vestido (*Fruto Proibido n.º 3*). Ela estava revelando sua roupa de baixo (*Fruto Proibido n.º 4*) que era de cor branca e não alguma coisa exibicionista que qualquer garota pode julgar bonito de se mostrar (*Fruto Proibido n.º 5*), convencendo, portanto, os espectadores que a exposição era acidental, em vez de intencional (*Fruto Proibido n.º 6*). Os homens que olhavam furtivamente deveriam estar observando a ação no palco, *não* olhando o outro lado do salão, já que é considerado rude e falta de educação virar-se em qualquer teatro para olhar os outros enquanto a apresentação está em progresso (*Fruto Proibido n.º 7*).

Combine todos esses fatores com o poder compulsivo de do (ICE). Inércia de Cristalização Erótica de cada homem, que em termos de fetiche fizeram com que a mulher no bar roubasse o *show* das dançarinas no palco. Adicione a liberação emocional que a bebida proporciona, mesmo que o efeito seja pequeno ou os drinques estejam diluídos em água, e você tem nove bons motivos porque a garota sentada no bar com seu marido era a bruxa mais poderosa do lugar! Por meio do seu emprego, conscientemente ou não, da Lei do Proibido, ela roubou o *show*. Lembre-se: NADA É TÃO FASCINANTE COMO AQUILO QUE NÃO É PARA SER VISTO!

Quando se trata de enfeitiçá-los, todos os homens são garotinhos sacanas em seus corações. Quando o primeiro sentimento sexual e subsequente experimentação ocorrem na vida de um homem, ele estava agindo com a capacidade de um menininho sacana em 99% dos casos, e não me importo com quem possa discordar. Podemos falar até ficarmos roucos sobre as belezas do amor e a majestade da realização sexual — e eu concordo que estas coisas podem vir a passar na vida de um homem. Mas quando um garoto se torna um homem, ele está acompanhado de pensamentos lúbricos! Isso é tão certo e verdadeiro como o romance idílico que sempre sopra como uma brisa suave e delicada quando uma garota se torna mulher.

O despertar sexual de um menino é lúbrico, lascivo e cheio de desejo, e sua emergência romântica é um amanhecer doce e ao mesmo tempo amargo e ele se sente cheio de desejo sexual com um e angustiado com o outro; uma bruxa completa saberá como a diferença existente entre um e outro é grande. É por isso que você deve atrair o desejo dentro do homem sem recursos ímpios. Ele pode mentir e dizer que não tem pensamentos de vícios secretos ou prazeres furtivos e pode retirar-se e adotar métodos de monges para aplacar seus desejos, mas eles estarão lá — eles sempre estarão lá, e enjaulá-los fará apenas com que rujam ainda mais alto.

Segredos da Exposição Indecente

Ao se aprender como empregar a Lei do Proibido, você deve perceber que você, como mulher, é idealmente preparada para tais táticas. Um homem é limitado pelos estilos das suas roupas e, mesmo se ele fosse capaz, ele descobriria que as mulheres não são os *voyeurs* que ele é, principalmente por causa da abordagem romântica da mulher com relação ao sexo *versus* o papel do homem como espectador. Se um homem se expõe abrindo o zíper de suas calças atrás de uma moita, na entrada de uma casa ou no metrô, ele silenciosamente se declarou um exibicionista, um pervertido, um velho sujo. Ele será certamente preso se continuar agindo dessa forma por tempo o bastante e é considerado um problema social. Se o mesmo homem desejar tirar toda a sua roupa, como forma de protesto, como vemos acontecer em grupos radicais, ele pode dar-se bem com isso, mas ainda terá de carregar o estigma de desajustado social. Ele pode freqüentar um campo de nudismo, mas se seu objetivo é sexual é melhor esquecer a idéia, pois seria expulso ao primeiro sinal de uma ereção. Se há uma "praia livre" por perto, pode pinotear por lá nu, mas como nos casos de nudismo como protesto social e do campo de nudismo, deve fazer isso de forma completa, dando assim a si mesmo o rótulo de rebelde.

A mulher não tem tais problemas, pois seus caminhos potenciais para a exposição indecente são geralmente aqueles que permitirão a ela se manter como parte da sociedade estabelecida. Uma bruxa esperta nunca terá falta de oportunidades adequadas para exhibir-se. Mas simplesmente se expor não é o suficiente. A fim de compelir e fascinar, você deve empregar a Lei do Proibido. O maior obstáculo a superar para aplicar-se este princípio é o medo do constrangimento. Há duas formas de se fazer isso, cada uma delas depende do tipo da sua personalidade. Se você é cara-de-pau e não é naturalmente tímida, então você é provavelmente uma exibicionista de qualquer forma, portanto o conhecimento constante do que os seus novos truques estão causando nas mentes das suas presas deve-lhe dar a confiança necessária que você precisa para superar o medo do constrangimento. Se você é tímida e acanhada por natureza, a melhor maneira de lidar com o medo do constrangimento é nem tentar!

Você notou que enfatizo o "medo" do constrangimento, em vez do constrangimento em si. Isto é porque a idéia não é evitar o constrangimento, mas sim provocá-lo. Se isso soa uma loucura, considere o mecanismo do constrangimento e você será capaz de ver sua virtude.

Quando você está constrangida, você cora — os vasos sangüíneos do seu rosto e pescoço se dilatam para permitir que mais sangue circule na região, de um jeito semelhante ao camaleão que muda de cor quando está ameaçado para que assim ele possa-se parecer com o ambiente a seu redor e não ser visto. Esta é a nossa forma natural de coloração protetora. Você

provavelmente nunca percebeu o significado dessa forma de camuflagem quando comentou alguma situação constrangedora, "eu poderia ter me enfiado num buraco" ou "eu queria desaparecer". "Esconder a cara de vergonha" é uma expressão que traz um testemunho eloqüente à coloração protetora que o corar tenta suprir.

O tipo de situação que é engendrada quando estamos embaraçados, e subseqüentemente coramos, é o fator exato que produzirá um revés total da sobrecarga de adrenalina que por vezes o estresse emocional, ou choque faz com que nossos rostos se tornem pálidos. Quanto mais precisamos nos defender, mais pálidos ficamos. Quanto mais precisamos "fugir" ou somos confrontados com um sentimento de desamparo, mais vermelhos ficamos. Se a situação causará uma reação defensiva ou agressiva (o rosto empalidece) ou uma reação de retirada e de submissão (corar) depende se a situação requer que se lute ou que se esconda.

Animais que lutam dependem das suas garras e presas para sobreviverem. Animais que se escondem dependem de serem capazes de se enfiar em um buraco ou subirem em uma árvore. Ao estabelecer situações planejadas de constrangimento você não está combatendo a natureza. Você está empregando de maneira inteligente, o que normalmente poderiam ser reações naturalmente desagradáveis com um fim positivo.

Na prática da mágica cerimonial e de um de seus ingredientes principais, comunicação telepática, deve-se ou aumentar sua quantidade de adrenalina a fim de se enviar, ou sua submissão aperfeiçoada a fim de se receber. Chame como você quiser, este é o jeito como funciona. Quando você se coloca numa situação constrangedora, torna-se submisso ao seu ambiente ou então você não coraria! Sua própria aura se torna uma percepção de que todos estão olhando para você, dirigindo seu interesse para você e, no caso de uma situação sexualmente interessante, dirigindo-lhe. Quando você se torna o ímã, a chama, o receptáculo físico para toda a energia de desejo dos que a estão observando. O fato de que você está acelerando uma forma intensa de submissão consciente produzirá o que horas de meditação falhariam para conseguir no que diz respeito aos seus poderes de atração magnética.

Por meio do uso da Lei do Proibido, você apresentou visualmente uma imagem que automaticamente fará a sua "projeção" por você. Sua aparência servirá como a força exterior que lançará sua presa, como um pescador lança sua isca. A própria consciência do seu constrangimento bobinará a sua linha.

Encontramos o mesmo fenômeno ocorrendo de forma negativa quando uma típica "vítima" desce a rua. As vítimas, sejam elas de estupradores ou de vigaristas, quase sempre atraem seus atacantes, não porque elas subconscientemente querem ser atacadas, como sempre se pressupõe, mas por causa do seu intenso *medo* do ataque, o que faz delas receptores ideais. O homem que desce a rua escura com uma arma no seu bolso esperando

que algum homem de braço forte tente assaltá-lo, provavelmente nunca encontrará um. Nem a garota faixa preta de judô. Contrários às pressuposições de que se você procura problema, você o encontrará, estes tipos não estão procurando tanto assim, pois estão defensivamente preparados. O bêbado que está placidamente embriagado para não ligar a mínima, a doce velhinha passeando pelo parque, o ingênuo amante da natureza explorando nos lugares mais propícios para um assassinato são, às vezes, atacados, mas as dificuldades estão com os que ficam perambulando inofensivamente.

É a garota que está apavorada, que lança o cheiro do medo no ar, que quer se esconder, que se arrasta para dentro de um buraco, que foi criada ouvindo histórias de homens atacando-a, ou que vai de propósito sair do seu caminho para amedrontar-se ou achar "incrível" — *enquanto se emociona com sua própria audácia* — essas são "vítimas". Uma grande lição pode ser aprendida deste tipo de fenômeno, e a mesma atração básica pode ser utilizada para sua vantagem e com o seu controle por meio do uso do magnetismo sexual feminino como um resultado do constrangimento.

Agora vamos definir a diferença entre o tipo de constrangimento que você empregará daquele que você descartará, mesmo apesar de que *qualquer* tipo de constrangimento fará você se sentir à mercê dos outros. Idéias e pensamentos vão do nosso cérebro para diversas partes do nosso corpo via sistema nervoso autonômico. O tipo de constrangimento que você deve conjurar deve ser o que se relaciona diretamente com o estímulo sexual do seu observador.

Se você estiver trabalhando e comete um erro grosseiro na sua contabilidade, que é descoberto logo após ter-se gabado de como é uma boa administradora, vai andar por aí com o rosto ruborizado pelo resto do dia. Mas é muito pouco provável que encontre qualquer pessoa do escritório que possa identificar seus cálculos errados com seu impulso sexual, a não ser que ele fique excitado com filas de dígitos! O fato de que você está vexada é manifestado no seu rosto escarlate e talvez um nó no seu estômago e um calor nas suas orelhas. Seu sistema nervoso autonômico ainda não enviou suas manifestações de constrangimento para as zonas erógenas do seu corpo, pois não há nada de natureza sexual, que você saiba, implicada.

Supondo, porém, que o elástico arrebentou e sua calcinha caiu até seus tornozelos (um tema popular para fotos de pôsteres). Ou quando você descobriu que o telhado do seu prédio não era tão segregado quanto pensou e, quando você abre os olhos depois de dar uma pequena cochilada sobre o livro que você estava lendo, vê os dois homens que subiram para arrumar a antena da TV de pé a três metros de você e obviamente não estão prestando atenção no seu trabalho. Ou quando você armou uma na festinha do escritório e fez um número de *strip-tease*, que você não se lembra bem, mas que ninguém deixa você esquecer. Você não consegue nem imaginar como você fez esse tipo de coisa, mas cada vez que você vê certos homens que estavam presentes e pensa o quanto de você eles viram — bem...

Os três casos de constrangimento que acabei de mencionar tinham uma coisa em comum — eles envolvem elementos sexuais que apresentam prazer para os que os vêem. Ninguém tem qualquer tipo de prazer erótico ao ver uma pessoa ficar doente num restaurante, apesar de que a situação pode ser muito constrangedora para a pessoa com dor de barriga. Ao contrário, a garota bonita cuja saia foi erguida por uma rajada de vento proporciona deleite a todos os homens presentes, e quanto mais vermelha ela fica, mais prazer ela dá.

Uma mulher que percebe as implicações de uma situação constrangedora estimulante continuará tão constrangida quanto as outras, mas seu sistema nervoso autonômico — aquele que telegrafa do cérebro para várias partes do corpo — fará com que ela responda por meio das suas zonas erógenas. Quando você sabe que está excitando um homem, você também pode sentir uma resposta sexual sabendo o que você está fazendo.

Qualquer coisa que você possa fazer para provocar um constrangimento (submissão) de uma natureza provocativa sexual fará com que você exale o cheiro exato que pode fazer com que os homens e os animais fiquem excitados. Não se preocupe, pois ninguém atacará você em público ou numa reunião fina, mas o impulso inconsciente ainda está lá.

Como causar um constrangimento de propósito? É fácil. É só fazer algo que você não se sentiria bem fazendo! Tenha certeza de que é algo que provoca estímulo sexual em outra pessoa. Se você tiver dez vestidos e não souber qual vestir, escolha aquele que está curto ou apertado demais — alguma forma revelador — assim você terá consciência de si mesma e quanto o usa. Você diz que se sente vulgar? Bom! Lembre-se de que “vulgar é sinônimo de disponível”, e toda bruxa bem-sucedida sabe que ela é disponível, mas não para qualquer um, e ela raramente é vulgar.

Moda: A Melhor Amiga da Bruxa; A Bruxa: A Pior Inimiga da Moda

As mulheres sempre consideram aquilo que está fora da moda desconfortável ou feio. Por exemplo, a maior objeção de se usar meias de náilon é o desconforto se comparadas com meias-calças. Quando qualquer mudança nos estilos de roupas aparece, o velho estilo é automaticamente rotulado como desconfortável e as mulheres se perguntam como elas jamais puderam usar tal traje torturante.

As meias-calças não são nada mais do que calças glorificadas. Quando as mulheres tinham de usar espartilho, elas não se sentiam bem sem eles. Espartilhos davam o “suporte” que significava segurança, e apenas os excêntricos e os pobres não desejavam vestir tal sorte de vestuários que faziam uma mulher se *sentir* como uma mulher.

Mais tarde, quando veio a “emancipação” das rendas e calções pesados, as mulheres sentiram-se livres com suas blusas e camisas e vestiam apenas calçolas de baixo das suas calças. Meias de seda eram o máximo e que alívio se livrar daquelas coisas pesadas de algodão e *lelles*.

De fato algumas jovens “selvagens” até mesmo dispensavam as altas ligas que prendiam suas meias e as enrolavam com elásticos. Elas não consideravam que aquilo podia interromper a circulação das suas pernas — apenas o sentimento de liberdade que isto lhes conferia.

Quando faixas de elástico apareceram, as mulheres comemoraram, pois podiam ter o suporte sem o empecilho do espartilho, e cintas-ligas, e eram muito ousados quando mulheres respeitáveis usavam suas roupas de baixo com pelo menos uma polegada de perna presa aos seus casulos elásticos. Quer você usasse suas meias enroladas ou suspensas, você tinha de se certificar que suas costuras estavam retas, mas então a garota a quem todos olhavam julgando ser uma lisa insignificante era aquela com as costuras tortas.

As mulheres eram mulheres e bem sabiam disto e se regozijavam por não vestirem calças como os pobres homens. Como mulher, você tinha o privilégio de usar um vestido com um mínimo de roupas de baixo, lá pela época da Segunda Guerra Mundial.

A guerra começou, e o sutiã fez de você uma “garota de suéter” e “davam aos seus seios o suporte saudável que eles precisavam”, ao mesmo tempo? Não muitos anos antes, seu seio tinha de se derramar, pois nenhuma melindrosa de respeito usaria qualquer coisa sob o *top* do vestido.

Que coisa maravilhosa era o sutiã com sua folga saudável de todos os amedrontadores artigos que você lia e que falavam sobre como você romperia o tecido dos seus seios se saísse por aí sem suporte. Hoje, as netas dessas garotas estão igualmente convencidas de que andar sem sutiã e a única coisa natural e saudável a fazer.

Quando as mulheres começaram a trabalhar na indústria de guerra, elas não podiam vestir seus babadós femininos e ninguém esperava conseguir manter suas costuras retas enquanto rebitavam o anteparo de um navio. Então, quando as mulheres se tornaram “homens substitutos”, as calças tomaram conta. Por causa dos papéis que as mulheres assumiram durante a falta de homens na guerra, a transição das mulheres para o uso de calças aconteceu facilmente. Uma nova peça no guarda-roupa da mulher tinha surgido.

Os homens não eram mais os pobres bobos que tinham de estar amarrados naquelas calças embaraçosas, e os únicos caras de sorte eram os escoceses e os soldados gregos, que podiam deixar tudo aquilo pendurado para fora.

No que diz respeito às calças, a forma mudou, e as mulheres as estavam usando não por necessidade, mas por escolha. Calças compridas para mulheres, as capris, eram confortáveis. Além do mais você não tinha de se preocupar se algum homem terrível olharia de baixo do seu vestido enquanto dava banho no seu cachorro e você tinha liberdade de subir em todas as árvores.

Mas algo se perdeu na barganha. O bebê foi jogado fora com a água do banho. As oportunidades, reconhecimento e respeito que estavam se tornando possíveis para a mulher que tinha mais a oferecer do que seus acessórios biológicos era realmente uma mudança admirável. Infelizmente, não podia parar numa emancipação psíquica e social. As armadilhas da perda da feminilidade tinham surgido de forma sutil, traiçoeira, que seriam garantidas para convencer as mulheres de que estavam fazendo a coisa certa. Novos padrões de não beleza foram formulados por essas mulheres que não podiam basear-se nos velhos padrões, ou então pelos homens que odiavam as mulheres por causa do que pode ser chamado de “inveja da vagina”. Estas mulheres feias e homens sem vagina não precisavam de nenhuma “conspiração secreta”. A amargura que arde dentro deles era suficiente.

Não confunda esses transmissores de assexualização com o homossexual que adora os arquétipos do imaginário do sexo que ele busca. A lésbica, “sapatão”, que preferiria ser homem faz o diabo para *parecer* um homem e procura os tipos de garotas mais “femininas”. Uma lésbica “feminina” é atraída por outra lésbica dominante, que sabe por que prefere estilos

masculinos. Um homem homossexual gosta de outros homens e só quer ver mulheres em roupas masculinizadas se ele não for bem-sucedido nos seus encontros homófilos.

Os transexuais e travestis, abençoados sejam, chegam o mais perto do que qualquer um no reconhecimento completo do elemento Demoníaco dentro deles. Essas pessoas que, porque eles realmente admiram e reconhecem as qualidades sensuais do sexo oposto, não fariam nada para desencorajar quaisquer armadilhas que se adicionam à *diferença*. É por isso que sempre se diz que os travestis e transexuais são “mulheres melhores do que as mulheres”. Eles empregam todos os artifícios de supercompensação e freqüentemente acabam realmente parecendo mais convincentes.

Mas não por isso que qualquer um que deseja mudar de sexo possa ser uma Christine Jorgensen, mesmo que, como a senhorita Jorgensen coloca, “possa ser tão simples quanto uma cirurgia de nariz”. Tem de se ter muita percepção de si mesmo e coragem para conhecer a si mesmo tão bem a ponto de se decidir transformar o Eu Maioria no corpo que ele representa se acontecer de ele ser o oposto daquele que você possui.

Estilistas de moda, deve-se notar, estão no negócio para fazer dinheiro. Não há nada de errado com isso e as mulheres que são ingênuas o bastante para seguirem cegamente as últimas tendências, seja para agradar ou não, desejam ter seu dinheiro tomado. Não vejo nada de errado em se fazer uma grana em cima de qualquer coisa legal que eles possam encontrar, e muitas mulheres deixaram óbvio que elas estão muito mais interessadas naquilo que tem estilo, do que naquilo que cai melhor.

Costumava haver um *slogan* popular dos velhos vendedores de formulações, cujos remédios eram bons para tantos males que se você se livrasse de um, tinha certeza de haver algum sintoma de outro mal presente que o elixir maravilhoso podia curar. O ditado é o seguinte: “se você não pode fazer dinheiro em cima de um paciente saudável, mantenha-o doente”. Essa mesma política se aplica à indústria da moda no sentido de que você não pode vender roupas para uma mulher que tem o guarda-roupas cheio. E como você consegue que uma garota não use mais suas roupas preferidas? Diga-lhe que elas a fazem parecer feia, que é exatamente o que fazem você sentir quando você veste estilos ultrapassados.

Da mesma forma como o hipocondríaco precisa ouvir que está doente, a mulher que tem alguma coisa faltando na sua vida deve culpar outras coisas que não suas inadequações por sua infelicidade, e a moda e os últimos estilos de roupas tornam-se ambos seus objetos de rejeição (“não tenho nada para vestir”) e salvação. Esse tipo de mulher que se veste com estilo comprou para si mesma uma forma de segurança que lhe dará confiança sem a necessidade de beleza, cérebro, talento, habilidade ou respeito verdadeiro dos outros.

Fique feliz que tal multidão de mulheres existe, já que elas fazem o seu papel de bruxa se tornar mais fácil. Embora fanáticas nas suas aparên-

cias atualizadas, como são as seguidoras da moda, elas nunca aprenderam que você não pode lutar contra a natureza, e existem alguns padrões de beleza feminina que transcendem todas as mudanças de estilo de roupas.

A fim de se praticar a magia, você deve seguir a lei natural, não a violar. Algumas curvas dão consistência à aparência da mulher, *qualquer mulher*. O que quer que viole essas formas reduz o imaginário feminino que uma mulher deve manter se quiser se dar bem com encantamentos. Por exemplo, as mulheres não foram feitas para parecerem retas de cima a baixo, ainda que muitos estilos causem esta aparência e muitos estilistas a favoreçam. As tão chamadas “protuberâncias” das quais uma mulher se esquiva nela mesma são os princípios femininos numa forma curvilínea. Linhas retas ou côncavas estão *fora* do guarda-roupa da bruxa, a não ser que você queira atrair um homem cujo Eu Maioria é o de uma mulher e ele não sabe disso. Existem basicamente três tipos de padrões de moda: as configurações reta, côncava e a naturalmente feminina convexa. O primeiro padrão se veste com roupas angulares, que não enfatizam, ao contrário diminuem, as dimensões das curvas, sinônimos de feminilidade. Há uma dica de que as curvas podem estar ali, mas também uma apreensão de que possam não estar. Essas garotas parecem dizer: “talvez sim, talvez não”. Essa é uma forma ideal para se utilizar se você tiver um torso como um tronco de árvore reto, mas seria mais eficiente se você pegasse uma dica da velha anquilha fora de moda e colocar almofadas no seu quadril para que possa projetar uma imagem mais convexa.

O padrão côncavo é o completo oposto da forma ideal, apesar de que muitas das minhas leitoras acharão a mais compatível na sua visão. Naturalmente, você vai achá-la a mais atraente do ponto de vista da mulher, pois é antitética aos seus próprios eus Aparentes. Ela parece um garoto de cabelo comprido, e suas roupas foram provavelmente desenhadas por um homem que gostava de garotos ou por uma mulher que ressentia a feminilidade das mulheres. Toda extremidade da sua roupa é como uma farpa — totalmente oposto às dimensões táteis pelas quais você deve-se esforçar. É como se ela estivesse dizendo “não me toque”. O cérebro humano responde ao que os olhos vêem, não importa o que diga a boca, e o inconsciente coletivo nos diz “isto não é uma mulher”. Também nos diz que há alguma coisa que antagoniza com a aceitação sexual, parecido com o que os espinhos numa bela rosa nos dizem que é melhor tomarmos cuidado e não a pegarmos.

Padrões de linhas retas, ângulos de todos os tipos, raio em ziguezague, dentes de serra — todos de dimensões e conceitos masculinos — roubarão sua feminilidade. Não devem ser empregados a menos que o homem a quem você está encantando seja de natureza extremamente submissa. O motivo pelo qual as matronas de prisão, superespãs mortais e heroínas de ficção científica sempre parecem tão fortemente para homossexuais é que a formidável atitude de não levar desaforo de homens para casa que essas senhoras projetam é reforçado por suas túnicas de gato, couro tachado, em

termos de uma peça de uniforme militar com unidades de controle de comportamento em cada um dos seus botões.

Uma garota vestida conforme o último padrão pode não ser atraente para você, a não ser que você seja uma lésbica do tipo “sapatão”, ou um homem. Ela é uma série de curvas, ou melhor ainda, de círculos. Círculos, círculos por toda parte, cada qual corresponde ao outro — círculos nos seios, ombros, coxas, panturrilha, braços, abdômen e até mesmo na área da garganta. Círculos dentro de círculos — os mesmos círculos que os artistas e cartunistas aprendem como fundamento do retrato de uma mulher. E os estilistas de moda realmente pensam que eles podem vir com um número depois desse?

É por isso que a configuração convexa sempre vai ganhar, danem-se a moda e o estilo — a não ser que os padrões de beleza fiquem tão invertidos a ponto de uma mulher, “mulher”, não seja mais considerada desejável, mas feia e “saia do caminho, seu filho da mãe” se torne o novo chamado de não-acasalamento da mulher do futuro. Acho, porém, que isso dificilmente vai acontecer, pois desde que existam bruxas verdadeiras no estrangeiro e muitas mulheres marginais que gostem de *ser* mulher, as velhas regras do jogo continuarão as mesmas, e o tipo convexo sempre ganhará.

Ela tem, nas suas dimensões curvas, uma qualidade tátil que encanta a visão do homem, “pegue-me, acaricie-me, aperte-me, sintame, ponha seus braços ao meu redor, em resumo, experimente-me”. Qualquer coisa que seja tátil deve ser agradável ao toque, mas primeiro deve convidar você a tocar. Como isso acontece? Por meio de adequar suas superfícies às palmas das suas mãos. Afinal de contas, você sente com seus dedos, e quanto mais superfície dos seus dedos eles puderem acomodar de uma vez, mais inclinada você estará a tocar algo. Se a superfície é de uma natureza que pareça como se toda sua mão coubesse “exatamente” nela, as chances são boas, a não ser que uma placa de “não toque” esteja do seu lado. Mesmo que haja uma placa proibindo-a de sentir o objeto tátil, se for tentador o bastante, você o tocará. Simplesmente vá até um museu ou galeria de arte e você verá muitas evidências do que eu estou falando. Linhas convexas criam a impressão tátil de tal objeto, exceto, é claro, se for outra mulher, suas inibições, se não qualquer outra coisa, proibirão sua resposta.

Se você vê a outra mulher como algo muito familiar a você mesma — muito como aquilo que você leva por aí no seu próprio corpo esculpido —, você pode sentir a si mesma a qualquer hora que você queira (e provavelmente sente!). Por que você iria querer sentir uma escultura tão semelhante a você mesma? Um homem, *porém*, seria diferente: ângulos, linhas retas, redondo, tátil, mas reto. Você certamente gosta de sentir esses objetos convexas de arte anteriormente mencionados, mas não o objeto de arte que é mais familiar a você do que qualquer outro, seu próprio corpo.

É por isso que você não gosta do padrão final. Porque você também responde à Lei do Proibido, e a grama é de fato sempre mais verde do outro

lado da cerca. Mas vamos esperar que você possa agora entender porque um homem heterossexual com o tato em ordem *responderia* ao estímulo visual que ele oferece.

É claro que o maior prêmio para os estilistas de moda no mundo da bruxaria deveria ser para Mr. Frederick, do "Frederick's of Hollywood". Os estilos duradouros fornecidos por essa rede de lojas são as únicas exceções no mundo da moda.

Sem nenhuma mudança periódica nem drástica de estilo, "Frederick's" provou, sem sombra de dúvidas, que pode-se ganhar dinheiro com roupas femininas, vendendo roupas que fazem as mulheres sexualmente atraentes! Apesar de o fato de que para muitas mulheres o Frederick's virou um tipo de piada, a piada é sobre *elas*, pois são só essas mulheres que são a motivo da maior piada do reino da moda.

Enquanto alguns dos tecidos e cores do Frederick's são decididamente vistosos, as linhas próprias estão quase sempre presentes. De um antagonismo quase alardeador contra qualquer tentativa de se roubar a feminilidade, na Frederick's também há produtos como almofadas para as pernas, em vários tamanhos, saltos extremamente altos, saltos extra-altos e outros bens que reservariam ao Mr. Frederick um lugar na frente do pelotão de fuzilamento se algum dia as feministas tomarem o poder.

Enquanto a Frederick's vende uma certa quantidade de roupas chamadas "de estilo", fica claro que eles são uma simples concessão às mulheres que pensam que estão comprando alguma coisa *sexy* se elas a levam na sacola de uma loja Frederick's, mas não querem quebrar nenhum tabu da moda. É por este motivo que a meia-calça, vestidos sem forma e muitos dos vestuários da dessexualização podem ser encontrados espremidos entre os sutiãs-balão, saltos de tacão e apertados vestidos de bainha.

Homens que odeiam mulheres e mulheres que odeiam homens compreendem a maior parte da indústria da moda. Seja grata a eles por eliminar possíveis rivais que se permitem serem ingênuas.

Gracinhas de Quadrinhos

Sem considerar as tentativas feitas pela indústria da moda para impingir estilos questionáveis nas mulheres, sempre haverá certos padrões de sexualidade que prevalecem. Não importa o quanto os sapatos se tornem atarracados ou quanto os vestidos fiquem disformes, o guarda-roupa básico da bruxa permanecerá o mesmo. Acho surpreendente que as mulheres vivam pela atenção que elas recebem do homem e ainda olham as páginas das revistas femininas em busca de estilos para empregar nos seus encantamentos. Se uma bruxa é sábia, ela deverá ver revistas masculinas para encontrar dicas de estilo. Ela não terá de comprar tais revistas, pois a repeti-

ção se estabelecerá num estágio inicial. Quando você vê a revista masculina em busca de saber o que a bruxa perene está usando, não estude o pôster central, ou os ensaios fotográficos para revistas elegantes. Há boas chances de que você só veja biquínis, ou sem roupa nenhuma. Em vez disso, vá direto aos quadrinhos. Sim, os quadrinhos — especialmente aqueles no fim das revistas. O motivo para isto é que os quadrinhos contêm garotas envolvidas em todos os tipos de situação, na maioria, e, como tal, estão vestidas. Mas *como* estão vestidas!

Invariavelmente, estarão vestidas com o traje padrão das bruxas, não quero dizer uma capa preta e chapéu pontudo. Estarão vestindo um vestido um tanto acanhado que parece um número duas vezes menor e tão pequeno que as linhas do corpo e às vezes as roupas de baixo são visíveis. A figura estará sempre cheia, uma massa de círculos, por assim dizer. Seu rosto sempre será atrevido, exótico e provocativo. Seus sapatos serão tão parecidos com um salto alto quanto o cartunista puder fazer, e se a garota não estiver de pernas despidas, ela estará usando meias com ligas visíveis!

Parece que esses mestres do exagero — os cartunistas — sabem o que captura os olhos. Eles podem mudar o corte do terno masculino de ano para ano, mas a aparência curva básica de uma gracinha — *nunca!* Há muitos periódicos devotados somente à arte dos quadrinhos. Dentro dos mágicos confins das suas capas, você encontrará as criações de mil Frankensteins — todos feitos por encomenda, independente do modelo certo posando para o fotógrafo certo com a *sua* idéia errada do que vestir na seção de fotos. Você também não encontrará nenhuma mulher nos quadrinhos que sejam menos bonitas do que o artista é capaz de desenhar.

É verdade, em muitas revistas de “garotas” aparecem fotos de modelos vestindo apenas os vestuários da bruxa, mas raramente se alcança a perfeição. Isso se deve principalmente ao fato de que o fotógrafo sempre tenta “atualizar” mais do que os cartunistas, já que ele não está limitado a um estilo particular de desenho o qual, uma vez aperfeiçoado, é mais facilmente apreendido. O fotógrafo pode fazer muito, mas ainda está limitado aos caprichos da sua modelo, até onde ele não queira impor estilos de vestido que possam rotulá-lo de algum tipo de louco. Quando, porém, um cartunista desenha a sua mulher, *ele* é Pigmalião, o Criador, e nenhum constrangimento entra na sua mente, nem a inibição sufoca sua arte. Ele cria, portanto, a eterna bruxa, a cortesã perene, a rameira toda impregnada — de uma maneira que seu inconsciente artístico lhe diz qual é o jeito que uma mulher *real* deve parecer.

É claro, a palavra que exemplifica quadrinhos é “exagero”. Vamos pegar uma dica útil dessa palavra na busca da bruxaria prática. O segredo do apelo da feiticeira dos quadrinhos está no superdesenvolvimento. Seus seios não são simplesmente grandes. São imensos. Ou são glóbulos distendidos ameaçando explodir o tecido que os encasula ou perigosas projeções. E os mamilos! Não apenas uma terminação sutil do seio, mas algo

que cresce sobre o seio do tamanho de uma grande azeitona madura! Seus quadris são como sacolas de motocicleta e sua cintura deve ter dezesseis polegadas. Suas nádegas parecem duas bolas de basquetebol superinfladas e seus traços são os de um bebê de dois anos de idade. Em resumo, um monstro, se tal criatura existisse de verdade.

Felizmente, nossas mentes estão acostumadas a distinguir três dimensões, portanto, tais aspectos grotescos não são necessários para ter-se uma aparência sensual, pois a garota dos quadrinhos existe apenas em duas dimensões. Por isso ela deve ter algo a mais, para compensar o que não tem. O que estamos basicamente preocupados aqui, porém, é o seu estilo de vestir. As proporções devem variar, dependendo do número de dimensões que são vistas, a fim de que as observações finais pareçam padronizadas.

No entanto, o estilo não precisa de tal manipulação óptica quando apresentado de maneira gráfica. Um vestido apertado é um vestido apertado, seja visto no papel ou na pessoa. Da mesma forma, uma liga é uma liga, um salto alto é um salto alto, é um estilo de sapato e um vislumbre de calcinha não é uma rosa, e tenho certeza de que Gertrude Stein, que tinha interesse próprio em ambos, concordaria. O uniforme do tipo sexual que será visto nas roupas vestidas pelas habitantes das piadas de um só quadro e, em alguns casos, das tiras de quadrinhos. Não conte as tiras de quadrinhos como guia, pois seus criadores orgulham-se de manter padrões de moda, especialmente nos últimos anos. É claro que a roupa da Blondie provavelmente nunca mudará, nem a da Olívia Palito, ou da Órfã Annie devem ser de muita confiança na prática da bruxaria.

Meias *versus* Meia-calça

Jogue fora sua meia-calça e a esqueça! Ela é uma maldição jogada nas mulheres por pessoas que prefeririam que você não fosse uma mulher. Meia-calça nada mais é do que um cinturão de castidade feito de tecido que assegura à mulher que o veste que ninguém vai ver o que não era para ser visto. Aqui vão vinte pontos para a Lei do Proibido ir por água abaixo.

Um homem que come com os olhos uma grotta vestindo uma meia-calça sabe que ele só pode ver até certo ponto, nada além. Não há nunca a esperança de que ela possa esquecer a bainha da sua saia aberta um pouco a mais para dar uma olhada nas suas coxas. "Não se preocupe nunca com os feios vãos onde suas coxas se tornam protuberantes (*ugh*) entre sua cinta e meias", cacarejam as propagandas, fazendo uma lavagem cerebral nas mulheres para que elas se enganem a respeito da sensualidade. "Nada de pinos pesados arruinando as linhas arrumadas dos estilos atuais", piam os propagandistas da perda da feminilidade. "Ponha de lado todos os colchetes, cliques e presilhas, assim você parecerá tão lisa quanto possível", balbuciam os mercadores das coisas masculinas fora de lugar.

Meia-calça não é nada novo. Jacques Leotard, um trapezista de circo do século XIX, ficava muito bem com elas. De fato, ele deu seu nome à peça usada por bailarinos e trapezistas. E você sabe *por que* as *leotards*, meias-calças e pré-meias-calças eram usadas? Porque pouco mais era de interesse da propriedade e pele nua devia ser coberta. Isso foi há setenta e cinco anos e meias-calças eram usadas como um tipo de peça especializada tanto por homens quanto por mulheres, depois que o espetáculo acabava eles entravam nas suas respectivas roupas de meninos e meninas.

Não vou usar muito espaço numa tirada sobre a perda da sexualidade do homem americano e da perda de feminilidade da mulher americana. Muitos pesquisadores competentes, psicólogos, sociólogos, e sexólogos vêm observando o fenômeno. No entanto, os últimos a perceber que estavam sendo feitos de bobos são sempre as mesmas pessoas. Portanto, em vez de tentar mudar as coisas, vou apenas dizer que o campo é muito aberto para a bruxa que segue minhas fórmulas, graças às pessoas maravilhosas com suas meias-calças, dietas de fome e *tailleurs* de lantejoulas e sapatos que eliminaram muito da competição.

Meia-calça avisa enfaticamente ao homem que ele não pode ter acesso ao órgão sexual da mulher, apesar de que a história diz que um cavalheiro estava energicamente fazendo amor com sua amiga e percebeu que a cada nova estocada, ela reagia encolhendo violentamente os dedos dos seus pés. Após chamar a atenção à sua estranha aberração, ele foi informado de que ela tinha esquecido de tirar sua meia-calça. Esta história não está muito além da verdade, pois agora as mulheres usam suas peles de segurança de náilon de baixo de ternos e de *shorts* e até mesmo na cama de um jeito não muito diferente dos velhos fazendeiros que costumavam vestir suas roupas de baixo depois da colheita e as tiravam depois do degelo da primavera.

Livre-se da meia-calça. Somente os homens mais desesperados tolerarão. Use meias de náilon com a parte superior de pelo menos duas polegadas de largura, segura por uma liga, cinta-liga ou faixa, dependendo do quanto você deva mostrar sua succulenta carne.

Se você está querendo encantar um homem das quatro às nove horas, meias de náilon pretas ou de cor escura são a coisa certa, seguras por uma cinta-liga preta ou uma faixa longa que farão suas coxas parecerem firmes, mas deixa ainda um pouco de pele nua aparecendo. Se você está trabalhando com homens da faixa das dez às três horas, use meias de náilon bege, marrom-claro e canela, suspensas por uma cinta-liga rosa ou branca ou uma faixa razoavelmente curta que permitirá que muito da coxa apareça. Se as presilhas da sua liga estão um pouco puídas, quanto mais, melhor. Ele vai achar que está vendo algo que não deveria! Um alfinete de segurança substituindo uma presilha quebrada é algo que também o deixará excitado. Um outro truque para lembrar-se é de desfiar a meia. Os das quatro às nove não vão gostar muito, mas muitos das dez às três acham uma meia um pouco desfiada muito excitante, desde que não seja nas suas esposas!

É claro, você não pode usar saias oito polegadas acima dos joelhos, se você vai usar meias de náilon que acabam sete polegadas acima do seu joelho. E você não deve usar meias de náilon que vão até o alto da virilha, pois você estará arruinando todo o propósito de usar essas meias. Suas meias vão até a metade das suas coxas, você tem muito espaço para brincar usando a Lei do Proibido. Se a barra da sua saia é duas ou três polegadas acima do seu joelho, então você pode controlar o quanto de perna você pode mostrar com surpreendente *finesse*.

Se necessário, você pode ser afetada e apropriada sem indicação do que está além da barra da sua saia, pois está enfiada cuidadosamente de baixo das suas pernas, que estão fechadas.

Você pode cruzar suas pernas, permitindo a mínima visão das coxas nuas acima da faixa das suas meias, ou você pode mostrá-la de um jeito mais cara-de-pau, o que levantará a fúria de todas as outras mulheres presentes — *especialmente* aquelas que estão usando saias mais curtas do que as suas.

Você pode usar a técnica de que não sabe que há alguma coisa errada, enquanto uma pequena área da sua coxa está “acidentalmente” exposta de um jeito que não há dúvida do *quanto* é mostrado, mas o *quanto para cima*.

Meias, ligas e saias com margem suficiente em comprimento lhe dão as ferramentas mágicas para trabalhar seu feitiço por meio da Lei do Proibido. Eu já provei a validade das minhas fórmulas muitas vezes mandando minhas bruxas “para o campo” onde havia homens que prestam atenção a toda última moda, negando os princípios que apresentei, mas que ainda salivam quando cai a ficha, quando são verdadeiramente confrontados por uma garota que usa estas técnicas. Lembre-se sempre que um bom par de meias-calças fora de moda será o melhor amigo que uma bruxa pode ter.

O Salto Alto

Um outro exemplo flagrante de hipocrisia gerada pelas mudanças na moda é o paradoxo certo hoje — errado amanhã dos sapatos de salto alto. No século XIX, vestiam sapato de abotoar e botas que iam até a metade das suas pernas. Conforme o século XX dava à mulher o direito ao voto, também tirou seus pesados sapatos de couro e lhes deu o salto francês, salto cubano, Annabella, plataforma e o de arco — todos sapatos de salto alto ou moderadamente altos.

Um tipo de inutilidade se manifestou por meio dos respectivos períodos de aceitação de todos os tipos de sapatos que acabei de mencionar. Como a situação das roupas de baixo, aquilo que era pensado como “confortável” em um ano, era considerado “doloroso” e “insalubre” no outro.

Quando as mulheres usaram o salto francês depois da Primeira Guerra Mundial, era considerado o máximo da sensualidade, com seu salto de

suporte de taça de vinho. Também foi considerado um alívio enorme das desajeitadas botas da era anterior com seus saltos largos, a quem faltava graça. Logo, apenas velhas senhoras estavam usando sapatos com saltos atarracados. O esguio salto alto chegou para ficar.

Poucos anos depois, quando os saltos tinham ficado ainda mais altos, um sapato mais pesado teve uma breve popularidade. Altamente inspirado pela imagem do amante latino e a enorme popularidade do tango, rumba e outras danças, apareceu o salto cubano do começo dos anos trinta. E sem contar novidades como o Annabella, por volta de 1940 toda mulher estava usando salto alto. O velho grito “emancipação” se ergueu e muitas mulheres agradeceram que os sapatos leves, graciosos e femininos tinham chegado.

Lembranças dos dias da sua avó, quando sapatos largos de salto baixo eram a onda, fazem todas as mulheres gratas de não terem de usar aquelas monstruosidades. Saltos espessos, atarracados eram usados por mulheres idosas e para fins ortopédicos e botas eram para a equitação. Esse ideal básico continuou por muitos anos, e as pernas das mulheres nunca foram tão bonitas... até que se decidiu que elas eram bonitas *demais* pelos que odeiam as mulheres e pelas feiosas, e então de volta à prancheta.

As calças para mulheres já tinham ganhado aceitação unânime com bombachas, calças de toureiro, capris, etc. tomando o seu rumo. Tudo o que se precisava fazer para livrar-se do salto alto era começar por encurtá-lo para que quem o usasse parecesse estar de pé sobre lama. As mulheres aceitaram cegamente o novo salto de uma polegada e meia e racionalizaram dizendo que era mais confortável no seu dia a dia.

Então vieram as botas e, embora as primeiras tivessem salto agulha, eles logo desapareceram em “favor” dos saltos mais baixos e mais largos. Dentro de pouco tempo, o círculo estava completo com mulheres usando botas de salto baixo, que em muitos casos iam até acima dos seus joelhos.

Agora as escravas da moda estão curtindo uma nova era de conforto, enquanto bebericam seus drinques e águas com suas botas do século XIX, vestindo meia-calça. Elas têm poucos elogios para os “horríveis, desconfortáveis” saltos agulha que umas poucas décadas antes foi saudado como a libertação dos sapatos “pesados, transpirados, apertados, insalubres, fechados, desajeitados” do século XIX que apenas “criavam germes, davam joanete, e não faziam nada pela perna da garota”!

Agora, enquanto algumas de vocês lêem isto, vestindo seus esquis da Pequena Abner, você se pergunta como sua mãe conseguia andar naqueles terríveis saltos agulha. Era fácil, bruxas, era fácil.

Como é triste que às mulheres nunca tenham sido ensinadas as razões da atração pelo sapato de salto alto. Por salto alto eu quero dizer a salto de três polegadas, não o “salto alto” de duas, uma e meia ou uma polegada. Tampouco me refiro ao salto atarracado, embora alto, que não parece nada além de um cabo de pistola 45 automática. Apesar de a propaganda em

contrário, os saltos altos não estão extintos. Pegue qualquer revista masculina e olhe os desenhos de garotas sensuais e você verá que os sapatos de salto alto estão tão na moda como sempre. Os cartuns são exageros da realidade, e a bruxa competente deve estar sempre consciente da importância do exagero apropriadamente empregado. Ao se conjurar um feitiço, o exagero da imagem escolhida é necessário para que as emoções sejam trabalhadas até o fim. Fetiches sexuais não são nada além de exageros daquilo que poderia ser considerado normal. Por este motivo, é fácil passar todo o assunto de saltos altos como um simples instrumento para a atividade fetichista. Mesmo se esse fosse o caso, seria pressuposto que o salto alto deva ser um artigo de vestimenta universal, baseando sua popularidade em tal fetiche comumente encontrado. Por que, porém, o salto alto prevalece tanto como símbolo sexual, sinônimo de feminilidade? Os motivos são muitos. Primeiro o sapato de salto alto agulha forma uma curva "S" distinta do alto do calcanhar até o ponto em que o salto toca o chão. Esta curva "S" é uma curva tradicional da beleza, a curva serpenteante do mistério, o símbolo do fluídico, do contorno feminino. Nenhum outro estilo de sapato é tão flagrante no retrato desta configuração que incita prazer emocional.

Agora, uma coisa muito mágica acontece quando o pé é colocado num sapato de salto alto e a mulher que o veste se levanta. A parte posterior da panturrilha é projetada num *exagero* do seu plano normal, criando *outra* curva "S" diretamente acima daquela formada pelo sapato. Ainda outro *exagero* é formado acima do joelho, quando as nádegas se projetam, com o quadril e a cintura, formando um terceiro "S" — esta começando onde a cintura se alarga nos quadris e nádegas e retirando-se conforme o joelho se aproxima. Poderia se chamar isto de trindade profana, pois é certamente a base de muita tentação.

Tal curva parabólica é suficientemente mortal como um recurso empregado com relação à atração positiva, mas quando três dessas curvas "S" são usadas, uma em cima da outra, o massacre é demais para ser ignorado. Ninguém é imune a essa geometria quando confrontado com ela. Seja ela vista no pescoço de um cisne, enquanto ele desliza pelo lago, ou na elegância de uma landô, presa à traseira do compartimento do passageiro de um veículo, ou na beleza misteriosa da estrutura de uma montanha russa, a curva "S" sempre chama a atenção.

Da mesma forma é o efeito do salto alto quando a mulher que o usa está de pé. O efeito realmente devastador do salto alto vem quando a mulher começa a andar. É virtualmente impossível andar de salto alto sem que o quadril e a pélvis reajam de um modo *exagerado!* Qualquer garota que já tentou andar de saltos altos sem sacudir sua traseira sabe que o efeito resultante é tão ridículo que desafia descrições. O fato de que o andar se tornou artificial só se aplica se comparado com o tipo de andar produzido sem saltos altos. Uma vez que eles são vestidos nos pés, toda a tentativa de se andar *sem* o balanço posterior se torna artificial. Em resumo, não se deve

nem mesmo tentar andar de uma maneira sensual quando se usa saltos altos — isso vem naturalmente!

O salto alto está *sempre* na moda, ao menos até onde se refere ao apelo emocional que ele gera. Como um recurso para separar os sexos, parece ser a única peça de roupa que as mulheres usam que os homens não foram capazes de incorporar nos seus guarda-roupas. É verdade que os sapatos masculinos têm sido confeccionados num estilo de salto semi-alto, mas com um salto mais largo do tipo que as mulheres costumavam usar quando os saltos cubanos estavam em voga. É muito pouco provável que os homens venham a aderir ao salto agulha de três polegadas. Até quando tal sapato for restrito às mulheres, a mulher que é um empecilho para sua exclusividade de ser mulher sempre terá tal “crachá” à sua disposição.

Não importa o quanto a justaposição entre homem e mulher cresça na moda, se um homem deseja usar saltos altos de mulher, ele terá sido impedido por suas tendências de travesti, que em si mesmas seriam uma renovadora mostra de honestidade. Os homens podem-se vestir de mulher, para todas as tendências e propósitos, desde que as roupas que eles vistam tenham sido compradas em lojas *masculinas*. Isto tira o homem efeminado do gancho e elimina o estigma que acompanha o vestir-se de mulher. Desde que um homem possa ir a uma loja masculina da moda e comprar uma roupa que ele viu na última *Playboy*, ou *Esquire*, ele não precisa temer que ninguém o chame de *drag queen*. Se ele achar atraente usar sapatos femininos, porém, ele não tem outra escolha a não ser receber os olhares questionadores de todos os que o vêem, para dizer o mínimo!

Deve-se ter em mente que qualquer coisa que pareça esquisita pode negar a força do contrário potente que o exagero concede. Um bom exemplo disso é o estilo de salto alto visto nos jornais e quadrinhos que serve de instrumento às necessidades puramente fetichistas. Muitas vezes esses estilos grotescos exibem saltos de cinco polegadas ou mais altos, alguns chegando até a ridícula altura de nove ou dez polegadas. Esses sapatos especialmente fabricados não têm a curva “S” e, a fim de permitirem quem os usa ficar de pé, quanto mais andar, é necessário aumentar a sola, assim o sapato fica parecendo um aparelho ortopédico em vez de um artigo para os pés.

O tipo de salto alto mais à prova de tolos que a bruxa pode usar é o clássico salto de três polegadas, em qualquer material ou cor que se adapte à ocasião. Variações incluem a sandália com os dedos à mostra — um pouco mais sacana e que dá uma imagem com uma dica de desleixo. Então, é claro, há o sapato sem parte de trás, ou como costumava ser chamado a “mula”. Só as mulheres mais “ousadas”, “vulgares” e “perdidias” usam este tipo de salto, ou pelo menos as mulheres hostis a elas diriam isso. É claro que o desenho desse sapato sugere que ele deva ser usado para deitar-se, em vez de andar. O elemento do salto alto é definitivamente enfatizado, enquanto o sapato em si mesmo é minimizado, assim ostentando a premis-

sa de que é o efeito que conta e não o aspecto utilitário. É por esse motivo que esse modelo deve ser considerado o mais “consciente de si mesmo” da família dos saltos altos. É esse, então, o motivo pelo qual só as bruxas mais “atrevidas” podem se sentir confortáveis usando tal estilo de sapato.

Acho uma graça que meninas pequenas que ainda não aprenderam a negar o seu gênero gostam muito de vestir os saltos altos das suas mães, mesmo que a mamãe não os use mais. É tão forte a compulsão dessas bruxinhas que um fabricante de brinquedos esperto produziu um sapato “de estilo” para meninas que é uma réplica desse modelo fora de moda, e vem completo com “fechos prateados e uma jóia vermelha”. E não se esqueça que todas as bonecas de “garotas crescidas”, como a “Barbie”, tem uma coleção de sapatos de salto alto, os quais nossa pequena feiticeira pode escolher para combinar com qualquer traje do guarda-roupa da nossa boneca, e as bonecas desse tipo vêm com sapatos de salto baixo. Às bruxas aspirantes que tentam ficar do meu lado bom dizendo que elas “simplesmente adoram usar salto alto”, mas não podem, pois “machuca seus pés”, eu tenho uma resposta pronta. “Isso é fácil, de fato, é brincadeira de criança!”.

Da mesma forma como os meninos ficam muito fascinados com o salto alto, muito porque eles sabem que é um artigo de vestuário que não podem usar e que é reservado para garotas.

A regra que toda bruxa deve-se lembrar no que se refere a salto alto é a seguinte: não é o que está na moda, mas o que é sensualmente atraente o que conta, e o salto alto não pode ser nada além de atraente, pois representa a linha natural da beleza, combinada com o movimento pélvico, que é a própria dança da vida. Deixe as indústrias da moda brigarem até ficarem com as caras azuis. As pessoas podem não saber do que elas gostam quando vêem, mas certamente respondem a isso. E, afinal de contas, em bruxaria é isso o que conta.

Sobre Prostitutas e Pentagramas

Algumas das melhores mulheres são prostitutas. É o seu *trabalho* atrair homens! Elas não só aprendem as pequenas sutilezas que as outras mulheres nunca vêem nos homens, mas elas devem ser capazes de vestir, agir e pensar fora do seu papel natural.

Infelizmente, muitas prostitutas de hoje abandonaram seus uniformes e seguiram a moda, e não há nada tão desanimante quanto uma prostituta na moda. É claro que as garotas que usam meia-calça, calças boca-de-sino e sapatos de combate não podem entender por que elas não são tão faladas quanto suas irmãs que usam salto alto, vestem meias de náilon e saias apertadas. E você pode ter certeza de que as garotas que sabem o que a maioria dos homens prefere não contam às outras.

O “uniforme” da prostituta é virtualmente pouco diferente do uniforme da bruxa completa. Os vestidos devem ser suficientemente apertados, se retos, para permitir que as linhas das roupas de baixo possam ser perceptíveis pelo material. Vestidos com saias inteiras devem ser presos na cintura com um cinto o máximo possível. A não ser que você seja particularmente magra, o cinto não deve nunca ser mais leve do que a cor básica do vestido e deve em geral ser mais escuro.

Evite vestidos soltos, apesar da sua paixão por eles. Eles violam a verdadeira linha da sua cintura, se você tiver uma, e devem ser usados apenas por quem é *gorda* no meio do corpo! Todas as barras não devem ser mais do que quatro nem menos do que uma polegada acima do joelho. A melhor gola é a em “V”, mas outras variações podem ser usadas. Evite golas tipo canoa. Elas quebram a simetria curvilínea e fazem você fazer um farol marítimo. Se você não puder usar sapatos de salto alto, use os clássicos de salto baixo ou sandálias. Evite sapatos que sejam novidade, a não ser que seus pés sejam tão disformes que você quer tirar a atenção deles atraindo os olhares para a estranheza do seu sapato.

Escolha padrões uniformes e cores sólidas (mais sobre cores depois). *Tailleurs* são elegantes, se forem do tipo que revela seu figurino — apertado na cintura e com uma saia reta. Batas são um padrão. Motivos florais são sempre tão bons quanto pontos de polca, xadrez, listras, etc. Evite motivos de “camuflagem”, a não ser que sua figura seja tão feia que você precise disso. Isso se aplica a temas psicodélicos demais. Tais padrões foram desenhados inspirados numa viagem de ácido e colocam importância no *tecido* do vestido, em vez do que está dentro.

Use um sutiã, a não ser que sua roupa seja tão fina que fique aparente que você não está usando! Do contrário, seus mamilos não aparecerão, e qual é o sentido em sair sem sutiã se eles não aparecem? Você deve mostrar um pouco dos seus seios, ou então dos mamilos. Um suéter pesado sem sutiã não mostra nem um nem outro. Se você tem seios grandes, faça a gentileza de não considerar o que acabei de dizer.

Use uma anágua, ou meia anágua se você quiser, mas que seja simples e sem rebuscados, sem camadas ou ondas no meio do caminho quando você senta, pois suas pernas ficarão obscurecidas.

As calcinhas devem ser simplesmente brancas ou rosa (ou se você *tem* de usar as suas novinhas em folha durante um encantamento, uma cor chamada “casca de ovo” é boa, pois parece um pouco encardida), se você for de dez às quatro horas, pretas, se você estiver na parte superior final do sintetizador, entre dez e quatro horas. Roupas de baixo devem parecer como se você não tivesse planejado que ninguém as visse, assim elas parecerão mais proibidas. Se você usa “calcinhas de palco”, com todos os tipos de bordado, fitas, rendas, etc., parece que você dá um *show* para todo mundo, e isso é tudo o que se deve esperar: um *show*. Você quer dar a impressão de que é real, não uma anfitriã, e nada excita mais o homem do que ele pensar

que está vendo algo que você não tinha planejado deixá-lo ver. Tire as velhas calcinhas que queira para ter um acidente enquanto as usasse, e você não pode errar.

Algumas vezes, outras mulheres que apunham pelas costas podem inadvertidamente lhe fazer um grande favor, simplesmente porque estão trabalhando sob a desilusão e loucuras que foram dadas por pessoas que odeiam o sexo em geral e por pessoas que odeiam mulheres em particular.

Um divertido exemplo de tais ocorrências é a história da Cinderela da vida real que segue: tudo aconteceu numa grande firma de seguros em São Francisco. Uma nova garota foi contratada num escritório com várias outras mulheres e dois homens elegíveis. Ela era solteira, tinha um rosto bonito, e acima do peso apenas o suficiente para ressaltar sua figura basicamente bela.

Um dia, pouco depois de ter começado a trabalhar na firma, ela estava lutando para pegar um papel que tinha caído atrás de um arquivo e, no processo da sua não esperada ginástica, revelou muito mais do que as outras mulheres julgaram apropriado. Foi horrível, e os homens de mente suja tiraram vantagem disto. Não foi tanto pela exposição, pois saias curtas já existiam por um bom tempo. As outras mulheres não podiam nem reclamar do fato de a novata estar usando meias de náilon comum, em vez de meias-calças, apesar de que elas teriam gostado. A pena que foi finalmente aplicada à violadora da tranqüilidade do escritório se refere à higiene e foi amparada pelo fato de que a senhorita "X" estava usando uma liga de calcinha que estava um tanto suja numa área crucial. As luzes fluorescentes do escritório a tinham iluminado como num filme para comercial de TV sobre ligas.

No dia seguinte a campanha de fofoca estava a toda e soava mais como a encenação de um comercial de sabão. "Você viu a liga que ela estava usando?". "Você devia ter visto a liga que aquela garota estava usando. Que coisa horrível!". "Aposto que as suas roupas de baixo andam sozinhas de tanta sujeira", e outros louvores coloridos, cantados em voz alta por todas as harpias presentes. Em pouco tempo, a conversa se espalha pelos escritórios do prédio e desperta interesse pela "garota do escritório ao lado com a roupa de baixo suja". Aos poucos, sorradeira e astutamente, os *homens* começaram a dar desculpas para falar com a garota — até mesmo os homens que não trabalhavam no mesmo escritório.

De fato, a garota foi mais tarde contratada pelo gerente regional de outra firma no mesmo prédio e colocada numa nova filial num subúrbio ali perto como recepcionista. Seu salário quase dobrou e, enquanto escrevo, ela está adiando a resposta da proposta de casamento do seu chefe, apesar de dizer que responderá logo. A moral desta história é a seguinte: nunca subestime o poder de uma liga suja!

Roupas *usadas* são sempre mais sensuais do que roupas novas, sejam jeans, Levi's ou roupas de coquetel. Isto não significa roupas amarrotadas

e sujas, mas roupas “batidas”. Sei de homens que ficaram malucos por uma presilha de sutiã suja, revelada por uma abertura da manga. Pode dizer que sou demente se quiser, mas esses são os truques, e são truques potentes. Não se preocupe se suas calcinhas ficarem um pouco úmidas. Quanto mais úmidas, mais os homens gostam.

Uma famosa símbolo sexual do cinema minha conhecida costumava permitir-se movimentar o suficiente para conseguir um pequeno ponto molhado na parte traseira da sua saia, sinalizando a todo homem estúpido que a via que ela estava tão excitada que não conseguia nem se controlar. Talvez ela estivesse. De qualquer forma, certamente conseguiu a reação desejada.

Outros truques desprezíveis que são decididamente excitantes para muitos homens são os rasgos “desconhecidos” na bainha da saia que revelarão um vislumbre da roupa de baixo. Um zíper bem treinado também pode fazer maravilhas. Quando uma simpática senhora chama você de lado e lhe diz que o zíper das costas está aberto, simplesmente ruborize-se um pouco mais, agradeça-a enquanto fecha o zíper freneticamente, espere uns minutos até ela ter ido embora e abra o zíper novamente, esperando não encontrá-la de novo.

Se você tem de usar calças, os mesmos truques de rasgos “acidentais” e zíperes errantes podem ser aplicados. Especialmente eficiente é uma bainha aberta na parte de dentro do alto da coxa, ou qualquer lugar da virilha ou da parte traseira da cintura. Quando estiver usando *tops* com mangas, considere não apenas a oportunidade de um *show* pelo buraco da fechadura, só que por uma abertura super-larga, mas também o papel por que suas axilas podem representar no encantamento visual.

Acessórios

Esqueça chapéus que se parecem com os modelos usados na guerra dos bôeres, pela polícia secreta soviética, ou pelo lictor romano, sem mencionar os quepes da legião estrangeira. Você estará de volta à imagem do *tailleur* chapeado. Em vez disso, tente algum do tipo de marinheiro e observe a reação. Luvas são outro acessório que acrescenta à sua sedução.

A melhor espécie de jóia é a mais simples. Imitações de brilhantes são boas de se usar se você tiver um tipo de personalidade dominante. Do contrário, colares de bom gosto — e até mesmo bregas —, braceletes e brincos podem ser usados. A não ser que você seja um tipo exótico, evite brincos monstruosos e braços cheios de braceletes. Da mesma forma, pingentes de cinco quilos e colares cheios de contas farão você parecer menos uma bruxa completa e mais uma tola total.

As jóias que você precisa devem acrescentar à sua aparência, servindo como lantejoula ou cobertura de bolo, *não* como uma coleção ambulante

de museu, em que os enfeites têm seu significado óbvio que farão *delas* o ponto de interesse, em vez de *você*. Edith Head, uma das poucas *designers* de jóias cujas criações podem ser usadas por uma bruxa completa, afirma que somente quando um elogio é dirigido à *sua* bela aparência, em vez de ao seu lindo *vestido*, você pode realmente se sentir lisonjeada. Este é um ponto que eu concordo com muitos notáveis do campo da moda. Roupas, jóias e outros acessórios devem complementar você e não apagá-la. Se eles realmente apagam-na, toda a produção está perdida. A única exceção a isso seria se você não tivesse nada a enfatizar, o que é a verdade de um grande número de fanáticas seguidoras da moda! Se você tiver um pequeno pingente de bom gosto, ou anel, ou pulseira que sejam particularmente significativos para você, de todas as maneiras use-os o quanto quiser desde que não lhe tirem a atenção.

Com relação a amuletos, use apenas *um* de cada vez, e de bom gosto, assim ele parecerá uma peça de joalheria funcional. As pseudo bruxas são famosas por se encherem de tantas coisas na forma de amuletos e talismãs que é uma coisa realmente boa que elas não voem em vassouras, já que elas nunca as fariam decolar.

As bruxas a quem eu treinei pessoalmente usam um pequeno amuleto redondo trazendo o símbolo do Diabo — uma estrela de cinco pontas invertida com a cabeça do bode sabático superimposta dentro dos pontos do pentagrama e caracteres hebraicos ao redor do perímetro do círculo, escrevendo o nome “Leviatan”, uma outra manifestação do nome de Satã. É claro, há vezes quando é mais fascinante esconder tal talismã e usar somente o colar de pérolas ou uma jóia padrão. Se você for esperta (ou rica), é surpreendente o que pode ser feito, porém, e conheço bruxas que tinham o amuleto acima mencionado cravejado de diamantes, rubis e outras pedras preciosas, para que, à primeira vista, não seria entendido como um amuleto.

Lembre-se apenas de que sua habilidade como bruxa não tem nada a ver com quantos quilos de amuleto você usa. O único propósito que um amuleto serve é de lembrete do que você quer ou do que você representa. Um amuleto pode, portanto, dar-lhe consciência constante do seu papel, mas consciência constante do seu papel não realizará uma coisa qualquer, a não ser que você tenha qualquer outro recurso e ação necessários para acompanhá-lo.

Dicas de Cores para Bruxas

Este capítulo não tentará, usando os métodos da velha escola de prever o futuro, falar o que certas preferências de cores significam para as pessoas. O relógio sintetizador tomará cuidado da cor e personalidade de

uma maneira que permita a graduação mais sutil para ambos. Se você insistir em ler como as pessoas que gostam do vermelho são ousadas, os que gostam de preto são mórbidos, amantes do amarelo, intelectuais, etc., etc., compre uma cópia do querido *Old Gypsy Dream Book and Oracle* (O Velho Livro Cigano dos Sonhos e Oráculo) da Mãe Schlocker, ou coisa parecida. Não importa o quanto você seja proficiente na escolha das suas roupas, a cor errada pode diminuir o impacto do encantamento. Seu recurso de maior ajuda na escolha das cores apropriadas é a roda de cores.

Começando com o vermelho às doze horas, as cores correspondentes de cada tipo de personalidade formam um círculo no sintetizador. Se você quiser encantar um homem, encontre sua posição no círculo e escolha a cor exatamente oposta para usar. Existem algumas regras simples que lhe servirão bem se forem observadas. A cor que um homem *menos* gostaria de vestir é a cor a quem ele melhor responde numa mulher. A cor que uma mulher mais odeia nela mesma é a cor que ela vai gostar em um homem. Essa fórmula é tão simples de empregar que não requer estudos sobre a psicologia das cores, apesar de que pesquisadores modernos, como Faber Birren, contribuíram muito no sentido de esclarecer o assunto.

Se você fica bem de vermelho, você pode não gostar de usar a cor, mas preferir verde. Quando você está decidindo qual a cor apropriada, ou combinações de cores, você sempre encontra situações em que a última cor que escolheria usar pode ser a melhor para o papel que vai representar. A enorme diferença no seu tipo Aparente que uma simples mudança na cor que você normalmente usa pode produzir é marcante. É claro, seu tom de pele e cor de cabelo devem ser levados em consideração. Se você é de complexão rósea, roxo é a pior cor para você, e se sua pele tem um tom amarelado, fique longe dos verdes.

Se você não for realmente gorda, cores leves são sempre mais sensuais do que as escuras, pois elas mostram mais os contornos do seu corpo. Muitas bruxas cometem o erro de pressupor que o preto é o padrão de toda vestimenta. O preto pode ser muito eficiente, mas deve ser usado com discriminação. O rosa sempre faz mágica, pois é a cor da intimidade feminina. Da mesma forma, o branco é sempre bom para a bruxa que está na dúvida sobre qual a melhor cor. Se roupas brancas forem usadas de uma maneira sedutora, elas sempre roubarão o *show* das outras cores. O estímulo erótico que muitos homens recebem das enfermeiras vem do fato de que seu uniforme normalmente revela a figura muito eficientemente com seu desenho básico e cor branca. Mesmo os uniformes azuis e verdes-claros usados pelas enfermeiras têm suas cinturas onde deve se ter cintura, um acabamento macio (e, portanto, tátil) e um caimento que se ajusta. Se as enfermeiras e garçonetes recebem mais do que a sua cota de atenção dos homens é somente porque elas são quase sempre as únicas mulheres na área que vestem roupas que as fazem parecer como mulheres. Cores brilhantes de qualquer tipo caem melhor em bruxas que têm uma personalidade mais

dominante, porém, como um cabelo tingido de ruivo, o vestido de cores brilhantes fará maravilhas numa garota normalmente quieta na mudança da sua personalidade. Quando você usar cores berrantes, automaticamente se colocará numa posição para atrair homens da metade inferior do relógio sintetizador. Quando você se veste com tom pastel, ou cores apagadas ou aguadas, você atrairá homens da metade superior do relógio.

Devido ao fato de que, até onde diz respeito aos seus ICEs (Inércia de Cristalização Erótica), os homens ainda são garotinhos e ainda escolherão vermelho vivo como sua preferência, toda bruxa que não é gordinha deve ter pelo menos um vestido vermelho vivo, caso ela goste ou não. Também deve ter um branco e um rosa. Se você tiver um desses básicos, você não precisa-se preocupar nunca sobre ter alguma coisa de bruxa para usar. Então, se quiser parecer misteriosa, pode usar preto, mas não diga que eu não lhe avisei, quando descobrir que os vestidos rosa, branco e vermelho fizeram o que o preto não fez. É claro que se você está realmente acima do peso, o preto é a melhor cor. É uma pena que certas cores são quase certas de roubarem o *show*, mas ser realista é uma grande parte de ser uma bruxa completa.

No entanto, não pense por um instante sequer que a cor do seu vestido é mais importante do que a lei do proibido. Compulsões sexuais sempre vencerão se uma competição for colocada. Não iluda a si mesma achando que vestindo um minivestido escarlate sobre sua meia-calça e um sapato atarracado você será páreo para uma garota de igual aparência que está usando a "fórmula" e vestindo um *tailleur* bege. A cor é importante, mas deve ser empregada como um *ingrediente sozinho* — não como uma única arma mágica.

Você deve estar provavelmente se perguntando onde os marrons e cinzas ficam na roda de cores. Marrons, beges, castanhos, etc. são todas variações de amarelos, dourados, amarelos alaranjados e laranjas que formam a seção "terra" do relógio e se harmonizam com todas as cores do lado esquerdo. Por exemplo, todas as cores, de verde às seis horas até vermelho às doze, podem ser misturadas com marrons e continuar compatíveis, no que se refere a cores. Tente combinar violeta ou azul, do outro lado, e tudo o que você consegue é uma tremenda bagunça. A mesma fórmula se aplica ao cinza, no lado direito do relógio. Todas as cores nessa seção são compatíveis com o cinza de vermelho a verde. Adicione azul ao cinza e funciona bem. Da mesma forma, verde ou violeta. Tente misturar amarelo ou laranja com cinza e você verá os terríveis resultados.

Aqueles que ocupam uma posição seis ou doze horas, podem facilmente ir em qualquer direção. Entretanto, nem cinzas nem marrons serão muito eficientes como aqueles no extremo direito ou esquerdo do círculo.

Uma boa dica sobre a posição de um homem no sintetizador pode ser dada pelas cores das roupas que ele escolhe. Se ele usa gravata, aquela que parece ser sua favorita deve dizer para você vestir a cor diretamente oposta

na roda de cor. Muitas bruxas acham que para ficar do lado bom de um homem devem usar trajes combinados e nada poderia ser menos aconselhável. As garotas que saem para comprar um suéter vermelho para combinar com a camisa vermelha do seu namorado, estão estragando todo o caso e encorajando sem saber uma relação platônica. Eu tive inúmeras bruxas me procurando para serem treinadas vestindo insinuantes trajes pretos, presumindo que eu ficaria impressionado, pois elas podem ter-me visto num programa de TV ou numa revista vestindo preto. Eu realmente aprecio o raciocínio delas, mas me apresso a informá-las que um homem que sai por aí vestindo roupas pretas o tempo todo, por sua própria escolha, preferiria ver uma mulher vestindo cores leves ou pastel.

No entanto, muitos executivos que *têm* de usar ternos pretos ou cinzas respondem mais fortemente a garotas que vestem cores vivas, berrantes. Isso ilustra porque as preferências subjetivas/objetivas devem ser levadas em consideração na escolha de cores de uma pessoa. Por exemplo, alguém que veste muito preto objetivamente, como um garçom, sacerdote, músico, concertista, etc., não pode ser tipificado com precisão, mas um que usa preto porque adora a história é diferente. Descobri que as pessoas que preferem usar a cor preta realmente favorecem a cor vermelha, mas evitam usá-la, pois são de fato introvertidos. O homem que veste preto por sua própria escolha raramente responderá ao estímulo provocado pelas cores berrantes de uma mulher, mas o que veste preto *deve* poder ser julgado pela cor do seu carro.

A não ser que ele não tenha tido chance a esse respeito, a cor do seu carro lhe dirá muito. De novo, apenas consulte o sintetizador e apareça usando a cor oposta ao seu carro. Se o carro dele é de uma cor pardacenta ou não possível de ser descrita, ou de uma das cores "práticas", como verde-claro, azul-claro, bege ou marrom, ele precisa de uma moça vistosa, então o deslumbre com sua cor. Se seu automóvel é vermelho brilhante, preto, branco ou de alguma cor exótica, *não* pense que você tem de competir e usar suas cores mais berrantes. Há bons motivos para isto. Se o seu carro representa a escolha de cor do seu eu Aparente, ele quer que sua mulher seja o oposto. Se o seu carro representa seu eu Demoníaco, então vai precisar muito mais do que um vestido escarlata para seduzi-lo para longe da sua amante de fibra de vidro. Não importa o quanto, é uma má bruxaria se vestir da cor do carro dele!

Os mesmos fatores se aplicam à casa. Pode parecer bom ver nos filmes uma garota no seu quarto inteiro branco, vestindo branco, mas não funciona desse jeito e se limita a fotos publicitárias. Nenhum homem quer ser esmagado pelo espaço a seu redor quando ele está querendo chegar ao gol com uma mulher. E ter o quarto pintado de cores idênticas às cores que seu ocupante veste faz exatamente isto. É como se gritasse a ele, "é melhor *me* agradar também!", ou como uma acompanhante, "o que você acha que vai fazer conosco?".

Decorar um ambiente com a cor certa é uma coisa, mas o espaço ideal de uma bruxa deveria ser aquele onde as paredes podem ser mudadas em diferentes cores. Se um é para realmente se explorar os efeitos potenciais que a cor pode produzir, oportunidade e facilidade para mudanças rápidas devem estar presentes, o que é freqüentemente mais fácil de dizer do que de fazer. O meio mais simples de se conseguir tais modificações de cor é por meio do uso da iluminação. Um pequeno *spot* contra a base de uma parede, montado num suporte que prende filtros coloridos removíveis é o arranjo ideal. Assim, se você quiser uma parede azul num dia, você pode mudá-la para rosa no dia seguinte:

Apesar do que você possa pensar, o preto é a cor ideal para o covil de iniquidades de uma bruxa, já que qualquer acessório de cor pode ser usado, e *você* será a estrela todas as vezes. O preto não tem limites nas suas perspectivas, e um espaço pequeno pode perder qualquer qualidade de confinamento que possa ter se for pintado de outra cor. Costumava-se pensar que um quarto negro pudesse ser restritivo, depressivo e mórbido, mas se houverem atrações de qualquer tipo nos móveis, objetos de arte, tapetes e cortinas você não pode se dar mal com paredes pretas.

Em adição à sua adaptabilidade para a decoração, um quarto negro é o que mais descansa quando as luzes estão apagadas e totalmente isento de distração quando você quiser ler ou trabalhar, sem mencionar que é uma câmara cerimonial ideal para os seus rituais mágicos.

Outra dica: foi provado que tapetes vermelhos são o que há de mais útil para manter pessoas num lugar, portanto, não os use se você quer um rápido giro de visitante. As pessoas permanecem naturalmente sobre tapetes vermelhos, e restaurantes e bares que querem ficar sempre cheios os julgam de grande ajuda. Eu descobri que um quarto com as paredes pretas e tapete vermelho brilhante fará as pessoas perderem completamente a noção do tempo, especialmente se o quarto for um tanto comprido e estreito.

Se você quiser usar espelhos nas paredes do seu quarto, seja extremamente cuidadosa para não cobrir mais do que uma parede. Você sabe como os espelhos causam distração numa loja de beleza quando uma parede coberta de espelhos se opõe à outra, especialmente se uma parede é levemente não paralela à outra.

Com certas cores e os estímulos apropriados nos espelhos, os crimes mais horríveis e a mais raivosa loucura podem surgir, e *você* não vai querer ser a perdedora em tais casos.

Rameirice

A virtude é o seu próprio castigo — “garotas boazinhas” perdem — e um dos sinais mais evidentes de proficiência potencial em bruxaria é a inabilidade de se dar bem com outras mulheres.

Isto não significa que você não deva ter *know how* para dar-se bem com os membros do seu próprio sexo, porque uma bruxa bem-sucedida pode. Simplesmente implica que, com certeza, você encontrará desaprovação de muitas outras mulheres, a não ser que você queira obter sua aprovação de propósito. Se você sai por aí tentando impressionar as mulheres (que, é claro, adoram nada menos do que saber que você se importa com o que elas pensam) que automaticamente a colocam à sua mercê. Com exceção de um grupo admitidamente homossexual, todos os círculos sociais compostos exclusivamente de homens ou de mulheres servem mais para retratar do que para auxiliar. Para um grupo de homens de negócios, uma organização exclusivamente masculina pode servir ou como um retiro ou como terreno para contato para outros objetivos de negócios. Isso, em muitos casos, faz sentido. Mas quanto às mulheres (que são de uma forma ou de outra 99% dependentes do apoio dos homens) se congregarem, buscando a aprovação umas das outras, isso é uma tremenda comisseração — na pior das hipóteses desilusão de alquebrar o ego, e sempre indica que alguma coisa está faltando em termos de realização erótica ou emocional.

Toda bruxa precisa de um amigo ou amiga, como qualquer outra pessoa, mas a não ser que *você* possa ser a líder num grupo de mulheres, esqueça! Nenhuma outra garota guiará você até o caminho do sucesso, só se houver alguma coisa para ela também — romântica, financeira e sofregamente, e pelo mesmo motivo, nem a grande maioria dos homens. Ao menos, quando você está agradando a um homem, você possui “aquela coisinha diferente” que faz toda a diferença — a representação do seu eu Demoníaco!

Percebi que as bruxas mais proficientes são as que preferem a companhia dos homens à das mulheres. Tenho certeza de que todas as que lêem isto perderam alguma coisa em algum ponto simplesmente porque estavam preocupadas com outra garota. Há boas chances de que a outra garota plane-

jou e articulou cuidadosamente cada passo que levava ao seu fracasso romântico ou doméstico, ainda que nunca fosse considerada uma vilã pelas outras pessoas. Se você recapitular sua própria situação pessoal, a outra garota envolvida não tinha as coisas caminhando para ela como você tinha.

Talvez ela fosse solteira e você casada, e ela a invejava por causa do seu casamento tranquilo ou do seu bonito marido. Ou possivelmente ela era casada com um verdadeiro caipira, enquanto o seu marido era um prêmio. Talvez fosse uma inveja econômica, ou alguma inflamada por seus talentos ou conhecimentos — ou possivelmente *aparência*? “Espere um pouco”, diz você, “a mulher que eu tenho em mente era realmente bonita e eu é que devia ser bonita daquele jeito. Não era para ser *assim!*”. Não se esqueça do que você leu neste livro antes. *Seus* padrões de beleza feminina *não contam!* Naturalmente, vai achar que uma garota é uma verdadeira boneca, que tem a aparência que você gostaria de ter, e invariavelmente ela será o tipo completamente oposto ao seu.

O pior inimigo de uma garota é sempre aquele ou aquela que tem o mesmo tipo físico que ela, com pequenas modificações, e seu melhor amigo(a) é sempre o oposto dela. Se você é alta, com um rosto anguloso, sua melhor amiga será baixa e terá um rosto arredondado. Se você tiver olhos azuis e pele clara, sua melhor amiga terá pele cor de oliva e olhos escuros. Isso não é simplificação, mas exemplos excelentes. A semelhança de aparência entre você e seu pior inimigo é um importante fator na habilidade que a bruxa pode possuir para prever quem são os que a estão observando. Portanto, há dois tipos de mulheres para tomar-se cuidado e que levarão embora o que você possui e estragarão sua felicidade se você lhes der uma pequena chance. A primeira é a garota que é semelhante em aparência a você, mas que não é bonita. A segunda é aquela que é totalmente oposta em aparência, mas não tão bela.

Até soa como se eu estivesse me contradizendo, considere o seguinte: é fácil julgar uma garota que se parece com sua irmã, encontrando todos os tipos de defeitos na sua aparência. Por este motivo, uma avaliação física objetiva é raramente feita numa mulher que se parece de alguma forma com a garota que está sendo julgada. Duas garotas de aparência idêntica, com certeza, encontrariam muito mais defeitos na constituição física uma da outra do que outras pessoas que também estivessem julgando. Portanto, o velho clichê deve ser considerado antes de um julgamento negativo ser feito: O que ela tem que eu não tenho, em termos de aparência? Se você não conseguir achar nada, então você descobrirá que ela não é uma ameaça real, mas alguém que você *gostaria de ser!*

Com relação a outras mulheres de tipos totalmente opostos, o contrário é verdadeiro quando se trata de avaliar a beleza. Se uma garota que parece com você sempre recebe uma avaliação crítica ou não objetiva, seu oposto feminino receberá aplausos por sua boa aparência, mesmo apesar de que ela esteja tristemente querendo fascinar. É aqui onde mora o perigo.

Porque o seu oposto, e freqüentemente melhor amiga, é vista de uma forma não ameaçadora, você está querendo dar a ela um grau de beleza que quase sempre ela não tem. Enquanto você fala aos outros de sua beleza, eles olham para ela e possivelmente não ficam interessados, e *ela* sabe disto, mas *você*, sua tola, *não!* Ressentimento acumula, mas do ressentimento profundamente enterrado surgirão saídas para ele. Pequenos planos dão errado e logo você se vê montada por um genuíno vampiro astral que a drena da sua energia vital e realmente chora e geme (e não de felicidade!) quando qualquer coisa boa acontece com você. E você — doce, boa, virtuosa, compreensível — pega essas vibrações, os sentimentos de que há alguma coisa errada. E se preocupa ainda mais com sua amiga e por seu bem-estar, já que por agora ela provavelmente já desenvolveu muitos problemas.

Faça um pequeno teste e conte a uma “amiga” que você suspeita que seja rival de alguma beldade que já aconteceu ou está para acontecer, mesmo que você tenha de inventar. Veja, então, seus problemas começarem. Observe como sua doença se incendeia, ou problemas financeiros subitamente aparecem, ou ela bate seu carro ou as amídalas do filho dela se infeccionam — *neste instante!* Se ela mostra suas cartas depois de três desses testes, você pode ter certeza de que não precisa dela como amiga. Eu escrevi na minha *Bíblia Satânica*: “Três vezes amaldiçoados são os fracos, cuja insegurança os faz vis...”. E esses tipos podem ser realmente muito vis, mas escondem sua depravação admiravelmente. Tudo isto cai na classificação de ressentimento, e ressentimento e desaprovação andam de mãos dadas.

Para ser uma bruxa cheia de recursos, você deve ser capaz de ver exatamente o que é a rameirice nas outras mulheres, então, do seu jeito próprio, derrote-as no jogo delas. Você deve aprender a ser uma bruxa pior do que elas.

É mais difícil para muitas mulheres ser uma rameira do que uma bruxa, e a garota boazinha que todos gostam tanto normalmente acaba do lado mais fraco, a não ser que ela já tenha conseguido uma posição de real segurança. No mundo dos negócios, as mulheres mais bem-sucedidas são as que usam seus artifícios femininos para chegarem ao topo, sem realmente se preocuparem com a aprovação de outras mulheres, mas se concentrando em encantar os homens. Então, uma vez que chegaram ao topo, podem facilmente encantar outras mulheres, sabendo que estão em posição bem inferior, tanto reprimem sua inveja, recusando exprimi-la em primeiro lugar, ou se forem estúpidas o suficiente para tentarem, fazem papel de bobas.

As garotas boazinhas *realmente* perdem em muitos casos. Uma garota que é muito amiga de quase todas as outras garotas é uma chata para muitos homens. Nada traz mais tédio para um homem do que ouvir sobre todas as maravilhosas qualidades de amigas mulheres. Ouvir uma garota falar sobre outros homens pode fazer o homem ficar bravo, mas ouvir tudo so-

bre sua doce e harmoniosa amizade com outras mulheres vai enjoá-lo e aborrecê-lo. Se, porém, você começar a falar sobre seus sentimentos hostis com relação a outra mulher, seus ouvidos se abrirão. Um homem não vai gostar de você como uma rameira se sua atitude rameira for voltada para ele, nem vai servir de instrumento para ela se isso prejudicar sua profissão ou os sentimentos das pessoas com as quais ele se importa. De outra forma, ele ficará sempre excitado com sua atitude rameira com relação às outras mulheres.

Como um teste, ponha sua raiva por outra mulher para fora (mesmo que não exista) na presença de um homem que você conhece, xingando-a de todos os nomes que você se lembra. Ele será todo ouvido e provavelmente pedirá que você descreva a aparência da sua inimiga. Descreva-a como tendo uma constituição parecida com a sua e de uma maneira que traga a idéia de que ela é atraente sem que você realmente diga isto. Seu ouvinte será invadido por fantasias sofridas, associações e projeções, as complexidades das quais não se precisa compreender para serem trazidas para fora.

A coisa principal que você provará por seu interesse e atenção é que os homens *gostam* de rameiras! Eles as acham cintilantes e sexualmente estimulantes e não interessa se você é dominante ou passiva por natureza.

Tirando Vantagem dos Homens que Acham que Estão Tirando Vantagem de Você

Mencionei antes neste livro que até mesmo o homem menos valioso pode ser empregado por uma bruxa para aumentar seu poder, se não houver outro motivo. Se você quiser, ou não, atrair homens indesejáveis com propósitos sexuais é problema seu, pois pode não só ser arriscado, mas também causar prejuízo. Ainda assim, a energia psíquica que o pretendente emana ao suspirar e rastejar como um inseto por você pode ser uma fonte de poder prontamente disponível. Se esses tipos não têm nada a oferecer, eles têm seu entusiasmo, que se iguala à mais incontrolada forma de desejo.

Vamos compará-los com uma lâmpada de 25 watts, que é forte o suficiente para se ler num quarto pequeno, mas mal ilumina um salão de danças. O mundo está cheio desses tipos 25 watts, que não têm muito a oferecer a uma garota, mas que pensam que são os melhores. Eles não farão nada para melhorar e, mesmo que eles quisessem, seus pequenos cérebros de 25 watts, suas emoções e limites de responsabilidade não conseguem receber uma carga extra. Seus filamentos simplesmente queimariam.

Sempre que um homem desses consegue ter uma mulher desejável, que pode ser equivalente, digamos, a 100 watts, ele não pode esperar "acender sua lâmpada" sozinho. Ele pode dar a ela luz suficiente para levá-lo

para casa, mas serão necessários três iguais a ele para fazê-la feliz. Se ele for tão sábio quanto a maioria dos outros 25 watts, ele será enganado pela mulher que ele gosta sem nem saber disso, ou pode sair por aí e arrumar brigas por causa dela, muito para o prazer dela. Se ele for uma rara exceção que sabe que ele é limitado a 25 watts de energia, será capaz de mantê-la por muito mais tempo (talvez até permanentemente), percebendo que é melhor ter 25% de uma coisa boa, do que 100% de nada. A mesma analogia se aplica a uma mulher de poucos watts que deseja homens de alta voltagem. Um exemplo é a lojista que bate à porta do astro de cinema e praticamente o estupra na sua casa e, então, seis meses mais tarde, reclama que aquele péssimo ator é um grande impostor que faz amor com uma garota até ficar cansado dela e daí lhe dá um chute. Em vez de refletir sobre os 100 watts de energia que o ator descarregou sobre sua psique de 25 watts e, feliz com a experiência, ela se vai pressupondo que *ela* deu a *ele* algo especial! Ela deu, de alguma forma, mas também o deram os milhares de outras mulheres que vão dormir com a foto do ator debaixo do seu travesseiro! E isso é exatamente o porquê de *ele* ser 100 watts e ela 25!

O que você, como bruxa, acumula na forma de poder do desejo vindo dos outros lhe dá grande poder magnético *sobre* as pessoas. É por isso que, conforme declarou a bruxa que fazia xixi no oceano, "cada gota conta". Em alguns casos, o brilho de uma pessoa de grande magnitude pode "fazer desaparecer" alguém de menor intensidade e causar um aumento nos watts da pessoa de baixa voltagem. Basta dizer que, em tais casos, uma técnica mágica é empregada que seria equivalente a um trabalho de renovação da rede elétrica.

Sob muitas circunstâncias, o tipo de homem que você não quer conhecer, que praticamente baba em você e vira uma peste e não consegue entender porque ele não pode ter você, é um caso sem esperança. Ele poderia pagar cada curso de metafísica disponível, acender velas, estudar magia negra e queimar seu cérebro do tamanho de uma ervilha tentando imaginar o que há de errado com ele, sem nunca perceber que ele pode estar precisando barbear-se, ou lavar suas calças ou usar alguma coisa mais lisonjeira do que sua velha jaqueta. Aleister Crowley costumava dizer que todo homem e mulher são uma estrela, o que é pura verdade. O que muitos dos mais envolvidos ocultistas freqüentemente não conseguem perceber, porém, é que as estrelas têm magnitudes variáveis.

Não pare de mostrar seus encantos de bruxa, achando que já recebeu atenção suficiente. Todo homem de 25 watts que a vê e vai para casa e se masturba pensando em você está sem saber executando um ritual mágico que irá, por pelo menos um segundo ou dois, jogar cada um dos seus 25 watts de energia no seu ser, que por sua vez, tornar-se-á ainda mais desejável. Não importa que ele não seja inteligente, que seja grosso, sujo, desarumado ou de forma alguma desejável. Toda a sua vontade, nascida do seu desejo animal, está jogando uma pequena carga na sua bateria e, portanto,

deixando-a mais forte. Conforme tinha afirmado anteriormente, as deusas do cinema não vão para a cama com os homens que realmente as mantêm num pedestal. Elas não precisam disso.

Há muitos homens que pensarão que você é uma boa caça, simplesmente porque talvez tenha deixado escapar que é uma bruxa. Imediatamente, eles pedirão para você “provar”, ou pressupõem que você está pronta para quebrar alguns tabus e entrar direto no saco. Ou então, pedirão que você leia a sua sorte, fingindo um grande interesse no oculto, invariavelmente trazendo PES e astrologia para a conversa. Eles serão muito sérios com você e com suas artes, balançando afirmativamente a cabeça enquanto você descreve feitiços e encantos. Também sugerirão que você os ajude com sua busca pela sabedoria esotérica e os ensine o caminho das pedras. Alguns lhe dirão que são feiticeiros e que a única coisa a fazer é se encontrar para algum tipo de ritual, ou seja, ir para cama.

Toda bruxa logo aprende as mil e uma abordagens do homem que pensa que está tirando vantagem dela. Lembre-se do que eu lhe disse antes. Os homens mais frenéticos são os que querem ser esbofeteados no rosto por uma mulher que eles possam “respeitar”.

Eis aqui o que você deve fazer. Aqui está como pode conseguir o seu bolo e também o comer. Desde que eles tencionem usar *seu* conhecimento de bruxa como o instrumento de sedução *deles*, tire vantagem disto. Diga-lhes que sim, que você pode ensinar todas essas coisas. Você pode-lhes explicar o tipo de mágica no qual eles parecem tão interessados. Sim, você pode até mesmo praticar sexo mágico com eles, você adoraria. O tempo todo, você está empregando a Lei do Proibido — incendiando sua presa, sua cabeça balançando afirmativamente a tudo o que você lhe diz. É claro que você não lhe diz nada a respeito da mágica *verdadeira*. Só as velhas baboseiras que ele espera ouvir, sobre a raiz de tanis, João o Conquistador, seu círculo mágico onde você permanece e sobre como você deu uma lição naquele “galinha” do seu escritório. Depois de falar o suficiente destas coisas, explique que você acha que ele tem uma grande quantidade de energia psíquica que gostaria de usar, mas que vai precisar de algo de natureza sexual. Nesse ponto, você pode ter *certeza* de que ele estará prestando atenção no que diz, e você também não estará mentindo.

Continue descrevendo que a única forma que tem para conhecer seu poder latente é por meio do uso de um ritual sexual especial de PES. Ele deve, pelo período de um mês, cada vez numa noite específica da semana, numa hora exata, acender uma vela vermelha, colocá-la sobre um pedaço de pergaminho contendo o seu nome e, por uma hora, pensar em você o mais que ele puder, permitindo-se ficar excitado a ponto de ter um orgasmo.

Explique que ele *não* pode encontrá-la entrementes sob nenhuma circunstância, ou ele demonstrará sua inabilidade para seguir as instruções que serão necessárias quando vocês “se encontrarem mais tarde para um contato mais próximo”, e você terá de esquecer que até mesmo o encon-

trou. No final de um mês, você o notificará onde ele deve encontrar você para receber mais instruções. É claro que ele seguirá suas instruções, se ele a desejar. Ele também lhe fornecerá poder de bruxa na barganha. E você nunca mais o verá. De fato, você fará o seu melhor para esquecê-lo, assegurando assim o seu favor adicional.

Se ele estiver só reconhecendo o terreno e não liga muito para você, há boas chances de que ele não venha a fazer o que lhe disse para fazer, mas então ele não foi suficientemente estimulado a fazer qualquer bem mágico para você, de qualquer forma, então você não está ganhando nada. Não deixe sua consciência incomodá-la por pegar um pouco da energia mágica do pobre homem e nem mesmo pense a respeito dele. Ele teria usufruído dos *seus* favores sexuais, se ele tivesse tido chance, e provavelmente pensou que você era só mais uma conquista.

Se você vive numa cidadezinha onde todo mundo se conhece e você não pode desaparecer, ou mesmo se encontrar o homem de novo, aja como se estivesse muito desapontada com ele, dizendo-lhe que não recebeu nada em termos de vibrações, mas acrescentando que se talvez ele continuar tentando vai melhorar. Se não ficar insultado o bastante com isto, é porque você colocou tudo em termos de oculto — os mesmos termos que ele usou para abordá-la da primeira vez.

Se você tem de dizer a um homem para se mandar, depois de ter flertado com ele ou lhe mostrado suas pernas, ele simplesmente usará um termo insultante com você, querendo dizer que você é uma tentadora das partes sexuais do homem e irá embora com um acesso de raiva. No caso de você mandar ele passear, e ele ir para casa e se masturbar de maneira a ofendê-la, ele terá de negar todo o “profundo interesse” que tinha antes de aprender bruxaria de você. Sua séria busca pelos segredos ocultos será exposta como uma farsa. Ele não tem escolha além de seguir suas instruções. Se ele, por acaso, realmente *for* versado nas artes mágicas, não se ofenderá, pois sabe que o que você está fazendo é válido em termos de mágica e verá que você conhece o seu negócio.

Como e Quando Mentir

Sempre foi dito que “a verdade dói”. Se verdade dos porquês e ondes das suas ações fosse conhecida pelas pessoas, poucas situações causariam problemas. O truque e a perfídia da bruxa proficiente nunca serão ressentidos, pois ela sabe como agradar, lisonjear e amaciar sua presa. Você pode dizer qualquer coisa para qualquer um e ele aceitará, desde que venha acompanhada de lisonjas. Mesmo que o que você diga possa ser contrário à razão, se puder estimular o interesse sexual de um homem, ele concordará com tudo o que disser.

A única coisa que evita com que as pessoas façam coisas que gostariam é a falta de uma desculpa. O motivo pelo qual magia "branca" é tão atraente para as pessoas é porque lhes dá uma desculpa para praticarem as artes negras, as chamando de "brancas". Se um homem quer observar as prostitutas e personalidades obscuras, mas manter sua respeitabilidade, ele pode ser um sociólogo. Se ele gosta de ouvir histórias sombrias, sórdidas ou picantes, ele pode ser um sacerdote, psiquiatra ou conselheiro comunitário. Se gostar de ver corpos mortos, um agente funerário ou embalsamador; pés de mulheres, um vendedor de sapatos. Se gostar de comer, pode ser um *chef*. Se gosta de exercer poder sobre os outros, praticará hipnose. Tenho certeza de que você pode dar muitos outros exemplos.

Isso não quer dizer que todo mundo entra numa profissão ou negócio para legitimar suas fascinações e compulsões. Há muitos, no entanto, que o fazem e para esses, as válvulas de escape socialmente aceitas os permitem satisfazer suas paixões. Você, como bruxa, deve saber como *permitir* aos outros fazer o que eles realmente querem. Você não tem de conseguir que a maioria das pessoas faça o que você quer. Simplesmente encontre um jeito de fazer isso ir de encontro aos seus interesses naturais, então forneça um fundamento lógico.

Inumeráveis casos têm sido relacionados com ministros da Igreja que se envolveram com mulheres de moral questionável a fim de "salvá-las", e conforme contam muitas piadas sobre as inteligentes substituições "sacras" na nomenclatura a fim de justificar atos sexuais. Para muitas pessoas, a hipnose é uma válvula de escape para satisfação sexual, pois permite a quem a ela se submete se engajar em atos que seriam normalmente reprimidos. Um dos mais comuns ardis sobre hipnose é que o sujeito não se engajaria em qualquer ato que normalmente se engajaria. Se uma garota que só tem sexo na cabeça vai a um hipnotizador razoavelmente desejável para se tratar do seu problema de roer as unhas, e o hipnotizador a regride fazendo com que ela fique convencida de que está numa encarnação anterior, ela irá alegremente e sem culpa se submeter ao hipnotizador, mesmo que seja casada. O hipnotizador só tem de colocá-la num período da história quando ela não estava casada com seu atual marido, e tudo está certo. Tudo o que ela precisava era de uma desculpa significativa. É claro, ela *nunca* será capaz de questionar uma crença na reencarnação, não importa quantos argumentos contra isso possam aparecer. Fazer isto confundiria sua consciência, portanto, a objetividade está fora de questão.

Já vi muitos exemplos de sentimentos sexuais serem interpretados como outro fenômeno. Por exemplo, quando um padrão de fervor religioso acompanhado de um forte sentimento sexual é estabelecido, a crença (pois esse fenômeno é mais prevalecente em mulheres) pode nunca se permitir reconhecer tais sentimentos como aquilo que realmente são. Desde que esteja experimentando alegria ou sofrimento, agonia ou êxtase, em termos religiosos, os orgasmos vêm às dúzias. Mas simplesmente deixe que alguém a

coloque numa posição em que ela precise reinterpretar suas experiências, e você terá problemas. Nunca retire uma falsidade conveniente. Se você remover certas mentiras convenientes, será odiada por isso. A maioria das pessoas precisa de mentiras. Esse é um dos motivos mais importantes porque você, como bruxa, deve aprender a mentir quando isso for esperado de você. A consistência da sua imagem depende disso. Desde que *você* saiba a verdade, isso é o que importa. Há dois tipos de mentira. A primeira é a mentira que as pessoas querem ouvir. Se você se assegurou que sua presa espera ouvir certas coisas, deve-lhe falar o que ele quer ouvir, não importa o quanto elas estejam longe da verdade ou do quanto você seja capaz de suportá-las.

Você encontrará a necessidade para esse tipo de mentira regularmente na busca de fetiche e nas suas relações públicas como bruxa. O segundo tipo de mentira é que trará a você crédito ou reconhecimento, quer os outros desejem, ou não, ouvi-las. Esse é o tipo de mentira com o qual você deve ser cuidadosa. É o tipo de mentira que provoca erros a quase todos que a praticam. É o tipo de bravata barata que faz com que você troque os pés pelas mãos e faz com que ninguém a leve a sério depois de lhe conhecerem.

Lembre-se de que uma bruxa esperta pode não ser levada a sério logo de cara, mas mais tarde ela será vista de modo sério. O erro pode convencer sua platéia da sua profundidade, no começo, mas logo se é exposto como um tolo quando sua falsa fachada desaparece. E *como* sua falsa fachada desaparece de tal maneira devastadora? Porque nunca se dominou a arte de mentir.

A fim de se dominar a arte de mentir, você deve primeiro dominar umas outras coisinhas. O Grande Impostor, Fred De Mara, sempre terá um certo grau de respeito, pois *ele realmente faz as coisas que ele declara legitimamente ter conseguido fazer!* Não há nada de errado em dizer que você cantou no Carnegie Hall e você *pode* ter ficado parada na entrada do teatro à meia-noite e murmurou algumas canções, mas se abrir a sua boca para cantar na próxima festa e soar uma droga, acabou de, como se diz, estragar tudo. Se, porém, foi a cantora principal na sua produção cívica local de *Naughty Marietta* e foi aclamada como uma cantora excepcionalmente talentosa e acontece de estar numa relação em que sua presa ficará convenientemente impressionada e possivelmente conseguir que você saia numa turnê com um importante novo *show*, uma mentira do tipo II está em ordem. Diga-lhe que você cantou onde quer que você queira — para cabeças coroadas, etc. — porque quando ele pedir para você cantar, se for capaz de dar suporte ao *pedigree* que inventou com ação, as mesmas mentiras que você contou não serão questionadas e compensarão. Se você não lhe tivesse dito, ele poderia nunca ter pedido para ouvir-lhe.

Se for descoberto mais tarde que inventou toda a história, mas você estiver dando conta do seu papel de cantora, as pessoas que contam não darão a mínima para sua pequena falsificação. Os únicos que se erguerão

exigindo que você seja retirada (ainda que secretamente eles se vangloriem da sua exposição) serão os que lhe são inferiores em primeiro lugar. Estudo, trabalho duro, perseverança e consciência devem ser recompensados e se você saiu do seu caminho para superar-se em alguma coisa, use isso como um recurso de credibilidade. Não minta sobre suas realizações, a não ser que você possa produzir, se as ferramentas forem colocadas em suas mãos.

Não diga às pessoas sobre o contrato de cinema que você recusou, se sua aparência for menos do que estonteante, sem esperar alguns olhares interrogativos. Se você é absolutamente de parar o trânsito e disser a mesma coisa, as pessoas podem não acreditar em você, mas ao menos pensarão, "bem, se ela ainda não foi sondada por um diretor, ela certamente *deverá* ser!".

Se você diz ser uma grande feiticeira e então começa a contar a todos os que estão na sala sobre seus problemas, você não é uma bruxa! Se senta para aconselhar outra mulher sobre sua situação doméstica e passou por uma sucessão de quatro casamentos fracassados, pode realmente esperar que alguém dê muito crédito ao seu conselho? Você seria tola o bastante para aconselhar uma amiga sobre como educar os filhos se seus três filhos vivem com a avó desde que completaram um ano de idade?

Mentiras que aumentam a grandeza do eu têm a ver com suas habilidades verdadeiras. Não as empregue se você não puder dar-lhes suporte com ação. Se você quer mentir, terá de praticar mais do que suficiente com indivíduos que *exigem* que você minta para eles a fim de que suas próprias interpretações, desilusões, preconceitos e moralismos não sejam ofendidos. Dessa forma, você será capaz de mentir de coração leve, sabendo que está sendo gentil com os outros e lhes dando oportunidades de fazer e pensar coisas conforme suas vontades. É a única coisa humana a fazer.

Minta e dê prazer. Minta e alivie consciências. Minta e forneça o alimento para o ego que a verdade raramente provê. Minta e se torne uma heroína, pois qualquer mentira popular sempre ganhará votos. Minta, mas não seja *você* a ser iludida por suas mentiras, caso você perca o controle, pois aquele que perde o controle sobre suas próprias motivações não pode nunca progredir rumo à proficiência em feitiçaria.

Aprenda a ser Estúpida

Foi dito que um jumento não deve nunca ser mandado para a faculdade, pois ninguém gosta de um burro esperto. Poucos homens gostam de uma mulher que demonstre inteligência, e a bruxa verdadeiramente esperta *demonstrará* o quanto ela é inteligente, em vez de ficar exibindo sua intrepidez mental por meio do uso de um vocabulário estranho. É claro que nada mais excita a um homem do que uma mulher totalmente estúpida,

exceto aquela cuja linguagem é enfeitada por desnecessárias expressões altamente técnicas, analíticas e clínicas.

Inúmeras caracterizações de comédias foram baseadas em mulheres pseudo-intelectuais, mas há muitas delas no meio de nós. Com essas mulheres, as palavras se tornam um substituto para a atração sexual, pois essas elas odeiam o fato de que nasceram mulheres e querem ser aceitas num outro parâmetro que não a feminilidade. Não há nada de errado com isto, desde que não haja desejo de se praticar a bruxaria aplicada, já que o sexo, sentimento ou beleza devem acompanhar tal intenção.

Intelectualismo por intelectualismo raramente tem lugar no comportamento padrão da bruxa, a não ser que se possa combiná-los com temas de sexo e de maravilhas. Isso produziria uma glamourosa doutora maluca, vestindo um apertado avental de laboratório e trabalhando no meio dos equipamentos da oficina do Frankenstein. Espera-se que tal mulher seja altamente articulada, como teria a ver com sua imagem. Sem dúvida, ela encontraria muitos homens que alegremente se submeteriam às suas "experiências". Deveria ser óbvio que em tal caso até mesmo o pseudo-intelectualismo esteja em ordem, já que faz parte do jogo.

Se você é inclinada a colocar a verborrêia acima dos seus atributos físicos, você deve aprender como agir como uma estúpida, especialmente se seus atributos físicos são pródigos. Quando eu digo estúpida, quero dizer *estúpida!* Supercompensação é o único meio que pode ser empregado para trazer artificialmente uma situação superequilibrada de volta ao ponto central de equilíbrio. Essa é uma lei que se aplica a todas as fases da magia. Se você é uma louca ao usar grandes palavras, você terá de forçar a si mesma a verificar seu vocabulário. Não se preocupe em fazer de si mesma uma tola, mesmo se você fizer alguns comentários genuinamente ignorantes. Se tudo mais falhar, pode tentar mascar chicletes. É muito difícil ser um intelectual com a boca cheia de goma de mascar.

A garota que *tem* problema é aquela que *não* é muito brilhante em primeiro lugar e tenta bancar a sedutora bonita-mas-burra. Ela está simplesmente piorando uma situação já ruim! A garota que é realmente inteligente pode *sempre* agir como se fosse menos, mas a garota que tenta agir e falar de um jeito intelectual e que não tem bom senso *sempre* fracassará. Qualquer bela estúpida pode aprender algumas palavras difíceis, porém se dá mal quando é necessário que ela pense por si mesma. Tais pessoas são retardadas mentais bem-educadas, e se elas pudessem ser encolhidas e terem penas coladas nelas, seriam vendidas sem esforço como papagaios.

Os homens *realmente* apreciam mulheres que têm cérebro, mas nunca se engane, nem por um minuto, pensando que pode usar uma abordagem totalmente intelectual como arma mágica quando estiver encantando um homem. Seus primeiros pensamentos serão sempre baseados na sua aparência. Uma vez que você o deslumbrou, pode deixá-lo perceber que também é inteligente. Então, ele achará que ganhou na loteria ao conhecê-la.

A inteligência sempre tem importância secundária quando se encanta um homem, apesar de que deve finalmente tornar-se aparente a qualquer homem que seja inteligente. Nenhuma garota gosta de ser julgada estúpida, ainda que haja uma enorme diferença entre a estupidez real e uma contenção prática do uso exagerado e corrente do pseudo-intelectualismo. Se tal contenção de bom gosto da verborrêia técnica e acadêmica é o que você considera estúpido, então é melhor estudar a estupidez e aprendê-la direito!

Como Encantar um Homem Casado

Quando se encanta um homem casado, a coisa mais importante a considerar-se é sua culpa potencial ao entrar numa relação com você. Muitos homens têm esta culpa, apesar de raramente assumirem até para eles próprios. A fim de evitar os problemas de consciência, é necessário se aplicar algumas regras de bruxaria. Você deve considerar o *seu* propósito ao encantá-lo. Você está apaixonada por ele? Você está procurando o homem e acha que é ele? Ele a atrai principalmente por causa de um impulso sexual? Você está interessada nele como um companheiro de diversão? Você quer se casar? Você está procurando um papai? Todas essas questões devem ser consideradas.

Se você está apaixonada, ou acha que está, e você tem casamento em mente, então ele tem de ficar muito insatisfeito com sua esposa atual antes que você possa ter a menor chance de conseguir seu objetivo final. Ele deve, teoricamente, ainda estar "procurando" a mulher certa, e o seu presente casamento, apesar de talvez ser agradável, ainda não o realiza. Se você puder ver os sinais de tal situação, você tem uma chance de sucesso. Nunca, porém, cometa o erro de se basear no que ele lhe diz. Baseie a análise da sua situação matrimonial na informação que você pode conseguir de outras fontes, já que ele vai invariavelmente lhe dizer que tudo está difícil, se ele quiser azarar você.

Se ele a atrai basicamente porque você tem uma queda por seu corpo, a sedução é uma sopa. Um companheiro de diversões casado é normalmente o tipo mais seguro, e você tem o conhecimento o tempo todo de que ele é desejado por alguém mais, ou ele não seria casado! Se suas motivações são principalmente sexuais, muito da satisfação que ele proporciona podem ser preditas ao se checar a sua esposa. Se ela tiver tristes faltas nos seus atributos femininos e for sem sal, estúpida, simplória e sem personalidade, ele provavelmente não será muito melhor uma vez que você o conheça. Se um casal, no qual tem atração um pelo outro no começo como resultado das suas naturezas opostas, ao se viver junto por qualquer espaço de tempo, ambos estão sujeitos a pegarem qualidades de traços do outro. Se a sua esposa é totalmente sem nenhuma qualidade, ele também prova-

velmente é, a não ser que, conforme mencionado antes, seja uma combinação errada.

Quando você for à luta atrás de um amante, não se concentre em homens que você deve "resgatar", mas naqueles que deixaram claro que podem ter uma mulher desejável, porém podem querer uma amostra do que você tem a oferecer em adição ao que eles já têm. Lembre-se, é melhor dividir uma coisa boa do que ter a torta inteira para você, se ela estiver embolorada.

Se você está procurando por um papai, os homens casados são normalmente a sua melhor aposta, pois sua necessidade inconsciente de mitigar sua culpa sempre fará deles muito mais generosos do que os homens solteiros, que não apenas não têm o "hábito" da obrigação e responsabilidade com uma mulher, mas sempre fazem tudo o que podem para evitá-la, daí seu *status* de solteiros. É um fato que o homem de responsabilidade sempre se dedicará mais, mas aquele que foge da responsabilidade lutará mais arduamente para evitá-la. O solteirão convicto quer a diversão do casamento, mas não sua responsabilidade.

Quando falo de casamento, quero dizer "co-habitação comprometida", em que duas pessoas vivem uma com a outra como marido e mulher mesmo que um casamento formal não tenha ocorrido. Esse é um fato importante a se considerar à luz das presentes regras sociais. Qualquer casamento só é válido conforme sua solidez, e se você só está interessada num certificado e escolheu um homem que já é casado como um meio de conseguir isto, é bom esquecer. As dificuldades estão contra você e é melhor você tirar o seu diploma escolhendo caçar homens solteiros como presas.

Ainda há muitas espécies a escolher que foram tão anestesiadas pelos enxames de mulheres não femininas, que parecem defuntos heterossexuais. O uso apropriado da Lei do Proibido sempre despertará pensamentos lascivos em homens que você pensaria que "não se importam", erguendo-os, portanto, do seu torpor. Se o casamento formal é o que mais está em sua cabeça, esse tipo de homem solteiro é o melhor, pois ele não teve muita experiência lutando contra mulheres com mentalidade nupcial, principalmente porque ele não se permitiu mostrar o menor interesse romântico nas estéreis escravas da moda que rastejaram ao seu redor.

Sem levar em consideração o que suas intenções possam ser, o primeiro truque a aprender quando se estiver encantando um homem casado é deixá-lo pensar que *você* é casada também. Isso vai livrá-lo daquela culpa inconsciente de se relacionar com você, em primeiro lugar. Compre uma aliança ou anel de noivado barato. São fáceis de conseguir em lojas ordinárias. Tenha a certeza de que também colocou fotos dos seus filhos na sua bolsa. É claro que se realmente *for* casada, já tem tais coisas. Faça com que as fotos dos "seus filhos" combinem com a sua imagem. Use as fotos das suas sobrinhas, sobrinhos, ou primos.

Quanto mais convincente puder ser como mulher casada frustrada, faminta de amor, mais fácil será. Você aliviará sua consciência por um lado

e empregará a Lei do Proibido por outro. Nenhum homem casado gosta de ouvir sobre como seu "marido" é maravilhoso, portanto, banque a esposa não compreendida de cabo a rabo. Como alternativa, você pode usar a história de que o seu marido é um homem bom, mas ele tem as suas próprias atividades e, portanto, deixa que você tenha as suas.

O que quer que você faça, porém, não deixe parecer que seu marido é um homem pateticamente devotado que está esperando por você, que o faz de bobo. Os homens têm um jeito de respeito por esse tipo, provavelmente porque eles quase sempre podem-se identificar com eles, e você descobrirá que ele não se envolverá tão rapidamente, se isso quiser dizer que vai contribuir com a dor do "cara bonzinho". Na verdade, esses "caras bonzinhos" estão freqüentemente tomando um chute sexual das suas esposas que fazem isso com outros homens enquanto eles estão sentados em casa lendo seus jornais. Sua presa não vai parar e ver isto sob essa luz se você o abordar com a história do "pobre cara lá em casa".

Ao invés disso, crie o seu marido ou como um cara legal, mas que trai você com outras mulheres, ou como um imbecil grosseiro que sai com os amigos, fica até tarde no escritório, insulta-a na frente dos amigos, nunca a beija, bebe todo o seu salário, não dá a mínima quando você se enfeita para ele e só se importa se você não está em casa a tempo de preparar o seu jantar.

Com relação à sua aparência, tente dar uma olhada na sua esposa. Se for aparente que ela é, ou ao menos já foi, o tipo físico ideal dele, você tem uma boa base na qual estabelecer sua aparência. Pegue quaisquer fatores físicos na aparência da esposa dele que sejam possíveis para você superar e melhorar. Se a esposa dele é magricela, seja mais magricela do que ela. Se ela é gordinha, ganhe peso. Se ela for quieta, seja quieta. Não pense que ao mostrar para ele algo que sua esposa não é, ele ficará necessariamente entusiasmado. Mais freqüentemente do que se pensa, ele apenas se sentirá desconfortável perto de você, pois você é estranha demais para ele.

Um homem não quer realmente o oposto da sua esposa em uma outra mulher. O fato de ela *ser* uma outra mulher já é normalmente variedade o bastante. Quaisquer semelhanças com a sua esposa o deixarão mais confortável com o sentimento que ele conhece você há mais tempo do que realmente conhece.

Há uma certa moral que o homem casado sempre sente ao saber que a mulher ostensivamente casada com a qual ele está pulando a cerca poderia muito bem ser a sua esposa. Ele sabe que não é a sua esposa, mas o fato de que ela *poderia* ser também age para aplacar sua consciência dos seus próprios atos.

Muitas garotas solteiras que querem encantar seus chefes casados vão achar impossível representar o papel de uma mulher casada, pois seu estado civil será conhecido por seus empregadores. Se você é uma dessas, não se desespere, pois você tem uma boa chance de empregar uma barragem de

lisonjas em tempo integral, aumentando, portanto, o seu ego consideravelmente para compensar pela culpa que ele possa sentir por vir a conhecê-la melhor. Já que você está numa posição em que permanece perto dele oito horas por dia, cinco dias por semana, você já tem o monopólio dele sobre sua esposa. Não importa o quanto ela seja devotada, ele ainda verá você mais.

Se ele é um gerente de escritório, impressione-o com os seus sentimentos de que ele deveria ser o chefe. Se ele *for* o chefe, diga-lhe sobre quanta responsabilidade ele tem trabalhando com outros que não têm o senso de responsabilidade que deveriam. Faça-o sentir que é apenas por meio da sua compreensão fortuita e benigna que as coisas funcionam. Convença-o de que você *quer* ajudá-lo, e não só por causa do trabalho. Seja sensual, mas *humilde*. Seja humilde o tempo todo. Não faça o papel da eficiente especialista que tem todas as respostas e conhece o seu negócio melhor do que ele. Se este for o caso, *ele* deve ser quem descobre isso e pedir seu conselho. Se você o amaciou o suficiente, ele *virá* até você atrás de conselho, mas você deverá mostrar humildade o tempo todo.

Em vez de criticar outras mulheres no escritório, seja mais humilde do que elas, tenha respeito por seus cargos se forem hierarquicamente mais elevados, mas faça um trabalho ainda melhor. Em resumo, não comece um conflito no escritório que fará o trabalho *dele* mais difícil. É seu trabalho fazer com que seu dia corra tranqüilo, assim ele não desejará estar em casa com sua esposa, em vez de no trabalho com você! Você verá que não tem de criticar as outras mulheres – ele fará isto por você! Ele começará a fazer comparações e achar que *você* deve ter um cargo mais elevado do que *elas*. Você terá enchido o seu ego como um balão dirigível da Goodyear, e quanto maior for o ego de um homem, menos culpa ele sentirá de ter uma diversão.

Acima de tudo, quando estiver encantando um homem casado, tire dele tanta culpa quanto for possível, enquanto mantém uma postura sacrossanta o bastante para apimentar seu relacionamento.

Se for para o seu caso durar, ou se você pensa que tem um bom candidato para o divórcio e novo casamento, seja muito cautelosa ao dizer que você não é realmente casada. Se você simplesmente quer manter um relacionamento significativo, mas não casar, isso normalmente não importa, pois uma vez que você estabeleceu sua cabeça de praia, a verdade pode aparecer sobre o seu estado civil. Noventa por cento de todos os homens casados, porém, rapidamente se intimidarão com a idéia de dar um fora na sua esposa atual para adquirir uma nova, a não ser que as suas esposas atuais não sejam obviamente para eles.

Qualquer mulher solteira que se envolve com um homem casado há muitos anos, com filhos que ele ama, tem pouca chance de acabar com o casamento. Ela está iludida se pensar que a resposta está em lançar uma maldição na sua esposa, que vai morrer e deixar o caminho livre para um novo casamento. Tenho visto tantos exemplos desse tipo de situação que me pergunto por que prevalecem.

A história típica da mulher solteira de trinta e poucos anos, que nunca foi casada e está desesperadamente apaixonada por um homem que é muitos anos mais velho. O objeto do seu amor está casado com a mesma mulher por vinte anos ou mais, com filhos e possivelmente netos. A nossa candidata a sedutora quase sempre permaneceu virgem até seus quase trinta ou trinta e poucos anos e pode até mesmo ter tido o seu primeiro caso com o homem com quem ela deseja agora se casar. Invariavelmente, a esposa do homem casado é tão segura quanto qualquer mulher que ficou casada com o mesmo homem por tanto tempo possa ser. Em outras palavras, o casal conhece um ao outro muito bem! O *glamour* se acabou, mas um forte laço ainda existe.

O que a senhorita desesperada deve fazer? Como ele espreitará seu impassível amante até que ela vá para longe da mulher que é um anátema para ela? A primeira coisa que passa por sua cabeça é se livrar da esposa. Se alguma coisa acontecesse à velha galinha (é claro que a “velha galinha” nunca é uma “jovem galinha”, mesmo nos seus vinte ou trinta anos, como a sua rival solteira foi por muitos anos; e se há alguma coisa mais patética do que uma velha galinha, é uma jovem galinha). Naturalmente, assassinato não é a resposta, mas você pode ter certeza de que isso passou pela cabeça da senhorita Desesperada. UMA MALDIÇÃO! Essa é a resposta! Amaldiçoa a esposa e ela cairá morta, e tudo será um mar de rosas.

Se a senhorita Desesperada viesse pedir minha ajuda sobre esse assunto, eu lhe diria para concentrar-se em conseguir mais paixão do homem e desistir da idéia de amaldiçoar uma mulher que não fez nada além de dar um bom lar ao homem e seus filhos por muitos anos. Eu recomendaria um encanto de amor para manter uma relação cheia de realizações entre ela e o homem pelo qual ela declara amor de alma. *Não!* Não há jeito! A senhorita Desesperada não quer esse tipo de relacionamento. Ela quer se livrar da esposa. Ela quer, então, casar-se. A essa altura, o cristal ficou claro. A senhorita Desesperada *não* está apaixonada pelo homem. Se estivesse, ela não se importaria se sua esposa fosse viva ou morta, desde que ela tivesse muitos anos de romance e segurança garantidos (pois em muitos desses casos, o marido aflito de culpa alegremente sustentaria a namorada, e não é “meio estranho” que muitos desses casos envolvem homens de posição social influente).

Com tantas palavras, a senhorita Desesperada mostrou suas cartas. Ela tem tentado livrar-se da sua esposa (a pior coisa a fazer-se), aumentando, portanto, sua culpa por tê-la debaixo das suas saias. Mesmo que a oficial agraciasse a senhorita Desesperada e a esposa generosamente caísse morta, um fenômeno aconteceria que poderia quase parecer justiça poética. O maridinho lamentaria terrivelmente a morte da sua querida esposa e companheira. Com a consciência pesada de tanto ter pulado a cerca com a senhorita Desesperada, evitará encontrá-la. Ao contrário do papel que ela gostaria de assumir — um amor devotado que ficou ao seu lado e que será

agora necessária para ele que pôde finalmente ficar livre para ela —, a senhorita Desesperada é vista agora como uma paria, vista como a mulher que desejou que sua querida esposa morresse.

Seis meses se passam e o viúvo solitário é consolado por seus filhos, vai para a Europa, ou para a sua cabana à beira do lago, mergulha no trabalho e... encontra uma doce coisinha no meio do caminho! Ela é um sopro de frescor, essa coisinha linda de dezenove ou vinte anos — de fato, muito parecida com sua esposa quando ele a conheceu; e com graça e ternura ele a leva, pois ela *realmente* o ama, não por piedade, mas por respeito; e eles se casam, e seus filhos ficam um pouco perplexos, mas felizes porque ele está feliz.

É por isso que eu nunca lanço uma maldição nessas circunstâncias, apesar de que não tenho pesar quando o mal clama por ser destruído. Se você é uma das muitas senhoritas Desesperadas, considere o quanto o seu amor por ele é real. Você realmente o quer porque o escolheu? Ou é o seu orgulho que corre grande perigo de ser destruído, pois você não pode perder aquilo que veio pouco e tarde demais? O orgulho é uma coisa maravilhosa, mas deve ser exercido apropriadamente, como qualquer outra coisa, e puritanismo não é o melhor exercício, já que freqüentemente atrofia mais do que fortalece.

Rendendo-se

As mulheres se julgam as mais românticas. Elas sentem que qualquer homem por quem elas sucumbiram sexualmente deve certamente ser esquecido a não ser que algum romance duradouro esteja envolvido. Se um homem deve ser abordado, pensa-se, uma garota deve mantê-lo em pendência até que seu comprometimento seja declarado. Este tipo comum de comportamento Vitoriano ainda parece servir de padrão.

A falácia de tal forma de conduta inibidora pode facilmente ser descoberta por qualquer bruxa que deseje experimentar objetivamente. Na verdade, é o homem que planeja sua campanha cuidadosamente para caçar a mulher da sua escolha, e quando aquela mulher finalmente responde às suas manobras, seu ego não o deixará descartar aquilo pelo que lutou com tanto desgaste. A mulher que acha que ela vai perder facilmente o homem a quem ela inspirou a persegui-la terá, de fato, de trabalhar na rejeição dele, com mais freqüência do que se julga.

O jeito mais fácil de perder um homem a quem você enfeitiçou — usando o sexo ou qualquer outra coisa — é se preocupar com isso. Não é o ato de submissão sexual que faz o homem deixar você, mas o desespero que você projeta com o medo de perdê-lo. Praticamente todo caso de rejeição que eu encontrei é engendrado por mulheres que só têm a si mesmas

para culpar. Essas garotas colocam o homem numa posição tão defensiva por terem “arruinado” suas vidas, que, até mesmo os que teriam vendido suas almas pelas mulheres em questão, acabariam esquivando-se enquanto a coisa ainda está boa.

Por que tantas mulheres jogam o jogo do “se você for brincar comigo, tem de ficar para sempre”? Simplesmente porque elas sofreram tanta lavagem cerebral com relação a moralismos dúbios que preferem ficar com um homem que é um completo zero e manter sua “honra”, a perceber que sexo, para um homem, não significa necessariamente “amor”. O prognóstico romântico masculino é exatamente o contrário do feminino, e toda bruxa deve aprender bem esta regra.

Muitas mulheres devem primeiro sentir impulsos “românticos” que, se forem fortes o bastante, podem levar a encontros sexuais. Nos homens, no entanto, os amores mais duradouros começam com a atividade sexual.

Se um homem tiver a oportunidade de “pular a besteira” e liberar seu desejo com a mulher que ele quer, logo depois de tê-la conhecido, quaisquer sentimentos de amor romântico que possam existir serão subseqüentemente expostos à sua verdadeira luz. Os desejos idílicos do jovem que não exige amor da sua bem amada raramente resultarão num relacionamento maduro e duradouro. Os homens *podem* cair em armadilhas, usando-se o sexo como arma. Acontece todo dia. Entretanto, poucos romances ou casamentos duradouros e significativos foram conseguidos como resultado de uma *negação deliberada* de sexo. É verdade que muitos deram certo *apesar de a* negação sexual, mas dificilmente por causa dela!

Se uma mulher puder livrar-se do desespero que ela sempre sente por um homem a quem ela se deu, o próprio orgulho dele o proibira de rejeitar de forma apressada o que ele considera como sendo sua conquista, a não ser que ele seja um dos tipos mencionados anteriormente que respeitam apenas as mulheres que são mais duras do que eles próprios e que, pelas negações e chutes que ela lhe dá, conquista o seu “respeito”. Se é esse o tipo de homem que você quer, você deve fazer mais do que o negar sexualmente. Você deve literalmente tratá-lo como um verme.

A Tolice de se Tentar Encantar um Homossexual Consciente

Você não tem de fazer muito para encantar um homófilo que é firmemente baseado em relacionamentos exclusivamente masculinos, a não ser tratá-lo de uma maneira o mais *não* sexual possível! Nesse exemplo, eu quero dizer “encantar” no sentido de ficar amiga, influenciar e se insinuar — *não* seduzir! E nessas áreas, você procederá de uma forma muito seme-

lhante a quando você lida com outras mulheres, o que será explicado um pouco mais adiante.

Se você quer seduzir um homossexual bem ajustado (e há muitos), provavelmente acabará como uma grande tola. Algumas garotas simplesmente não conseguem colocar nas suas cabeças duras que *existem* homens que não sucumbem aos seus encantos, não importa o que você faça para excitá-los.

Eu já conheci pseudo bruxas que põem os olhos num homem bonito que sabem que é homossexual, fazem uma balbúrdia por ele, cozinham para ele, cobrem-no de beijos, entre outras coisas, sem nenhum resultado. Na verdade, tais esgares frenéticos não são nada além de tentativas para “reformatar” o homossexual, normalmente conduzidos por garotas que são lésbicas, mas não sabem disto. Na sua incerteza sexual, elas vêem o corpo de um homem, mas o de um homem não agressivo, “seguro”, que não está para “exercer” sua própria necessidade de dominar a situação. Assim ela é o “estuprador”, agindo contra um homem que não tem poder para resistir. Só há um problema. Ela não tem nada para pôr dentro dele, e ele não tem o entusiasmo para conseguir a ereção necessária para “agraciá-la” como mulher, nem nada além de repulsa ao pensar em fazer sexo oral nela, pois garotas não são a sua praia.

O negócio todo acaba numa enorme frustração. Pois para o que ela *realmente* queria fazer, ela não tem o órgão sexual apropriado, fosse ela um outro homem e tudo seria a contento. O fato de que não é inconsciente motiva o seu desejo de “reformá-lo” a fim de “ficarem quites”. Uma experiência profundamente frustrante como essa pode levar a uma verdadeira “cruzada”, na qual nenhum homossexual em potencial está a salvo de suas enormes doses de beleza, caso cruze o caminho dela.

Se você tem qualquer intenção com esses “lindos” homens *gays*, é melhor você estudar todo o espectro do mundo *gay*. E, quanto você estiver fazendo isso, mergulhe um pouco em si mesma!

A Bruxa Lésbica

As lésbicas são sempre bruxas muito capazes, pois podem atrair os homens, encantá-los e conseguir quaisquer fins que queiram sem se permitir ficarem envolvidas emocionalmente com eles. Se uma lésbica tem a perfídia de empregar os recursos externos mais flagrantes da bruxa heterossexual sem recorrer a roupas ou estilos de cabelo que a denunciariam, ela pode ir até o limite do encantamento.

Por ser da maneira como ela é, ela pode empregar seu corpo como qualquer mulher usaria se fosse necessário. Ela não depende de uma ereção para funcionar sexualmente, o que é a armadilha do homem homosse-

xual que tem a necessidade de fazer o papel de heterossexual. A lésbica descobrirá que os homens que são mais naturalmente atraídos por ela ocupam a metade inferior do relógio sintetizador. Por isso, como ela frequentemente se excita com uma mulher dominante, não se espera que ela sucumba sexualmente de imediato.

Um outro fator a favor da bruxa lésbica é o fato de que o lesbianismo tornou-se um fetiche bastante popular, e se um homem fica excitado com lésbicas, não se importa muito com a sua aparência ou qualquer outra coisa! Você descobrirá que um tipo de fenômeno ocorre, como o que mencionei na seção anterior, só que com os sexos invertidos. O homem que adora lésbicas é um homossexual que não sabe; mas, diferente da mulher amante de homossexuais homens, que não está consciente das suas tendências lésbicas, o homem amante de lésbicas se dá muito “melhor” nas mãos da sua bem amada. Qualquer sofrimento da parte dele é bem-vindo, e a sábia bruxa lésbica sempre terá isso em mente. Ele não *quer* realmente vencer, mas se colocar à sua mercê, e quanto mais cadela você for com um homem que adora lésbicas, mais frenético ele ficará. Esses homens são a exceção à regra de ser rameira com um homem. Você pode insultá-los sem misericórdia e eles irão devorá-la, e se eles começam a ficar pegajosos, tudo o que precisa é uma palavra alegre sua. Se você é lésbica, tire proveito total da compulsão que você sempre encontra, se o seu sinalizador de fetiche apitar.

As lésbicas, assim como as ruivas, ou são amadas, ou são odiadas, e essa é uma das pegadas da bruxa lésbica, se ela mostrar suas cartas àquele que odeia lésbicas que ela possa querer encantar. É por isso que você deve assumir rapidamente uma imagem heterossexual, se o seu sinalizador de fetiche não tiver a positiva reação violenta se ele está ligado em lésbicas.

Outra pegadinha, e muito mais grave, é a perspectiva de uma reação emocional da namorada ou esposa do homem que você quer encantar. Isso pode disparar um ressentimento inconsciente com relação à pessoa que você quer encantar e tentar, como você tentará, aquelas velhas vibrações virão altas e claras, sinalizando ao homem que é melhor ele manter um olho em você e não é porque ele a considera atraente! Se esse tipo de situação ocorrer junto com um dos homens amantes de lésbicas mencionados anteriormente, não é tão mal, e, quem sabe, você pode até conseguir uma relação a três! Mas se sua presa é um daqueles outros tipos e você tiver uma queda por sua mulher, suas chances são carne de segunda.

No que diz respeito às suas atividades “em grupo”, as mesmas regras de tipificação de personalidades se aplicam para classificar-se homens e mulheres. Apenas encontre sua posição no sintetizador e proceda com qualquer avaliação relativa que se aplique a outra garota.

Gestos, Maneirismos, Hábitos de Toaleta e Empreendimentos Variados

Uma abundância de desenvolvimentos masculinos se manifestam em qualquer coisa simbolicamente agressiva. Assim, o macho dominante soprará pelo nariz e o macho feminino ou passivo fungará ou se retirará. Muito pode ser dito por meio de maneirismos do nariz e suas funções. A característica masculina é a ejaculação, a mulher a sedução — o pênis como oposto da vagina.

Quanto mais masculino se é, mais inclinado a soprar por meio das suas narinas. Os homens usam mais lenços para assoar o nariz do que as mulheres por esse motivo. Uma mulher predominantemente “feminina” usa o lenço principalmente para enxugar a pele e só assoará o nariz se tiver uma forte gripe e mesmo assim com pouca freqüência. Uma mulher pode derramar lágrimas profusamente, mas tem de esperar um homem lhe dizer que assoe o nariz, pois ela ficará fungando até que apareça um lenço.

O termo “ranhento” tem sido há muito associado com fraqueza, o nome impróprio ocasionalmente usado, “sexo frágil”, quando aplicado às mulheres, vem imediatamente à mente. Na verdade, a “resistência pacífica” necessária para reter refugos corpóreos requer mais controle, mais constrangimento, e por isso mais trabalho do que o trato masculino de expulsão de ejaculação ou de excrementos.

Quanto mais traços masculinos uma mulher tiver, mais ela assoa seu nariz. Um homem feminino vai fungar e raramente usará um lenço. Isso não tem nada a ver com homossexualismo, mas com os princípios masculinos e como estão equilibrados no indivíduo. Retenção de fluidos corpóreos é uma característica feminina. Isso inclui a retenção de muco nasal, fezes, urina e qualquer coisa que envolva carregar ou portar dejetos físicos.

Prisão de ventre é mais comum em mulheres do que em homens e, durante a gravidez, com o seu fator adicional de retenção, a prisão de ventre se torna um problema mais freqüente.

Veja os hábitos de toaleta de um homem. Ele sempre se certifica de se aliviar imediatamente antes de ir para cama ou começar uma situação onde a retenção e o subsequente desconforto virão? Ele não vai ao banheiro mesmo que não seja absolutamente necessário, só “no caso” de sentir vontade um pouco mais tarde? Se for assim, seus tratos “femininos de retenção” estão em minoria.

Todos os “carregares” representam a “obrigação” da mulher. Um exemplo comum disso está na mulher que retém sua urina até o ponto da inevitável incontinência fazê-la correr repentinamente ao banheiro a tempo apenas de evitar molhar-se. Um outro desenvolvimento desse fenômeno é a mulher que, possivelmente inebriada, tornou-se incontinente e, fazendo

assim, perde seu senso de "obrigação" e se torna uma presa sexual fácil para o primeiro homem que aparece. Incontinência da urina durante excitação sexual intensa já colocou muitas mulheres numa situação embaraçosa, mas é completamente compreensível quando se considera os paralelos no ato de liberar-se ao abandono sexual resultando na sua "liberação de obrigação".

Enquanto estamos no assunto de contrapartidas masculinas/femininas, vamos levar hábitos básicos de se sentar em consideração. Um homem com abundância de traços masculinos "dará espaço" para seus órgãos genitais em qualquer oportunidade e assim se sentará ou com suas pernas abertas, ou um tornozelo descansando sobre o joelho da outra perna, etc. A mulher com libido masculina também tende a sentar-se dessa maneira. O homem de feitio feminino se sentará com suas pernas juntas, e se elas estiverem cruzadas, os genitais estarão enfiados de um modo apertado entre eles, e um joelho pousado no alto do outro.

Então, usando a variante de um exemplo anterior, a maneira pouco comportada de expor a área entre as pernas, seja acidental ou intencional, por uma mulher normalmente feminina é uma tendência ao abandono sexual. Sempre que você vir um homem sentado com suas pernas cruzadas apertadas uma sobre a outra, você pode estar certa de que ele está "se guardando", muito possivelmente se ressentido das mulheres (por motivos óbvios) e se externamente for heterossexual, ele limita suas aventuras românticas ao prostíbulo mais próximo. Você raramente será capaz de mudar esse tipo de homem, já que ele está inconscientemente guardando sua "virgindade" e muito provavelmente vai continuar sendo um garotinho quando se trata de sexo e só exerce suas funções sexuais para ser "um dos caras". De fato, eles consideram garotas "coisas de maricas", pouco percebendo suas próprias manifestações efeminadas. Esse tipo pode ser visto em papéis que vão de Casper Milquetoast, que inconscientemente odeia mulheres, a Clark Kent, em Super-Homem.

No que diz respeito à maneira como você se senta, desconsidere completamente qualquer treinamento de escola de boas maneiras que você tenha recebido que lhe diz para sentar-se com as pernas juntas e seus pés enfiados ordenadamente debaixo da sua cadeira. Você será marcada como uma puritana. Cruzar suas pernas com o tornozelo e sentando-se com as pernas afastadas formando um ângulo permitirá um olhar clínico que sempre atrai homens masoquistas. A não ser que você queira parecer tanto assustadora quanto frígida, não se sente com suas pernas apertadas uma contra a outra e com as mãos sobre ambas as coxas. Se você fizer isso, você pode também amarrar uma corda em volta dos seus joelhos, enquanto estiver sentada. Cruzar as pernas sobre os seus joelhos, repousando um sobre o outro, e os enlaçando como uma rosquinha e um definitivo "venha" para muitos homens, como é cruzar as pernas nos seus joelhos e balançar as pernas cruzadas enquanto você fala. Quando você estiver encarando sua

presa enquanto está sentada com suas pernas cruzadas, certifique-se de que você está num ângulo mais fechado e não diretamente de frente. Também ajuda quando se senta com as pernas cruzadas para balançar os quadris, sentando-se sobre uma nádega mais do que sobre a outra, com um quadril mais perto dele e mais alto do que o outro.

Quando você está bancando a "piranha", não esqueça que colocar seus braços nos quadris quando estiver sentada e, especialmente quando estiver em pé, sempre será excitante para o homem. Nessa posição, as mãos são colocadas sobre os quadris, ou abertas, ou com os punhos fechados, e as pernas plantadas firmes no chão e um pouco separadas.

Uma posição alternativa para as pernas é com uma jogada para a frente, com o joelho dobrado, enquanto a outra está retesada, projetando, portanto, um quadril para trás e para o lado. Uma bela figura pode ser mostrada para se obter vantagem com as mãos nos quadris, mas não exagere e certifique-se de que a posição seja acompanhada de conduta e diálogo.

Use sua língua como meio de expressão. É muito mais sensual para um homem ver ocasionalmente a ponta da língua dardejando do que toda uma boca cariada. Porque a língua está normalmente escondida, como os genitais, sua exposição numa garota bonita é uma coisa muito estimulante de se ver.

Alguns movimentos no curso das atividades cotidianas podem facilmente ser empregados como recursos de encantamento. Um simples ato como descer de um automóvel é um bom exemplo. Uma garota pode seguir todas as regras prescritas para um comportamento digno de uma moça quando desce do carro, agarrando firmemente a barra da sua saia, suas pernas apertadas uma contra a outra, enquanto ela tenta cuidadosamente se desembaraçar de um jeito que lembra o de Harry Houdini saindo de uma lata de leite trancada com cadeados. Ou ela pode ganhar mais milhagem da Lei do Proibido vinda do pequeno carro que ela tem. Tudo o que se precisa é a platéia certa e você estará *pari passu* com a garota no clube de *topless* que discutimos antes. Você terá certeza de dar a algum pobre homem (de sorte) uma visão que ficará com ele e lhe dará poder de bruxa adicional.

Depois de abrir a porta do carro para sair, balance suas pernas para fora, como você normalmente faria, com um puxão na barra da saia para estabelecer o fato de que você é direita e para dar margem à Lei do Proibido. E então, quando você estiver quase pronta para levantar-se, "lembre-se repentinamente" que esqueceu suas chaves na ignição, ou a bolsa no banco. Por um bom tempo, você pode usar o artifício de se lembrar de repente da necessidade de encontrar algo na sua bolsa ou pacote, que você quase esqueceu de tirar. Mexer em vários pacotes no banco ao seu lado é o ideal. Deixe a porta do carro aberta, "esquecendo-se" dela, enquanto você se vira para pegar o seu pacote quase negligenciado no banco. Com uma perna para fora do carro, puxe a outra para dentro, enquanto você torce o seu corpo. Se você manobrar e usar o corpo corretamente, o simpático homem

tentando colocar a bicicleta na traseira da sua caminhonete terá uma visão das suas calcinhas melhor do que o seu marido teve nos últimos cinco anos!

Depois que tiver acabado a tarefa no banco ao seu lado que tanto a absorveu por vários segundos, aprume-se no seu banco para uma vez mais sair do carro. Quando perceber onde sua saia foi parar, aja como se estivesse *muito* preocupada e puxe-a para baixo constrangida o máximo que puder, juntando suas pernas, é claro. Ah sim, em benefício do trânsito seguro, não se recomenda que isso seja praticado em auto-estradas ou quando um fluxo pesado de tráfego estiver presente. Se você tem crianças pequenas, enquanto estiver cuidando dos seus bebês, você tem dúzias de oportunidades para empregar a Lei do Proibido, e as implicações psicológicas de se espiar pelo vestido de uma bela mamãe são óbvias demais para mencionar.

Um pouco menos freudiana, mas nem por isso menos eficiente são cachorrinhos que precisam de muita liberdade e atenção quando saem para passear. Um *poodle* brincalhão no final de uma guia é melhor para abaixar-se e levantar-se do que um jogo de senta e levanta. Cachorros grandes podem ser vantajosos, também, quando se trata de se fazer um espetáculo de uma garota perfeitamente respeitável. Eu tenho um grande *doberman* que tem um pendor por enfiar o seu narigão de baixo das saias das mulheres erguendo-as; e, acredite ou não, eu não o ensinei a fazer isso!

É claro, há o velho truque de derrubar suas compras e ter de apanhá-las. Essa é semelhante à beldade do automóvel, permitindo-lhe começar com um agachamento de ginástica que pode-se desenvolver, por meio de contorções para apanhar todas as coisas, num negócio de fazer o queixo dos homens presentes cair. Eu conheço uma bruxa que consegue derrubar as compras de uma forma que elas caem numa formação perfeita. Quando criança, ela era a campeã de Cinco Marias da sua rua, pouco percebendo que aquilo lhe traria coisas maiores.

Desde que as mulheres começaram a usar calças, uma das melhores instituições para aprender a Lei do Proibido — os parques de diversões e feiras — estão corroídos pela poeira.

As muitas atrações ofereciam oportunidades para mulheres de bem exibirem seus charmes de uma maneira muito mais nobre do que subir numa cadeira e gritar “*Aiiii! Um rato!*”, enquanto ergue a saia. Enquanto uma garota é manuseada, girada, virada de ponta-cabeça e todas as outras formas, o conhecimento de muitos dos truques que este capítulo contém não é necessário, já que as máquinas fizeram tudo por você. A casa de diversão forneceu fotos, barris, cavalos de balanço e a música que se tornou o hino da Lei do Proibido, o som do ar comprimido enquanto ele passa pelo que é chamado nas feiras, o “buraco do sopro”. O Steeplechase Park, em Coney Island, tinha uma seção especial de bancos para os espectadores se sentarem e observarem os vestidos das garotas serem levantados pelo sopro. Os gritos agudos e guinchos selvagens das mulheres cujas roupas de

aiixo foram reveladas pelo sopro de ar eram o canto das sereias para muitos dos *voyeurs* que chegavam mais cedo, achavam um bom banco, e ficavam até tarde.

Quando eu trabalhava em parques de diversão, não me surpreendi com a compulsão que esse espetáculo produzia nos homens, que ficavam muito tempo na frente dos buracos de sopro que ficavam na frente das “profissionais” que balançavam e tremiam na plataforma do *show* de garotas e vestiam consideravelmente menos roupas. O que *realmente* me fascinava, porém, eram as mulheres que passavam pela casa da alegria com seus acompanhantes, guinchando alto a cada vez que um jato de ar levantava suas saias, agindo o tempo todo como se desejassem nunca terem conhecido em se submeterem a tais coisas indignas. Ocasionalmente, na noite seguinte, uma delas voltava com um homem diferente, ou talvez sozinha e talvez vestida de forma ainda mais sensual, com sua maquiagem um pouco mais pesada e passava pelo mesmo “sacrifício” que tinha passado na noite anterior.

Uma outra coisa que me impressionou era como as mulheres que estavam sendo aparentemente atacadas pelo sopro cauterizante das chamas do inferno, ficavam sempre desamparadas, imóveis. Lembravam-me veados pelos fogos pela luz e que sabem que estão completamente expostos, mas não se movem por estarem fascinados com a situação. Poderia se pensar que isso era o silvar de milhares de serpentes, ou uma catarata, ou o Maelstrom vulgar pelo efeito em algumas das garotas. Agora os cientistas têm um nome para esse tipo de barulho. Eles o chamam de “som branco”.

Meios de Adivinhação

Como Ler a Sorte sem Experiência Prévia

Toda bruxa deve saber como se portar quando se trata de adivinhação, leitura da sorte e aplicações populares do uso das Artes negras. Infelizmente, muito tempo é gasto estudando-se o ocultismo e muito pouca energia é gasta para aprender-se o lado prático do comportamento humano. A pseudo bruxa, que acha que vai fazer milagres estudando as cartas ou mapas estelares, deveria passar mais tempo estudando as pessoas, caso ela seja vítima da sua própria tolice.

A fim de se conhecer o homem o bastante para manipulá-lo, devemos estar conscientes das forças que o motivam, e se torna cada vez mais aparente que as ciências psíquicas se tornaram uma força de motivação formidável, na verdade superando as religiões tradicionais em muitos assuntos. Você perceberá que eu trato as ciências psíquicas como um fator de motivação no comportamento do homem. Por isso, não quero dizer que isso implica que as "forças" psíquicas estão atuando impelindo o homem a fazer seus desejos. Eu realmente quero dizer, no entanto, que as técnicas de artes divinatórias individuais não são nada além de recursos para a bruxa competente *usar* quando for necessário.

Vamos começar com o meio mais popular de adivinhação, a astrologia. Por que astrologia? O que assegurou sua popularidade? Ela perde a sua continuidade quando qualquer tentativa é feita no sentido de correlacionar suas descobertas ao sintetizador, que parece caber na posição perfeita da faixa de personalidade Aparente/Demoníaca/Âmago, não obstante o quanto a gradação possa ser sutil. Os astrólogos dirão que a sua arte não é, nem nunca foi, dirigida a tipificar os seres humanos, mas simplesmente relacionar eventos ao movimento dos corpos celestes.

Minha resposta para isso é que as *pessoas* fazem os eventos, e se o sistema solar não tiver nenhuma influência sobre as atividades das pessoas, então muitas revistas de astrologia são vendidas sob falsos pretextos a milhões de pessoas que acreditam, num grau maior ou menor, no que eles

lêem. Antes mesmo de se tentar entender astrologia, ou qualquer outra arte oculta, ele deve se perguntar “por quê?”. Normalmente, a resposta será: “porque queremos aprender o que outros não aprenderam”.

Depois, é automaticamente assumido que para aprender aquilo que os outros não conhecem muito, deve-se estudar aquilo sobre o que não se conhece muito, ou pelo menos aquilo que está envolvido em mistério.

De novo a Lei do Proibido é vista em ação. Sempre se pressupõe que se há alguma coisa importante para ser descoberta, ela exigirá uma longa, difícil, busca esotérica.

Na verdade, as grandes descobertas foram feitas quando praticamente se tropeçou sobre elas, topadas e “acidentalmente” reveladas. Apesar de toda evidência física dos meios de adivinhação não esotéricos na esfera mundana da nossa existência, os que buscam descobertas mágicas e ocultas persistem em não virar a pedra que está aos seus pés para observar o que pode estar debaixo. É simples demais. E a mania pelo proibido não permitirá se fazer isso. O maior erro que qualquer bruxa pode cometer é pensar que aceitar e praticar a força conhecida como “mágica” será necessário muito estudo da literatura do oculto. O motivo pelo qual existem tão poucos mágicos competentes é porque muitas pessoas que buscam sabedoria mágica abordam do ponto de vista de um ocultista. O principal motivo disso é porque o proibido é sempre mais divertido, e o desconhecido é quase tão proibido quanto se pode conseguir, senão não seria desconhecido.

Todo mundo consegue decifrar um livro sobre a história de Roma, como fabricar fogos de artifício, fazer arranjos de flores, anatomia humana, o efeito da música no nacionalismo russo, ou porque as pessoas cometem suicídio. “Que diabos importa o motivo de as pessoas se suicidarem, ou como as pessoas se comportam num campo de nudismo”, pensam a pretensa bruxa ou feiticeiro. “Esse tipo de livro não vai me ensinar nada sobre como lançar feitiços!”. Os simples fatos do problema são que seus materiais de estudo são muito facilmente acessados, muito mundanos, perto demais de casa e, portanto, não só é desinteressante, mas também se pressupõe que não têm valor do ponto de vista de magia.

Há alguns assuntos que têm validade, que são pesquisados por estudiosos, mas infelizmente uns poucos preciosos. Um exemplo é a análise da caligrafia. Se, porém, muitos analistas de caligrafia descartassem as ciências ocultas como um suplemento para a grafologia, eles seriam bem mais capazes. Ao invés de aprender os pontos interessantes da astrologia, numerologia, quiromancia, etc. — achando que eles são extensões da grafologia que valem a pena serem estudados — é muito mais sábio ir para a outra direção, longe de divagações esotéricas.

Bem, um estudo das estrelas e da sua relação com as coisas humanas é quase tão esotérico quanto você pode imaginar, assim muitas pessoas sentem que é um lugar ideal para se começar! Mas por que não começar com o homem e trabalhar no sentido *exterior* utilizando o que melhor conhece-

mos como base? O astrólogo estuda o movimento longínquo de corpos celestes e então tenta correlacionar as atividades humanas, comportamentos e aparência física com planetas distantes.

Por que não começar com o homem, o fenômeno mais conhecido e fácil de ser observado? O homem é a única coisa no nosso universo conhecido com a qual podemos nos identificar. Portanto, não é correto pressupor que *toda* avaliação de tipos de personalidade e de comportamento devam evoluir do estudo do homem? Não sabemos como as outras coisas no sistema solar se sentem. Sabemos como o homem se sente, mas queremos admitir nossos *sentimentos*? Eu digo que não queremos, então os exteriorizamos a cada oportunidade, mesmo quando diz respeito aos nossos estudos sobre nós mesmos, conforme testemunha a astrologia.

Em vez de tipificar o universo conhecido, usando a nós mesmos como base de operações, com gradações cuidadosamente selecionadas, procuramos descobrir a natureza de nós mesmos por meio de exemplos distantes.

Será que o homem poderá jamais se conhecer realmente? Eu digo que pode! Mas primeiro, ele deve estudar a si mesmo e outros da sua espécie. E mesmo antes de ele estudar a si mesmo, deve começar pequeno. Ele deve estudar animais que andam de quatro e então graduar com os paralelos que consegue achar em si mesmo. É por isso que eu me baseei tanto no nosso sintetizador, pois ele mede o homem e suas predileções, e uma vez que esse assunto seja bem conhecido, as coisas maiores acabam vindo à luz. Às vezes essas revelações aparecem de forma assustadora, outras vezes de forma alegre, mas o tempo *todo* acompanhadas da emoção única que vem com a descoberta.

Quando se considera os motivos, fica fácil de entender porque a astrologia se tornou a mais popular de todas as ciências divinatórias. É claro que a bruxa sábia "acredita" em astrologia, pois ela sabe que quase todo mundo acredita! Se pessoas o bastante acreditam em alguma coisa, então um manipulador bem-sucedido encontrará uma maneira de tirar proveito de tal crença. Goste ou não, é assim que as coisas são. Se a bruxa competente sabe onde as estrelas supostamente levaram uma pessoa, ela pode estar esperando a primeira da fila.

Acreditar em astrologia *da parte de outros* é uma das melhores armas mágicas com a qual a bruxa pode contar. Até mesmo o mais cético vai apreciar e aceitar emocionalmente o que a astrologia tem para dizer-lhe, pois qualquer coisa que diga respeito a si mesmo é mais interessante de se ouvir do que qualquer outra coisa. Em vez de lhe falar sobre os métodos do uso da astrologia, vou lhe dizer *por que* você deve empregá-la.

Existem muitos livros disponíveis sobre o assunto, com ensinamentos tão simples ou tão intrincados quanto você quiser. Se você aprender a fazer horóscopos, assumindo, portanto, um papel de vidente astrológico, você se verá capaz de fazer profecias para sua própria realização com um grau de acerto digno de nota.

As estrelas podem não afetar ninguém, mas a astrologia afeta todo mundo! Aqui estão algumas razões:

1. É baseada num princípio científico — o sistema solar, matemática, tempo, biologia, endocrinologia e sabe-se lá mais o que estão incorporados à astrologia.

2. É um tremendo impacto para o ego.

3. É esotérica. É fácil o bastante, na sua forma de horóscopo diário, pois qualquer um, mesmo a mente mais simples, entende, e ainda permite aqueles que desejam ir mais fundo na sua teologia a oportunidade de estudo infinito.

4. É um assunto para conversas socialmente aceito que dará um terreno fértil à fofoca, que permite as pessoas falarem sobre as outras de forma analítica com a desculpa de “estudá-las” astrologicamente. Isso se faz de uma forma bem parecida com a qual *alguns* psicólogos, assistentes sociais, conselheiros matrimoniais, sexologistas, etc. “estudam” os seus clientes ou pacientes — secretamente, por razões lascivas e não clínicas, exceto porque o picaresco astrológico não precisa de credenciais para fazer a mesma coisa. O *barman* também não precisa, mas ele não afirma ter conhecimento de natureza esotérica.

5. É uma forma brilhante de começar e manter uma conversa, muito mais do que qualquer outra religião popular, pois é baseada no ego. Uma pessoa não encontraria muitos ouvintes numa reunião social, se ele se aproximasse da pessoa que ele quer encontrar com um “o que você tem feito ultimamente para agradar Jesus?”. Todavia, “sob que signo você nasceu?”, ou “você deve ser escorpião” tem mais chances de conseguir uma resposta.

6. É “segura” naquilo que é compatível com outras religiões. Pode-se ir à igreja no domingo depois de ler seu horóscopo diário sem medo ou problema.

7. Dá liberdade ao homem de ter de tomar suas próprias decisões. Tem sido dito por quase todos os astrólogos que as estrelas impelem mais do que compelem. Isto quer dizer que, de forma diversa dos outros deuses de outras religiões (pois é isso que a astrologia se tornou para muitos), não há nenhum Jeová inflexível, estalando seu chicote de cara amarrada, mas uma orientação benigna do sistema solar que permite as mudanças humanas por aqueles que estão “conscientes”. Certamente uma maneira muito mais fácil de fazer com que alguém ou alguma outra coisa tome decisões por você e guie o seu destino.

8. É flexível nas suas aplicações. Não há absolutos. Sua ambigüidade torna difícil desacreditar totalmente na sua mensagem. As descobertas de um astrólogo sempre podem ser contraditas por outro, o segundo astrólogo leva outros fatores em consideração que o primeiro não levou.

9. Tem estado por aqui por tanto tempo a ponto de fazer parte do inconsciente coletivo, de forma que mesmo se *pudéssemos* ignorá-la, muitos dos nossos ancestrais provavelmente *não puderam*.

10. Pode-se tornar mais substancial ao se apontar para a lua e sua óbvia influência e anunciar que, se a lua pode influenciar as marés, comportamento, etc., então os planetas, estrela, etc. também podem influenciar situações terrenas. Esse é o truque muito bem-sucedido dos mágicos ilusionistas; se uma espada pode ser enfiada por meio de um objeto inspecionado anteriormente que está dentro de uma cabine, e depois o objeto varado pela espada é removido e mostrado à platéia. Então a platéia pressupõe que a garota bonita que entra na cabine será minuciosamente impalada pela sucessão de numerosas espadas que são adicionadas à primeira. Não devemos esquecer que um dado momento foi proclamado que a lua tinha exércitos lunares, estranhos navios navegando em mares lunares e até mesmo que era feita de queijo verde — enquanto os *mesmos* “especialistas” também conheciam as sutis influências dos planetas distantes sobre a terra!

11. Pode parecer válido que as pessoas *realmente* ajam de acordo com o que seus signos astrológicos implicam. É um belo caso da cauda balançando para o dogma, os planetas não tendo nada a ver exceto fornecer uma base racional para o dogma da astrologia — o dogma agindo como o fator controlador, *não as estrelas!*

“Leitura Fria” e “Embalando a Marca”

Leitura fria é um velho método usado em feiras para prever a sorte, que não é muito diferente do método “psíquico” de ler a sorte, exceto por ser mais preciso e por deixar de fora muitos elementos que podem fazer com que quem está lendo se embarace. Como uma bruxa cheia de recursos, você deve ser capaz de prever a sorte por qualquer sistema que escolha empregar. Você pode ser uma leitora “dotada” e profetisa sem nenhuma experiência prévia. É simples. Tudo o que você precisa são umas poucas dicas sobre a natureza humana, e um bom recurso de credibilidade. Contrária à grande balburdia levantada por vários artistas charlatões em astrologia, leitura de tarô e coisas afins, não importa nada *quais* métodos usa nas suas leituras. É do seu próprio *insight* que você estará realmente dependendo. Os videntes mais bem-sucedidos são normalmente que têm o menor conhecimento sobre ocultismo.

Você também pode predizer acontecimentos futuros da vida dos seus amigos só pela aplicação de uma fórmula fácil de aprender. Primeiro, se você não tem reputação como visionária ou profeta, deve conseguir um recurso que faça isso! Isso servirá para a sua falta de habilidade como uma bruxa ou feiticeiro convincente. Esse recurso chamaremos de “fator de

credibilidade". É algumas vezes chamado, na magia satânica, de "convencedor". Existem muitos desses convencedores, como quiromancia, cartas de tarô, folhas de chá, bolas de cristal, astrologia, numerologia, etc.

Depois de você ter escolhido o convencedor que usará, deve passar tempo o suficiente para familiarizar-se com o básico do seu recurso. Isso é mais importante no caso da astrologia, numerologia e tarô do que na quiromancia, observação de cristal, o tabuleiro de Ouija e outros fatores de credibilidade menos envolvidos. É por motivo de simplificação que eu recomendei ao iniciante os convencedores menos complexos¹³.

O próximo passo é decidir se você vai usar seus poderes recém-encontrados nos seus amigos e conhecidos ou destinar suas maravilhas a estranhos e amigos que acabou de conhecer. Se é um círculo de amizades estabelecidas que você quer mistificar, deve-lhes dizer que tem estudado com uma bruxa ou feiticeiro, cujo nome não pode revelar, mas que recentemente lhe concedeu muita sabedoria. Isso dará força ao seu suposto novo conhecimento quando combinado com o convencedor que escolheu, adicionando mais fator de credibilidade ao convencedor — experiência, não sua nesse caso, mas de outra pessoa.

Se suas profecias são destinadas a estranhos completos ou amigos recém-conhecidos, então é fácil. Você só precisa pendurar a placa dizendo leitora "dotada" ou psíquica, que tem feito isso a vida toda! Se as pessoas consistem de ambos os tipos, então use ambos os métodos respectivamente, mas não cruze suas placas ou as pessoas.

Agora, vamos pressupor que você está "lendo" sua primeira pessoa. Possivelmente, está usando uma bola de cristal, ou uma mesa cheia de cartas de tarô pode estar pronta para você. Qualquer convencedor que use deve ser feito para ser o ponto principal, o objeto de intensa concentração, o fator mais importante da sua leitura. Nunca deve parecer que você está estudando a pessoa sentada na sua frente, mesmo que você esteja. Afinal de conta, *você* não está lhes dizendo nada — as cartas é que estão!

É um fato brutal que seres humanos não terão fé num outro ser humano que não tenha credenciais, e as tolas folhinhas de chá na xícara lhe dão mais credenciais do que qualquer verdadeiro *insight* que você possa ter.

Depois de ter cuidadosamente observado a palma da sua mão, ou qualquer outra coisa, levante a cabeça e olhe nos seus olhos, inspire profundamente e, com as mãos pesadas, prepare-se para dar-lhe a primeira revelação profunda. O que deve ser essa primeira grande proclamação? Simples. A mesma que a maioria das declarações que você estará dando por toda a leitura, ou pelo menos *metade* da leitura. Você lhe diz alguma coisa boa

13. O tabuleiro de Ouija, por causa da sua extrema popularidade e fácil uso, é um convencedor ideal. Só mova a prancheta em forma de coração e assim ele responde do jeito mais adequado à sua leitura. Se o tabuleiro diz que deve ser assim, então deve ser assim.

sobre ele, alguma coisa que ele queira ouvir. Isso abre as portas da aceitação emocional, assim ele imediatamente se torna seu amigo! Portanto, ele estará inclinado a acreditar em qualquer coisa que você lhe diga, porque acreditou fortemente no que você disse primeiro — coisas boas sobre ele!

Depois de você ter-lhe dito algumas coisas bacanas, você fecha a cara e fica com uma expressão preocupada nos olhos. Agora você o acerta com a jogada das “forças do mal”. Diga-lhe alguma coisa ruim que aconteceu, está acontecendo ou acontecerá. Se você lhe disser que alguma coisa ruim aconteceu e que há certas forças trabalhando contra ele, ele ficará mais grato do que nunca quando você insinuar que você foi a pessoa escolhida para ajudá-lo. Ele irá embora sentindo que finalmente encontrou alguém que “compreende” seu problema¹⁴.

Se você quer bancar a bruxa má, pode-lhe dizer que alguma coisa ruim *está para* acontecer ou que vai acontecer num futuro distante. Há chances de que o que sua sugestão seja seguida, e o que você sugeriu *acontecerá* de fato — verdadeiramente profecia! Ele já aceitou suas palavras como boas de se ouvir, portanto, o inconsciente está escancarado para ser sugestionado quando você o atinge com uma “maldição”, que é o que é na realidade. Não seja uma vilã real, porém, deixando-lhe nada além da miséria como futuro. Faça com que haja uma “saída” para o problema que previu. Diga-lhe que tudo se resolverá, e que as coisas acabarão bem. Videntes podem ser terrivelmente perigosos, porque se predisserem “má” sorte, podem realmente fazer coisas ruins acontecerem que não ocorreriam de outra maneira.

Os videntes mais bem-sucedidos diminuem o ruim nas suas leituras, e você deveria fazer o mesmo — se não for por nenhuma outra razão, para pelo menos manter seus objetos de predição como amigos! O que você lhes diz não é nem de perto tão importante quanto como você os lisonjeia, fazendo até mesmo seus defeitos parecerem lisonjeiros — da seguinte for-

14. Essa técnica de mandar o cliente para casa com mais problemas do que ele tinha quando veio é chamada de “embalando a marca”. Videntes inescrupulosos que se especializam nessa técnica normalmente ganham mais dinheiro com as velas e os amuletos que são vendidos como medida de proteção contra as mesmas “forças do mal” que eles forneceram. O leitor da sorte, porém, nunca é culpado por esse tipo de atitude, pois muitos “clientes” ficarão muito aborrecidos se não forem informados sobre as “forças” que estão trabalhando contra ele. Eles insistirão que “alguma coisa será feita” pela leitora da sorte, que, a fim de conseguir mais credenciais tangíveis sobre a dependência que o cliente tem dela, encherá o cliente com velas o suficiente para achatar convincentemente a sua carteira. Você descobrirá que as “forças do mal” sempre farão mal àqueles que não são muito capazes como indivíduos. Você realmente fará um grande favor à sua presa se ele ou ela for um pouco fracassado ao empregar esse recurso. Ao lhe dizer que há forças atuando contra ele, sejam elas humanas ou não, você o estará tirando do anzol. Você lhe dará uma base racional para explicar o porquê ele não foi bem-sucedido e, por isso, você é a melhor amiga que ele encontrou em muito tempo. Aqui de novo encontramos o ego inflado agindo como um encantamento.

ma: “muitas pessoas acham que você é muito irritado, mas você só parece assim porque ajudou muitas pessoas que só o chutaram em agradecimento e ficou difícil para você sair por aí com um grande sorriso”. Quando se usa essa técnica não é necessário dar aos seus objetos de leitura qualquer informação real sobre eles, já que eles verão toda maneira de “precisão” na sua leitura das partes e pedaços de coisas que você possa ter dito que eles pegaram fora de contexto.

Seja lá o que você fizer, não negligencie o seu convencedor por nenhum instante! Aquele jogo de cartas, as linhas da palma da mão, linha de números, data de nascimento ou bola de cristal são o seu passaporte para o sucesso. *Depois* que desenvolver uma reputação por ter grandes poderes psíquicos, então você pode abrir cada vez mais mão do convencedor, já que seus “poderes” pessoais se tornarão o convencedor. Sempre foi dito que o recurso empregado pelo vidente apenas age como um modo de desviar os pensamentos conscientes do vidente e, por isso, abrindo o inconsciente de forma a poder “pegar” a mensagem não dita do seu objeto de predição. Isso é certamente verdadeiro, mas deixa metade da história sem ser contada. A outra metade é o desvio da dúvida da pessoa cujo futuro está sendo predito para que ele acredite totalmente como resultado da credibilidade do convencedor. Aqui está um pequeno segredo Satânico. Se você usar esse método “diabólico” de predizer a sorte — esse meio aparentemente “falsificado” — sem se enganar e sabendo muito bem o que você está fazendo, você ficará surpresa e até mesmo assustada com as coisas *incrivelmente precisas que você previu!* Experimente e veja.

Profecia

Qualquer um que saiba o que está acontecendo agora, bem como o que aconteceu no passado, pode facilmente prever o que vai acontecer no futuro. Isso se aplica, é claro, aos assuntos do mundo, bem como eventos em escala muito menor. Estar em sintonia com o mundo ao seu redor é tudo o que é necessário para predizer o que acontecerá depois. A única mosca na sopa é: quantas pessoas estão realmente ligadas ao mundo a seu redor?

Deve-se estar em contato com a realidade o tempo todo a fim de se prever o futuro com sucesso. A única outra forma é fingir. Existem muitas boas maneiras de inventar previsões. Você ficaria impressionada com a forma que alguns famosos videntes chegam às suas predições. Isso é especialmente simples se você depende de serviços de notícias para transmitir suas profecias.

Vamos supor que você fez uma grande profecia para o ano, dizendo todos os eventos importantes que acontecerão no próximo ano. Suas predições aparecem em centenas, talvez milhares de jornais. Bem, alguns jor-

nais podem receber um jogo de predições para publicar, obtendo o artigo de um serviço de notícias, enquanto outro jornal recebe um jogo de predições totalmente diferentes, mandado para ele por outro serviço de notícias. Cada um dos dois jogos de predições são completamente diferentes, embora toquem nos mesmos assuntos. Os milhões de pessoas que lêem os jogos de predições que acontecem de ser precisas certamente se lembrarão das milagrosas previsões de quem quer que seja o profeta cujas palavras eles leram no começo do ano.

Uma das melhores técnicas de predição do futuro dos circos é anunciar o vencedor de uma eleição numa cidade ou condado e então anunciar o candidato contrário como vencedor no próximo condado onde o circo for. Você pode facilmente ver como o vidente pode estar certo — pelo menos *metade* do tempo! É nas cidades onde ele fez as previsões corretas que, na *próxima* estação, ele lembra a todas as pessoas suas precisas previsões, no caso de elas terem esquecido. Dessa forma é fácil construir uma forte reputação como profeta.

Tudo o que se precisa é uma previsão precisa para iniciar sua estrada para a fama, e se você fizer cem previsões, *dez* delas estarão provavelmente corretas. Isso é especialmente verdadeiro quando se aplica a nascimentos, casamentos, divórcios, mortes, etc., envolvendo figuras públicas de grande magnitude. É claro que se você pode pegar uma outra pessoa para sair por aí falando das suas maravilhosas previsões, especialmente se acontecer dessa pessoa ser um respeitado comentarista, escritor ou jornalista, você conseguiu!

A única coisa que acho desagradável em muitas pessoas no negócio de previsões é a sua atitude sacrossanta, amparando-se na respeitabilidade da religião e a usando para dar-lhes uma imagem mais-sagrada-que-a-vossa. Se esses tipos apenas pudessem livrar-se das culpas inspiradas pelos avisos bíblicos contra a prática da previsão do futuro de uma forma tímida a fim de “expiar por seus pecados” de fazer previsões. Isso se aplica a todos os videntes, médiuns, psíquicos, pseudo místicos, mágicos, etc. que têm de pendurar nas paredes dos seus consultórios santos de gesso, chavões sobre o grande dom que Deus lhes deu e que em geral cobrem sua Arte Negra com uma sacrossanta luz branca! Essas pessoas estão fazendo o jogo do Diabo, mas se recusam a usar o nome do Diabo, e sua hipocrisia tende a irritar o velho Príncipe das Trevas!

Mágica Cerimonial

Sexo Mágico sem Falsa Santidade

Nós cobrimos o espectro do que a bruxa bem vestida deve usar, mas e sobre a feiticeira *nua*? Aqui devemos retornar aos princípios elementares da Lei do Proibido. A nudez às claras não é em si nem de perto tão estimulante quanto um vislumbre do proibido. Sair por aí de *topless* não vai realizar nada, a não ser que você irradie o sentimento de constrangimento que isso lhe traria.

Coloque uma modelo nua sobre uma plataforma na aula de arte, que faz esse tipo de coisa todo dia, e apenas os homens mais inexperientes encontrarão estímulo erótico presente. Os tipos que vão a museus e se masturbam na frente de um Titan ou Renoir quando não há ninguém olhando estão ficando raros. Hoje em dia, é preciso um bocado mais do que nudez para causar estímulo sensual.

Bares de *topless* ficam chatos, pois as dançarinas não ligam para a sua exposição. Elas não podem irradiar a poderosa mágica que vem com o constrangimento, mesmo apesar de que as primeiras cinco vezes elas irradiaram (que deve ter sido o porquê de elas terem conseguido o trabalho, em primeiro lugar). O grande sucesso dos *shows* "amadores" de *strip tease* e *topless* comprova o fato de que os homens querem ver uma secretária, professora ou a mulher de algum outro homem a qualquer hora. Mesmo apesar de todo o concurso de *topless* ser arranjado com garotas obviamente experientes trabalhando no *show*, a platéia *quer* acreditar que as concorrentes são mulheres terrivelmente sacanas, apreensivas e constrangidas. A garota que diz "eu *nunca* conseguiria fazer isso" é a que causaria a maior sensação, se ela fosse fazer um *strip tease* ou aparecesse num coquetel num vestido de *topless*. O seu rosto ruborizado asseguraria o seu sucesso mais do que o tamanho ou forma dos seus seios.

Uma das coisas mais esgotantes que podem acontecer, ainda que muitas bruxas acreditem que possa ser a favor, é para a garota que não acha

que ela jamais poderia tirar suas roupas ou ficar de *topless* na frente dos outros para descobrir que depois que o “choque inicial passou, após uns cinco minutos não parecia tão mau”. O verdadeiro segredo, é claro, é *manter* a consciência de si mesma percebendo que isso é um fator positivo.

Quando você se ajusta a uma situação em que você seria sexualmente provocadora aos outros e que se torna *blasé*, literalmente cortou a sua atração magnética. As deusas glamourosas mais bem-sucedidas e verdadeiramente carismáticas nunca se tornaram *blasé*, ou deixaram de ser conscientes com relação à sua sexualidade.

Muitas mulheres conhecem o velho truque de desabotoar um dos botões do meio da sua blusa para que pareça que ficou aberto acidentalmente. Isso é em geral bom para uma olhada furtiva no que está debaixo, enquanto você se mexe. Ao utilizar a Lei do Proibido você pode fazer muitas das coisas que faz parecerem como se você não soubesse que estão acontecendo. Assim, você estará empregando uma ameaça dupla por sua escolha apropriada e convincente das roupas, e também por sua aparente falta de conhecimento da sua exposição.

Tantas oportunidades se apresentam que seria possível escrever um volume inteiro sobre o assunto, e os mais eficientes meios de se excitar alguém nunca parecerão encenados. Eles são “exercícios” que você deve praticar e que permitirão desenvolver uma superconsciência da sua própria sexualidade enquanto se mantém segura de qualquer estigma de rejeição social. Mais do que chamar isso de “exercícios de constrangimento”, prefiro rotulá-los exatamente como aquilo que devem ser — Rituais Mágicos.

Foi declarado que todas as mulheres são exibicionistas até um certo grau. A emoção que qualquer mulher saudável obtém quando ela sabe que está excitando um homem desejável é a coisa mais natural do mundo. Até agora tentei esclarecer muitos dos conceitos errôneos sobre as coisas que excitam e que brocham o homem. Minhas descobertas são o resultado de muitas horas de escuta das experiências das mulheres cujo negócio é agradar os homens e fazer com que eles voltem para ter mais. Além das prostitutas, há dez vezes mais mulheres “normais” que me confiaram histórias que elas invariavelmente pensam que as colocam ou os homens que elas descrevem sob uma luz singularmente esquisita. Quando você escuta muitas dessas experiências “singulares” fica claro que elas não são tão singulares afinal de contas e são julgadas assim apenas pelo indivíduo.

A única coisa que você deve perceber quando estiver executando rituais de percepção sexual de si mesma é o valor positivo de tal experiência. Há pouca dúvida de que possa haver uma emoção secreta relacionada com cada exercício. O que é importante, porém, é que você faça da experiência um *ritual*. A fim de ser uma bruxa poderosa, você deve aprender o significado do ritual no seu sentido mais mágico.

Um ritual é um ato, ou série de atos, que são apreendidos com consciência completa e total das suas ações, planos, sentimentos e propósitos. Todos os rituais não têm lugar numa câmara especialmente, como você verá. Se você quer ser uma bruxa, é melhor aprender as três primeiras dimensões antes de se preocupar com a quarta. A única maneira de começar é ficando consciente da sua própria existência — *superconsciente!* Então, no que parecerá ser o modo mais sutil e esotérico, *faça aqueles que aumentarão o seu poder de bruxa terem consciência da sua existência!*

Porque a energia sexual deles é energia potencialmente mágica e a natureza quis que ela fosse atraída para você, os *homens* são sua melhor fonte de poder de bruxa. Portanto, pela própria consciência sexual de si mesma, você pode tirar esse poder dos homens que querem apenas ser colocados dentro do seu campo magnético. Lembre-se, o propósito de um ritual como esse que vou descrever em seguida *não* é conseguir homens, mas produzir dentro de você uma carga acelerada de consciência sexual de si mesma¹⁵.

Enquanto estiver executando o seu ritual, permaneça tão consciente quanto possível de que você está fazendo uma coisa sacana, proibida, talvez até devassa. Esta não é a hora de clarear a sua psique com pensamentos de quebrar inibições e falsas culpas. Esta é a hora de transformar culpas infundadas e inibições em *vantagens!* Permita-se sentir tão consciente de si mesma quanto possível. Você pode descobrir que alguns rituais são mais subjetivos do que outros e consistem de situações das quais *você* está consciente sozinha. Naturalmente, elas fornecerão uma grande quantidade de estímulo sexual para você, mas não para outros. A principal vantagem de tais rituais é gerar consciência sexual de si mesma de uma maneira altamente intensificada — infinitamente mais do que simplesmente ficar nua na frente do espelho e cantar, conforme muitas bruxas fazem. Aqui está um experimento mágico que qualquer garota pode usar sem nenhum outro equipamento a não ser seu corpo, um espelho e suas roupas normais.

Sem dúvida, existem algumas de vocês que já fizeram isso, já que cai na mesma categoria de se despir na frente de uma janela com a veneziana levantada, mas é decididamente mais segura e muito mais estimulante. Aplique sua maquiagem para sentir-se tão sedutora quanto possível. Arru-

15. Como muitos termos comumente usados, o significado literal de "consciente de si mesmo" é freqüentemente esquecido, ao passo que o uso popular, por exemplo, ansioso, constrangido, etc. vem com freqüência à mente quando o termo é usado. No contexto da consciência de si mesmo ritualística, tenciono empregar ambos os sentidos, o literal ou semântico: consciência de você mesma, superconsciente das suas sensações e ser popular: constrangimento sentido por você resultante da consciência que outra pessoa tem de você numa situação particular.

me seu cabelo de uma maneira atraente. Tire todas as suas roupas e entre no par de sapatos de salto alto mais sensual que você possui. Agora você está sobre suas extremidades mais altas e mais baixas, da cabeça aos pés. Se você quiser acrescentar um incentivo extra, use um dos seus acessórios preferidos, chapéu, luvas, jóias. Agora você está pronta. Dê uma boa olhada em si mesma num espelho de corpo inteiro, visualizando o que você vê, exatamente como os homens que logo estarão olhando para você. Vá até o seu guarda-roupas e pegue o seu casaco — *apenas o seu casaco*, vista-o e abotoe-o. Agora saia.

Vá onde há pessoas, especialmente homens. Se você estiver dirigindo, pare num posto de gasolina para usar o banheiro, assim os frentistas poderão vê-la. Vá até uma banca de jornais para comprar um maço de cigarros, onde há homens jogando numa máquina de diversões eletrônicas. Ande por aí. Suba a rua dos mecânicos ou operários de construção e peça informações. O tempo todo, considere-se totalmente nua! Imagine que todo homem que você encontra olha-a estudando cada contorno do seu corpo maduro, lascivo — saboreando a vista dos seus seios e observando a sombra entre suas pernas.

Lembre-se, você não precisa falar com ninguém a não ser que queira. Se sentir-se ousada, vá até um bar e tome um drinque. Se for viável, quando estiver num lugar onde se sabe que está temporariamente deserto, como quando está sozinha num elevador, museu ou galeria de arte, corredor de hotel ou de motel, etc., abra seu casaco inteiro e fique nua, momentaneamente acariciando a si mesma, se desejar. Ande por aí até que tenha praticamente esgotado o tempo que reservou para o seu ritual, então volte para casa.

Tão logo chegue no seu quarto, tire seu casaco e fique de pé em frente ao espelho. Imagine que se vê como um homem desejável a vê, talvez um dos que encontrou durante sua caminhada. Olhe para você mesma como se estivesse no corpo imaginário de um homem, permitindo-se sentir tão excitada sexualmente quanto sentiria se você fosse um homem. Enquanto você observa a si mesma no espelho, imagine-se em um dos lugares em que esteve antes de voltar para casa. Imagine que você é um dos homens que estavam olhando-a e como ele deve ter se sentido enquanto olhava (pois você deve *pressupor* que ele podia vê-la nua).

Você não pareceu absolutamente chocante? Seu adorável corpo absolutamente exposto enquanto se alardeia vergonhosamente. Sinta-se como se tivesse uma resposta sexual masculina enquanto estuda o seu reflexo — *você não é você*, enquanto está de pé em frente ao espelho. Seu reflexo é realmente você. O corpo que sente a seu redor é o de um homem bonito, terrivelmente mexido e excitado com a exibição ultrajante do sensual corpo nu da garota que está expondo-se. Permita-se atingir o pico máximo de excitação sexual quanto for possível, masturbando-se até atingir o clímax,

tentando-se sentir como um homem se sentiria enquanto observa uma garota (você) fazer tal ato em público.

Enquanto você é arrebatada por suas respostas sexuais, feche seus olhos, caia no chão, bata-se num abandono selvagem — ou o que quer que contribua para um orgasmo mais intenso. *Agora* é uma hora muito importante do ponto de vista mágico. Enquanto você volta do seu clímax, diga a você mesma: “eu sou uma bruxa, tenho poder sobre os homens! Eu sou uma bruxa, tenho poder sobre os homens!”. Repita isso várias vezes, enquanto o seu clímax passa. Fique dizendo para si mesma, movendo os seus lábios e falando tão alto, ou suavemente, ou de forma inaudível, conforme as condições permitirem.

Então, vista-se e prossiga com suas atividades normais como se nada tivesse acontecido, ou se for tarde, vá para cama e durma. A primeira vez que executar esse ritual, deve querer pegar leve e só vai dar uma volta no quarteirão, ou ir até a tinturaria, possivelmente ficando apenas alguns minutos em público. Você descobrirá finalmente que uma hora é o melhor. Depois do primeiro ritual, você notará um aumento imediato do seu poder de atração, e saberá que está acumulando poder de bruxa real.

Esse ritual é verdadeiramente discreto e virtualmente à prova de tolos, no que diz respeito à sua segurança pessoal, desde que não saia andando em áreas de má reputação, ou, sem o menor sentido, abrir o seu casaco de uma forma indiscriminada.

O funcionamento real do ritual descrito serve para trazer muitos ingredientes vitalmente importantes com relação ao seu sucesso como bruxa. A ênfase no poder de contrastes fortes é dada pelo fato de que você está “vestida” em todas as áreas prontamente visíveis do seu corpo, enquanto está totalmente nua de baixo do seu casaco. O mesmo elemento está presente na incongruência de se misturar a pessoas que estão vestidas enquanto está num ambiente cotidiano. Se isso não apresenta um sentimento de consciência de si mesma, nunca vai conseguir ser uma bruxa, pois falta em você a resposta emocional dos indivíduos nos quais está realizando sua mágica. Se você é tão estranha à resposta emocional dos outros, recomendaria desistir de tentar ser uma bruxa, ou então tomar algumas lições com um marciano ou venusiano que aprenderam a “ensinar”.

A Lei do Proibido é subjetivamente praticada com a constante consciência do seu comportamento ultrajante. Qualquer constrangimento que você desenvolva enquanto está andando fará com que seja notada por homens que normalmente poderiam não prestar nenhuma atenção em você simplesmente porque está irradiando “aquele sentimento”, *não* porque alguém realmente sabe que está nua. Expor-se momentaneamente, como no elevador, etc., dar-lhe-á emoção adicional ao saber que está rompendo barreiras, portanto, acrescentando ao seu acúmulo de concretizações secretas e poder subsequente. Mesmo apesar de que a sua mente objetiva possa não

considerar tal ato como uma realização, no seu estado altamente carregado, será subseqüentemente registrado como tal!¹⁶

Quando voltar para casa da sua caminhada, comece um exercício sobre o circuito do ego, permitindo ambos os elementos Aparente e Demoníaco se manifestarem. O espelho tem sido utilizado há muito tempo com propósitos mágicos, embora poucos praticantes realmente percebam o potencial fantástico e a miríade de usos dos planos reflexivos. Durante o período de detumescência, sua autoproclamação reterá sua substância, como sua cabeça e corpo estão relaxados e abertos e são como um espasmo de bocejo esperando por sugestões. Esse é o momento que as mulheres desejam ouvir que são amadas, mais do que qualquer outro, porque a ênfase à sua psique do que tal admissão traz vale mil abraços e beijos em qualquer outra hora. Quando você diz a você mesma que tem poder sobre os homens, você está realizando muito mais do que um simples exercício de pensamento positivo.

Quando você retomar suas atividades normais, depois de se vestir, você fechou simbolicamente sua câmara ritual atrás de você, isolando assim seu ato anterior e fazendo dele um ritual no verdadeiro sentido da palavra¹⁷. A combinação de todos os elementos que discuti não pode ajudar exceto por ter um efeito colateral na consciência que você tem dos seus próprios poderes de sedução e na aura que vai envolvê-la.

Fazendo um Feitiço

Antes de você considerar fazer um feitiço, você deve estar totalmente consciente de si mesma como um verdadeiro dínamo de desejo. Você não pode ser nem um pouco fria quando estiver tentando fazer um feitiço ou lançar uma maldição. Você deve saber o que quer e estar totalmente preparada para tirar vantagem disso, quando a oportunidade surgir.

A mágica depende de uma resposta emocional, em vez de uma abordagem intelectual. Quando estiver fazendo um feitiço, deve estar preparada para lançar todas as suas repressões emocionais e inibições ao vento. É por

16. *Esse é o tipo de ritual que poderia muito bem ser praticado por garotas e mulheres que são viciadas em roubar mercadorias das prateleiras das lojas, já que é bem sabido que tal comportamento é freqüentemente de natureza sexual. A emoção e subseqüente realização de roubar um artigo desnecessário ou sem valor serve para acumular um tipo secreto de intrepidez. Ao treinar futuras bruxas, descobri que muitas garotas que tinham tido compulsões de roubar prateleiras de lojas, uma vez colocadas sob essa "prescrição" ritualística, perdem todo o desejo de roubar.*

17. *Eu estendo o assunto sobre os mecanismos da câmara ritual e sua importância mágica como um recurso de isolamento na minha Bíblia Satânica.*

isso que o feitiço é melhor executado na santidade da sua casa ou num lugar onde você possa estar sozinha. Rituais em grupo são raramente mais eficientes para se fazer um feitiço ou lançar uma maldição, a não ser que cada um dos participantes esteja em sintonia total com o que quer que seja aquilo a que o ritual é destinado. De forma contrária, as cerimônias em grupo são melhor empregadas como declaração de fé, dedicação e homenagem às Forças da Escuridão, muito como seria um serviço numa igreja, mas para deuses diferentes. Você não precisa ser uma satanista para apreciar um altar com uma mulher nua, mas aparentemente ajuda, se você for homem. Não há dúvida, porém, que a solenidade e a impressionante atmosfera gótica de uma missa satânica aqueceria o coração de Barnabas Collins!

Para as suas cerimônias pessoais você precisará de privacidade, boa imaginação, alguma habilidade criativa e o tempo apropriado. Com relação à hora, é melhor atacar a sua vítima enquanto ela dorme, no estilo dos vampiros. O motivo pelo qual muitas bruxas e feiticeiros tradicionais têm hábitos noturnos é porque é a melhor hora para se fazer esse trabalho sujo. Quando uma pessoa está dormindo, suas defesas estão baixas, seu subconsciente desperto e seu cérebro receptivo para quaisquer impulsos fortes que você possa mandar. O estado ideal para a bruxa que está enviando é aquele altamente carregado de emoção, enquanto a melhor condição para o recebedor estar é tão passivo e dormente possível. Tire um cochilo, se for necessário, e acorde de madrugada para executar seu feitiço.

Há muitas formas de amaldiçoar um inimigo, usando os poderes da mágica cerimonial, mas a principal diferença em qualquer uma delas é no recurso empregado para aproximar ou imitar a vítima. Fotos, retratos, modelos de cera ou de argila, entre outras coisas, podem ser criados iguais à vítima que você tenciona atingir, mas o meio que eu mais recomendaria é uma boneca feita à mão semelhante na fabricação àquelas usadas na prática da mágica vodu. A boneca vodu se tornou sinônimo de maldição e, se não por outro motivo que essa associação que primeiro vem à mente, e, por isso, tal efígie deve ser usada. A importância de fazer a sua própria boneca vodu não pode ser minimizada, pois a energia criativa que você gasta fazendo a boneca vai decididamente contar na eficiência do seu ritual. Para cumprir-se o método prescrito para se fazer a boneca requer que se use material simples para o exterior e forrar o interior com penas ou algodão. Apesar do que você possa ouvir em contrário, a melhor cor é aquela da pele da sua vítima. Você pode fazer uma boneca muito eficiente com um par de meias novas, que é facilmente obtido. **IMPORTANTE:** seja lá o que você fizer, *não* use material que você usou para fazer a boneca, nem retalhos de roupas usados por qualquer pessoa com quem você se importa.

Use uma das meias, cortando em dois a parte do tornozelo a partir do calcanhar, para fazer o corpo da boneca. Encha a meia com penas até o calcanhar, onde o corte que você acabou de fazer termina. Agora, costure o corte de forma que as duas metades formem pernas. Encha cada perna com

penas e costure as extremidades, formando pés. Depois, pegue um pedaço de fio e amarre bem apertado ao redor dos dedos da meia, mais ou menos a duas polegadas da extremidade, formando o pescoço que separa a cabeça do tronco. Se você fez tudo isso corretamente, os dedos da meia devem formar a cabeça, a parte do pé será o corpo e a parte da meia que cobre o tornozelo e a canela será transformada em duas pernas. A segunda meia pode agora ser cortada para se fazer os dois braços da boneca, que depois de serem forradas com penas serão costuradas ao corpo.

A boneca deve ser costurada à mão para obter-se melhores resultados, já que uma máquina de costura para um item tão pequeno certamente eliminaria o toque pessoal que você dá ao costurar à mão. Cada ponto deve ser feito com delicado amor de raiva, pensando no seu inimigo a cada agulhada!

Daí você deve dar à cabeça da boneca o rosto do seu inimigo, ou pelo menos uma reprodução semelhante. Se tiver talento para desenhar, pode produzir uma semelhança, corte e cole na cabeça da boneca. Se tem sorte o bastante a ponto de ter uma foto do seu inimigo, muito melhor — especialmente se, quando cortada, a foto couber no lugar onde o rosto deveria estar.

Agora a boneca deve estar vestida. Se puder obter uma peça ou um pedaço da roupa do seu inimigo, utilize isso, pois acrescentará força ao imaginário. Ajuda vestir a boneca de forma que pareça o estilo da pessoa a ser amaldiçoada, com relação à cor, material, etc. Se a vítima tem um hábito particular, como carregar uma bengala, um guarda-chuva ou uma maleta — ou usa um certo tipo de ferramenta regularmente — deveria ser incorporado na boneca colocando-se uma miniatura do implemento na mão. Quando você tiver acabado, sua boneca deve ser uma representação vívida, cuidadosamente fabricada, do seu inimigo.

Coloque a boneca acabada de lado por 24 horas, se possível num lugar onde você não deixe de vê-la. Isso permitirá que a antecipação do que você está para fazer torne-se intensificado pela raiva engendrada ao se confrontar com o seu inimigo. Depois que se passaram 24 horas, uma presença suficiente se desenvolveu na sua boneca. O uso de pregos, em vez de alfinetes, é recomendado, mas outros implementos como facas, adagas, picadores de gelo, etc., podem ser usados. É sábio assegurar-se dos “pontos fracos” da vítima, com relação à saúde. O motivo disso é que a maldição funcionará melhor e mais rapidamente se você souber que a vítima tem problema de estômago e enfiar os pregos na vizinhança do estômago da boneca. Se a pessoa a ser amaldiçoada tem dores de cabeça freqüentes, concentre os pregos na cabeça da boneca. Se houver uma história de artrite ou juntas que doem, enfie seus pregos onde seriam os joelhos, cotovelos, espinha, ombros, pulsos e quadris da boneca. Enquanto você enfia os pregos na boneca, faça com muita deliberação, sentindo como se cada torcida e sacudida estivessem de fato penetrando o corpo da sua vítima. Use quantos pregos quiser, até ter tirado toda a raiva do seu sistema.

Isso feito, coloque a boneca longe, num lugar onde não será vista e, espere, esquecida. É melhor fazer esse ritual em privacidade, pois é um negócio sério. Se for feito apropriadamente, *não* é necessário que sua vítima tenha qualquer conhecimento da sua maldição. Se nenhum resultado for obtido, *não* é porque a mágica não funciona. Uma razão pode estar no fato de que sua vítima não merece realmente tal tratamento e *você* é a malfeitora! É melhor avaliar uma situação total e honestamente antes de lançar indiscriminadamente uma maldição. A melhor proteção contra qualquer maldição é a admiração e o poder concedido a você pelos outros.

Um outro motivo porque a maldição falha algumas vezes é ansiedade. Se você se senta e fica cuidando que seus pregos e alfinetes derrubem a sua vítima e ela quebre uma perna depois de executar o seu ritual, nada tende a acontecer. Portanto, uma vez que seu ritual tenha sido executado, fique satisfeito por ter feito um trabalho poderoso e bem planejado e tenha confiança que funcionará. Então, simplesmente relaxe e espere pelos resultados, sem ficar pensando continuamente sobre quando e como acontecerá.

Uma terceira razão, muito importante, para a falha é a culpa. A pessoa que está fazendo a maldição não deve sentir nenhuma culpa por ter executado a cerimônia, ou a apreensão resultante do que ela fez certamente a consumirá, enquanto sua vítima sai livre! É por isso que as bruxas “brancas” dizem de uma maneira estúpida que se você amaldiçoa uma pessoa, a maldição vai-se voltar contra você três vezes mais forte. Se você é tão santa que tem de impressionar os outros dizendo que é uma bruxa “branca” (boa), é certeza que você sinta tal culpa depois de ter lançado uma maldição que *voltaria* contra você e a prejudicaria!

No entanto, uma coisa é certa: mesmo que sua vítima intencional esteja protegida da sua maldição e não seja prejudicada, você terá liberado muita ansiedade e hostilidade do seu sistema e será capaz de prosseguir com suas atividades diárias muito mais facilmente. Se todo mundo estivesse enfiando alfinetes em bonecas em vez de irritar os outros, dirigir de maneira irresponsável, arrumar brigas e insultar os amigos, as coisas estariam bem melhores!

O ódio pode ser uma coisa boa, se apropriadamente dirigido e honestamente admitido. Quando o ódio é represado, porém, e são feitas tentativas de torcê-lo até virar amor, ainda é *ódio* — só que com cobertura de açúcar! Então, ao invés de sair de uma vez, aquele ódio fica lá, irradiando-se em atos irracionais disfarçados de vícios doces como xarope!

Como se Proteger da Maldição de Outra Bruxa

Não há necessidade de temer a maldição de outra pessoa, a não ser que você seja uma vítima que mereça. Naturalmente, ninguém se consideraria

uma vítima que mereça, mais do que a tão chamada bruxa “branca” acha que ela pratica magia só por “bons” propósitos. É por isso que sempre é mais sábio pressupor que mesmo se estamos nos preocupando apenas com nossos próprios negócios e não incomodando aos outros, *alguém* vai nos odiar, cedo ou tarde.

Há pessoas que se ofenderão; não importa o que você faça para agradá-las, e se souberem como lançar uma maldição, lançarão. Esses são os indivíduos verdadeiramente desgraçados, normalmente tão miseráveis que são as vítimas de uma maldição muito pior do que qualquer uma que possam lançar no seu caminho. Supondo que você é uma vítima sem merecer de tal indivíduo inescrupuloso, o seu *medo* de tal pessoa ou da sua maldição é suficiente para tornar sua vida miserável. Isso é especialmente verdadeiro em possíveis vítimas de maldições extremamente sensíveis. Se seus temores de ser amaldiçoada por tal pessoa são maus o bastante para afetar a sua vida diária, então com efeito você *está* sendo amaldiçoada.

A fim de se proteger de uma maldição ou do medo de uma maldição, você deve enfrentá-la de cabeça erguida, confrontando-a com mais do que uma simples defesa. Nesse caso, o melhor meio de defesa é a ofensa, e a única forma de provar a você mesma que é mais forte do que a maldição é literalmente consumir seu medo dele, ao invés de ser consumida por ele. Um jeito velho e secreto de se conseguir isso é fazer algo semelhante à pessoa que a amaldiçoou com alguma substância comestível, se você souber quem é a pessoa. Você pode usar uma fruta ou verdura esculpida na forma da pessoa, ou assar biscoitos depois de ter moldado a massa de forma a representar quem a está amaldiçoando, ou a bruxa.

A origem do homem-pão-de-gengibre, conforme descrito num capítulo anterior, é simplesmente o molde semelhante ao homem que a bruxa deseja escravizar e, depois de comer o biscoito, obter poder sobre ele. Faça com que a semelhança com a pessoa que a amaldiçoou seja tão real quanto possível, considerando o material com o qual você terá de trabalhar.

Depois que tiver completado a moldagem, coloque-a num quarto escuro sobre uma mesa com apenas uma vela branca iluminando a figura por trás. Então, sente-se em frente da onde colocou sua fruta entalhada ou bolo, sentindo um medo tão intenso quanto possível. Permita seus pensamentos permanecerem no que quer que seja que o seu atacante usou para atormentá-la. Trema de medo. Tire-o completamente do seu sistema de uma só vez. *Então*, diga, com suas próprias palavras, “tudo bem sua vaca podre, você lançou sua maldiçoazinha... agora é *minha* vez de mostrar o *meu* poder sobre *você!*”. Avance vagarosamente sobre o molde como um tigre faz com sua presa. Pegue a representação deliberada e metodicamente, estudando-a com grande desdém e contentamento. Fure-a com seus dedos enquanto você a segura, quase sentindo-a se contorcer na sua mão. Belisque, torça, atormente a representação — imagine-a como *sua* vítima agora, desamparada e imóvel. Lamba seus pedaços vampirescamente. Fale com ela

insultando-a, chame-a pelo nome. Atormente-a e torture-a, sabendo que recentemente ela fez o mesmo com você. Então, vagorosamente e com prazer perverso, *arranque a cabeça com uma mordida!* Mastigue-a minuciosamente, estalando seus lábios e a engula. Então, continue a arrancar os braços, pernas e acabe com o corpo.

Depois que você tiver acabado, lamba as migalhas dos seus lábios, enxugue sua boca, apague a vela e saia do quarto.

Uma variação interessante desse procedimento é cuspir os pedaços que você arrancou, depois de ter mastigado cada pedaço minuciosamente. Junte os pedaços que você cuspiu e jogue-os na privada! É claro que se você comer a réplica ela vai para lá do mesmo jeito, mas o seu sistema pode-se beneficiar de alguma das suas partes.

Escolha qualquer meio que seja mais emocionalmente atraente para você.

Como se Tornar uma Súcubo e Atacar o Homem da sua Escolha Enquanto Ele Dorme

Uma súcubo é um demônio feminino maléfico que visita os homens à noite e, enquanto eles estão dormindo, faz sexo com eles. Um homem sabe que foi atacado por uma súcubo quando ele acorda de manhã e seu pijama está duro de sêmen seco. Ele provavelmente vai passar o dia com pensamentos lúbricos na sua mente, geralmente pensando numa mulher, sua aparência é aquela que a súcubo que o atacou assumiu.

Se ele for um homem bom, não vai deixar isso passar de maneira despercebida. Ele vai procurar o seu sacerdote, contar-lhe sobre o pesadelo e mostrar o pijama como prova. Descreverá o sonho que acompanhou sua monstruosa visita, relembrando com suas melhores habilidades os detalhes do encontro. O sacerdote, um homem sábio, compreenderá, já que ele sabe que tal mal realmente existe e já ouviu muitos desses casos e inspecionou muitos pijamas duros de sêmen. O fato de que muitas das súcubos descritas a ele combinam com os corpos e rostos de algumas das mulheres da cidade não o preocupa menos do que deveria. Alguma coisa deve ser feita.

Muito foi feito, por muitos séculos. Agora, é finalmente seguro se tornar uma súcubo e entrar nos sonhos do homem que você deseja. Tudo o que você precisa é de uma imagem indelével dele na sua mente, um desejo ardente, um lugar para executar o ritual e alguma ajuda de outros homens!

Escolha uma hora em que ele estará dormindo há pelo menos quatro horas. Exercite sua sensualidade saindo mais cedo de forma a excitar outros homens, mesmo que apenas visualmente, empregando a Lei do Proibi-

do e as Virtudes do Constrangimento. Não dependa do seu forte desejo de querer enfeitiçar, pois por si só não é suficiente. É importante que você engendre a energia do desejo de *outros* homens, já que eles estarão fornecendo, por meio das suas fantasias sexuais com você essa noite, o equilíbrio apropriado — o circuito completo de energia mágica necessária.

Entre na sua câmara na hora prescrita e comece a masturbar-se. Se você puder forçar a imagem dele na sua mente no momento exato do clímax, é muito provável que ele receba a sua visita. Se um homem que estiver se masturbando com a sua imagem na mente, ou que estiver tendo uma relação com você chegar ao clímax e ir, nesse momento, visualizar seu objeto de desejo e você atinge o clímax enquanto pensa na sua presa, você pode ter certeza de que o alcançou enquanto ele dormia.

Se você desejar, acrescente alguns encantamentos ou queime incensos ou velas para tornar o seu feitiço mais “mágico”. As mulheres são românticas, e as bruxas são, afinal de contas, mulheres, portanto, tais recursos serão sempre populares. No que diz respeito a equipamentos, o que quer que faça *você* se sentir como uma bruxa que está fazendo um poderoso feitiço, tornará sua mágica mais forte. Se o homem que você visitou não vier até você, é só porque ele precisa ser chamado, não porque você não está na sua mente.

Como uma súcubo, o propósito do seu trabalho é entrar na mente e no corpo dele enquanto dorme, apesar de que tais coisas freqüentemente impedem o sono e fazem com que ele permaneça acordado na cama, com um nó no plexo solar. Uma vez que você o visitou dessa maneira e fez com que sua mente se fixasse em você, deve chamá-lo.

O motivo pelo qual feitiços lascivos raramente funcionam para pseudo-bruxas é que a vítima não foi trabalhada o suficiente antes do ritual, que é de fato uma convocação. Para a convocação real, muitos rituais podem ser empregados. Aqui está um exemplo.

Poucos dias após a sua visita como uma súcubo, ou até mesmo no dia seguinte, se você estiver ansiosa, execute o ritual descrito no capítulo sobre “Sexo Mágico”. Em vez de visualizar a excitação dos homens que você encontrou durante o seu “passeio”, enquanto está de pé em frente ao espelho, imagine-se como o homem que quer chamar e fale com ele do espelho. Enquanto ele está no seu corpo ele ouve *você* comandá-lo para vir até você. Faça isso de forma mais convincente possível, usando o mesmo procedimento e atingindo o clímax como faria se estivesse praticando o ritual como um “fortificante” em vez de uma convocação.

Execute o ritual da súcubo e da convocação tantas vezes quantas desejar. Se perseverar, seu “amante dos sonhos” se tornará uma realidade física. No entanto, a não ser que aprenda bem a mágica “menor” contida aqui, não tem o direito de reclamar se sua convocação durar pouco. Lembre-se sempre, há muito mais mágica na bruxaria do que aquela que acontece durante a cerimônia.

Sobre Escolher um Familiar ou Demônio

Toda bruxa deve ter um familiar demônio. Se você tem um animal de estimação de qualquer tipo que é totalmente dependente, é mais proteção dos pensamentos destrutivos dos outros do que pode imaginar. Amor é dependência, e uma criatura que depende de você pode muito bem ser o ingrediente que falta para salvaguardar-se.

Você não precisa temer que seu familiar ou demônio conte histórias sobre as suas atividades, nem complicará sua vida por sobrecarregar você com seus problemas, além de esperar por comida e cuidados. Ao se escolher um animal de estimação deve-se tomar cuidado para se assegurar se ele ocupará o papel do seu Demoníaco ou personalidade Âmago. Se for um representante do seu eu Demoníaco, será exatamente o oposto de você. Algumas dessas combinações são facilmente definidas, como a garota esguia com cabelo escorrido e conformação delicada com o buldogue ou tartaruga. O homem rotundo com *greyhounds* ou a mulher muito grande com o *chihuahua*. Exemplos da personalidade Âmago manifestada num familiar podem ser observados nas mulheres pequenas e falantes com a casa cheia de canários, os tipos que gostam de ar livre com o *setter* irlandês e o tipo exótico com a jaguatirica.

Ao escolher um animal domesticado, certifique-se de que ele atuará como uma extensão da sua personalidade Aparente/Âmago. Nessa escolha, você será capaz de intensificar a força da sua personalidade existente, adicionando energia mágica de outra pessoa, que já está próxima de você. Se você está *satisfeita* com o que você é, quem é e o que pode fazer, então escolha esse tipo de familiar. Se, porém, quiser modificar a sua personalidade, temperá-la ou até mesmo submetê-la a uma mutação, a escolha de um animal de estimação Demoníaco (que é tão próximo em aparência do que *você* visualiza como um demônio verdadeiro) é a sua melhor aposta.

Quando as pessoas se parecem com seus animais de estimação, seu relacionamento é definitivamente o de uma bruxa/familiar. O resultado mágico final desse relacionamento é um estado licantrópico, em que a pessoa se torna o animal e o animal se torna a pessoa. Na manifestação teórica desse fenômeno, a psique inativa, freqüentemente adormecida da pessoa, corre longe dentro do animal e o animal faz coisas sem ou com orientação dada pelo humano.

Quando as pessoas são o extremo oposto dos seus animais de estimação, o animal *não* deve ser manipulado, acariciado ou pego no colo por ninguém mais além do que seu dono. Ao contrário da dona do familiar, que viceja ao fazer alarde por causa do seu bichinho de estimação (pois ela está indiretamente fazendo um alarde sobre *ela!*), o dono do demônio faz as pessoas manterem distância.

Vamos rever os tipos que acabamos de observar sob essa luz. A garota que parece um silfo estará bem protegida, caso alguém tente pegar o seu buldogue premiado, mesmo que ele esteja roncando de entusiasmo. O homem corpulento com seus *greyhounds* avisa àqueles que chegam perto demais que eles podem morder e a viúva rechonchuda terá um acesso se qualquer uma enfiar seu dedo perto demais do seu lindo focinhozinho.

No entanto, a tagarela senhora-pássaro facilmente o aprisionaria no seu quarto até que você tenha tido a oportunidade de conhecer cada um dos canários e ouvir as legendas nas vozes de cada um. O homem com o setter elogiará por horas os méritos do seu cachorro, o tempo todo devorando-o enquanto você acarícia suas orelhas. E a garota com o terno de lamé dourado será certamente processada legalmente pelo jeito que ela deixa todo mundo acariciar sua jaguatirica.

Seja lá o que você escolher — familiar ou demônio — o amor e a devoção engendrados por ele levarão você pelos muitos predicamentos mágicos. E não pense que o gato é o único animal que pode fornecer poder espiritual. Eu sempre tive gatos por toda minha vida — tanto grandes quanto pequenos — e os amo carinhosamente; mas também já tive cães, cobras, iguanas, crocodilos, coelhos, uma capivara e uma tarântula chamada Bruno, que morreu de velha, e me deram muito mais do que eu jamais poderei retribuir.

Relações Públicas para Bruxas

Como uma bruxa praticante, você deve decidir se faz suas maravilhas se tornarem conhecidas ou se deixa as pessoas pensarem em você como uma mulher, e não como uma bruxa. Há vantagens e desvantagens para cada abordagem.

As desvantagens são as seguintes: se você se disser bruxa, então seus movimentos se tornarão suspeitos e suas motivações serão analisadas. Você se permitirá entrar em muitas outras atividades paralelas, como predizer a sorte, fazer previsões, dar conselhos a amigos e ser convidada para festas nas quais você cantará por seu jantar. Será convidada por repórteres e colunistas locais a dar entrevistas, uma vez que tenham descoberto que há uma bruxa “verdadeira” na cidade.

Se escolher manter seu poder de bruxa secreto, você perderá algumas das gratificações para o ego que são ganhas ao tornar suas buscas pelo oculto conhecidas aos outros. Você terá de engolir sua maneira assertiva quando for forçada a ouvir o outro e talvez garotas muito menos dotadas em termos de poder mágico fazendo bravata por serem bruxas. Sempre será condenada simplesmente como a “vaca”, em vez de a bruxa por suas ações. Se você fosse ficar conhecida como uma bruxa, quaisquer quebras de tabus poderiam ser mais prontamente esperadas e, portanto, aceitas.

Se se considerar as vantagens de cada abordagem à bruxaria, a mulher que proclama a si mesma bruxa tem a oportunidade de ficar à luz de um assunto imensamente popular. Ela será o centro das atenções, onde quer que ela vá, e seu ego será bem alimentado. Ela encontrará muitos homens se aproximando dela como um tipo de alcoviteira sexualmente promíscua que está possuída pelo Diabo, então, se ela está atrás de sexo, ela terá todas as oportunidades na sua cara. Se ela gosta de falar, essa é a sua melhor abordagem, pois esperarão que ela dê uma palestra sobre as Artes Negras, onde quer que ela vá. A não ser que você saiba falar bem, talvez essa não seja a melhor aposta a fazer. Se você é um tipo quieto, ainda assim é possível anunciar o fato de que você é uma bruxa, mas suas ações terão de falar mais alto do que suas palavras. As bruxas mais desleixadas e incompetentes são as com os grandes megafones, e, goste ou não, você freqüentemente

tem de tocar um bis para elas. Não se preocupe, porém, sobre elas apresentarem qualquer ameaça aos seus esquemas ou planos, já que geralmente se exaurem depois de terem acabado com o seu conhecimento sobre o ocultismo, deixando muito pouco, ou nenhum conhecimento do mundo real a seu redor.

Se pedirem a você, como uma bruxa declarada, para dar uma entrevista a um repórter ou jornalista, certifique-se cuidadosamente de que ele é verdadeiro. Há mais pessoas fazendo “pesquisas” sobre bruxaria agora do que você possa imaginar, mas então simplesmente pendure a sua tabuleta e descobrirá rápido. A maioria das pessoas que vai querer entrevistar você está apenas usando isso como uma desculpa para seus próprios interesses lúbricos, e dificilmente uma entrevista dada a um desses tipos será publicada. Se tem certeza de que o repórter que a está entrevistando é legítimo, diga-lhe o que quer saber, desde que não viole qualquer segredo que seria melhor manter para você mesma.

O que quer que você faça, não use o velho artifício de agir de forma não comunicativa com a explicação de que as bruxas não querem nenhuma publicidade, ou que não pode dar uma entrevista porque todas as bruxas querem ficar em paz, ou qualquer uma dessas hipocrisias nauseantes, espalhadas por tantas bruxas “públicas”. Se não quer publicidade, não diga aos outros que é uma bruxa. Caso não tenha percebido, a bruxa se tornou uma pequena celebridade e você deve esperar ser abordada pelos curiosos, se proclamou ser uma bruxa.

Muitas bruxas que se autoproclamam como tal supõem que é certo falar sobre suas habilidades com relação ao oculto num coquetel ou num encontro entre vizinhos, mas onde milhares de pessoas saberão a respeito — *nunca!* Os motivos por esse fenômeno são óbvios de mais para um psicólogo ou sociólogo. A bruxa da vizinhança pode sentir segurança no seu próprio mundinho, conhecendo todas as respostas que ela deve conhecer e mantendo suas Artes Negras confinadas apenas ao seu grupo de colegas, em que pode aparecer ou se retirar conforme lhe agrada. Uma vez que em esticado o seu pescoço e foi reconhecida como uma bruxa por uma multidão, está repentinamente num palco e sabe que é melhor atuar bem, ou seu nome estará na lama.

A hostilidade de muitas bruxas “marginais” com relação às bruxas “públicas”, como Sybil Leek, Louise Huebner, etc., não é baseada em diferenças da opinião oculta tanto quanto o ressentimento de que as bruxas públicas fazem o que elas (as bruxas marginais) gostariam de fazer, se tivessem a oportunidade. Com a bruxa de coquetel, o temor do erro faz um importante papel na relutância de se tornar famosa. As bruxas que proclamam alto a sua habilidade a todos os que podem ouvir, mas que se tornam muito reticentes ao falar quando um entrevistador está tentando conseguir material para a história, são como o cliente comum no bar que canta, e mal, as mesmas duas ou três músicas todas as noites, para a tristeza do *barman*,

dos clientes e especialmente do pianista, cuja terrível tarefa é acompanhar a "grande voz".

Se, numa noite, um grande anúncio sobre uma oferta para os clientes de uma loja for feito, e der um resumo sobre os feitos vocais do "cantor", um holofote colocado e focado sobre onde ele está sentado, um microfone é colocado na sua frente e lhe dão uma bela salva de aplausos, o cantor provavelmente desapareceria e nunca mais seria visto. Se alguma vez você quiser que uma pessoa incompetente pare de fazer o que está fazendo, simplesmente a coloque no palco.

Outra forma de a bruxa incompetente desistir que é comum apenas àquelas que tornam sua arte conhecida é a rotina "eu não posso fazer isso por dinheiro". Você descobrirá que muitas pseudo bruxas que proclamam nobremente o seu desdém pela compensação mundana dos seus serviços são como a pessoa que só consegue executar bem uma arte quando não está sendo paga para isso, mas quando recebe a oportunidade de fazer a mesma coisa por dinheiro, recusa. O motivo para esse tipo de comportamento é que a pessoa que não está cobrando pelo serviço coloca a outra pessoa numa posição a ser vista, permitindo, portanto, àquele que dá pagar a rodada. O recebedor *deve* ser legal como o doador e não esperar muito.

Se você está para prever a sorte de alguém e executa sua leitura com a informação de não poder cobrar dinheiro por seus serviços, já que o seu dom se tornaria comercial, você não precisa se preocupar em dar foras, já que qualquer coisa que diga será a seu favor. É sempre mais difícil se dar bem nos negócios, fazendo lucro, portanto, do que desistir das coisas. Certamente, isso não quer dizer que deve cobrar por seus serviços como uma bruxa, mas se o fizer, ao menos será pressuposto que suas habilidades são maiores.

A única razão pela qual mencionei tudo isso é porque a bruxa assumida será confrontada por pessoas que procuram sua ajuda para resolver problemas de todos os tipos. Se você concorda em assistir aqueles que procuram por sua ajuda, não terá tempo para os seus próprios encantamentos. A maior vantagem em ser uma bruxa desconhecida é a oportunidade de agir para você, sem o ralo psíquico causado pelos outros, que esperam que trabalhe por eles. A bruxa que está acima do chão é perturbada por tais pedidos. Se trabalhar ao menos um pouco de forma caridosa, ela será vampirizada por todos os que conhece, que lhe pedirão para fazer feitiços para eles. Se decidir tirar vantagem dos seus talentos recém-descobertos, achando que vai conseguir um dinheirinho extra para comprar coisas legais e cobrar uma pequena taxa, as pessoas esperarão que faça um milagre de dois dólares completo ou o dinheiro de volta!

A melhor forma de lidar com essas armadilhas, se você é conhecida pelos outros como uma bruxa, é, primeiro e mais importante, *não faça mágica para os outros!* Instrua-os, ou os ensine, se for preciso, mas a não ser que possa realmente sentir simpatia e compaixão pela outra pessoa, não

execute um ritual mágico em benefício deles! Noventa por cento de sucesso de qualquer cerimônia mágica se baseia no desejo genuíno e emoção do praticante, e se seu amigo pode produzir o suficiente disso para aquilo que ela quer, deixe-o aprender a fazer a sua própria mágica. Se não puder trabalhar o suficiente em cima daquilo que gostaria de obter para si, não tem o direito de ter isso em primeiro lugar!

Preveja a sorte das suas amigas, faça previsões às dúzias e fique conhecida como a garota que conhece os segredos reais, mas não deixe que alguém que é preguiçoso demais para aprender drene sua energia mágica vital. Se alguém lhe disser que não pode praticar bruxaria porque é incompatível com a sua religião, mas que mesmo assim quer usar o poder do "Diabo" para ajudá-la, diga-lhes para rezarem para o seu deus, seja lá quem ele for, mas não esperar rejeitar Satã com uma mão, porém esperar uma grande recompensa dele com a outra! Esses hipócritas são geralmente o tipo que não dariam bons cristãos, pois eles não têm fé na oração, nem o Diabo os iria querer, pois eles se recusam a comprometer-se.

Se você se orgulha de ser uma bruxa completa e não se importa quem sabe disso, *bravo!* Sem sombra de dúvida será solicitada a elucidar a sua bruxaria por aqueles que estão genuinamente interessados. Se for legitimamente abordada e solicitada a dar uma declaração que possa ir ao ar ou ser publicada, seja delicada e dê qualquer tipo de entrevista que a sinceridade do repórter faz. Se ele for um grosso, dê-lhe um monte de informações erradas, tão bem colocadas que ficará claro para todos com inteligência que você o pegou. Se o seu entrevistador é objetivo e sincero na sua abordagem, trate-o da mesma forma — ou seja, delicadamente — evitando qualquer menção sacrossanta sobre "nós bruxas não queremos nenhuma publicidade". Se você for antagônica à publicidade, nunca se coloque numa situação de publicidade, onde terá de fazer declarações. Vemos muitos desses tipos "tímidos com relação à publicidade" sendo entrevistados, e é seguro supor que ninguém teve de agarrá-los e amarrá-los no estúdio de TV ou colocar uma arma nas suas cabeças para que eles abrissem a porta para os repórteres.

Você deve esperar encontrar zombadores. Se valer a pena se preocupar com eles, simplesmente os classifique de acordo com suas posições no sintetizador, use um pouco da Lei do Proibido, lisonjeie-os um pouco e você os terá comendo na sua mão. As pessoas geralmente zombam porque elas não entendem. Se elas zombam e não sabem nada sobre o que se constitui mágica e bruxaria, você *sabe* que é porque eles não entendem. Aqueles que entendem de um assunto e ainda zombam podem ter algo que valha a pena dizer, mas aquele que é ignorante no assunto e zomba é como o rústico que viu a girafa e disse "esse animal não existe". Zombadores são normalmente os mais fáceis de ser enfeitiçados, assim como são as presas mais fáceis nas feiras, uma vez que você aprenda a lidar com eles. Simplesmente se lembre do texto do *Drácula*, onde o professor Van Helsing diz "o poder do vampiro está no fato de ninguém acreditar nele".

Dando a Notícia

Como você vai dar a notícia à sua família, amigos e associados de que você é uma bruxa? Comece brincando. Poucas pessoas ficarão bravas se pensarem que você não está falando a sério, a não ser que elas tenham saído da Idade Média com relação ao seu pensamento e serem avisadas que ainda há bruxas por perto. A maioria, porém, aceitará você como uma bruxa, desde que pegue leve a respeito disso. Será bem fácil de ver aqueles que *querem* levar você mais a sério e subseqüentemente admitir sua sinceridade a eles.

Os homens não costumam ficar estáticos, em geral, mas deve-se lidar com cuidado com as mulheres, especialmente mães e sogras. Só porque disse anteriormente no livro que uma bruxa potencialmente completa normalmente tem problemas para dar-se bem com outras mulheres, não quis dizer que elas não devam *ser capazes* de se dar bem com as mulheres se for necessário. Se você pode encantar outra mulher, pode encantar o homem dela e, às vezes, isso pode ser necessário. Se acontecer de você se ver numa situação na qual o marido de outra mulher indicar que está fortemente atraído por você, e você *quer* se manter amiga de ambos, um grau de tato é necessário. Isso é uma ocorrência comum demais, que pode dar numa tremenda bagunça. Definitivamente, há horas em que é melhor não tentar encantar o marido de outra mulher, especialmente se é uma amizade extremamente gratificante entre casais.

Seria injusto para você ter de usar seus encantos a fim de manter as coisas em harmonia, mas qualquer mostra de sedução da sua parte pode dar à relação mais platônica uma sugestão de intenções mais carnavais.

Muitas pessoas casadas farão, na verdade, tudo o que puderem para encorajar uma relação ilícita para os seus esposos, que se acham cumpridores dos seus deveres, sem saber evitam tais encontros que seus companheiros podem arrumar. Eu queria ganhar um dólar cada vez que vi tal situação.

O marido que acha a idéia de a sua mulher se divertir com outro homem estimulante é muito mais comum do que jamais se pensou. Esse fenômeno ocorre com maior freqüência em casamentos de dez anos de idade ou mais. Considere o seguinte: quando o seu marido deixa-a "totalmente aberta" para a sedução, não quer dizer que ele não a ama mais, mas que ele está manifestando o Demoníaco dele no *seu* corpo!

Antes de considerar como *não* encantar o marido de outra mulher, primeiro considere, se você for casada, se o *seu* marido, conscientemente ou não, *quer* realmente que você encante o outro cara. Não espere uma resposta honesta, porém, se perguntar ao seu queridinho à queima roupa, poucos homens admitem tal traição planejada, se eles forem tão inclinados. Há aqueles que se tornam *swingers*, não para aproveitar sua relação com outras mulheres, mas simplesmente como uma desculpa e encoraja-

mento para que suas esposas se relacionem com outros homens, o que para eles produz uma gratificação erótica maior do que suas amantes. Se você tem um marido assim, lembre-se: ele está colocando o seu Demoníaco no seu corpo, e, portanto, assumindo sua resposta sexual tanto quanto a dele mesmo. Quando você transar com outro homem, não faça a cena dos corações e flores, mas limite isso a como ele quer vê-la — uma esposa louca por sexo com fogo nas calças. Se ele exigir ouvir os gloriosos detalhes, como muitos querem, diga-lhe exatamente aquilo que ele quer ouvir, conhecendo suas predileções, fetiches, etc., como você conhece. *Não* o deixe pensar que você está apaixonada por qualquer outro que não ele, nem indique que não consegue parar, uma vez que sua vontade foi satisfeita.

Se achar que é imperativo manter o marido de outra mulher à mão, a melhor coisa a fazer, em vez de recorrer à bruxaria, é passar mais tempo insinuando-se com a esposa e menos com o marido. Faça-a ficar tão convencida de que você não liga para o seu marido, que ela quase se sentirá triste de ser casada por tal tipo não atraente. Se você fizer isso bem o bastante — elogiando o marido dela por todas as suas belas qualidades, mas deixando óbvio que ele não é sexualmente apetitoso — descobrirá que *ela* é que terá o seu Demoníaco magoado por sua rejeição do maridinho dela. Então, enquanto o maridinho rilha os dentes sobre você, ela se virá quase encorajando-a a virar o encantamento de um modo que vai surpreendê-la. Será como se ela quisesse ter certeza de que o seu marido é capaz de atraí-la, fazendo parecer que você está dando bola para o marido dela. Nenhuma mulher gosta de pensar que ninguém quer o seu marido, mas seu orgulho insiste que ela pague a rodada no que diz respeito a quando, como e onde.

A fórmula, portanto, é se concentrar em ficar amiga da esposa, reconhecendo que seu marido não tem muitos atributos sexuais, aja como se você não estivesse nem um pouco interessada em nada além de uma relação platônica, e logo terá a esposa mais possessiva praticamente jogando o seu marido em você! A questão não é como *não* encantar o marido de outra mulher, mas como encantar o marido de outra mulher e fazer com que *ela* ame cada minuto disso!

A bruxa verdadeiramente bem-sucedida é a garota que você ouviu outras mulheres discutirem a respeito, que dizem sem más intenções (e bem na frente dos seus constrangidos maridos) “você tem de encontrá-la, que boneca, e o que o Frank aqui não faria para ter uma coisa com *ela*!”.

As melhores bruxas são as que tiveram que passar suas vidas tendo que se dar bem com mulheres e, então, tendo aprendido bem a lição, começando a aprender os truques deste livro. A bruxa que pode encantar bem os homens, mas cai em pedaços se chamada a trabalhar num grupo de mulheres, não pode chamar a si mesma de bruxa completa! Para muitas de vocês, mulheres encantadoras, isso é “mamão com açúcar”. Você provavelmente tem-se concentrado nisso toda a sua vida sem saber. Se surgir uma ocasião

na qual você tenha de se insinuar com outra pessoa do mesmo sexo, faça com que você *não* apresente competição aparente, varra a Lei do Proibido temporariamente para baixo do seu tapete e saia com as suas roupas mais assexuadas. Você não pode perder — a não ser que ela seja uma lésbica ou uma *drag queen*.

Dar a notícia para as crianças é fácil, se precisar ser desonesta. Crianças pequenas sempre ficam fascinadas com o estranho, o fantástico e o mágico e ter uma mamãe que é a personificação de tudo isso é realmente uma coisa maravilhosa. Os seus filhos não têm de ser educados para aceitar a mágica na vida. Eles sabem que ela existe. Eles já são bruxas e feiticeiros. Você estará apenas se unindo a eles de novo.

Quando a chuva estiver batendo suavemente na janela, pode-lhes dizer sobre o seu negócio, enfeitando a dureza da manipulação com o conhecimento das fadas que nunca morre, e eles serão seus guias enquanto você plana no vento da noite.

E aqueles que lêem estas palavras, levam estes segredos com eles. E se o mundo carnal girasse com bruxas competentes exercendo sua arte, quem, então, seria a presa? Não tema. Você não pode lutar contra a natureza e vencer, apesar de que em termos de transição pareceria que sim. Mesmo os homens que lêem este livro e acham que conhecem todos os truques, ainda cairão, como sempre caíram.

Você não pode apagar milhões de anos de respostas humanas, simplesmente por saber porque você faz as coisas que faz. Não se elas dizem respeito às Regras da Perseguição. Religiões e ideologias vão e vêm, e os jogos começarão e terminarão, mas a natureza básica do homem sempre continuará a mesma. Ainda que apenas por meio de entender a si mesmo ele será capaz de abraçar e acalantar o demônio dentro dele. Então, pode revelar isso na sua natureza e, sentindo-se feliz, prosseguir rumo à Solução Final.

Respostas do teste

01. sim
02. inválida
03. sim
04. não
05. inválida
06. sim
07. sim
08. sim
09. não
10. sim
11. inválida
12. sim
13. inválida
14. sim
15. não
16. sim
17. inválida
18. não
19. inválida
20. inválida

O Sintetizador LaVey de Personalidade

12. Fogo

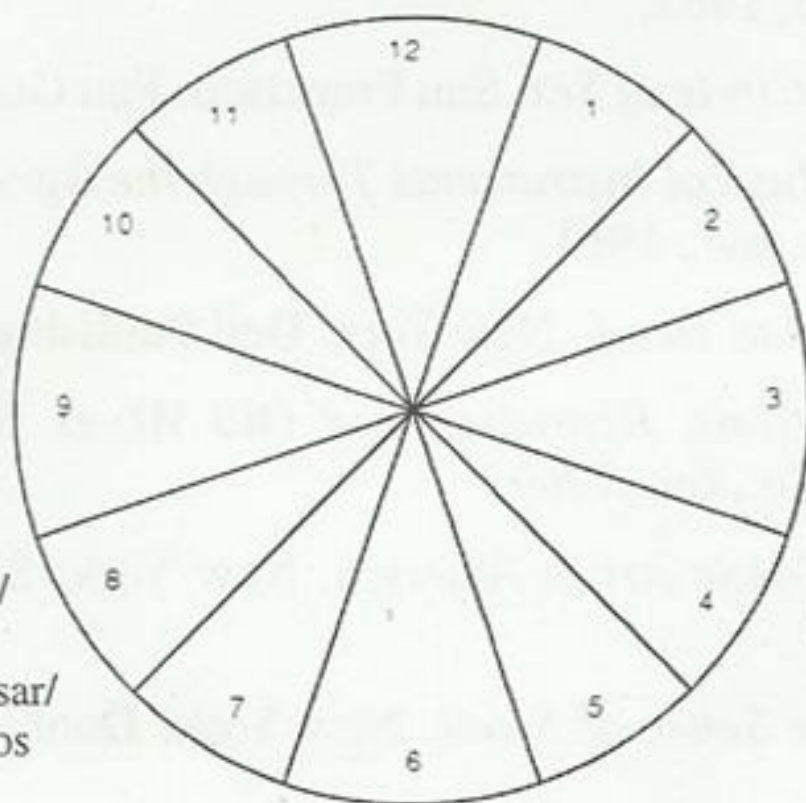
A maioria do centro masculino
Ombros largos/Torso longo/
quadris estreitos/pernas curtas/
rígida, carne firme/pioneiro/
dominador/agressivo/impulsivo/
sempre interpretando/egoísta/
autoritário.



9. Terra

Emocional

Corpo gordo
"tipo ensacado"
/alegre/carne flexível/
social/senso de humor/
agradável/concreto/
executor, age sem pensar/
prático/rico em recursos



3. Ar

Intelectual

Corpo estreito,
fino/nervoso/sem
cintura/transparente/
crítico social/magro/
técnico/abstrato menos
social/severo/cabelo
espetado/clínico/
pensador, passivo



6. Água

A maioria do centro feminino

Ombros estreitos/torso curto/
pernas longas/quadris largos/
"carne de marshmallow"
flácida/movimentos fluidos/
cumpridor de palavra/consisten-
te/dedicado/receptivo/dependen-
te/generoso/
fiél, companheiro



Bibliografia

- Anonymous, *Chorus Queens, Or The Private Lives of Broadway Hotcha Chorus Girls*. Detroit: Johnson Smith & Co., 1937.
- Anonymous, *The Confessions of a Taxi-Dancer*. Detroit: Johnson Smith & Co., 1938.
- Anonymous, edited by Robert Kramer, *The Horn Book*. North Hollywood: Brandon House, 1967.
- Arthur, Gavin, *The Circle of Sex*. San Francisco: Pan Graphic Press, 1962.
- Baines, Anthony, *Musical Instruments Through the Ages*. Baltimore, Md.: Penguin Books, Inc., 1961.
- Barker, J. C., *Scared to Death*. New York: Dell Publishing Co., Inc., 1969.
- Bauer, W. W., *Potions, Remedies and Old Wives Tales*. New York: Doubleday & Co., Inc., 1969.
- Becker, Stephen, *Comic Art in America*. New York: Simon & Schuster, 1959.
- Bedichek, Roy, *The Sense of Smell*. New York: Doubleday & Co., Inc., 1960.
- Berman, Louis, *New Creations in Human Beings*. New York: Doubleday, Doran & Co., Inc., 1938.
- Bessy, Maurice, *Pictorial History of Magic and the Supernatural*. London: Spring Books, 1964.
- Birnbaum, Henri, *Love and Love's Philosophy*. New York: Pageant Press, Inc., 1955.
- Birren, Faber, *Color: A Survey in Words and Pictures*. New York: University Books, Inc., 1963.
- . *Color in Your World*. New York: Crowell-Collier Publishing ing Co., 1962.

- . *Color Psychology and Color Therapy*. New York: University Books, Inc., 1950-1961.
- Blackford, Katherine M. H., *Reading Character at Sight*. New York: Independent Corporation, 1918.
- Bloch, Iwan, *Odoratus Sexualis*. North Hollywood: Brandon House, 1967.
- . *The Sexual Life of Our Time*. New York: Allied Book Co., 1926.
- Bodin, Walter and Hershey, Burnet, *It's a Small World*. New York: Coward McCann, Inc., 1934.
- Boss, Medard, *The Analysis of Dreams*. London: Rider, 1957.
- Bourke, John G., *Scatalogic Rites of All Nations*. Washington D.C.: W. H. Lowdermilk & Co., 1891.
- Brick, Hans, *The Nature of the Beast*. New York: Crown Publishers, Inc., 1960.
- Budge, E. A. Wallis, *Amulets and Talismans*. New York: University Books, 1961.
- Bulliet, C. J., *Venus Castina*. New York: Bonanza Books, 1928 and 1956.
- Bunker, M. N., *Handwriting Analysis: The Art and Science of Reading Character by Grapho Analysis*. Chicago: Nelson-Hall Company, Publishers, 1959.
- Byfield, Barbara Ninde, *The Glass Harmonica*. New York: Macmillan Co., 1967.
- Camenon, Lan and Elisabrth, *Dames*. New York: Frederich A. Praezer, Inc., 1969.
- Carrington, Hereward, *The Physical Phenomena of Spiritualism* New York: Dodd, Mead & Co., 1920.
- Carson, Gerald, *One for a Man, Two for a Horse*. New York: Doubleday & Co., Inc., 1961.
- Cauldwell, David O., *Transvestism-Men in Female Dress*. New York: Sexology Corp., 1958.
- Cavendish, Richard, *The Black Arts*. New York: Capricorn Books, 1968.
- Clarens, Carlos, *An Illustrated History of the Horror Film*. New York: G. P. Putnam's Sons, 1967.
- Cohen, Daniel, *Myths of the Space Age*. New York: Dodd, Mead & Co., 1965
- Collyer, Martin, *Burlesque*. New York: Lancer Books, Inc., 1964.

- Corinda, *Thirteen Steps to Mentalism*. New York: Louis Tannen, 1968.
- Crow, W. B., *A History of Magic, Witchcraft and Ocultism*. North Hollywood: Wilshire Book Co., 1970.
- Dannett, Sylvia G. L. and Rachel, Frank R., *Down Memory Lane*. New York: Greenberg Publisher, 1954.
- Darwin, Charles, *The Expressions of the Emotions in Man and in Animals*. London: Murray, 1873.
- Davenport, John, *Aphrodisiacs and Love Stimulants*. London: Luxor Press, 1965.
- De Leeuw, Hendrik, *Women — the Dominant Sex*. New York: Thomas Yoseloff, 1957.
- Deren, Maya, *Divine Horsemen: The Voodoo Gods of Haiti*. New York: Chelsea House Publishers, 1970.
- Deutsch, Helene, *The Psychology of Women*. New York: Grune & Stratton, 1944.
- Dingwall, Eric John, *The American Woman — A Historical Study*. New York: Rinehart & Co., Inc., 1956.
- Durant, John and Alice, *A Pictorial History of the American Circus*. New York: A. S. Barnes & Co., 1957.
- Efron, David, *Gesture and Environment*. London: King's Crown Press, 1941.
- Eisler, Robert, *Man into Wolf*. London: Routledge & Kegan Paul Ltd., 1951.
- Ellis, Albert, *The Folklore of Sex*. New York: Charles Boni, 1951.
- Ellis, Havelock, *Psychology of Sex*. New York: Emerson Books, Inc., 1946.
- Ellis, Julie, *Revolt of the Second Sex*. New York: Lancer Books, Inc., 1970.
- Elworthy, Frederick Thomas, *The Evil Eye*. New York: The Julian Press, Inc., Publishers, 1958.
- Evans, Bergen, *The Natural History of Nonsense*. New York: Alfred A. Knopf, Inc., 1946.
- Feldman, Sandor S., *Mannerisms of Speech and Gestures in Everyday Life*. New York: International Universities Press, 1959.
- Fe're, Charles Samson, *The Sexual Urge — How it Grows or Wanes*. New York: Falstaff Press, Inc., 1932.
- Ferenczi, Sandor, *Further Contributions to the Theory and Technique of Psycho-Analysis*. London: Hogarth Press, 1926.

- . *Sex in Psycho-Analysis*. New York: Dover, 1956.
- Fielding, William J., *Strange Superstitions and Magical Practices*. Philadelphia: The Blakiston Company, 1945.
- Fiske, John, *Myths and Myth-Makers*. Boston and New York: Houghton, Mifflin & Co., 1897.
- Flugel, J. C., *The Psychology of Clothes*. New York: International Universities Press, Inc., 1969.
- Freud, Sigmund, *A General Introduction to Psychoanalysis*. New York: Liveright Publishing Co., 1935.
- Fosbroke, Gerald Elton, *Character Reading through Analysis of the Features*. New York: G. P. Putnam's Sons, 1933.
- Garland, Madge, *The Changing Face of Beauty*. New York: M. Barrows & Co., Inc., 1957.
- Gibson, Walter B. and Litzka, R., *The Complete Illustrated Book of the Psychic Sciences*. New York: Doubleday & Co., Inc., 1966.
- Gifford, Edward S., Jr., *The Charms of Love*. New York: Double-day & Inc., 1962.
- . *The Evil Eye*. New York: Macmillan Co., 1958.
- Gindes, Bernard C., *Nem Concepts of Hypnosis*. New York: The Julian Press, Inc., 1951.
- Goffman, Erving, *Behavior in Public Places*. New York: The Free Press, 1963.
- . *Interaction Ritual*. New York: Anchor Books-Doubleday & Co., Inc., 1967.
- . *Stigma*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, Inc., 1963.
- Gould, George M. and Pyle, Walter L., *Anomalies and Curiosities of Medicine*. New York: The Julian Press, Inc., 1956.
- Gowland, Peter, *How to Photograph Women*. New York: Crown Publishers, Inc., 1953.
- Gray, Frank, *Scoremanship*. New York: Bantam Books, Inc., 1969.
- Gresham, William Lindsay, *Monster Midway*. New York: Rinehart & Co., Inc., 1948.
- Grollman, Arthur, *Essentials of Endocrinology*. Philadelphia: J. B. Lippincott Co., 1941.

- Habenstein, Robert W. and Lamers, William M., *Funeral Customs the World Over*. Milwaukee, Bulfin Printers, Inc., 1960.
- Hadfield, J. A., *Dreams and Nightmares*. Baltimore: Penguin Books, Inc., 1954.
- Hall, Edward T., *The Silent Language*. New York: Doubleday & Company, Inc., 1959.
- Hall, Edward T., *The Hidden Dimension*. New York: Doubleday & Co., Inc., 1966.
- Herman, Lewis and Marguerite Shalett, *Foreign Dialects*. New York: Theatre Arts Book, 1943.
- Holder, Robert, *You Can Analyze Handwriting*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, Inc., 1958.
- Hoskins, R. G., *Endocrinology — The Glands and their Functions*. New York: W. W. Norton & Co., Inc., 1941.
- Hunt, Morton M., *The Natural History of Love*. New York: Alfred A. Knopf, 1959.
- Keats, John, *The Insolent Chariots*. Philadelphia: J. B. Lippincott Company, 1958.
- Klapp, Orrin E., *Collective Search for Identity*. New York: Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1969.
- . *Heroes, Villains and Fools*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, Inc., 1962.
- . *Symbolic Leaders*. Chicago: Aldine Publishing Company, 1964
- Köhler, Carl, *A History of Costume*. New York: Dover Publications, Inc., 1963.
- Kretschmer, E., *Physique and Character*. New York: Harcourt, Brace & Co., 1925.
- Lariar, Lawrence, *Cartooning for Everybody*. New York: Crown Publishers, 1941.
- Laurent, Emile and Nagour, Paul, *Magica Sexualis*. North Hollywood: Brandon House, 1966.
- LaVey, Anton Szandor, *The Satanic Bible*. New York: Avon Books, 1969.
- Legman, Gershon, *The Horn Book*. New York: University Books, 1964.
- Leigh, Michael, *The Velvet Underground*. New York: Macfadden-Bartell Corp., 1963.

- Lofland, John, *Deviance and Identity*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, Inc., 1969.
- London, Perry, *Behavior Control*. New York: Harper & Row, Publishers, Inc., 1969.
- Luckiesh, M., *Visual-Illusions — Their Cause, Characteristics and Applications*. New York: Dover Publications, Inc., 1965.
- Mangels, William F., *The Outdoor Amusement Industry*. New York: Vantage Press, Inc., 1952.
- Mannix, Dan, *Step Right Up!* New York: Harper & Brothers, Publishers, 1950.
- Maslow, Abraham H., *Motivation and Personality*. New York: Harper & Row, Publishers, Inc., 1954.
- Masters, R. E. L., *Eros and Evil*. New York: Matrix House Publishers, 1966.
- McCullough, Edo, *Good Old Coney Island*. New York: Charles Scribner's Sons, 1957.
- McGrady, Patrick M., Jr., *The Youth Doctors*. New York: Ace Publishing Corp., 1969.
- McLuhan, Herbert Marshall, *The Mechanical Bride*. New York: The Vanguard Press, Inc., 1951.
- Meerloo, Joost A., *The Dance*. Philadelphia: Chilton Company, 1960.
- Milner, Michael, *Sex on Celluloid*. New York: Macfadden-Bartell Corp., 1964.
- Möbius, Felix, *Zauberei Geräuschen*. Leipzig: Koehler, 1936.
- Morris, Desmond, *The Naked Ape*. New York: McGraw-Hill Book Co., 1967.
- Mortensen, William, *The Command to Look*. San Francisco: Camera Craft Publishing Co., 1937.
- Nelms, Henning, *Magic and Showmanship*. New York: Dover Publications, Inc., 1969.
- Némécek, Otto Kar, *Virginity, Pre-Nuptial Rites and Rituals*. New York: Philosophical Library, 1958.
- Nierenburg, Gerald I., *The Art of Negotiating*. New York: Hawthorn Books, Inc., 1968.
- Ostow, Mortimer and Scharfstein, Ben-Ami, *The Need to Believe*. New York: International Universities Press, Inc., 1954.

- Packard, Vance, *The Hidden Persuaders*. New York: David McKay Company, Inc., 1957.
- Pauwels, Louis and Bergier, Jacques, *The Morning of the Magicians*. New York: Stein & Day, 1964.
- Pilat, Oliver and Ranson, Jo, *Sodom by the Sea*. Garden City, N.Y.: Garden City Publishing Co., Inc., 1943.
- Podolski, Edward, *Music Therapy*. New York: Philosophical Library, 1954.
- Poinsot, M. C., *The Encyclopedia of Occult Sciences*. New York: Robert McBride & Company, 1939.
- Priestly, J. B., *Man and Time*. New York: Crescent Books, 1964.
- Quinsel, Reinhart, *Sexual Exhibitionism*. New York: Award Books, 1968.
- Rawcliffe, D. H., *The Psychology of the Occult*. London: Derricke Ridgway Publishing Co. Ltd., 1952.
- Reich, Wilhelm, *Character Analysis*. New York: Orgone Institute Press, 1949.
- . *The Function of the Orgasm*. New York: Orgone Institute Press, 1942.
- Rhodes, H. T. F., *The Satanic Mass*. New York: Citadel Press, 1955.
- Riordan, Judson, *Peeping Tom*. New York: Venice Publishing Corp., 1967.
- Robbins, Rossell Hope, *The Encyclopedia of Witchcraft and Demonology*. New York: Crown Publishers, Inc., 1963.
- Rogers, Agnes, *Women are Here to Stay*. New York: Harper & Brothers, Publishers, 1949.
- Rogers, J. A., *Sex and Race (Vol. I and II)*. New York: J. A. Rogers Publications, Vol. I: 1940, Vol. II: 1942.
- Rose, Elliot, *A Razor for a Goat*. Canada: University of Toronto Press, 1962.
- Rosenteur, Phyllis I., *Morpheus and Me*. New York: Funk & Wagnalls Company, 1957.
- Rubington, Earl and Weinberg, Martin S., *Deviance — the Interactionist Perspective*. New York: Macmillan Co., 1968.
- Rule, Lareina, *Name your Baby*. New York: Bantam Books, 1963.
- Sagarin, Edward, *The Anatomy of Dirty Words*. New York: Lyle Stuart, Publisher, 1962.

- . *The Science and Art of Perfumery*. New York: McGraw Hill Book Co., 1945.
- Samstag, Nicholas, *The Uses of Ineptitude or How not to Want to do Better*. New York: Ivan Obolensky, Inc., 1962.
- Scheimann, Eugene & Neimark, Paul, *Sex and the Overweight Woman*. New York: Signet Books-The New American Library, Inc., 1970.
- Seabrook, William, *Witchcraft, Its Power in the World Today*. New York: Harcourt, Brace & Co., 1940.
- Sheldon, W. H., *Atlas of Men*. New York: Harper & Brothers, Publishers, 1954.
- . *The Varieties of Human Physique*. New York: Harper & Brothers, Publishers, 1940.
- . *The Varieties of Temperament*. New York: Harper & Brothers, Publishers, 1942.
- Sigaud, C., *La Forme Humaine*. Paris: A. Maloine, 1914.
- Sobel, Bernard, *A Pictorial History of Burlesque*. New York: Bonanza Books, 1956.
- Sprenger, Jakob and Kramer, Heinrich, translated by Montague Summers, *Malleus Maleficarum*. London: The Pushkin Press, 1948.
- Stanislavski, Constantin, translated by Elizabeth Reynolds Hapgood, *An Actor Prepares*. New York: Theatre Arts, Inc., 1936.
- Steinach, Eugen, *Sex and Life*. New York: The Viking Press, 1940.
- Stekel, Wilhelm, *Bi-Sexual Love*. New York: Emerson Books, Inc., 1945.
- . *The Interpretation of Dreams*. New York: Liveright Publishing Corp., 1943.
- . *Patterns of Psychosexual Infantilism*. New York: Liveright Publishing Corp., 1952.
- Szasz, Kathleen, *Petishism — Pets and their People in the Western World*. New York: Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1968.
- Tabori, Paul, *The Art of Folly*. New York: Chilton Company, 1961.
- . *The Book of the Hand*. New York: Chilton Company, 1962.
- . *The Natural Science of Stupidity*. New York: Chilton Company, 1959.
- The'tard, Henry, *La Merveilleuse Histoire Du Cirque*. Paris: S. Guida Prisma, 1947.

- Thigpen, Corbett H., *The Three Faces of Eve*. New York: McGraw Hill Book Co., 1957.
- Thompson, C. J. S., *The Mystery and Lore of Monsters*. New York: The Macmillan Company, 1931.
- Thouless, Robert H., *Straight and Crooked Thinking*. London: Hodder & Stoughton, Ltd., 1930.
- Tridon, Andre, *Psychoanalysis and Love*. New York: Permabooks, 1949.
- Truzzi, Marcello, *Caldron Cookery*. New York: Meredith Press, 1969.
- . *Sociology and Everyday Life*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, Inc., 1968.
- Turner, E. S., *A History of Courting*. New York: E. P. Dutton & Co., Inc., 1954.
- Vernon, Jack, *Inside the Black Room*. New York: Clarkson N. Potter, Inc., 1963.
- Volta, Ornella, *The Vampire*. London: Tandem Books Ltd., 1965.
- Wagner, Geoffrey, *Parade of Pleasure*. London: Derek Verschoyle, 1954.
- Wall, O. A., *Sex and Sex Worship (Phallic Worship)*. St. Louis: C. V. Mosby Co., 1922.
- Walton, Alan Hull, *Aphrodisiacs — from Legend to Prescription*. New York: Associated Booksellers, 1958.
- Waterman, Philip F., *The Story of Superstition*. New York: Alfred A. Knopf, 1929.
- Wedeck, Harry E., *Dictionary of Aphrodisiacs*. New York: Philosophical Library, 1961.
- . *Treasury of Witchcraft*. New York: Philosophical Library, 1961.
- Weidenreich, F., *Rasse und Körperbau*. Berlin: Springer, 1926.
- Winick, Charles, *The New People*. New York: Pegasus, 1968.
- Wright, Lawrence, *Clean and Decent*. Canada: University of Toronto Press, 1967.
- X, Dr. Jacobus, *Untrodden Fields of Anthropology*. New York: American Anthropological Society. Privately Re-issued.